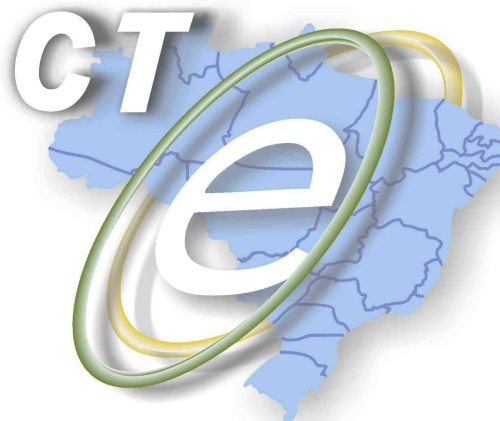


Projeto Conhecimento de Transporte Eletrônico



Nota Técnica 2013/013

Divulga correções na versão MOC 2.00 e
Pacote de Schemas
(Altera NT 2013/012 e MOC 2.00)



Outubro 2013



1. Resumo

Esta Nota Técnica divulga correções no MOC CT-e 2.00 aprovado em Ato COTEPE e pacote de liberação de schemas CT-e PL_CTE_200. A versão, intitulada 2.00a, atualiza imediatamente a versão publicada em homologação em 01/09/2013 e deverá ser implantada em produção na data de 01/11/2013.

As alterações basicamente refletem correções textuais e referências no MOC da versão 2.00.

Para efeito de melhor visualização, o MOC será divulgado na íntegra apresentando **EM VERMELHO** os pontos em que ocorreram modificações.

A NT divulga regra de validação com orientação quanto a emissão de CT-e Multimodal / Serviço Vinculado a Multimodal para iniciar no ambiente de produção somente no dia 03/02/2014, caso ocorra tentativa de autorização desses tipos de CT-e, o sistema da SEFAZ Autorizadora deverá rejeitar com o **cStat 998 - Rejeição: CT-e Multimodal e Serviço Vinculado a Multimodal não estão liberados no ambiente de produção.**

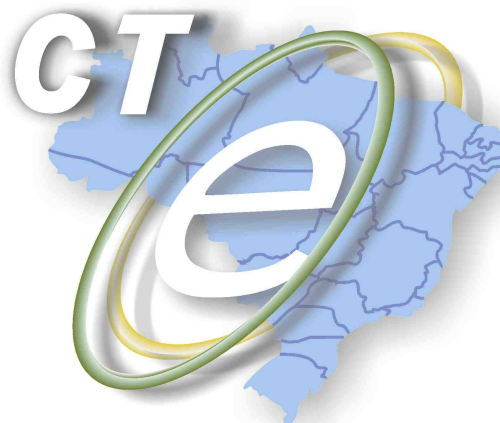
O pacote de liberação PL_CTE_200a acompanhará a NT contendo pequenos ajustes nos schemas XSD do projeto CT-e.

Os autorizadores poderão atualizar suas aplicações conforme sua disponibilidade no ambiente de homologação. Em produção a versão deverá ser implantada na data prevista seguindo as correções desta nota técnica.

Posteriormente o novo MOC será aprovado em ATO COTEPE.



Projeto Conhecimento de Transporte Eletrônico



Manual de Orientações do Contribuinte Padrões Técnicos de Comunicação



Versão 2.00a
Outubro/2013



Controle de Versões

| Versão | Data |
|---------------|------------------------------|
| 1.00 | 07/03/2008 – SP |
| 1.01 | 02/07/2008 – SP/RS |
| 1.01A | 07/07/2008 – SP/RS |
| 1.01B | 25/08/2008 – Reunião CT-e RJ |
| 1.02pre | 03/09/2008 – Reunião CT-e MT |
| 1.02 | 12/09/2008 – SP/RS |
| 1.03 | 03/08/2009 – RS/SP/GO |
| 1.04 | 22/07/2011 – RS |
| 1.04a | 12/08/2011 – RS |
| 1.04b | 07/12/2011 – RS |
| 1.04c | 11/04/2012 – RS – Regras SVC |
| 2.00pre | 02/05/2012 – RS |
| 2.00 | 04/07/2013 – RS |
| 2.00 | 31/07/2013 – RS (Revisão) |
| 2.00a | 10/2013 – RS |



Identificação e vigência do Manual

| | |
|---|-------------|
| Versão do manual | 2.00a |
| Data de divulgação da versão inicial do manual | 10/10/2013 |
| Pacote de liberação de Schemas XML | PL_CTe_200 |
| Data de início de vigência no ambiente de homologação | 01/09/2013 |
| Data de início de vigência no ambiente de produção | 01/11/2013 |
| Pacote de liberação de Schemas XML em vigência | PL_CTe_104c |
| Data final de vigência do PL_CTe_104c | 01/06/2014 |

Versões de leiautes do PL_CTe_200

| Leiaute | Versão | Schema XML | Observação |
|--------------------|--------|-------------------------------|--|
| CTe | 2.00 | cte_v2.00.xsd | Leiaute do CT-e (parte Geral). |
| enviCTe | 2.00 | enviCTe_v2.00.xsd | Mensagem de envio de lote de CT-e. |
| retEnviCTe | 2.00 | retEnviCTe_v2.00.xsd | Mensagem de retorno do envio de lote de CT-e. |
| consReciCTe | 2.00 | consReciCTe_v2.00.xsd | Mensagem de consulta processamento do lote de CT-e transmitido. |
| retconsReciCTe | 2.00 | retConsReciCTe_v2.00.xsd | Mensagem de retorno da consulta de processamento do lote de CT-e transmitido. |
| procCTe | 2.00 | procCTe_v2.00.xsd | Leiaute de compartilhamento do CT-e. |
| inutCTe | 2.00 | inutCTe_v2.00.xsd | Mensagem de solicitação de inutilização de numeração de CT-e. |
| retInutCTe | 2.00 | retInutCTe_v2.00.xsd | Mensagem de retorno do resultado do processamento da solicitação de inutilização de numeração de CT-e. |
| proclInutCTe | 2.00 | proclInutCTe_v2.00.xsd | Leiaute de compartilhamento de pedido de inutilização de numeração de CT-e |
| consSitCTe | 2.00 | consSitCTe_v2.00.xsd | Mensagem de consulta da situação atual do CT-e. |
| retConsSitCTe | 2.00 | retConsSitCTe_v2.00.xsd | Mensagem de retorno da consulta da situação atual do CT-e. |
| consStatServCTe | 2.00 | consStatServCTe_v2.00.xsd | Mensagem da consulta do status do serviço de autorização de CT-e. |
| retConsStatServCTe | 2.00 | retconsStatServCTe_v2.00.xsd | Mensagem de retorno da consulta do status do serviço de autorização de CT-e. |
| aereo | 2.00 | cteModalAereo_v2.00.xsd | Leiaute do modal Aéreo (parte específica) |
| aquav | 2.00 | cteModalAquaviario_v2.00.xsd | Leiaute do modal Aquaviário (parte específica) |
| duto | 2.00 | cteModalDutoviario_v2.00.xsd | Leiaute do modal Dutoviário (parte específica) |
| ferrov | 2.00 | cteModalFerroviario_v2.00.xsd | Leiaute do modal Ferroviário (parte específica) |
| rodo | 2.00 | cteModalRodoviario_v2.00.xsd | Leiaute do modal Rodoviário (parte específica) |
| multimodal | 2.00 | cteMultimodal_v2.00.xsd | Leiaute do Multimodal (parte específica) |
| eventoCTe | 2.00 | eventoCTe_v2.00.xsd | Mensagem de solicitação de registro de evento do CT-e |
| retEventoCTe | 2.00 | retEventoCTe_v2.00.xsd | Mensagem de retorno do resultado da solicitação de registro de evento do CT-e |
| procEventoCTe | 2.00 | procEventoCTe_v2.00.xsd | Leiaute de compartilhamento de solicitação de registro de evento do CT-e |
| evCancCTe | 2.00 | evCancCTe_v2.00.xsd | Leiaute específico do evento de cancelamento de CT-e |
| evEPECCTe | 2.00 | evEPECCTe_v2.00.xsd | Leiaute específico do evento de contingência EPEC de CT-e |
| evCCeCTe | 2.00 | evCCeCTe_v2.00.xsd | Leiaute específico do evento de carta de correção de CT-e |



Índice

| | | |
|------|---|-----|
| 1. | Introdução | 8 |
| 2. | Considerações Iniciais..... | 9 |
| 2.1 | Histórico do Documento Fiscal Eletrônico | 9 |
| 2.2 | Conceito do CT-e | 9 |
| 2.3 | Descrição Simplificada do Modelo Operacional..... | 9 |
| 3. | Arquitetura de Comunicação com Contribuinte..... | 11 |
| 3.1 | Modelo Conceitual..... | 11 |
| 3.2 | Padrões Técnicos..... | 12 |
| 3.3 | Modelo Operacional | 19 |
| 3.4 | Padrão de Mensagens dos Web Services | 22 |
| 3.5 | Versão dos Schemas XML | 24 |
| 3.6 | Schema XML do CT-e – Estrutura Genérica e Estrutura Específica do Modal de Transporte | 26 |
| 3.7 | Sistema de Registro de Eventos..... | 28 |
| 3.8 | SEFAZ Virtual..... | 30 |
| 4. | Web Services | 31 |
| 4.1 | Serviço de Recepção de CT-e..... | 32 |
| 4.2 | Web Service – CteRetRecepcao | 50 |
| 4.3 | Web Service - CteInutilizacao..... | 55 |
| 4.4 | Web Service – CteConsulta Protocolo..... | 61 |
| 4.5 | Web Service – CteStatusServico | 66 |
| 4.6 | Web Service – CadConsultaCadastro | 70 |
| 4.7 | Sistema de Registro de Eventos..... | 72 |
| 5. | Sistema de Registro de Eventos (Parte Específica)..... | 80 |
| 5.1 | Evento Prévio de Emissão em Contingência (EPEC) | 80 |
| 5.2 | Evento de Cancelamento | 83 |
| 5.3 | Evento Registro do Multimodal..... | 85 |
| 5.4 | Evento Carta de Correção | 87 |
| 6. | Web Services – Informações Adicionais | 90 |
| 6.1 | Regras de validação..... | 90 |
| 6.2 | Padrão de Nomes para os Arquivos | 98 |
| 6.3 | Tratamento de Caracteres Especiais no Texto de XML..... | 98 |
| 6.4 | Chave de Acesso do CT-e | 99 |
| 6.5 | Número do Recibo de Lote..... | 100 |
| 6.6 | Número do Protocolo..... | 100 |
| 6.7 | Tempo Médio de Resposta..... | 101 |
| 7. | Código de Barra | 102 |
| 7.1 | Código de Barras Adicional | 103 |
| 7.2 | Cálculo do Dígito Verificador do CODE-128C..... | 104 |
| 7.3 | Representação Simbólica do Código..... | 104 |
| 8. | DACTE | 105 |
| 9. | Contingência | 106 |
| 10. | Ambiente de Homologação / Produção | 107 |
| 11. | Distribuição do CT-e para o Tomador do Serviço | 108 |
| 11.1 | Processo de Distribuição | 108 |
| 11.2 | Leiaute da Distribuição: CT-e | 108 |
| 12. | Compartilhamento de Informações do CT-e entre Órgãos Públicos | 109 |
| 12.1 | Processo de Compartilhamento | 109 |
| 12.2 | Leiaute de Compartilhamento: CT-e..... | 110 |
| 12.3 | Leiaute de Compartilhamento: Inutilização de Numeração de CT-e | 110 |
| 12.4 | Leiaute de compartilhamento: Registro de Evento de CT-e..... | 110 |
| 12.5 | Compartilhamento de Documentos com Outros Órgãos Públicos | 110 |
| | Anexo I – Leiaute do CT-e | 111 |



| | |
|---|-----|
| CT-e – Diagrama Simplificado – parte genérica | 114 |
| CT-e – Documentos Transportados X Mapeamento da Carga (Unidade de Transporte e Unidade de Carga)..... | 115 |
| CT-e – Diagrama Simplificado – Rodoviário..... | 116 |
| CT-e – Diagrama Simplificado – Aéreo | 117 |
| CT-e – Diagrama Simplificado – Aquaviário | 118 |
| CT-e – Diagrama Simplificado – Ferroviário | 119 |
| Leiaute CT-e – Estrutura Genérica..... | 121 |
| Leiaute – Rodoviário | 149 |
| Leiaute – Aéreo..... | 153 |
| Leiaute – Aquaviário | 155 |
| Leiaute – Ferroviário | 156 |
| Leiaute – Dutoviário | 158 |
| Leiaute – Multimodal..... | 158 |
| Anexo II — Tabelas de UF, Município e País | 164 |
| 1. Tabela de Código de UF do IBGE | 164 |
| 2. Tabela de Código de Município do IBGE | 164 |
| 2.1 Validação do Código de Município | 165 |
| 2.2 Exemplo de Cálculo do Dígito de Controle do Código de Município | 165 |
| 2.3 Exceção no Cálculo do Dígito de Controle do Código de Município | 166 |
| 3. Tabela de Código de País do BACEN | 166 |
| 3.1 Validação do Código de País | 167 |
| 3.2 Exemplo de Cálculo do Dígito de Controle do Código de País | 167 |
| 3.3 Exceção no Cálculo do Dígito de Controle do Código de País | 167 |
| Anexo III – WS disponíveis | 168 |
| Anexo IV – Conjunto de Caracteres Código de Barras CODE-128C..... | 169 |
| Anexo V – Projeto Piloto do CT-e | 170 |
| Anexo VI – Manual de Contingência | 171 |
| Anexo VII – Campos Impedidos de Alteração por Carta de Correção..... | 185 |
| Anexo VIII – Relação de CFOP válidos para CT-e..... | 187 |



2. Introdução

Este documento tem por objetivo a definição das especificações e critérios técnicos necessários para a integração entre os Portais das Secretarias de Fazendas dos Estados e os sistemas de informações das empresas emissoras de Conhecimento de Transporte eletrônico - CT-e.

3. Considerações Iniciais

O Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) está sendo desenvolvido, de forma integrada, pelas Secretarias de Fazenda dos Estados, Receita Federal do Brasil, representantes das transportadoras e Agências Reguladoras do segmento de transporte, a partir da assinatura do Protocolo ENAT 03/2006 (10/11/2006), que atribuiu ao Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT) a coordenação e a responsabilidade pelo desenvolvimento e implantação do Projeto CT-e.

3.1 Histórico do Documento Fiscal Eletrônico

O documento fiscal eletrônico surgiu com o Projeto da Nota Fiscal eletrônica, que tinha como objetivo a implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico para substituir a sistemática atual de emissão do documento fiscal em papel, modelos 1 e 1A, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do emissor.

Os documentos fiscais eletrônicos simplificam o cumprimento das obrigações acessórias a que os contribuintes estão sujeitos e permitem ao Fisco um melhor acompanhamento das operações comerciais, mostrando-se uma solução vantajosa para todos os envolvidos nas transações com estes documentos.

A possibilidade do uso de documentos fiscais eletrônicos em substituição aos documentos tradicionalmente emitidos em **papéis** está prevista no parágrafo único da cláusula segunda do Protocolo ENAT 03/2005.

O Conhecimento de Transporte Eletrônico (Modelo 57) é um documento fiscal eletrônico, instituído pelo AJUSTE SINIEF 09/07 (25/10/2007), que poderá ser utilizado para substituir um dos seguintes documentos fiscais:

- Conhecimento de Transporte Rodoviário de Cargas, modelo 8;
- Conhecimento de Transporte Aquaviário de Cargas, modelo 9;
- Conhecimento Aéreo, modelo 10;
- Conhecimento de Transporte Ferroviário de Cargas, modelo 11;
- Nota Fiscal de Serviço de Transporte Ferroviário de Cargas, modelo 27;
- Nota Fiscal de Serviço de Transporte, modelo 7, quando utilizada em transporte de cargas.

O Conhecimento de Transporte Eletrônico também poderá ser utilizado como documento fiscal eletrônico no transporte dutoviário e nos transportes Multimodais.

3.2 Conceito do CT-e

O Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) é um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente com o intuito de documentar prestações de serviço de transporte, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do emitente e pela Autorização de Uso fornecida pela administração tributária do domicílio do contribuinte.

3.3 Descrição Simplificada do Modelo Operacional

De maneira simplificada, a empresa emissora de CT-e gerará um arquivo eletrônico contendo as informações fiscais da prestação de serviço de transporte, que deverá ser assinado digitalmente, de maneira a garantir a integridade dos dados e a autoria do emissor. Este arquivo eletrônico, que corresponderá ao Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), será transmitido pela



Internet para a Secretaria de Fazenda Estadual de jurisdição do contribuinte emitente. A Secretaria de Fazenda Estadual fará, então, uma pré-validação do arquivo e devolverá uma Autorização de Uso, sem a qual não poderá haver a prestação de serviço de transporte.

Após o recebimento do CT-e, a Secretaria de Fazenda Estadual disponibilizará consulta, por meio da Internet, para o tomador do serviço e outros legítimos interessados que detenham a chave de acesso do documento eletrônico.

Este mesmo arquivo do CT-e será ainda transmitido pela Secretaria de Fazenda Estadual para a Receita Federal do Brasil, que será o repositório nacional de todos os CT-e emitidos, e para as Secretarias de Fazenda de início da prestação do serviço e do tomador do serviço, caso sejam diferentes da Secretaria de Fazenda de circunscrição do emissor, além da SUFRAMA, quando aplicável.

O sistema CT-e implementa o conceito de “eventos”, que é o registro de uma ação ou situação relacionada com o conhecimento, que podem ocorrer após a autorização de uso, como o registro de um cancelamento, ou de forma prévia, que é o caso da forma de contigência EPEC.

Para acobertar a prestação de serviço de transporte será impressa uma representação gráfica simplificada do Conhecimento de Transporte Eletrônico, intitulada DACTE (Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte Eletrônico), em papel comum, imprimindo-se, em destaque: o número do protocolo de autorização do referido documento a chave de acesso e o código de barras linear, tomando-se por referência o padrão CODE-128C, para facilitar e agilizar a consulta do CT-e na Internet e a respectiva confirmação de informações pelas unidades fiscais e pelos tomadores de serviços de transporte.

O DACTE não é o Conhecimento de Transporte Eletrônico, nem o substitui, serve apenas como instrumento auxiliar para o transporte da mercadoria e para a consulta do CT-e por meio da chave de acesso numérica ali impressa, representada e impressa em código de barras. Permite ao detentor do documento confirmar a efetiva existência do CT-e, por meio dos sítios das Secretarias de Fazenda Estaduais autorizadas ou Receita Federal do Brasil. O contribuinte tomador do serviço de transporte, não emissor de Documentos Fiscais Eletrônicos, poderá escriturar o CT-e com base nas informações apresentadas naquele documento e sua validade vincula-se à efetiva existência do CT-e com autorização de uso no Banco de Dados das administrações tributárias envolvidas no processo.

4. Arquitetura de Comunicação com Contribuinte

4.1 Modelo Conceitual

Os Portais das Secretarias de Fazenda Estaduais fornecerão os seguintes serviços:

- a) Recepção de CT-e;
 - 1) Recepção de Lote;
 - 2) Consulta Processamento de Lote;
- b) Inutilização de Numeração de CT-e;
- c) Consulta da Situação Atual do CT-e;
- d) Consulta do status do serviço.
- e) Registro de Eventos

Para cada serviço oferecido existirá um Web Service específico. O fluxo de comunicação inicia-se sempre pelo aplicativo do contribuinte por meio do envio de uma mensagem ao Web Service com a solicitação do serviço desejado.

O Web Service sempre devolve uma mensagem de resposta confirmando o recebimento da solicitação de serviço ao aplicativo do contribuinte na mesma conexão.

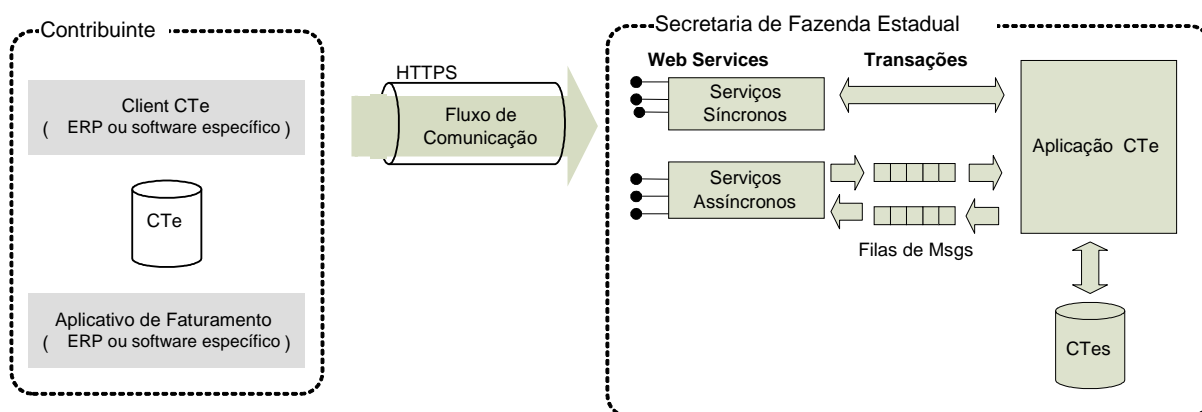
A solicitação de serviço poderá ser atendida na mesma conexão ou ser armazenada em filas de processamento nos serviços mais críticos para um melhor aproveitamento dos recursos de comunicação e de processamento das Secretarias de Fazenda Estaduais.

Os serviços podem ser síncronos ou assíncronos, em função da forma de processamento da solicitação de serviços:

- a) **Serviços síncronos** – o processamento da solicitação de serviço é concluído na mesma conexão, com a devolução de uma mensagem contendo o resultado do processamento do serviço solicitado;
- b) **Serviços assíncronos** – o processamento da solicitação de serviço não é concluído na mesma conexão, havendo a devolução de uma mensagem de resposta contendo recibo que tão somente confirma a recepção da solicitação de serviço. O aplicativo do contribuinte deverá realizar uma nova conexão para consultar o resultado do processamento do serviço solicitado anteriormente.

O diagrama a seguir ilustra o fluxo conceitual de comunicação entre o aplicativo do contribuinte e o Portal da Secretaria de Fazenda Estadual:

Arquitetura de Comunicação – Visão Conceitual



4.2 Padrões Técnicos

Padrão de Documento XML

a) Padrão de Codificação

A especificação do documento XML adotada é a recomendação W3C para XML 1.0, disponível em www.w3.org/TR/REC-xml e a codificação dos caracteres será em UTF-8, assim todos os documentos XML serão iniciados com a seguinte declaração:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
```

OBS: Importante destacar que cada arquivo XML terá tão somente uma declaração `<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>`. Nas situações em que um documento XML contenha outros documentos XML, como ocorre com o documento XML de lote de envio de CT-e, deve-se atentar para que exista apenas uma declaração no início do lote.

b) Declaração namespace

O documento XML terá tão somente UMA declaração de **namespace** no elemento raiz do documento com o seguinte padrão:

```
<CTe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte" > (exemplo para o XML do CT-e)
```

Veda-se o uso de declaração **namespace** diferente do padrão estabelecido para o Projeto.

A declaração do **namespace** da assinatura digital será realizada na própria tag `<Signature>`, conforme exemplo abaixo.

Cada documento XML terá o seu **namespace** individual em seu elemento raiz.

No caso específico do lote de envio do CT-e serão aceitas duas formas de declaração do **namespace**:

- Uma única declaração **namespace** no elemento raiz do lote `<enviCTe>` ou;
- Para cada CT-e deverá ter declarado o seu **namespace** individual.

Veja exemplos a seguir:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<enviCTe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte" versao="2.00">
  <idLote>200602220000001</idLote>

  <CTe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte">

    <infCte Id="CTe41100600242640000108570000000446060832911308" versao="2.00">
      ...
      <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
        ...
      </Signature>
    </infCte>
  </CTe>
</enviCTe>

<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<enviCTe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte" versao="2.00">
```



```
<idLote>200602220000001</idLote>

<CTe>

  <infCte Id="CTe41100600242640000108570000000446060832911308" versao="2.00">
    ...
    <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
      ...
    </Signature>
  </infCte>
</CTe>
<CTe>

  <infCte Id="CTe41100600242640000108570000000446060832911308" versao="2.00">
    ...
    <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
      ...
    </Signature>
  </infCte>
</CTe>
</enviCTe>
```

c) Prefixo de namespace

Não é permitida a utilização de prefixos de **namespace**. Essa restrição visa otimizar o tamanho do arquivo XML.

Assim, ao invés da declaração:

<cte:CTe xmlns:cte="http://www.portalfiscal.inf.br/cte" > (exemplo para o XML do CT-e com prefixo cte) deverá ser adotada a declaração:

<CTe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte" >

d) Otimização na Montagem do Arquivo

Na geração do arquivo XML do CT-e, excetuados os campos identificados como obrigatórios no modelo (primeiro dígito da coluna de ocorrências do leiaute iniciada com 1, ex.: 1-1, 1-2, 1-N), não serão incluídas as TAGs de campos com conteúdo zero (para campos tipo numérico) ou vazio (para campos tipo caractere).

Na geração do arquivo XML do CT-e, serão preenchidos no modelo apenas as TAGs de campos identificados como obrigatórios no leiaute ou os campos obrigatórios por força da legislação pertinente. Identificam-se os campos obrigatórios no leiaute pelo primeiro dígito da coluna ocorrência ("Ocorr.") que inicie com 1, ex.: 1-1, 1-2, 1-N . Os campos obrigatórios por força da legislação pertinente devem ser informados, mesmo que no leiaute seu preenchimento seja facultativo.

A regra constante do parágrafo anterior estender-se-á para os campos nos quais não exista indicação de obrigatoriedade, mas com preenchimento obrigatório por estar condicionado à legislação específica ou ao negócio do contribuinte. Neste caso, deverá constar a TAG com o valor correspondente e, para os demais campos, deverão ser eliminadas as TAGs.

Exemplo 1: SubGrupo de Informações de transporte de produtos perigosos (ocorrência 0-1). Será preenchido se a legislação específica o exigir.

Exemplo 2: Informação relacionada com o AFRMM - Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (ocorrência 0-1). Será preenchido somente se o negócio do contribuinte for transporte aquaviário.



Para reduzir o tamanho final do arquivo XML do CT-e alguns cuidados de programação deverão ser assumidos:

- não incluir "zeros não significativos" para campos numéricos;
- não incluir "espaços" ("line-feed", "carriage return", "tab", caractere de "espaço" entre as TAGs.) no início ou no final de campos numéricos e alfanuméricos;
- não incluir comentários no arquivo XML;
- não incluir anotação e documentação no arquivo XML (TAG annotation e TAG documentation);
- não incluir caracteres de formatação no arquivo XML ("line-feed", "carriage return", "tab", caractere de "espaço" entre as TAGs).

e) Validação de Schema

Para garantir minimamente a integridade das informações prestadas e a correta formação dos arquivos XML, o contribuinte deverá submeter o arquivo do CT-e e as demais mensagens XML para validação pelo Schema do XML (XSD – XML Schema Definition), fornecido pela Secretaria de Fazenda Estadual, antes de seu envio.

Padrão de Comunicação

A comunicação entre o contribuinte e a Secretaria de Fazenda Estadual será baseada em Web Services disponíveis no Portal da Secretaria de Fazenda Estadual de circunscrição do contribuinte, exceto nos casos em que a UF autorizadora do CT-e utilize serviços de SEFAZ VIRTUAL.

O meio físico de comunicação utilizado será a Internet, com o uso do protocolo SSL versão 3.0, com autenticação mútua, que, além de garantir um duto de comunicação seguro na Internet, permite a identificação do servidor e do cliente por meio de certificados digitais, eliminando a necessidade de identificação do usuário mediante nome ou código de usuário e senha.

O modelo de comunicação segue o padrão de Web Services definido pelo WS-I Basic Profile.

A troca de mensagens entre os Web Services do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual e o aplicativo do contribuinte será realizada no padrão SOAP versão 1.2, com troca de mensagens XML no padrão Style/Encoding: Document/Literal.

A chamada dos diferentes Web Services do Projeto CT-e é realizada com o envio de uma mensagem XML através do campo cteDadosMsg.

A versão do leiaute da mensagem XML contida no campo cteDadosMsg e o código da UF requisitada serão informados nos campos versaoDados e cUF, ambos do tipo string localizados no elemento cteCabecMsg do SOAP header.

Exemplo de uma mensagem requisição padrão SOAP:

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8"?>
<soap12:Envelope xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
xmlns:xsd="http://www.w3.org/2001/XMLSchema" xmlns:soap12="http://www.w3.org/2003/05/soap-envelope">
  <soap12:Header>
    <cteCabecMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte/wsdl/CteRecepcao">
      <cUF>string</cUF>
      <versaoDados>string</versaoDados>
    </cteCabecMsg>
  </soap12:Header>
  <soap12:Body>
    <cteDadosMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte/wsdl/CteRecepcao">xml</cteDadosMsg>
  </soap12:Body>
</soap12:Envelope>
```



Exemplo de uma mensagem de retorno padrão SOAP:

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8"?>
<soap12:Envelope xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
xmlns:xsd="http://www.w3.org/2001/XMLSchema" xmlns:soap12="http://www.w3.org/2003/05/soap-envelope">
  <soap12:Header>
    <cteCabecMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte/wsd/CteRecepcao">
      <cUF>string</cUF>
      <versaoDados>string</versaoDados>
    </cteCabecMsg>
  </soap12:Header>
  <soap12:Body>
    <cteRecepcaoLoteResult
xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte/wsd/CteRecepcao">xml</cteRecepcaoLoteResult>
  </soap12:Body>
</soap12:Envelope>
```

Padrão de Certificado Digital

O certificado digital utilizado no Projeto do Conhecimento de Transporte eletrônico será emitido por Autoridade Certificadora credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil, tipo A1 ou A3, devendo conter o CNPJ da pessoa jurídica titular do certificado digital no campo otherName OID =2.16.76.1.3.3.

Os certificados digitais serão exigidos em 2 (dois) momentos distintos para o projeto:

- a) **Assinatura de Mensagens:** o certificado digital utilizado para essa função deverá conter o CNPJ de um dos estabelecimentos da empresa emissora do CT-e. Por mensagens, entenda-se: Pedido de Autorização de Uso (Arquivo CT-e), Pedido de Registro de Evento, Pedido de Inutilização de Numeração de CT-e e demais arquivos XML que necessitem de assinatura. O certificado digital deverá ter o “uso da chave” previsto para a função de assinatura digital, respeitando-se a Política do Certificado;
- b) **Transmissão** (durante a transmissão das mensagens entre o servidor do contribuinte e o Portal da Secretaria de Fazenda Estadual): o certificado digital utilizado para identificação do aplicativo do contribuinte deverá conter o CNPJ do responsável pela transmissão das mensagens, não necessariamente o mesmo CNPJ do estabelecimento emissor do CT-e, devendo ter a extensão Extended Key Usage com permissão de "Autenticação Cliente".

Padrão de Assinatura Digital

As mensagens enviadas ao Portal da Secretaria de Fazenda Estadual são documentos eletrônicos elaborados no padrão XML e devem ser assinados digitalmente com um certificado digital contendo o CNPJ do estabelecimento matriz ou o CNPJ do estabelecimento emissor do CT-e objeto do pedido.

Os elementos abaixo estão contidos no Certificado do contribuinte tornando desnecessária a sua representação individualizada no arquivo XML. Portanto, o arquivo XML não deve conter os elementos:

```
<X509SubjectName>
<X509IssuerSerial>
<X509IssuerName>
<X509SerialNumber>
<X509SKI>
```




Deve-se evitar o uso das TAGs relacionadas a seguir, pois as informações serão obtidas a partir do Certificado do emitente:

<KeyValue>
<RSAKeyValue>
<Modulus>
<Exponent>

O Projeto CT-e utiliza um subconjunto do padrão de assinatura XML definido pelo <http://www.w3.org/TR/xmlsig-core/>, que tem o seguinte leiaute:

Schema XML: xmlsig-core-schema_v1.01.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|------------------------|------|------|------|-------|------|------|---|
| XS01 | Signature | Raiz | - | - | - | - | | |
| XS02 | SignedInfo | G | XS01 | - | 1-1 | | | Grupo da Informação da assinatura |
| XS03 | CanonicalizationMethod | G | XS02 | - | 1-1 | | | Grupo do Método de Canonicalização |
| XS04 | Algorithm | A | XS03 | C | 1-1 | | | Atributo Algorithm de CanonicalizationMethod: http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315 |
| XS05 | SignatureMethod | G | XS02 | - | 1-1 | | | Grupo do Método de Assinatura |
| XS06 | Algorithm | A | XS05 | C | 1-1 | | | Atributo Algorithm de SignedMethod: http://www.w3.org/2000/09/xmlsig#rsa-sha1 |
| XS07 | Reference | G | XS02 | - | 1-1 | | | Grupo de Reference |
| XS08 | URI | A | XS07 | C | 1-1 | | | Atributo URI da tag Reference |
| XS10 | Transforms | G | XS07 | - | 1-1 | | | Grupo do algorithm de Transform |
| XS11 | unique_Transf_Alg | RC | XS10 | - | 1-1 | | | Regra para o atributo Algorithm do Transform ser único. |
| XS12 | Transform | G | XS10 | - | 2-2 | | | Grupo de Transform |
| XS13 | Algorithm | A | XS12 | C | 1-1 | | | Atributos válidos Algorithm do Transform: http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315 http://www.w3.org/2000/09/xmlsig#enveloped-signature |
| XS14 | XPath | E | XS12 | C | 0-N | | | XPath |
| XS15 | DigestMethod | G | XS07 | - | 1-1 | | | Grupo do Método de DigestMethod |
| XS16 | Algorithm | A | XS15 | C | 1-1 | | | Atributo Algorithm de DigestMethod: http://www.w3.org/2000/09/xmlsig#sha1 |
| XS17 | DigestValue | E | XS07 | C | 1-1 | | | Digest Value (Hash SHA-1 – Base64) |
| XS18 | SignatureValue | G | XS01 | - | 1-1 | | | Grupo do Signature Value |
| XS19 | KeyInfo | G | XS01 | - | 1-1 | | | Grupo do KeyInfo |
| XS20 | X509Data | G | XS19 | - | 1-1 | | | Grupo X509 |
| XS21 | X509Certificate | E | XS20 | C | 1-1 | | | Certificado Digital x509 em Base64 |

A assinatura do Contribuinte no CT-e será feita na TAG <infCTe> identificada pelo atributo **Id**. Seu conteúdo será um identificador único (chave de acesso) precedido do literal 'CTe' para cada CT-e, conforme leiaute descrito no Anexo I. O identificador único precedido do literal '#CTe' deverá ser informado no atributo URI da TAG <Reference>. Para as demais mensagens a ser assinadas o processo é o mesmo, mantendo-se sempre identificador único para o atributo **Id** na TAG a ser assinada.



Segue um exemplo:

```
<CTe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte" >
  <infCTe Id="CTe31060243816719000108650000000010001234567897" versao="2.00">
    ...
  </infCTe>
  <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
    <SignedInfo>
      <CanonicalizationMethod Algorithm="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315"/>
      <SignatureMethod Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#rsa-sha1" />
      <Reference URI="#CTe31060243816719000108650000000010001234567897">
        <Transforms>
          <Transform Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#enveloped-signature"/>
          <Transform Algorithm="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315"/>
        </Transforms>
        <DigestMethod Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#sha1"/>
        <DigestValue>vFL68WETQ+mvj1aJAMDx+oVi928=</DigestValue>
      </Reference>
    </SignedInfo>
    <SignatureValue>lhXNhbdL1F9UGb2ydVc5v/gTB/y6r0KIFaf5evUi1i ...</SignatureValue>
    <KeyInfo>
      <X509Data>
        <X509Certificate>MIIFazCCBF0gAwIBAgIQaHEfNaxSeOEZGIVDANB ... </X509Certificate>
      </X509Data>
    </KeyInfo>
  </Signature>
</CTe>
```

Para o processo de assinatura, o contribuinte não deve fornecer a Lista de Certificados Revogados, já que essa Lista será montada e validada em cada Portal de Secretaria de Fazenda Estadual, no momento da conferência da assinatura digital.

A assinatura digital do documento eletrônico atenderá aos seguintes padrões adotados:

- a) **Padrão de assinatura:** “XML Digital Signature”, utilizando o formato “Enveloped” (<http://www.w3.org/TR/xmldsig-core/>);
- b) **Certificado digital:** Emitido por AC credenciada no ICP-Brasil (<http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#X509Data>);
- c) **Cadeia de Certificação:** EndCertOnly (Incluir na assinatura apenas o certificado do usuário final);
- d) **Tipo do certificado:** A1 ou A3 (o uso de HSM é recomendado);
- e) **Tamanho da Chave Criptográfica:** Compatível com os certificados A1 e A3 (1024 bits);
- f) **Função criptográfica assimétrica:** RSA (<http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#rsa-sha1>);
- g) **Função de “message digest”:** SHA-1 (<http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#sha1>);
- h) **Codificação:** Base64 (<http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#base64>);
- i) **Transformações exigidas:** Útil para realizar a canonicalização do XML enviado para realizar a validação correta da Assinatura Digital. São elas:
 - (1) Enveloped (<http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#enveloped-signature>)
 - (2) C14N (<http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315>)

Validação de Assinatura Digital pela Secretaria de Fazenda Estadual

Para a validação da assinatura digital, seguem as regras adotadas pelas Secretarias de Fazenda Estaduais:

- (1) Extrair a chave pública do certificado;
- (2) Verificar o prazo de validade do certificado utilizado;
- (3) Montar e validar a cadeia de confiança dos certificados validando também a LCR (Lista de Certificados Revogados) de cada certificado da cadeia;
- (4) Validar o uso da chave utilizada (Assinatura Digital) de tal forma a aceitar certificados somente do tipo A (não serão aceitos certificados do tipo S);
- (5) Garantir que o certificado utilizado é de um usuário final e não de uma Autoridade Certificadora;



- (6) Adotar as regras definidas pelo RFC 3280 para LCRs e cadeia de confiança;
- (7) Validar a integridade de todas as LCRs utilizadas pelo sistema;
- (8) Prazo de validade de cada LCR utilizada (verificar data inicial e final).

A forma de conferência da LCR fica a critério de cada Secretaria de Fazenda Estadual, podendo ser feita de 2 (duas) maneiras: on-line ou Download periódico. As assinaturas digitais das mensagens serão verificadas considerando-se a lista de certificados revogados disponível no momento da conferência da assinatura.

Resumo dos Padrões Técnicos

A tabela a seguir resume os principais padrões de tecnologia utilizados:

| Característica | Descrição |
|---------------------------------|---|
| Web Services | Padrão definido pelo WS-I Basic Profile 1.1 (http://www.ws-i.org/Profiles/BasicProfile-1.1-2004-08-24.html). |
| Meio lógico de comunicação | Web Services, disponibilizados pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual. |
| Meio físico de comunicação | Internet |
| Protocolo Internet | SSL versão 3.0, com autenticação mútua através de certificados digitais. |
| Padrão de troca de mensagens | SOAP versão 1.2. |
| Padrão da mensagem | XML no padrão Style/Encoding: Document/Literal. |
| Padrão de certificado digital | X.509 versão 3, emitido por Autoridade Certificadora credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil, do tipo A1 ou A3, devendo conter o CNPJ do proprietário do certificado digital. Para a assinatura de mensagens, utilizar o certificado digital de um dos estabelecimentos da empresa emissora do CT-e. Para a transmissão, utilizar o certificado digital do responsável pela transmissão. |
| Padrão de assinatura digital | XML Digital Signature, Enveloped, com certificado digital X.509 versão 3, com chave privada de 1024 bits, com padrões de criptografia assimétrica RSA, algoritmo message digest SHA-1 e utilização das transformações Enveloped e C14N. |
| Validação de assinatura digital | Será validada além da integridade e autoria, a cadeia de confiança com a validação das LCRs. |
| Padrões de preenchimento XML | <ul style="list-style-type: none">• Campos não obrigatórios do Schema que não possuam conteúdo terão suas tags suprimidas no arquivo XML.• Máscara de números decimais e datas estão definidas no Schema XML.• Nos campos numéricos inteiros, não incluir a vírgula ou ponto decimal.• Nos campos numéricos com casas decimais, utilizar o “ponto decimal” na separação da parte inteira. |

4.3 Modelo Operacional

A forma de processamento das solicitações de serviços no Conhecimento de Transporte eletrônico pode ser síncrona, caso o atendimento da solicitação de serviço seja realizado na mesma conexão; ou assíncrona, quando o processamento do serviço solicitado não é atendido na mesma conexão, nesta situação, torna-se necessária a realização de mais uma conexão para a obtenção do resultado do processamento.

As solicitações de serviços que exigem processamento intenso serão executadas de forma assíncrona e as demais solicitações de serviços de forma síncrona.

Assim, os serviços do CT-e serão implementados da seguinte forma:

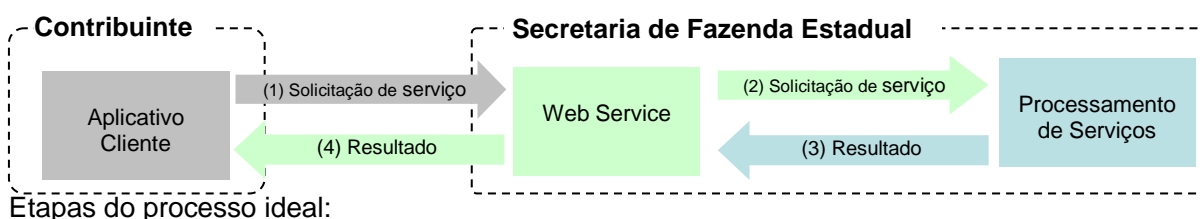
| Serviço | Implementação |
|--|---------------|
| Recepção de CT-e | Assíncrona |
| Inutilização de Numeração de CT-e | Síncrona |
| Consulta da situação atual do CT-e | Síncrona |
| Registro de Evento de CT-e | Síncrona |
| Consulta do status do serviço | Síncrona |
| Consulta Cadastro (especificação no MOC da NF-e) | Síncrona |

Serviços Síncronos

As solicitações de serviços de implementação síncrona são processadas imediatamente e o resultado do processamento é obtido em uma única conexão.

A seguir, o fluxo simplificado de funcionamento:

Serviço de Implementação Síncrona



Etapas do processo ideal:

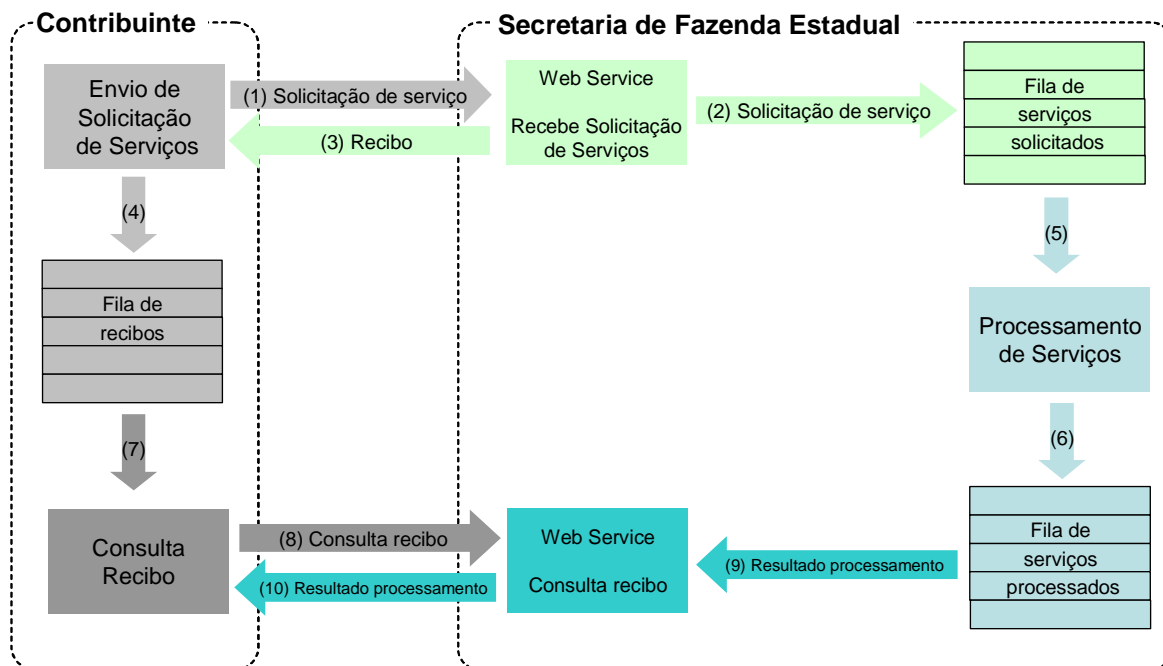
- (1) O aplicativo do contribuinte inicia a conexão enviando uma mensagem de solicitação de serviço para o Web Service;
- (2) O Web Service recebe a mensagem de solicitação de serviço e encaminha ao aplicativo do CT-e que irá processar o serviço solicitado;
- (3) O aplicativo do CT-e recebe a mensagem de solicitação de serviço e realiza o processamento, devolvendo uma mensagem de resultado do processamento ao Web Service;
- (4) O Web Service recebe a mensagem de resultado do processamento e o encaminha ao aplicativo do contribuinte;
- (5) O aplicativo do contribuinte recebe a mensagem de resultado do processamento e, caso não exista outra mensagem, encerra a conexão.

Serviços Assíncronos

As solicitações de serviços de implementação assíncrona são processadas de forma distribuída por vários processos e o resultado do processamento somente é obtido na segunda conexão.

A seguir o fluxo simplificado de funcionamento:

Serviço de Implementação assíncrona



Etapas do processo ideal:

- (1) O aplicativo do contribuinte inicia a conexão enviando uma mensagem de solicitação de serviço para o Web Service de recepção de solicitação de serviços;
- (2) O Web Service de recepção de solicitação de serviços recebe a mensagem de solicitação de serviço e a coloca na fila de serviços solicitados, acrescentando o CNPJ do transmissor obtido do certificado digital do transmissor;
- (3) O Web Service de recepção de solicitação de serviços retorna o recibo da solicitação de serviço e a data e hora de recebimento da mensagem no Web Service;
- (4) O aplicativo do contribuinte recebe o recibo e o coloca na fila de recibos de serviços solicitados e ainda não processados e, caso não exista outra mensagem, encerra a conexão;
- (5) Na Secretaria de Fazenda Estadual a solicitação de serviços é retirada da fila de serviços solicitados pelo aplicativo do CT-e;
- (6) O serviço solicitado é processado pelo aplicativo do CT-e e o resultado do processamento é colocado na fila de serviços processados;
- (7) O aplicativo do contribuinte retira um recibo da fila de recibos de serviços solicitados;
- (8) O aplicativo do contribuinte envia uma consulta de recibo, iniciando uma conexão com o Web Service "Consulta Recibo (CTeRetRecepcao)";
- (9) O Web Service "Consulta Recibo" recebe a mensagem de consulta recibo e localiza o resultado de processamento da solicitação de serviço;

- (10) O Web Service “Consulta Recibo (CTeRetRecepcao)” devolve o resultado do processamento ao aplicativo contribuinte;
- (11) O aplicativo do contribuinte recebe a mensagem de resultado do processamento e, caso não exista outra mensagem, encerra a conexão.

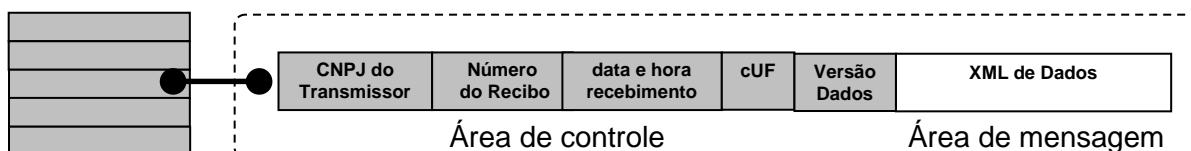
Filas e Mensagens

As filas de mensagens de solicitação de serviços são necessárias para a implementação do processamento assíncrono das solicitações de serviços.

As mensagens de solicitações de serviços no processamento assíncrono são armazenadas em uma fila de entrada.

Para ilustrar como as filas armazenam as informações, apresenta-se o diagrama a seguir:

Estrutura de um item da fila:



A estrutura de um item é composta pela área de controle (identificador) e pela área de detalhe que contém a mensagem XML. As seguintes informações são adotadas como atributos de controle:

- **CNPJ do transmissor:** CNPJ da empresa que enviou a mensagem que não necessita estar vinculado ao CNPJ do estabelecimento emissor do CT-e. Somente o transmissor da mensagem terá acesso ao resultado do processamento das mensagens de solicitação de serviços;
- **Recibo de entrega:** Número sequencial único atribuído para a mensagem pela Secretaria de Fazenda Estadual. Este atributo identifica a mensagem de solicitação de serviços na fila de mensagem;
- **Data e hora de recebimento da mensagem:** Data e hora local do instante de recebimento da mensagem atribuída pela Secretaria de Fazenda Estadual. Este atributo é importante como parâmetro de desempenho do sistema, eliminação de mensagens, adoção do regime de contingência, etc. O tempo médio de resposta é calculado com base neste atributo;
- **cUF:** Código da UF (na codificação utilizada pelo IBGE) de origem do emissor do CT-e informada no campo cUF do elemento cteCabecMsg do SOAP Header. O atributo é importante para a implementação da SEFAZ Virtual e identificação da UF de origem da mensagem;
- **versaoDados:** Versão do leiaute da mensagem existente na área de dados. O atributo é utilizado para validação de schema XML do XML de dados e verificar a vigência da versão informada.

Para processar as mensagens de solicitações de serviços, a aplicação do CT-e irá retirar a mensagem da fila de entrada de acordo com a ordem de chegada, devendo armazenar o resultado do processamento da solicitação de serviço em uma fila de saída.

A fila de saída terá a mesma estrutura da fila de entrada, a única diferença será o conteúdo do detalhe da mensagem que contém o resultado do processamento da solicitação de serviço em formato XML.

O tempo médio de resposta que mede a performance do serviço de processamento dos lotes é calculado com base no tempo decorrido entre o momento de recebimento da mensagem e o



momento de armazenamento do resultado do processamento da solicitação de serviço na fila de saída.

Nota: O termo fila é utilizado apenas para designar um repositório de recibos emitidos. A implementação da fila poderá ser feita por meio de Banco de Dados ou qualquer outra forma, sendo transparente para o contribuinte que realizará a consulta do processamento efetuado (processos assíncronos).

4.4 Padrão de Mensagens dos Web Services

As chamadas dos Web Services fornecidos pelas Secretarias de Fazenda Estaduais ou Receita Federal do Brasil e os respectivos resultados do processamento são realizadas servindo-se de mensagens com o seguinte padrão:

Padrão de Mensagem de chamada/retorno de Web Service

| cUF | versaoDados | Estrutura XML definida na documentação do Web Service |
|-----|-------------|---|
|-----|-------------|---|

Elemento cteCabecMsg (SOAP Header)

Área de dados (SOAP Body)

- **cUF** – código da UF de origem da mensagem.
- **versaoDados** - versão do leiaute da estrutura XML informada na área de dados.
- **Área de Dados** – estrutura XML variável definida na documentação do Web Service acessado.

Informações de Controle e Área de Dados das Mensagens

As informações de controle das chamadas dos Web Services são armazenadas no elemento cteCabecMsg do SOAP Header e servem para identificar a UF de origem do emissor e a versão do leiaute da estrutura XML armazenada na área de dados da mensagem:

```
<soap12:Header>
  <cteCabecMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte/wsd/CteRecepcao">
    <cUF>string</cUF>
    <versaoDados>string</versaoDados>
  </cteCabecMsg>
</soap12:Header>
```

A informação armazenada na área de dados é um documento XML que deve atender ao leiaute definido na documentação do Web Service acessado:

```
<soap12:Body>
  <cteDadosMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte/wsd/CteRecepcao">xml</cteDadosMsg>
</soap12:Body>
```

Validação da Estrutura XML das Mensagens dos Web Services

As informações são enviadas ou recebidas dos Web Services através de mensagens no padrão XML definido na documentação de cada Web Service.

As alterações de leiaute e de estrutura de dados XML realizadas nas mensagens são controladas por meio da atribuição de um número de versão para a mensagem.

Um Schema XML é uma linguagem que define o conteúdo do documento XML, descrevendo os seus elementos e a sua organização, além de estabelecer regras de preenchimento de conteúdo e de obrigatoriedade de cada elemento ou grupo de informação.

A validação da estrutura XML da mensagem é realizada por um analisador sintático (parser) que verifica se a mensagem atende as definições e regras de seu Schema XML.

Qualquer divergência da estrutura XML da mensagem em relação ao seu Schema XML provoca um erro de validação do Schema XML.

A primeira condição para que a mensagem seja validada com sucesso é que ela seja submetida ao Schema XML correto.

Assim, o aplicativo do contribuinte deve estar preparado para gerar as mensagens no leiaute em vigor, devendo, ainda, informar a versão do leiaute da estrutura XML da mensagem no campo `versaoDados` do elemento `cteCabecMsg` do SOAP Header.

```
<soap12:Header>
  <cteCabecMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte/wSDL/CteRecepcao">
    <cUF>35</cUF>
    <versaoDados>1.00</versaoDados>
  </cteCabecMsg>
</soap12:Header>
```

Schemas XML das Mensagens dos Web Services

Toda mudança de leiaute das mensagens dos Web Services implica atualização do respectivo Schema XML.

A identificação da versão dos Schemas será realizada com o acréscimo do número da versão no nome do arquivo precedida da literal ‘_v’, como segue:

`cte_v1.00.xsd` (Schema XML do CTe, versão 1.00);
`tiposGeral_v10.15.xsd` (Schema XML dos tipos do CTe, versão 10.15).

A maioria dos Schemas XML do CT-e utilizam as definições de tipos básicos ou tipos complexos que estão definidos em outros Schemas XML (ex.: `tiposGeral_v1.00.xsd`, etc.); nestes casos, a modificação de versão do Schema básico será repercutida no Schema principal.

Por exemplo, o tipo numérico de 15 (quinze) posições com 2 (dois) decimais é definido no Schema `tiposGeral_v1.01.xsd`; caso ocorra alguma modificação na definição deste tipo, todos os Schemas que utilizam este tipo básico devem ter a sua versão atualizada e as declarações “import” ou “include” devem ser atualizadas com o nome do Schema básico atualizado.

Exemplo de Schema XML

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<xs:schema xmlns:ds="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#"
  xmlns:xs="http://www.w3.org/2001/XMLSchema" xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/cte"
  targetNamespace="http://www.portalfiscal.inf.br/cte" elementFormDefault="qualified"
  attributeFormDefault="unqualified">
  <xs:import namespace="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#" schemaLocation="xmldsig-core-
    schema_v1.01.xsd"/>
  <xs:include schemaLocation="tiposGeral_v1.01.xsd"/>
  <xs:element name="CTe">
    <xs:annotation>
      <xs:documentation>Conhecimento de Transporte Eletrônico</xs:documentation>
    </xs:annotation>
```

As modificações de leiaute das mensagens dos Web Services podem ser causadas por necessidades técnicas ou em razão da modificação de alguma legislação. As modificações



decorrentes de alteração da legislação deverão ser implementadas nos prazos previstos na norma que introduziu a alteração. As modificações de ordem técnica serão divulgadas pela Coordenação Técnica do ENCAT e ocorrerão sempre que se fizerem necessárias.

4.5 Versão dos Schemas XML

Liberação de Versões dos Schemas para o Conhecimento de Transporte Eletrônico – CT-e

Os schemas válidos para o Conhecimento de Transporte Eletrônico estarão disponíveis no sítio nacional do Projeto (www.cte.fazenda.gov.br) e serão liberados após autorização da equipe de Gestão do Projeto, formada pelos Líderes dos Projetos nos Estados e representante das Empresas.

A cada nova liberação de schema será disponibilizado um arquivo compactado contendo o conjunto de schemas a serem utilizados pelas empresas para a geração dos arquivos XML. Este arquivo será denominado “Pacote de Liberação” e terá a mesma numeração da versão do Manual de Orientações com ele compatível. Os pacotes de liberação serão identificados pelas letras “PL_CTe”, seguida do número da versão do Manual de Orientações correspondente. Exemplificando: O pacote PL_CTe_1.00.zip representa o “Pacote de Liberação” de schemas do Conhecimento de Transporte eletrônico compatíveis com o Manual de Orientações do Contribuinte – versão 1.00.

Os schemas XML das mensagens XML são identificados pelo seu nome, seguido da versão do respectivo schema.

Assim, para o schema XML de “Envio de Lotes de Conhecimento de Transporte Eletrônico”, corresponderá um arquivo com a extensão “.xsd”, que terá o nome de “cteEnvLote_v9.99.xsd”, em que v9.99, corresponde à versão do respectivo schema.

Para identificar quais schemas sofreram alteração em um determinado pacote liberado, deve-se comparar o número da versão do schema deste pacote com o número da versão do pacote anterior.

Exemplificando:

| PACOTE | PL_CTe_1.00.ZIP | PL_CTe_1.01.ZIP |
|-----------------------|------------------------|------------------------|
| DATA LIBERAÇÃO | 01/04/2008 | 01/06/2008 |
| SCHEMAS | cteEnvLote_v1.00.xsd | cteEnvLote_v1.30.xsd |
| | inutCTe_v1.00.xsd | inutCTe_v1.00.xsd |
| | eventoCTe_v1.00.xsd | eventoCTe_v1.00.xsd |
| | tiposGeral_v1.00.xsd | tiposGeral_v1.01.xsd |

Pacote de Liberação Preliminar

Após a divulgação de uma nova versão do Manual de Orientações do Contribuinte, será publicado um pacote de liberação preliminar, com vigência limitada até o início da fase de disponibilização do ambiente de homologação.

Durante esse período, os novos Schemas XML serão avaliados e testados para a identificação de eventuais falhas de implementação das alterações realizadas no Manual de Orientações do Contribuinte.

O pacote de liberação preliminar será identificado com o acréscimo da literal ‘pre’ na identificação do pacote, como por exemplo: PL_CTe_1.00pre.zip.

Pacote de Liberação de Homologação e Pacote de Liberação Definitivo

Para o ambiente de homologação, será divulgado um pacote de liberação de homologação que será identificado com o acréscimo da literal 'hom' na identificação do pacote, como por exemplo: PL_CTe_100hom.zip.

A principal característica do pacote de liberação de homologação é seu uso estar restrito ao ambiente de homologação por aceitar somente mensagens XML com tpAmb=2-homologação.

O pacote de liberação definitivo será divulgado na véspera da data de início da vigência do ambiente de produção.

Correção de Pacote de Liberação

Pacotes de liberação intermediários com correções poderão ser publicados caso haja necessidade de correção de um Schema XML por erro de implementação de regra de validação, obrigatoriedade de campo, nome de tag divergente do definido no leiaute da mensagem e que não modifique a estrutura do Schema XML nem exija a alteração dos aplicativos da SEFAZ ou dos contribuintes.

Nesta situação, divulgaremos um novo pacote de liberação com o Schema XML corrigido, sem modificar o número da versão do PL para manter a compatibilidade com o Manual de Orientações do Contribuinte vigente.

A identificação dos pacotes mais recentes se dará com o acréscimo de letras minúsculas do alfabeto, como por exemplo: CTe_PL_1.00a.ZIP, indicando que se trata da primeira versão corrigida do CTe_PL_1.00.ZIP

Divulgação de Novos Pacotes de Liberação

A divulgação de novos pacotes de liberação ou atualizações de pacote de liberação será realizada por meio da publicação de Notas Técnicas no Portal Nacional do CT-e (www.cte.fazenda.gov.br) com as informações necessárias para a implementação dos novos pacotes de liberação.

Controle de Versão

O controle de versão de cada um dos schemas válidos do Conhecimento de Transporte Eletrônico compreende uma definição nacional sobre:

- qual a versão vigente (versão mais atualizada);
- quais são as versões anteriores ainda suportadas por todas as SEFAZ;
- quais são as versões da parte específica de cada modal de transporte suportados pela parte genérica.

O controle de versão permite a adaptação dos sistemas de informática das empresas participantes do Projeto em diferentes datas. Ou seja, algumas empresas podem possuir versão de leiaute mais atualizada, enquanto outras empresas ainda estejam operando com mensagens em um leiaute anterior.

Não estão previstas mudanças frequentes de leiaute de mensagens e as empresas terão prazo razoável para implementar as mudanças necessárias, conforme acordo operacional a ser estabelecido.

Mensagens recebidas com uma versão de leiaute não suportada serão rejeitadas com mensagem de erro específica na versão do leiaute de resposta mais recente.

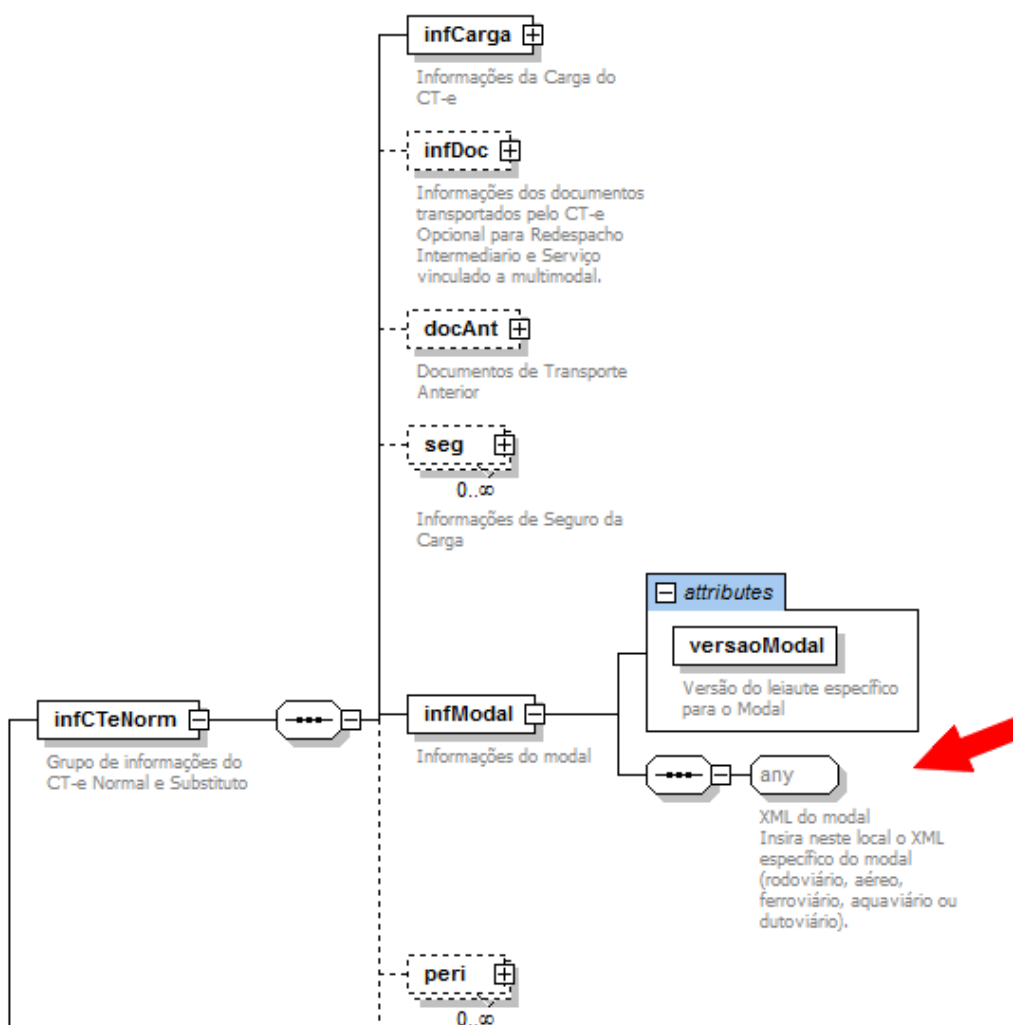
4.6 Schema XML do CT-e – Estrutura Genérica e Estrutura Específica do Modal de Transporte

A partir da versão 1.04, a estrutura do Schema XML do CT-e foi modificada, criando-se uma parte genérica do schema e uma parte específica para cada modal de transporte, com o objetivo de permitir maior independência entre os modais; assim, uma alteração no leiaute específico para um modal não repercute nos demais.

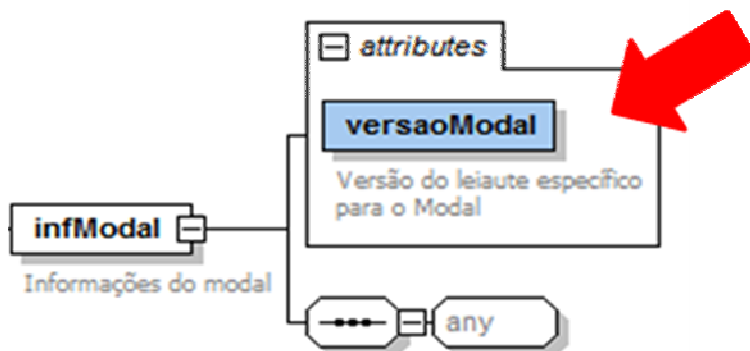
Parte Genérica

A estrutura genérica é a parte que possui os campos (tags) de uso comum utilizados por todos os modais.

Para alcançar este objetivo, foi criada no schema XML do CT-e uma estrutura genérica com um elemento do tipo any que permite a inserção do XML específico do modal, conforme demonstrado na figura a seguir:



A versão do schema XML a ser utilizada na parte específica do modal de transporte será identificada com um atributo de versão próprio (tag versaoModal), conforme figura a seguir:



Parte Específica para Cada Modal de Transporte

A estrutura específica é a parte que possui os campos (tags) exclusivos do modal de transporte.

A parte específica do schema XML para cada modal de transporte será distribuída no mesmo pacote de liberação em arquivo separado para cada um deles.

A identificação do modal de transporte se dará no nome do arquivo, como segue:

cteModalXXXXXXXXXXXX_v9.99.xsd

Em que XXXXXXXXXXXX é a identificação do modal de transporte, e v9.99 é a identificação da versão.

Segue exemplo de nomes de arquivos de schema XML da parte específica de cada modal:

- cteModalRodoviario_v2.00.xsd (modal rodoviário, versão 2.00);
- cteModalAereo_v2.00.xsd (modal Aéreo, versão 2.00);
- cteModalFerroviario_v2.00.xsd (modal ferroviário, versão 2.00);
- cteModalAquaviario_v2.00.xsd (modal aquaviario, versão 2.00);
- cteModalDutoviario_v2.00.xsd (modal dutoviário, versão 2.00).
- cteMultiModal_v.2.00.xsd (multimodal, versão 2.00)

Parte Genérica e Parte Específica para Cada Modal de Transporte – Versões

Uma versão da parte genérica deverá suportar mais de uma versão da parte específica de cada modal de transporte. Normalmente, esta relação deve ser de uma para uma (1:1). Apenas em momentos de transição pode haver empresas de um modal de transporte utilizando uma versão mais atualizada, enquanto outras empresas ainda operam com um leiaute anterior da parte específica.

As SEFAZ autorizadas deverão manter nas suas aplicações o controle de qual(is) versão(ões) da parte específica é(são) suportada(s) pela parte genérica.

4.7 Sistema de Registro de Eventos

O Sistema de Registro de Eventos do CT-e – SRE é o modelo genérico que permite o registro de evento de interesse do CT-e originado a partir do próprio contribuinte ou da administração tributária.

Um evento é o registro de um fato relacionado com o documento fiscal eletrônico, esse evento pode ou não modificar a situação do documento (por exemplo: cancelamento) ou simplesmente dar ciência sobre o trânsito deste documento (por exemplo: registro de passagem).

O serviço para registro de eventos será disponibilizado pelas SEFAZ Autorizadoras através de WebService de processamento síncrono e será propagado para os demais órgãos interessados pelo mecanismo de compartilhamento de documentos fiscais eletrônicos. As mensagens de evento utilizarão o padrão XML já definido para o projeto CT-e contendo a assinatura digital do emissor do evento (seja ele contribuinte ou fisco).

O registro do evento tipicamente requer a existência do CT-e vinculado na SEFAZ Autorizadora, contudo alguns eventos do trânsito ou contingência poderão ser registrados sem que exista o CT-e na base de dados do autorizador em conformidade com as regras de negócio estabelecidas para este tipo de evento.

Além disso, alguns tipos de evento deverão rejeitar documentos com situação diferente de Autorizado, enquanto outros permitirão a vinculação do evento ao CT-e independente da situação do documento, nesses casos a homologação do evento retornará um código de status específico concatenando a situação do CT-e na mensagem de retorno.

O modelo de mensagem do evento deverá ter um conjunto mínimo de informações comuns, a saber:

- identificação do autor da mensagem;
- identificação do evento;
- identificação do CT-e vinculado;
- informações específicas do evento;
- assinatura digital da mensagem;

O WebService será único com a funcionalidade de tratar eventos de forma genérica para facilitar a criação de novos eventos sem a necessidade de criação de novos serviços e com poucas alterações na aplicação de Registro de Eventos da SEFAZ Autorizadora.

O leiaute da mensagem de Registro de Evento seguirá o modelo adotado para o documento CT-e, contendo uma parte genérica (comum a todos os tipos de evento) e uma parte específica onde será inserido o XML correspondente a cada tipo de evento em uma tag do tipo **any**.

As regras de validação referentes à parte genérica dos eventos estarão descritas em item específico deste MOC.

As validações específicas de cada tipo de evento estarão descritas em item posterior deste Manual, originando um novo subitem para cada tipo de evento especificado.

O Pacote de Liberação de schemas do CT-e deverá conter o leiaute da parte genérica do Registro de Eventos e um schema para cada leiaute específico dos eventos definidos neste manual.

**Relação dos Tipos de Evento**

Os eventos identificados abaixo são exemplos que serão construídos gradativamente pelo ambiente autorizador, assim como novos eventos poderão ser identificados e acrescentados nesta tabela em futuras versões do MOC do CT-e.

Os eventos de contingência serão autorizados no ambiente da SEFAZ Virtual de Contingência-SVC.

| Tipo de Evento | Descrição Evento | Tipo de Autor do Evento | Tipo de Meio Informação | Local Evento | CT-e deve existir? |
|--------------------------------------|------------------------------|-------------------------|-------------------------------------|-------------------|--------------------|
| *** Evento: Empresa Emitente | | | | | |
| 110110 | Carta de Correção | 1-Empresa Emitente | 1=via WS Evento | SEFAZ Autoriz. | Sim |
| 110111 | Cancelamento | 1-Empresa Emitente | 1=via WS Evento | SEFAZ Autoriz. | Sim |
| 110113 | EPEC | 1-Empresa Emitente | 1=via WS Evento | SVC | Não |
| 110160 | Registros do Multimodal | 1-Empresa Emitente | 1=via WS Evento | SEFAZ Autoriz. | Sim |
| *** Evento: Fisco | | | | | |
| 310620 | Registro de Passagem | 3-Fisco | 1=via WS Evento | Ambiente Nacional | Não |
| *** Evento: Fisco do Emitente | | | | | |
| 240130 | Autorizado CT-e Complementar | 2-Fisco do Emitente | 1=via WS Evento ou 4=via integração | SEFAZ Autoriz. | Sim |
| 240131 | Cancelado CT-e Complementar | 2-Fisco do Emitente | 1=via WS Evento ou 4=via integração | SEFAZ Autoriz. | Sim |
| 240140 | CT-e de Substituição | 2-Fisco do Emitente | 1=via WS Evento ou 4=via integração | SEFAZ Autoriz. | Sim |
| 240150 | CT-e de Anulação | 2-Fisco do Emitente | 1=via WS Evento ou 4=via integração | SEFAZ Autoriz. | Sim |
| 240160 | Multimodal | 2-Fisco do Emitente | 1=via WS Evento ou 4=via integração | SEFAZ Autoriz. | Não |

Legenda:

Tipo de Autor do Evento: 1 – Empresa Emitente; 2 – Fisco do Emitente; 3 – Fisco; 4 – RFB; 5 – Outros Órgãos / Agência Reguladora;

Tipo de Meio de Informação: 1 – via WS de Evento; 2 – via Extranet CT-e; 3 – via Portal CT-e; 4 – Via integração sistemas;



4.8 SEFAZ Virtual

A Secretaria de Fazenda Estadual pode optar por não desenvolver sistema próprio de autorização do Conhecimento de Transporte Eletrônico para os contribuintes de sua circunscrição. Neste sentido, os serviços de autorização de emissão do CT-e serão supridos por uma SEFAZ VIRTUAL, mediante Protocolo de Cooperação assinado entre as SEFAZ e/ou entre a SEFAZ e a RFB.

Os serviços da SEFAZ VIRTUAL compreendem os Web Services descritos no Modelo Conceitual da Arquitetura de Comunicação, conforme consta no item 3.1 do Manual de Orientações do Contribuinte,

O credenciamento de contribuintes bem como a autorização de uso dos serviços de uma determinada SEFAZ VIRTUAL é responsabilidade da SEFAZ de circunscrição daqueles contribuintes.

Para os sistemas das Empresas será totalmente transparente se os serviços provêm da SEFAZ VIRTUAL ou de um sistema de autorização da própria SEFAZ de circunscrição do contribuinte. A única mudança visível é o endereço dos Web Services em que estão disponíveis os serviços.

5. Web Services

Os Web Services disponibilizam os serviços que serão utilizados pelos aplicativos dos contribuintes. O mecanismo de utilização dos Web Services segue as seguintes premissas:

a) Será fornecido um Web Service por serviço, existindo um método para cada tipo de serviço;

b) Para os serviços assíncronos, o método de envio retorna uma mensagem de confirmação de recebimento da solicitação de serviço com o recibo e a data e hora local de recebimento da solicitação ou retorna uma mensagem de erro.

A Secretaria de Fazenda Estadual autorizadora compromete-se a processar os lotes de conhecimentos de transportes recebidos em até 3 (três) minutos e em, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) do total do volume recebido no período de 24 (vinte e quatro) horas. Este indicador de performance será constantemente avaliado e aperfeiçoado pelo Comitê Gestor e os contribuintes emissores de CT-e.

A qualquer momento as empresas poderão verificar a performance do serviço de processamento dos lotes, observando o tempo médio de resposta do serviço nos últimos 5 (cinco) minutos. A empresa poderá optar por entrar em contingência caso julgue que o tempo de resposta não seja aceitável escolhendo uma das formas de contingência disponíveis conforme descrito no Anexo VI - Manual de Contingência.

No recibo de recepção do lote, também será informado o tempo médio de resposta do serviço nos últimos 5 (cinco) minutos.

Cada Portal de Secretaria de Fazenda Estadual disponibilizará o resultado do processamento do lote por um período mínimo de 24 (vinte e quatro) horas (cteConsLote). Após o término do processamento, a informação da situação atual de cada conhecimento de transporte estará disponível para consulta individual (consSitCTe).

c) Para os serviços síncronos, o envio da solicitação e a obtenção do retorno serão realizados na mesma conexão por meio de um único método.

d) As URLs dos Web Services encontram-se no Anexo III deste manual e no Portal do Ambiente Nacional (www.cte.fazenda.gov.br). Acessando-se a URL, pode-se obter o WSDL (Web Services Description Language) de cada Web Service.

e) O processo de utilização dos Web Services sempre é iniciado pelo contribuinte enviando uma mensagem nos padrões XML e SOAP, através do protocolo SSL com autenticação mútua.

f) A ocorrência de qualquer erro na validação dos dados recebidos interrompe o processo com a disponibilização de uma mensagem contendo o código e a descrição do erro.

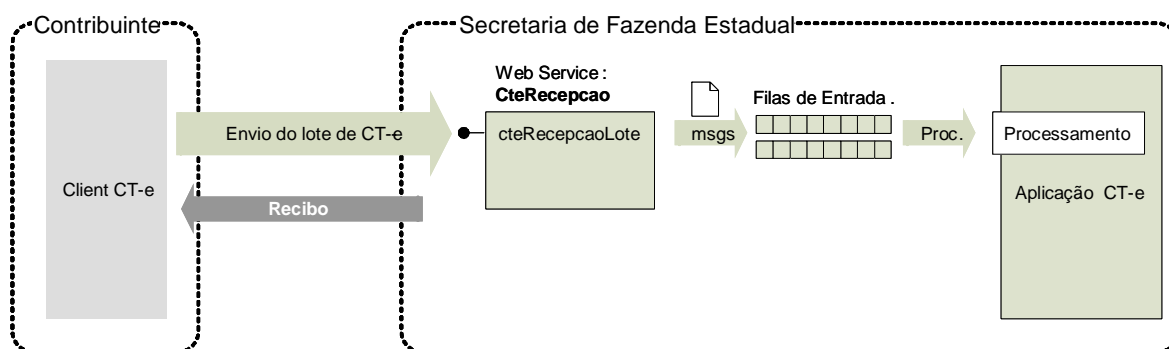
5.1 Serviço de Recepção de CT-e

O Serviço de Recepção de CT-e é o serviço oferecido pelos Portais das Secretarias da Fazenda dos Estados para recepção dos CT-e emitidos pelos contribuintes credenciados em sua unidade federada.

A forma de processamento do serviço de recepção de CT-e é assíncrona. O contribuinte deve transmitir o lote de CT-e através do Web Service de recepção de lote de CT-e e buscar o resultado do processamento do Lote de CT-e no Web Service de consulta resultado de processamento de lote

Web Service – CteRecepcao

Transmissão de Lote de CT-e



Função: serviço destinado à recepção de mensagens de lote de CT-e.

Processo: assíncrono.

Método: cteRecepcaoLote

Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML com o lote de conhecimento de transporte



Schema XML: enviCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|---------|------|------|------|-------|------|------|--|
| AP01 | enviCTe | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz |
| AP02 | versao | A | AP01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| AP03 | idLote | E | AP01 | N | 1-1 | 1-15 | - | Identificador de controle do envio do lote. Número sequencial autoincremental, de controle correspondente ao identificador único do lote enviado. A responsabilidade de gerar e controlar esse número é exclusiva do contribuinte. |
| AP04 | CTe | G | AP01 | Xml | 1-50 | - | - | Conjunto de CT-e transmitidos (máximo de 50 CT-e), seguindo definição do Anexo I - Leiaute do CT-e. O tamanho máximo do lote de 500k pode limitar a quantidade máxima de CT-e também). |

Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML com a mensagem do resultado da transmissão.

Schema XML: retEnviCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|-------|------------|------|------|------|-------|-------|------|---|
| AR01 | retEnviCTe | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz da Resposta |
| AR02 | versao | A | AR01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| AR03 | tpAmb | E | AR01 | N | 1-1 | 1 | - | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação |
| AR03a | cUF | E | AR01 | N | 1-1 | 2 | - | Código da UF que atendeu a solicitação. |
| AR04 | verAplic | E | AR01 | C | 1-1 | 1-20 | - | Versão do Aplicativo que recebeu o Lote. |
| AR05 | cStat | E | AR01 | N | 1-1 | 3 | - | Código do status da resposta (vide item 6.1) |
| AR06 | xMotivo | E | AR01 | C | 1-1 | 1-255 | - | Descrição literal do status da resposta |
| AR07 | infRec | G | AR01 | - | 0-1 | - | - | Dados do Recibo do Lote (Só é gerado se o Lote for aceito) |
| AR08 | nRec | E | AR07 | N | 1-1 | 15 | - | Número do Recibo gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, composto por duas posições com o Código da UF (codificação do IBGE) onde foi entregue o Lote, uma posição para o Tipo de Autorizador e doze posições numéricas sequenciais (vide item 6.5) |
| AR09 | dhRecbto | E | AR07 | D | 1-1 | - | - | Data e Hora do Recebimento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora do recebimento do lote. |
| AR10 | tMed | E | AR07 | N | 1-1 | N | 1-4 | Tempo médio de resposta do serviço (em segundos) dos últimos 5 minutos (vide item 6.7). Nota: Caso o tempo médio de resposta fique abaixo de 1 (um) segundo, o tempo será informado como 1 segundo. Arredondar as frações de segundos para cima. |

As mensagens recebidas com erro geram uma mensagem de erro. Nas demais hipóteses, retornar-se-á um recibo com número, data, hora local de recebimento e tempo médio de resposta do serviço nos últimos 5 (cinco) minutos.

O número do recibo gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual será a chave de acesso do serviço de consulta ao resultado do processamento do lote.

**Descrição do Processo de Recepção de Lotes de CT-e**

Este método será responsável por receber as mensagens de envio de lotes de CT-e e colocá-las na fila de entrada.

Existe um limite de até 50 (cinquenta) CT-e por lote. O agrupamento destes CT-e dentro do lote deve ser feito, por uma restrição operacional e de controle, respeitando-se a regra em que todos os CT-e do lote devem ser do mesmo estabelecimento (mesmo CNPJ e IE do emitente).

O tamanho máximo do lote de CT-e é limitado em 500 (quinhentos) kB, assim o contribuinte deve compor um lote de envio de CT-e que não ultrapasse este limite, mesmo que a quantidade de CT-e do lote esteja dentro do limite de 50 (cinquenta) conhecimentos.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

Validação do Certificado de Transmissão

| Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL) | | | | |
|---|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| A01 | Certificado de Transmissor Inválido: <ul style="list-style-type: none">- Certificado de Transmissor inexistente na mensagem- Versão difere "3"- Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC)- KeyUsage não define "Autenticação Cliente" | Obrig. | 280 | Rej. |
| A02 | Validade do Certificado (data início e data fim) | Obrig. | 281 | Rej. |
| A03 | Verifica a Cadeia de Certificação: <ul style="list-style-type: none">- Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ- Certificado de AC revogado- Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado | Obrig. | 283 | Rej. |
| A04 | LCR do Certificado de Transmissor <ul style="list-style-type: none">- Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint)- LCR indisponível- LCR inválida | Obrig. | 286 | Rej. |
| A05 | Certificado do Transmissor revogado | Obrig. | 284 | Rej. |
| A06 | Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil" | Obrig. | 285 | Rej. |
| A07 | Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3) | Obrig. | 282 | Rej. |

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-Brasil" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

Validação Inicial da Mensagem no Web Service

| Validação Inicial da Mensagem no Web Service | | | | |
|--|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| B01 | Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes | Obrig. | 214 | Rej. |
| B02 | XML de Dados Mal Formado | Facult. | 243 | Rej. |
| B03 | Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado Momentaneamente | Obrig. | 108 | Rej. |
| B04 | Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado sem Previsão | Obrig. | 109 | Rej. |



A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 kB). A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 kB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso de o controle de tamanho ter sido implementado por aplicativo, retorna-se a mensagem de erro 214.

No momento do recebimento da mensagem no Web Service, a critério de cada unidade federada autorizadora, poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejam armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível mesmo quando o serviço esteja paralisado, deverão implementar as validações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas caso o Web Service não fique disponível quando o serviço estiver paralisado.

Caso a SEFAZ Autorizadora trabalhe na modalidade de SEFAZ Virtual de Contingência (SVC), sugere-se que esta mantenha uma tabela de UF atendidas indicando para cada uma se o Ambiente de Autorização é Normal ou SVC, e ainda, o status de ativação da SVC para cada UF e o prazo de encerramento desta modalidade.

Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service

| Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service | | | | |
|--|---|---------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| C01 | Elemento cteCabecMsg inexistente no SOAP Header | Facult. | 242 | Rej. |
| C02 | Campo cUF inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 409 | Rej. |
| C03 | Se Ambiente de Autorização Normal: Verificar se a UF informada no campo cUF é atendida pelo WebService | Obrig. | 410 | Rej. |
| C04 | Se Ambiente de Autorização SVC: Verificar se UF informada no campo cUF é atendida na SVC-[SP/RS]: | Obrig. | 513 | Rej. |
| C05 | Se Ambiente de Autorização SVC: Verificar se SVC está ativa para a UF informada | Obrig. | 114 | Rej. |
| C06 | Campo versaoDados inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 411 | Rej. |
| C07 | Versão dos Dados informada é superior à versão vigente | Facult. | 238 | Rej. |
| C08 | Versão dos Dados não suportada | Obrig. | 239 | Rej. |

Os dados referentes à versão do leiaute do lote e à UF de origem do emissor de CT-e são informados no elemento cteCabecMsg do SOAP Header (para maiores detalhes, [vide item 3.4](#)).

A aplicação deverá validar os campos cUF e versaoDados e rejeitar o lote recebido em caso de informações inexistentes ou inválidas.

O campo versaoDados contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados, que deve ser utilizada pelo Servidor de Processamento do CT-e na validação do Schema XML do lote. Cabe ressaltar que um lote deve conter somente CT-e da mesma versão.

Geração da Resposta com o Recibo



Não existindo qualquer problema nas validações, o aplicativo deverá gerar um número de recibo de lote (vide item 6.5) e gravar a mensagem juntamente com o CNPJ do transmissor, versão da mensagem e o código da UF de origem.

Após a gravação da mensagem na fila de entrada, será retornada uma mensagem de confirmação de recebimento para o transmissor, com as seguintes informações:

- identificação do ambiente;
- versão do aplicativo;
- o código 103 e o literal “Lote recebido com Sucesso”;
- o código da UF que atendeu a solicitação;
- o número do recibo (vide item 6.5), com data, hora local de recebimento da mensagem;
- tempo médio de resposta do serviço de processamento dos lotes nos últimos 5 (cinco) minutos (vide detalhamento da forma de cálculo no item 6.7).

Caso ocorra algum problema de validação, o aplicativo retornará uma mensagem com as seguintes informações:

- a identificação do ambiente;
- a versão do aplicativo;
- o código e a respectiva mensagem de erro (vide a tabela do item 6.1);
- o código da UF que atendeu a solicitação;

Descrição do Processamento do Lote de CT-e

O processamento de Lote de CT-e recepcionado é realizado pelo Servidor de Processamento de CT-e, que consome as mensagens armazenadas na fila de entrada pelo método **CTeRecepcao**. Este método faz a validação de forma e das regras de negócio e armazena o resultado do processamento na fila de saída.

Validação da Área de Dados

a) Validação de Forma da Área de Dados

A validação de forma da área de dados da mensagem é realizada conforme a seguinte regra:

| Validação da Área de Dados da Mensagem | | | | |
|--|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| D01 | Verifica Schema XML da Área de Dados (parte genérica) | Obrig. | 225 | Rej. |
| D02 | Verifica a existência de qualquer namespace diverso do namespace padrão do CT-e (http://www.portalfiscal.inf.br/cte) | Facult. | 598 | Rej. |
| D03 | Verifica a existência de caracteres de edição no início ou fim da mensagem ou entre as tags | Facult. | 599 | Rej. |
| D04 | Verifica o uso de prefixo no namespace | Obrig. | 404 | Rej. |
| D05 | Verifica se o XML utiliza codificação diferente de UTF-8 | Obrig. | 402 | Rej. |
| D06 | Verifica se o lote contém CT-e de mais de um estabelecimento emissor (considerar o CNPJ e IE do emitente de cada CT-e) | Obrig. | 457 | Rej. |
| D07 | Verifica se o lote contém CT-e de mais de um modal de transporte | Obrig. | 589 | Rej. |
| D08 | Verifica se o lote contém CT-e de mais de uma versão de modal de transporte | Obrig. | 590 | Rej. |

A existência de qualquer erro na validação de forma da área de dados implica a rejeição de todo o lote.



A validação do schema XML do lote de CT-e pela SEFAZ autorizadora será feita em duas etapas:

- A primeira etapa deve validar a estrutura genérica do lote, submetendo a mensagem contra o schema XML definido para o lote. Em caso de erro, retornar o código 225;
- A segunda etapa (realizada mais adiante) deve validar a estrutura específica do modal de transporte para cada um dos documentos de CT-e do lote. Em caso de erro, retornar o código 580.

b) Validação do Certificado Digital de Assinatura

Nesta fase são extraídos todos os CT-e das mensagens de envio de lote e validadas as seguintes regras de negócio para cada CT-e:

| Validação do Certificado Digital Utilizado na Assinatura Digital do CT-e | | | | |
|---|--|---------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| E01 | Certificado de Assinatura inválido: - Certificado de Assinatura inexistente na mensagem (*validado também pelo Schema) - Versão difere "3" - Basic Constraints = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Assinatura Digital" e "Não Recusa" | Obrig. | 290 | Rej. |
| E02 | Validade do Certificado (data de início e data de fim) | Obrig. | 291 | Rej. |
| E03 | Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3) | Obrig. | 292 | Rej. |
| E04 | Verifica Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado | Obrig. | 293 | Rej. |
| E05 | LCR do Certificado de Assinatura: - Falta o endereço da LCR (CRLDistributionPoint) - Erro no acesso a LCR ou LCR inexistente | Obrig. | 296 | Rej. |
| E06 | Certificado de Assinatura revogado | Obrig. | 294 | Rej. |
| E07 | Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil" | Obrig. | 295 | Rej. |

c) Validação da Assinatura Digital

| Validação da Assinatura Digital do CT-e | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| F01 | Assinatura difere do padrão do CT-e: - Não assinado o atributo "ID" (falta "Reference URI" na assinatura) (*validado também pelo Schema) - Faltam os "Transform Algorithm" previstos na assinatura ("C14N" e "Enveloped") Estas validações são implementadas pelo Schema XML da Signature | Obrig. | 298 | Rej. |
| F02 | Valor da assinatura (SignatureValue) difere do valor calculado | Obrig. | 297 | Rej. |
| F03 | CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital | Obrig. | 213 | Rej. |

**d) Validação de Regras de Negócio do CT-e**

| Validação do CT-e – Regras de Negócio | | | | |
|---------------------------------------|---|--------|-----|--------|
| # | Regras de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| G001 | Tipo do ambiente do CT-e difere do ambiente do Web Service | Obrig. | 252 | Rej. |
| G002 | Se Tipo do Ambiente for igual 2 (homologação) e existir remetente, campo razão social (xNome) deve ser informado com a literal: "CT-E EMITIDO EM AMBIENTE DE HOMOLOGACAO - SEM VALOR FISCAL" | Obrig. | 646 | Rej. |
| G003 | Se Tipo do Ambiente for igual 2 (homologação) e existir expedidor, campo razão social (xNome) deve ser informado com a literal: "CT-E EMITIDO EM AMBIENTE DE HOMOLOGACAO - SEM VALOR FISCAL" | Obrig. | 647 | Rej. |
| G004 | Se Tipo do Ambiente for igual 2 (homologação) e existir recebedor, campo razão social (xNome) deve ser informado com a literal: "CT-E EMITIDO EM AMBIENTE DE HOMOLOGACAO - SEM VALOR FISCAL" | Obrig. | 648 | Rej. |
| G005 | Se Tipo do Ambiente for igual 2 (homologação) e existir destinatário, campo razão social (xNome) deve ser informado com a literal: "CT-E EMITIDO EM AMBIENTE DE HOMOLOGACAO - SEM VALOR FISCAL" | Obrig. | 649 | Rej. |
| G006 | Verificar se a série informada está na faixa entre 890-899 (reservada) | Obrig. | 670 | Rej. |
| G007 | Código da UF do Emitente difere da UF Autorizadora | Obrig. | 226 | Rej. |
| G008 | Sigla da UF do Emitente difere da UF Autorizadora | Obrig. | 247 | Rej. |
| G009 | Processo de emissão informado inválido (diferente de 0 ou 3) | Obrig. | 494 | Rej. |
| G010 | Se forma de emissão do CT-e for diferente de 5 (FS-DA): dhCont e xJust não devem ser informados | Obrig. | 586 | Rej. |
| G011 | Se forma de emissão do CT-e for igual a 5 (FS-DA): dhCont e xJust devem ser informados | Obrig. | 587 | Rej. |
| G012 | Se Data de entrada em contingência estiver informada, esta deve ser menor ou igual à data de emissão | Obrig. | 588 | Rej. |
| G013 | Se Ambiente de Autorização Normal: - Não aceitar tpEmis = 7 (SVC-RS) ou 8 (SVC-SP) | Obrig. | 515 | Rej. |
| G014 | Se Ambiente de Autorização SVC: - Tipo de Emissão difere do tpEmis da SVC (7=SVC-RS e 8=SVC-SP) | Obrig. | 516 | Rej. |
| G015 | Se ambiente de Autorização SVC: - Não aceitar tipo de CT-e diferente de 0 (Normal) | Obrig. | 517 | Rej. |
| G016 | Campo ID inválido - Falta literal "CTe" - Chave de Acesso do campo ID difere da concatenação dos campos correspondentes | Obrig. | 227 | Rej. |
| G017 | Dígito Verificador inválido da Chave de acesso resultante da concatenação dos campos correspondentes | Obrig. | 253 | Rej. |
| G018 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): deve existir o grupo de CT-e Normal | Obrig. | 458 | Rej. |
| G019 | Se Tipo do CT-e= 1 (Complemento): deve existir o grupo de CT-e Complementar | Obrig. | 459 | Rej. |
| G020 | Tomador do serviço informado como remetente, mas inexistente remetente | Obrig. | 460 | Rej. |
| G021 | Tomador do serviço informado como expedidor, mas inexistente expedidor | Obrig. | 461 | Rej. |
| G022 | Tomador do serviço informado como recebedor, mas inexistente recebedor | Obrig. | 462 | Rej. |
| G023 | Tomador do serviço informado como destinatário, mas inexistente destinatário | Obrig. | 463 | Rej. |
| G024 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): - verificar se a Versão do modal de transporte é suportada | Obrig. | 579 | Rej. |



| Validação do CT-e – Regras de Negócio | | | | |
|---------------------------------------|--|---------|-----|--------|
| # | Regras de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| G025 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): - verificar Schema XML conforme o modal de transporte (parte específica do modal de transporte) | Obrig. | 580 | Rej. |
| G026 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e Indicador de Lotação (lota=1): - verificar se o grupo de informações do veículo (veic) foi informado para modal de transporte Rodoviário | Obrig. | 688 | Rej. |
| G027 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): Se modal = Rodoviário e RNTRC for diferente de "ISENTO" - verificar se o grupo de informações do seguro da carga foi informado (seg) | Obrig. | 665 | Rej. |
| G028 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): - verificar se o responsável pelo seguro da carga está relacionado no CT-e | Obrig. | 666 | Rej. |
| G029 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): - verifica se o Valor Total da Carga <vCarga> foi informado para modal de transporte diferente de Dutoviário | Obrig. | 581 | Rej. |
| G030 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): e modal=ferroviário - se <tpTraf=1> (tráfego mútuo), o grupo Tráfego Mútuo <trafMut> deve ser informado | Obrig. | 582 | Rej. |
| G031 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): e modal=ferroviário - se o responsável pelo faturamento for a ferrovia de origem (<respFat=1>), a ferrovia emitente do CT-e <ferrEmi> deve ser igual a 1 (ferrovia de origem). | Obrig. | 583 | Rej. |
| G032 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): e modal=ferroviário - se o responsável pelo faturamento for a ferrovia de destino <respFat=2> deve ser referenciado o CT-e <refCTe> emitido pela ferrovia de origem ***Esta regra de validação deverá ser aplicada somente a partir da obrigatoriedade para o modal Ferroviário. | Obrig. | 584 | Rej. |
| G033 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e Tipo de Serviço for DIFERENTE de Redespacho Intermediário ou Serviço Vinculado a Multimodal: O grupo de Documentos Transportados (infDoc) deve ser informado. | Obrig. | 693 | Rej. |
| G034 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e Tipo de Serviço for IGUAL a Redespacho Intermediário ou Serviço Vinculado a Multimodal: O grupo de Documentos Transportados (infDoc) não deve ser informado . | Obrig. | 694 | Rej. |
| G035 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informado grupo informação de documentos (infDoc): Quantidade de documentos informados (infNF/infNFe/infOutros) não pode ultrapassar 2000 documentos | Obrig. | 601 | Rej. |
| G036 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informados grupos de informações de documentos (infDoc) e NF-e (infNfe), para cada uma das NF-e's relacionadas: - Dígito Verificador inválido na Chave de acesso de NF-e transportada Retornar a primeira chave de acesso inválida. | Obrig. | 591 | Rej. |
| G037 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informados grupos de informações de documentos (infDoc) e NF-e (infNfe), para cada uma das NF-e's relacionadas: - Chave de acesso de NF-e inválida (Ano < 2005 ou Ano maior que Ano corrente) Retornar a primeira chave de acesso inválida. | Facult. | 602 | Rej. |
| G038 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informados grupos de informações de documentos (infDoc) e NF-e (infNfe), para cada uma das NF-e's relacionadas: - Chave de acesso de NF-e inválida (Mês = 0 ou Mês > 12) Retornar a primeira chave de acesso inválida. | Facult. | 603 | Rej. |
| G039 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informados grupos de informações de documentos (infDoc) e NF-e (infNfe), para cada uma das NF-e's relacionadas: | Facult. | 604 | Rej. |



| Validação do CT-e – Regras de Negócio | | | | |
|---------------------------------------|---|---------|-----|--------|
| # | Regras de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| | - Chave de acesso de NF-e inválida (CNPJ zerado ou dígito inválido) Retornar a primeira chave de acesso inválida. | | | |
| G040 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informados grupos de informações de documentos (infDoc) e NF-e (infNfe), para cada uma das NF-e's relacionadas: - Chave de acesso de NF-e inválida (modelo diferente de 55) Retornar a primeira chave de acesso inválida. | Facult. | 605 | Rej. |
| G041 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informados grupos de informações de documentos (infDoc) e NF-e (infNfe), para cada uma das NF-e's relacionadas: - Chave de acesso de NF-e inválida (numero NF = 0) Retornar a primeira chave de acesso inválida. | Facult. | 606 | Rej. |
| G042 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informados grupos de informações de documentos (infDoc) e NF-e (infNfe), para cada uma das NF-e's relacionadas: - Acessar BD CHAVES NFE (Chave: CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se NF-e não existe Retornar a primeira chave de acesso de NF-e inexistente. OBS: A SEFAZ Autorizadora poderá consultar o documento diretamente no Ambiente Nacional através de WebService nfeConsultaNFe. OBS: NF-e em contingência fica dispensada dessa validação (verificar tpEmis da chave de acesso da NF-e) | Facult. | 661 | Rej. |
| G043 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informados grupos de informações de documentos (infDoc) e NF-e (infNfe), para cada uma das NF-e's relacionadas: - Acessar BD CHAVES NFE (Chave: CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se NF-e existe com diferença de chave de acesso Retornar a primeira chave de acesso de NF-e com situação inválida. OBS: A SEFAZ Autorizadora poderá consultar o documento diretamente no Ambiente Nacional através de WebService nfeConsultaNFe. | Facult. | 662 | Rej. |
| G044 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição) e informados grupos de informações de documentos (infDoc) e NF-e (infNfe), para cada uma das NF-e's relacionadas: - Acessar BD CHAVES NFE (Chave: CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se NF-e está cancelada ou denegada Retornar a primeira chave de acesso de NF-e com situação inválida. OBS: A SEFAZ Autorizadora poderá consultar o documento diretamente no Ambiente Nacional através de WebService nfeConsultaNFe | Facult. | 652 | Rej. |
| G045 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição), Tipo de Serviço for DIFERENTE de Redespacho Intermediário ou Serviço Vinculado, Modal diferente de DUTOVIÁRIO e informado CNPJ do Remetente (rem) com UF início da prestação diferente da UF de fim da prestação: Verificar se o CNPJ do remetente do CT-e está habilitado no CNE para emissão de Nota Fiscal Eletrônica Se CNPJ estiver habilitado o grupo de documentos NF-e (infDoc/infNFe) deve estar preenchido | Facult. | 540 | Rej. |
| G046 | Se Tipo do CT-e= 0 (Normal) ou 3 (Substituição): - Verificar se valor total do serviço não ultrapassa limite de R\$ 9.999.999,99 OBS: A SEFAZ poderá aumentar o limite para contribuintes que operam com valores acima desse teto. | Obrig. | 650 | Rej. |
| G047 | - Verificar se Valor do ICMS corresponde ao Valor da base de cálculo X Alíquota. OBS: Aplicar a regra de acordo com o grupo de informações de imposto informado (infCte/imp/ICMS). Considerar uma tolerância de R\$ 0,01 para mais ou para menos. | Obrig. | 675 | Rej. |
| G048 | - Verificar se o CFOP informado pertence a operação de transporte. OBS: Verificar a relação de CFOP válidos no Anexo VIII deste MOC | Obrig. | 676 | Rej. |

Pág. 41 / 189

Pág. 42 / 189



| Validação do CT-e – Regras de Negócio | | | | |
|---------------------------------------|--|---------|-----|--------|
| # | Regras de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| G110 | CNPJ Remetente informado: CNPJ inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 415 | Rej. |
| G111 | CPF Remetente informado: CPF inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 416 | Rej. |
| G112 | Remetente informado: Código Município inválido (dígito de controle), vide item 2.1 do Anexo II. | Facult. | 417 | Rej. |
| G113 | Remetente informado: Município diverge da UF (verificar se as 2 posições da esquerda do código de município que identifica o código da UF é compatível com a sigla da UF informada) | Obrig. | 418 | Rej. |
| G114 | IE Remetente informado: IE inválida (erro no dígito de controle) Obs.: Antes da validação, a IE deverá ser normalizada, na aplicação da SEFAZ, com o acréscimo de zeros não significativos previstos na definição do formato da IE se necessário. Ex.: IE informada 130000019, formato da IE: NNNNNNNNNND, a IE deve ser padronizada para 00130000019, com o acréscimo dos zeros não significativos necessários para a validação do dígito verificador. | Obrig. | 419 | Rej.. |
| G115 | Se o Remetente informado for contribuinte do ICMS na UF autorizadora: - Acessar Cadastro Contribuinte p/ Remetente: . Se CNPJ Remetente informado: CNPJ não cadastrado | Facult. | 420 | Rej. |
| G116 | . IE Remetente informada: IE não cadastrada | Facult. | 421 | Rej. |
| G117 | . IE e CNPJ Remetente informados: IE não vinculada ao CNPJ | Facult. | 422 | Rej. |
| G118 | CNPJ Destinatário informado: CNPJ inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 208 | Rej. |
| G119 | CPF Destinatário informado: CPF inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 237 | Rej. |
| G120 | Destinatário informado: Código Município inválido (dígito de controle), vide item 2.1 do Anexo II. | Facult. | 423 | Rej. |
| G121 | Destinatário informado: Município diverge da UF (verificar se as 2 posições da esquerda do código de município que identifica o código da UF estão de acordo com a sigla da UF informada) | Obrig. | 424 | Rej. |
| G122 | IE Destinatário informado: IE inválida (erro no dígito de controle ou conteúdo diferente de "ISENTO") Obs.: Antes da validação, a IE deverá ser normalizada, na aplicação da SEFAZ, com o acréscimo de zeros não significativos previstos na definição do formato da IE se necessário. Ex.: IE informada 130000019, formato da IE: NNNNNNNNNND, a IE deve ser padronizada para 00130000019, com o acréscimo dos zeros não significativos necessários para a validação do dígito verificador. | Obrig. | 210 | Rej. |
| G123 | Se o Destinatário informado for contribuinte do ICMS na UF autorizadora: - Acessar Cadastro Contribuinte p/ Destinatário: . Se CNPJ Destinatário informado: CNPJ não cadastrado | Facult. | 425 | Rej. |
| G124 | . IE Destinatário informada: IE não cadastrada | Facult. | 426 | Rej. |
| G125 | . IE e CNPJ Destinatário informados: IE não vinculada ao CNPJ | Facult. | 427 | Rej. |
| G126 | CNPJ Expedidor informado: CNPJ inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 428 | Rej. |
| G127 | CPF Expedidor informado: CPF inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 429 | Rej. |
| G128 | Expedidor informado: Código Município inválido (dígito de controle), vide item 2.1 do Anexo II. | Facult. | 430 | Rej. |
| G129 | Expedidor informado: Município diverge da UF (verificar se as 2 posições da esquerda do código de município que identifica o código da UF estão de acordo com a sigla da UF informada) | Obrig. | 431 | Rej. |
| G130 | IE Expedidor informado: IE inválida (erro no dígito de controle) Obs.: Antes da validação, a IE deverá ser normalizada, na aplicação da SEFAZ, com o acréscimo de zeros não significativos previstos na definição do formato da IE se necessário. Ex.: IE informada 130000019, formato da IE: NNNNNNNNNND, a IE deve | Obrig. | 432 | Rej. |



| Validação do CT-e – Regras de Negócio | | | | |
|---------------------------------------|---|---------|-----|--------|
| # | Regras de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| | ser padronizada para 00130000019, com o acréscimo dos zeros não significativos necessários para a validação do dígito verificador. | | | |
| G131 | Se o Expedidor for contribuinte do ICMS na UF autorizadora: - Acessar Cadastro Contribuinte p/ Expedidor: . Se CNPJ Expedidor informado: CNPJ não cadastrado | Facult. | 433 | Rej. |
| G132 | . IE Expedidor informada: IE não cadastrada | Facult. | 434 | Rej. |
| G133 | . IE e CNPJ Expedidor informados: IE não vinculada ao CNPJ | Facult. | 435 | Rej. |
| G134 | CNPJ Recebedor informado: CNPJ inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 436 | Rej. |
| G135 | CPF Recebedor informado: CPF inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 437 | Rej. |
| G136 | Recebedor informado: Código Município inválido (dígito de controle), vide item 2.1 do Anexo II. | Facult. | 438 | Rej. |
| G137 | Recebedor informado: Município diverge da UF (verificar se as 2 posições da esquerda do código de município que identifica o código da UF estão de acordo com a sigla da UF informada) | Obrig. | 439 | Rej. |
| G138 | IE Recebedor informado: IE inválida (erro no dígito de controle) Obs.: Antes da validação, a IE deverá ser normalizada, na aplicação da SEFAZ, com o acréscimo de zeros não significativos previstos na definição do formato da IE se necessário. Ex.: IE informada 130000019, formato da IE: NNNNNNNNNND, a IE deve ser padronizada para 00130000019, com o acréscimo dos zeros não significativos necessários para a validação do dígito verificador. | Obrig. | 440 | Rej. |
| G139 | Se Recebedor informado for contribuinte do ICMS na UF autorizadora: - Acessar Cadastro Contribuinte p/ Recebedor: . Se CNPJ Recebedor informado: CNPJ não cadastrado | Facult. | 441 | Rej. |
| G140 | . IE Recebedor informada: IE não cadastrada | Facult. | 442 | Rej. |
| G141 | . IE e CNPJ Recebedor informados: IE não vinculada ao CNPJ | Facult. | 443 | Rej. |
| G142 | CNPJ Tomador informado: CNPJ inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 444 | Rej. |
| G143 | CPF Tomador informado: CPF inválido (dígito de controle, zeros) | Obrig. | 445 | Rej. |
| G144 | Tomador informado: Código Município inválido (dígito de controle), vide item 2.1 do Anexo II. | Facult. | 446 | Rej. |
| G145 | Tomador informado: Município diverge da UF (verificar se as 2 posições da esquerda do código de município que identifica o código da UF estão de acordo com a sigla da UF informada) | Obrig. | 447 | Rej. |
| G146 | IE Tomador informado: IE inválida (erro no dígito de controle) Obs.: Antes da validação, a IE deverá ser normalizada, na aplicação da SEFAZ, com o acréscimo de zeros não significativos previstos na definição do formato da IE se necessário. Ex.: IE informada 130000019, formato da IE: NNNNNNNNNND, a IE deve ser padronizada para 00130000019, com o acréscimo dos zeros não significativos necessários para a validação do dígito verificador. | Obrig. | 448 | Rej. |
| G147 | Se o Tomador do serviço for contribuinte do ICMS na UF autorizadora: - Acessar Cadastro Contribuinte p/ Tomador: . Se CNPJ Tomador informado: CNPJ não cadastrado | Facult. | 449 | Rej. |
| G148 | . IE Tomador informada: IE não cadastrada | Facult. | 489 | Rej. |
| G149 | . IE e CNPJ Tomador informados: IE não vinculada ao CNPJ | Facult. | 490 | Rej. |
| G150 | Inscr. SUFRAMA do Destinatário informada: verificar dígito controle | Obrig. | 235 | Rej. |

Pág. 46 / 189



| Validação do CT-e – Regras de Negócio | | | | |
|---------------------------------------|--|--------|-----|--------|
| # | Regras de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| G168 | Município de início da prestação diverge da UF (verificar se as 2 posições da esquerda do código de município que identifica o código da UF estão de acordo com a sigla da UF informada) | Obrig. | 456 | Rej. |
| G169 | Código Município de término da prestação inválido (dígito de controle), vide item 2.1 do Anexo II. | Obrig. | 413 | Rej. |
| G170 | Município de término da prestação diverge da UF (verificar se as 2 posições da esquerda do código de município que identifica o código da UF estão de acordo com a sigla da UF informada) | Obrig. | 414 | Rej. |
| G171 | Se forma de emissão do CT-e for diferente de 4 (EPEC): Acessar BD CTe-EVENTOS (Chave:CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro obtidos na chave de acesso dos eventos registrados). Verificar se existe EPEC para a chave natural do CT-e OBS: Concatenar a chave de acesso do CT-e da EPEC na resposta | Obrig. | 640 | Rej. |
| G172 | Se forma de emissão do CT-e for 4 (EPEC): Acessar BD CTe-EVENTOS pela chave de acesso: Verificar se existe Evento EPEC autorizado na SVC-[XX]. OBS: O processo de sincronização entre as SEFAZ poderá sofrer algum atraso. Em caso de receber essa rejeição, a empresa emitente deverá tentar a transmissão do CT-e até que o EPEC esteja sincronizado com a SEFAZ Autorizadora. | Obrig. | 641 | Rej. |
| G173 | Se forma de emissão do CT-e for 4 (EPEC): Valor de ICMS, Valor da Prestação e Valor Total da Carga do CT-e devem ser iguais aos informados no evento prévio. | Obrig. | 642 | Rej. |
| G174 | Se forma de emissão do CT-e for 4 (EPEC): Tipo do Tomador do Serviço, CNPJ/CPF do Tomador e IE do tomador do CT-e devem ser iguais aos informados no evento prévio. | Obrig. | 643 | Rej. |
| G175 | Se forma de emissão do CT-e for 4 (EPEC): Modal do CT-e deve ser igual ao informado no evento prévio. | Obrig. | 644 | Rej. |
| G176 | Se forma de emissão do CT-e for 4 (EPEC): UF de início e UF de fim de prestação do CT-e devem ser iguais aos informados no evento prévio. | Obrig. | 645 | Rej. |
| G177 | Se forma de emissão do CT-e for 4 (EPEC): Data de emissão do CT-e deve ser igual a data de autorização do evento prévio | Obrig. | 697 | Rej. |
| G178 | Se informada autorização download XML com CNPJ: CNPJ com zeros ou dígito inválido | Obrig. | 699 | Rej. |
| G179 | Se informada autorização download do XML com CPF: CPF com zeros, nulo, números repetidos (111,222,etc), ou dígito de controle inválido | Obrig. | 700 | Rej. |

Nota: No caso de envio de lote para a SEFAZ VIRTUAL, todos os CT-e do Lote deverão ser da mesma UF. Para a SEFAZ VIRTUAL, deverá ser verificado se todos os CT-e são da mesma UF do primeiro CT-e do Lote. Em caso negativo, rejeitar o Lote de CT-e com erro “408-REJEIÇÃO: Lote com CT-e de diferentes UF”.

Nota: A critério da SEFAZ Autorizadora a mensagem de erro poderá receber um texto adicional detalhando melhor a rejeição ou passando alguma instrução ao contribuinte, observando que esta mensagem complementar deverá vir após a mensagem de rejeição do MOC, entre colchetes, com o literal “Det:”

[Det: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX]

IMPORTANTE: A numeração autorizada para EPEC na SVC não deve ser inutilizada no ambiente normal de autorização **EM HIPÓTESE ALGUMA**. O evento autorizado sempre será compartilhado entre os ambientes, embora esse processo possa atrasar devido a problemas



operacionais. Solicitamos ao emitente que aguarde para autorizar o CT-e da EPEC caso ocorra esse atraso.

IMPORTANTE: Orientamos o emitente que não tente autorizar a numeração utilizada em um evento EPEC (autorizado na SVC) no ambiente normal (com tipo de emissão Normal). Essa situação pode ocorrer em casos de atraso de sincronismo entre os ambientes e na prática alocará a numeração da EPEC dificultando os processos de validação.

IMPORTANTE: A orientação para EPEC também se aplica a emissão com FS-DA, ou seja, a numeração também não deve ser inutilizada no ambiente normal e tão pouco autorizada com tipo de emissão Normal.

Final do Processamento do Lote

A validação do CT-e poderá resultar em:

- **Rejeição** – o CT-e será descartado, não sendo armazenado no Banco de Dados podendo ser corrigido e novamente transmitido;
- **Autorização de uso** – o CT-e será armazenado no Banco de Dados;
- **Denegação de uso** – o CT-e será armazenado no Banco de Dados com esse status nos casos de irregularidade fiscal do emitente.

Ou seja:

| Validação | | Consequência | | |
|------------------|--------------------------------|--------------------|--------------------------------------|----------------|
| de forma do CT-e | da situação fiscal do Emitente | Situação do CT-e | Para o contribuinte | Banco de Dados |
| Inválida | Irrelevante | Rejeição | Corrigir CT-e | Não gravar |
| Válida | Irregular | Denegação de uso | A prestação não poderá ser realizada | Gravar |
| Válida | Regular | Autorização de uso | A prestação é autorizada | Gravar |

Para cada CT-e autorizado ou denegado será atribuído um número de protocolo da Secretaria de Fazenda (vide regra de formação no item 6.6).

O resultado do processamento do lote estará disponível na fila de saída e conterà o resultado da validação de cada CT-e contido no lote.

O resultado do processamento do lote deve ficar disponível na fila de saída por um período mínimo de 24 (vinte e quatro) horas.

Eventos de Marcação

Serão criados eventos de marcação de CT-e para os casos em que um documento referenciar outro, por exemplo: Complemento de Valores, Substituição e Anulação.

Esses eventos serão gerados automaticamente pelo Fisco no momento da autorização dos documentos e serão assinados digitalmente com certificado digital da Secretaria de Fazenda autorizadora do CT-e que fará a marcação.

Os eventos gerados nos CT-e referenciados deverão constar da consulta pública destes documentos.

Exemplo de como será o funcionamento das marcações:

1. CT-e de Numeração 001 do tipo Normal é autorizado na SEFAZ-XX.

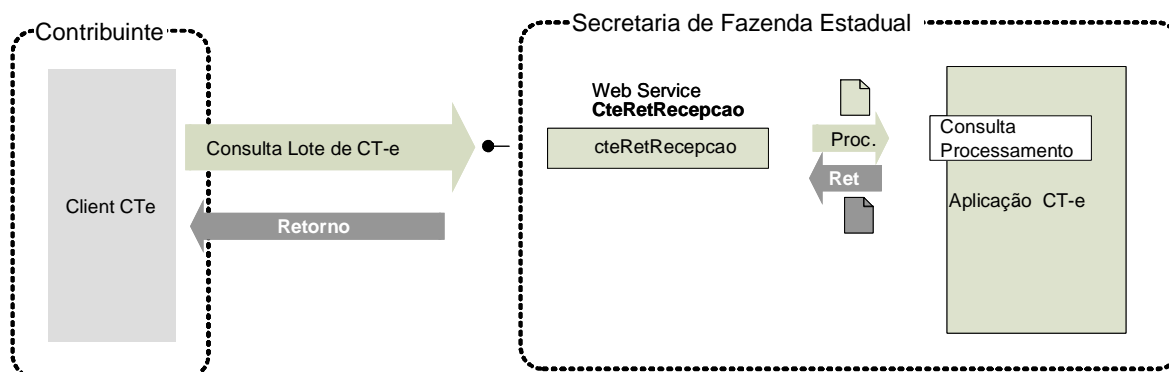


2. CT-e de Numeração 002 do tipo Complemento de valores é autorizado na SEFAZ-XX, referenciando o CT-e de Numeração 001.
3. A SEFAZ-XX gera, assina e autoriza um evento “CT-e complementar autorizado” para o CT-e de Numeração 001.

** Esse evento deverá ser relacionado na consulta do CT-e de numeração 001.

5.2 Web Service – CteRetRecepcao

Consulta Processamento de Lote de CT-e



Função: serviço destinado a devolver o resultado do processamento do lote de CT-e.

Processo: **assíncrono**.

Método: cteRetRecepcao

Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML contendo o número do recibo que identifica a mensagem de envio de lotes de CT-e.

Schema XML: consReciCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|-------------|------|------|------|-------|------|------|---|
| BP01 | consReciCTe | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz |
| BP02 | versao | A | BP01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| BP03 | tpAmb | E | BP01 | N | 1-1 | 1 | | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação |
| BP04 | nRec | E | BP01 | N | 1-1 | 15 | | Número do Recibo gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, composto por duas posições com o Código da UF (codificação do IBGE) onde foi entregue o Lote, uma posição para o Tipo de Autorizador e doze posições numéricas sequenciais (vide item 6.5) |

Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML com o resultado do processamento da mensagem de envio de lote de CT-e.

Schema XML: retConsReciCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|----------------|------|------|------|-------|------|------|--|
| BR01 | retConsReciCTe | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz da Resposta |
| BR02 | versao | A | BR01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| BR03 | tpAmb | E | BR01 | N | 1-1 | 1 | | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação |
| BR04 | verAplic | E | BR01 | C | 1-1 | 1-20 | | Versão do Aplicativo que recebeu o Lote. |
| BR05 | nRec | E | BR01 | N | 1-1 | 15 | | Número do Recibo consultado (vide item 6.5). |



| | | | | | | | | |
|--|----------|-----|------|---|------|-------|--|---|
| BR06 | cStat | E | BR01 | N | 1-1 | 3 | | Código do status da resposta para o Lote (vide item 6.1) |
| BR07 | xMotivo | E | BR01 | C | 1-1 | 1-255 | | Descrição literal do status da resposta para o Lote. |
| BR08 | cUF | E | BR01 | N | 1-1 | 2 | | Código da UF que atendeu a solicitação. |
| Os protocolos são retornados para os lotes processados cStat = 104 | | | | | | | | |
| BR09 | protCTe* | xml | BR01 | - | 0-50 | - | | Conjunto de resultado do processamento de cada CT-e (vide leiaute abaixo). Estas informações são retornadas apenas para o código do status do lote = 104 (Lote processado) |

Para cada Protocolo de um CT-e processado teremos o seguinte leiaute:

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|-----------|------|------|------|-------|-------|------|--|
| PR01 | protCTe | Raiz | - | - | - | - | | TAG raiz do Protocolo de recebimento do CT-e |
| PR02 | versao | A | PR01 | N | 1-1 | 4 | 2 | Versão do leiaute das informações de Protocolo. |
| PR03 | infProt | G | PR01 | - | 1-1 | - | | Informações do Protocolo de resposta. TAG a ser assinada |
| PR04 | Id | ID | PR03 | C | 0-1 | - | | Identificador da TAG a ser assinada, somente precisa ser informado se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ preencher o campo com o Nro do Protocolo, precedido com o literal "ID" |
| PR05 | tpAmb | E | PR03 | N | 1-1 | 1 | | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação |
| PR06 | verAplic | E | PR03 | C | 1-1 | 1-20 | | Versão do Aplicativo que recebeu o Lote. |
| PR07 | chCTe | E | PR03 | N | 1-1 | 44 | | Chave de Acesso do CT-e composto por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número do CT-e + Forma de Emissão+ Código Numérico + DV. |
| PR08 | dhRecbto | E | PR03 | D | 1-1 | - | | Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora da gravação do CT-e no Banco de Dados. Em caso de Rejeição, com data e hora do recebimento do Lote de CT-e enviado. |
| PR09 | nProt | E | PR03 | N | 0-1 | 15 | | Número do Protocolo do CT-e (vide item 6.6). |
| PR10 | digVal | E | PR03 | C | 0-1 | 28 | | Digest Value do CT-e processado Utilizado para conferir a integridade do CT-e original. |
| PR11 | cStat | E | PR03 | N | 1-1 | 3 | | Código do status da resposta para o CT-e (vide item 6.1). |
| PR12 | xMotivo | E | PR03 | C | 1-1 | 1-255 | | Descrição literal do status da resposta para o CT-e. |
| PR13 | Signature | G | PR01 | xml | 0-1 | - | | Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada. |

Descrição do Processo de Web Service

Este método oferece a consulta do resultado do processamento de um lote de CT-e.

O aplicativo do Contribuinte deve ser construído de forma a aguardar um tempo mínimo de 15 (quinze) segundos entre o envio do Lote de CT-e para processamento e a consulta do resultado deste processamento, evitando a obtenção desnecessária do status de erro 105 – “Lote em Processamento”.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem:

**Validação do Certificado de Transmissão**

| Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL) | | | | |
|---|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| A01 | Certificado de Transmissor Inválido: <ul style="list-style-type: none">- Certificado de Transmissor inexistente na mensagem- Versão difere "3"- Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC)- KeyUsage não define "Autenticação Cliente" | Obrig. | 280 | Rej. |
| A02 | Validade do Certificado (data de início e data de fim) | Obrig. | 281 | Rej. |
| A03 | Verifica a Cadeia de Certificação: <ul style="list-style-type: none">- Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ- Certificado de AC revogado- Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado | Obrig. | 283 | Rej. |
| A04 | LCR do Certificado de Transmissor <ul style="list-style-type: none">- Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint)- LCR indisponível- LCR inválida | Obrig. | 286 | Rej. |
| A05 | Certificado do Transmissor revogado | Obrig. | 284 | Rej. |
| A06 | Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil" | Obrig. | 285 | Rej. |
| A07 | Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName – OID=2.16.76.1.3.3) | Obrig. | 282 | Rej. |

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

Validação Inicial da Mensagem no Web Service

| Validação Inicial da Mensagem no Web Service | | | | |
|--|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| B01 | Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes | Obrig. | 214 | Rej. |
| B02 | XML de Dados Mal Formado | Facult. | 243 | Rej. |
| B03 | Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente | Obrig. | 108 | Rej. |
| B04 | Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão | Obrig. | 109 | Rej. |

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 kB). A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 kB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso de controle de tamanho ter sido implementado por aplicativo, teremos a devolução da mensagem de erro 214.

No momento do recebimento da mensagem no Web Service, a critério de cada unidade federada, poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejam armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.



As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível mesmo quando o serviço esteja paralisado, deverão implementar as validações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas caso o Web Service não fique disponível quando o serviço estiver paralisado.

Caso a SEFAZ Autorizadora trabalhe na modalidade de SEFAZ Virtual de Contingência (SVC), sugere-se que esta mantenha uma tabela de UF atendidas indicando para cada uma se o Ambiente de Autorização é Normal ou SVC, e ainda, o status de ativação da SVC para cada UF e o prazo de encerramento desta modalidade.

Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service

| Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| C01 | Elemento cteCabecMsg inexistente no SOAP Header | Facult. | 242 | Rej. |
| C02 | Campo cUF inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 409 | Rej. |
| C03 | Se Ambiente de Autorização Normal: Verificar se a UF informada no cUF é atendida pelo WebService | Obrig. | 410 | Rej. |
| C04 | Se Ambiente de Autorização SVC: Verificar se UF informada no campo cUF é atendida na SVC-[SP/RS]: | Obrig. | 513 | Rej. |
| C05 | Campo versaoDados inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 411 | Rej. |
| C06 | Versão dos Dados informada é superior à versão vigente | Facult. | 238 | Rej. |
| C07 | Versão dos Dados não suportada | Obrig. | 239 | Rej. |

Os dados referentes à versão do leiaute do lote e à UF de origem do emissor dos conhecimentos são informados no elemento cteCabecMsg do SOAP Header (para maiores detalhes [vide item 3.4](#)).

A aplicação deverá validar os campos cUF e versaoDados, rejeitando a mensagem recebida em caso de informações inexistentes ou inválidas.

O cabeçalho compreende a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

| Validação da Mensagem do Pedido de Consulta de Lote | | | | |
|--|---|---------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| D01 | Verifica Schema XML da Área de Dados | Obrig. | 215 | Rej. |
| D02 | Verifica a existência de qualquer namespace diverso do namespace padrão do CT-e (http://www.portalfiscal.inf.br/cte) | Facul. | 598 | Rej. |
| D03 | Verifica a existência de caracteres de edição no início ou fim da mensagem ou entre as tags | Facul. | 599 | Rej. |
| D04 | Verifica o uso de prefixo no namespace | Obrig. | 404 | Rej. |
| D05 | XML utiliza codificação diferente de UTF-8 | Obrig. | 402 | Rej. |

**b) Validação das Regras de Negócio da Consulta Recibo**

A seguir são realizadas as seguintes validações:

| Validação da Consulta Recibo | | | | |
|------------------------------|---|--------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| E01 | Tipo do ambiente do CT-e difere do ambiente do Web Service | Obrig. | 252 | Rej. |
| E02 | UF do Recibo difere da UF Autorizadora | Obrig. | 248 | Rej. |
| E03 | Tipo Autorizador do Recibo não compatível com o Órgão Autorizador (0 ou 1=SEFAZ normal, 3=SEFAZ VIRTUAL-RS, 5=SEFAZ VIRTUAL-SP, 7 = SVC-RS, 8 = SVC-SP) | Obrig. | 473 | Rej. |
| E04 | - Verifica se o Lote não está na fila de saída, nem na fila de entrada | Obrig. | 106 | Rej. |
| E05 | - Verifica se o Lote não está na fila de resposta, mas está na fila de entrada | Obrig. | 105 | Rej. |
| E06 | CNPJ do transmissor do lote difere do CNPJ do transmissor da consulta | Obrig. | 223 | Rej. |

Final do Processamento

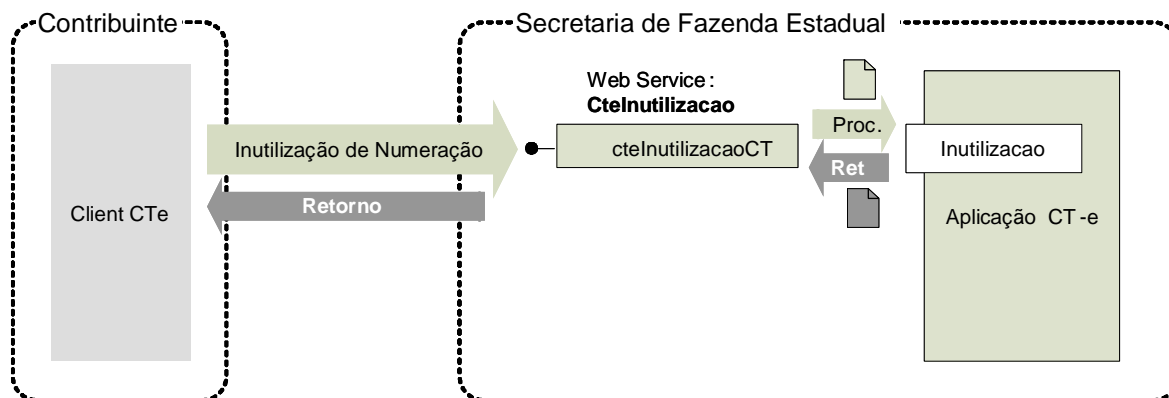
A mensagem de retorno poderá ser:

- **Lote processado** – cStat=104, com os resultados individuais de processamento dos CT-e do lote;
- **Lote em processamento** – cStat=105, o aplicativo do contribuinte deverá fazer uma nova consulta;
- **Lote não localizado** – cStat=106, o aplicativo do contribuinte deverá providenciar o reenvio da mensagem;
- **Recibo ou CNPJ do requisitante com problemas** – cStat= 248 ou 223, o aplicativo do contribuinte deverá sanar o problema;

O Ambiente de Autorização SVC retornará apenas resultado de processamento dos lotes enviados para a SVC, ou seja, caso um lote tenha sido enviado à SEFAZ original e logo após esta tenha acionado a SVC, a consulta sobre este lote somente poderá ser direcionada à SEFAZ original quando esta restabelecer seu serviço, já os lotes enviados para a SVC poderão ser consultados diretamente neste ambiente a qualquer tempo, independente da SVC estar ativa para recepção.

5.3 Web Service - CteInutilizacao

Inutilização de numeração de CT -e



Função: serviço destinado ao atendimento de solicitações de inutilização de numeração de CT-e.

Processo: síncrono.

Método: ctelInutilizacaoCT

Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML contendo a mensagem de solicitação de inutilização.

Schema XML: inutCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|-----------|------|------|------|-------|--------|------|--|
| DP01 | inutCTe | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz |
| DP02 | versao | A | DP01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| DP03 | influt | G | DP01 | - | 1-1 | - | - | Dados do Pedido TAG a ser assinada |
| DP04 | Id | ID | DP03 | C | 1-1 | 41 | - | Identificador da TAG a ser assinada formada com Código da UF + CNPJ + modelo + série + nro inicial e nro final precedida do literal "ID" |
| DP05 | tpAmb | E | DP03 | N | 1-1 | 1 | - | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação |
| DP06 | xServ | E | DP03 | C | 1-1 | 10 | - | Serviço solicitado: 'INUTILIZAR' |
| DP07 | cUF | E | DP03 | N | 1-1 | 2 | - | Código da UF do solicitante |
| DP08 | ano | E | DP03 | N | 1-1 | 2 | - | Ano de inutilização da numeração |
| DP09 | CNPJ | E | DP03 | C | 1-1 | 14 | - | CNPJ do emitente |
| DP10 | mod | E | DP03 | N | 1-1 | 2 | - | Modelo do CT-e |
| DP11 | serie | E | DP03 | N | 1-1 | 1-3 | - | Série do CT –e |
| DP12 | nCTIni | E | DP03 | N | 1-1 | 1-9 | - | Número do CT -e inicial a ser inutilizado |
| DP13 | nCTFin | E | DP03 | N | 1-1 | 1-9 | - | Número do CT -e final a ser inutilizado |
| DP14 | xJust | E | DP03 | C | 1-1 | 15-255 | - | Informar a justificativa do pedido de inutilização |
| DP15 | Signature | G | DP01 | xml | 1-1 | - | - | Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" |

**Leiaute Mensagem de Retorno**

Retorno: Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da solicitação de inutilização:

Schema XML: retInutCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|--|------------|------|------|------|-------|-------|------|---|
| DR01 | retInutCTe | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz da Resposta |
| DR02 | versao | A | DR01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| DR03 | inflnut | G | DR01 | - | 1-1 | - | - | Dados da resposta - TAG a ser assinada |
| DR04 | Id | ID | DR03 | C | 0-1 | 17 | - | Identificador da TAG a ser assinada. Informar somente se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ, deve-se preencher o campo com o Nro do Protocolo, precedido com o literal "ID". |
| DR05 | tpAmb | E | DR03 | N | 1-1 | 1 | - | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação |
| DR06 | verAplic | E | DR03 | C | 1-1 | 1-20 | - | Versão do Aplicativo que processou o pedido de inutilização |
| DR07 | cStat | E | DR03 | N | 1-1 | 3 | - | Código do status da resposta (vide item 6.1) |
| DR08 | xMotivo | E | DR03 | C | 1-1 | 1-255 | - | Descrição literal do status da resposta |
| DR09 | cUF | E | DR03 | N | 1-1 | 2 | - | Código da UF que atendeu a solicitação |
| Os campos a seguir são obrigatórios no caso de homologação da inutilização cStat=102. Os campos de dhRecbto e nProt não serão preenchidos em caso de erro | | | | | | | | |
| DR10 | ano | E | DR03 | N | 0-1 | 2 | - | Ano de inutilização da numeração |
| DR11 | CNPJ | E | DR03 | C | 0-1 | 14 | - | CNPJ do emitente |
| DR12 | mod | E | DR03 | N | 0-1 | 2 | - | Modelo do CT-e |
| DR13 | serie | E | DR03 | N | 0-1 | 1-3 | - | Série do CT-e |
| DR14 | nCTIni | E | DR03 | N | 0-1 | 1-9 | - | Número do CT-e inicial a ser inutilizada |
| DR15 | nCTFin | E | DR03 | N | 0-1 | 1-9 | - | Número do CT-e final a ser inutilizada |
| DR16 | dhRecbto | E | DR03 | D | 0-1 | - | - | Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora da gravação no Banco de Dados em caso de Confirmação. Em caso de Rejeição, com data e hora do recebimento do Pedido. |
| DR17 | nProt | E | DR03 | N | 0-1 | 15 | - | Número do Protocolo de Inutilização (vide item 6.6). O controle de numeração do Protocolo é único para todos os serviços. |
| DR18 | Signature | G | DR01 | xml | 0-1 | - | - | Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada. |

Descrição do Processo de Web Service

Esse método responsabiliza-se por receber as solicitações referentes à inutilização de faixas de numeração de Conhecimentos de Transportes eletrônicos. Ao receber a solicitação, a aplicação CT-e realiza o processamento e devolve o resultado para o aplicativo do transmissor.

A mensagem de pedido de inutilização de numeração de CT-e é um documento eletrônico assinado digitalmente pelo emitente do CT-e.

As validações e os procedimentos abaixo são obrigatórios.

**Validação do Certificado de Transmissão**

| Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL) | | | | |
|---|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| A01 | Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente" | Obrig. | 280 | Rej. |
| A02 | Validade do Certificado (data de início e data de fim) | Obrig. | 281 | Rej. |
| A03 | Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado | Obrig. | 283 | Rej. |
| A04 | LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida | Obrig. | 286 | Rej. |
| A05 | Certificado do Transmissor revogado | Obrig. | 284 | Rej. |
| A06 | Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil" | Obrig. | 285 | Rej. |
| A07 | Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3) | Obrig. | 282 | Rej. |

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 serão realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ Autorizadora.

Validação Inicial da Mensagem no Web Service

| Validação Inicial da Mensagem no Web Service | | | | |
|--|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| B01 | Tamanho do XML de Dados superior a 500 kBytes | Obrig. | 214 | Rej. |
| B02 | XML de Dados Mal Formado | Facult. | 243 | Rej. |
| B03 | Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente | Obrig. | 108 | Rej. |
| B04 | Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão | Obrig. | 109 | Rej. |

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB). A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ Autorizadora (ex.: controle no firewall). No caso de controle de tamanho ter sido implementado por aplicativo, teremos a devolução da mensagem de erro 214.

No momento do recebimento da mensagem no Web Service, a critério de cada unidade federada autorizadora, poderá ser verificado se o XML de dados esteja bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejam armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.



As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível mesmo quando o serviço esteja paralisado, deverão implementar as validações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas caso o Web Service não fique disponível quando o serviço estiver paralisado.

Caso a SEFAZ Autorizadora trabalhe na modalidade de SEFAZ Virtual de Contingência (SVC), sugere-se que esta mantenha uma tabela de UF atendidas indicando para cada uma se o Ambiente de Autorização é Normal ou SVC, e ainda, o status de ativação da SVC para cada UF e o prazo de encerramento desta modalidade.

Importante: O serviço de inutilização não está disponível para a SEFAZ Virtual de Contingência.

Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service

| Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service | | | | |
|--|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| C01 | Elemento cteCabecMsg inexistente no SOAP Header | Facult. | 242 | Rej. |
| C02 | Campo cUF inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 409 | Rej. |
| C03 | Se Ambiente de Autorização Normal: Verificar se a UF informada no cUF é atendida pelo WebService | Obrig. | 410 | Rej. |
| C04 | Se Ambiente de Autorização SVC: - Serviço não disponível na SVC | Obrig. | 518 | Rej. |
| C05 | Campo versaoDados inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 411 | Rej. |
| C06 | Versão dos Dados informada é superior à versão vigente | Facult. | 238 | Rej. |
| C07 | Versão dos Dados não suportada | Obrig. | 239 | Rej. |

A informação da versão do leiaute do lote e a UF de origem do emissor dos conhecimentos são informadas no elemento cteCabecMsg do SOAP Header (para maiores detalhes [vide item 3.4](#)).

A aplicação validará os campos cUF e versaoDados, rejeitando a mensagem recebida em caso de informações inexistentes ou inválidas.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados utilizada pelo Web Service.

Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

| Validação da Mensagem do Pedido de Inutilização de numeração de CT-e. | | | | |
|--|---|--------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| D01 | Verifica Schema XML da Área de Dados | Obrig. | 215 | Rej. |
| D02 | Verifica a existência de qualquer namespace diverso do namespace padrão do CT-e (http://www.portalfiscal.inf.br/cte) | Facul. | 598 | Rej. |
| D03 | Verifica a existência de caracteres de edição no início ou fim da mensagem ou entre as tags | Facul. | 599 | Rej. |
| D04 | Verifica o uso de prefixo no namespace | Obrig. | 404 | Rej. |
| D05 | XML utiliza codificação diferente de UTF-8 | Obrig. | 402 | Rej. |

**b) Validação do Certificado Digital Utilizado na Assinatura**

| Validação do Certificado Digital Utilizado na Assinatura Digital | | | | |
|--|--|--------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| E01 | Certificado de Assinatura inválido: - Certificado de Assinatura inexistente na mensagem (*validado também pelo Schema) - Versão difere "3" - Basic Constraints = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Assinatura Digital" e "Não Recusa" | Obrig. | 290 | Rej. |
| E02 | Validade do Certificado (data de início e data de fim) | Obrig. | 291 | Rej. |
| E03 | Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3) | Obrig. | 292 | Rej. |
| E04 | Verifica Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado | Obrig. | 293 | Rej. |
| E05 | LCR do Certificado de Assinatura: - Falta o endereço da LCR (CRLDistributionPoint) - Erro no acesso a LCR | Obrig. | 296 | Rej. |
| E06 | Certificado de Assinatura revogado | Obrig. | 294 | Rej. |
| E07 | Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil" | Obrig. | 295 | Rej. |

c) Validação da Assinatura Digital

| Validação da Assinatura Digital | | | | |
|---------------------------------|---|--------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| F01 | Assinatura difere do padrão do Projeto: - Não assinado o atributo "ID" (falta "Reference URI" na assinatura) (*validado também pelo Schema) - Faltam os "Transform Algorithm" previstos na assinatura ("C14N" e "Enveloped") Estas validações são implementadas pelo Schema XML da Signature | Obrig. | 298 | Rej. |
| F02 | Valor da assinatura (SignatureValue) difere do valor calculado | Obrig. | 297 | Rej. |
| F03 | CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital | Obrig. | 213 | Rej. |

d) Validação das Regras de Negócio da Inutilização de Numeração de CT-e

| Pedido de Inutilização de Numeração de CT-e – Regras de Negócios | | | | |
|--|--|--------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| I01 | Tipo do ambiente do CT-e difere do ambiente do Web Service | Obrig. | 252 | Rej. |
| I02 | UF do Pedido de inutilização difere da UF Autorizadora | Obrig. | 250 | Rej. |
| I03 | Verificar se a serie informada está na faixa entre 890-899 (reservada) | Obrig. | 670 | Rej. |
| I04 | Ano da Inutilização não pode ser superior ao Ano atual | Obrig. | 471 | Rej. |
| I05 | Ano da inutilização não pode ser inferior a 2008 | Obrig. | 472 | Rej. |
| I06 | Número da Faixa Inicial maior do que o número Final | Obrig. | 224 | Rej. |
| I07 | Quantidade máxima de numeração a inutilizar ultrapassa o limite (10.000 números) | Obrig. | 201 | Rej. |



| | | | | |
|-----|--|--------|-----|------|
| I08 | Campo ID inválido - Falta literal "ID" - Chave de acesso do campo ID difere do campo correspondente | Obrig | 227 | Rej. |
| I09 | Acesso Cadastro Contribuinte: - Verificar Emitente não autorizado a emitir CT-e | Obrig. | 203 | Rej |
| I10 | - Verificar Situação Fiscal irregular do Emitente | Obrig. | 240 | Rej |
| I11 | Acesso BD CTE-Inutilização (Chave: CNPJ Emit, Modelo, Série, nCTIni, nCTFim): - Verificar se existe um pedido de inutilização igual. | Obrig. | 682 | Rej. |
| I12 | Acesso BD CTE-Inutilização: - Verificar se algum Nro da Faixa de Inutilização atual pertence a uma faixa anterior | Obrig. | 256 | Rej |
| I13 | Acesso BD CTE (Chave: CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se existe CT-e utilizada na faixa de inutilização solicitada | Obrig. | 241 | Rej |
| I14 | Acessar BD CTE-EVENTOS (Chave: CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro – obtidos na chave de acesso): - Verificar se existe EPEC aguardando CT-e nessa faixa de numeração | Obrig. | 696 | Rej. |

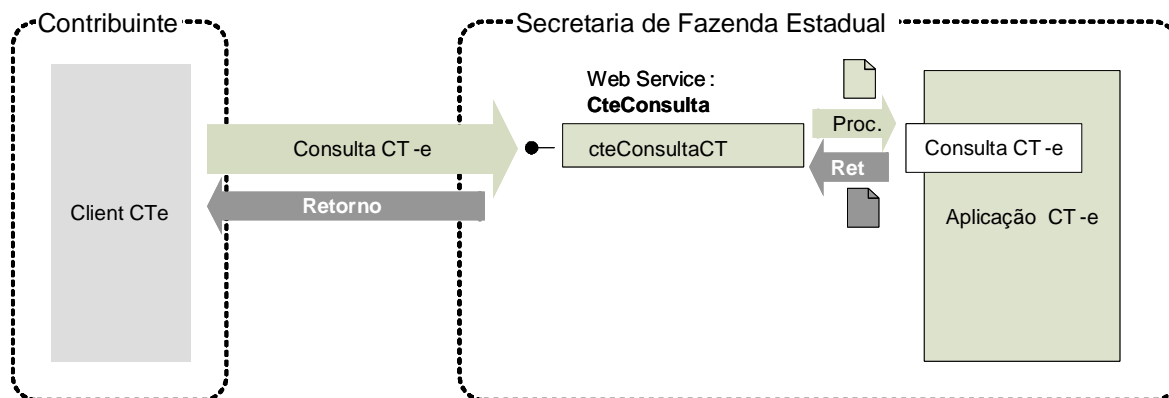
Para cada inutilização de numeração de CT-e homologada cria-se um novo protocolo de status para CT-e, com a atribuição de um número de protocolo único (vide item 6.6).

Final do Processamento

No caso de homologação da Inutilização retornar o cStat = 102.

5.4 Web Service – CteConsulta Protocolo

Consulta situação atual da CT -e



Função: serviço destinado ao atendimento de solicitações de consulta da situação atual do CT-e na Base de Dados do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.

Processo: síncrono.

Método: cteConsultaCT

Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML contendo a chave de acesso do CT-e.

Schema XML: consSitCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|------------|------|------|------|-------|------|------|--|
| EP01 | consSitCTe | Raiz | - | - | - | - | | TAG raiz |
| EP02 | versao | A | EP01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| EP03 | tpAmb | E | EP01 | N | 1-1 | 1 | | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação |
| EP04 | xServ | E | EP01 | C | 1-1 | 9 | | Serviço solicitado 'CONSULTAR' |
| EP05 | chCTe | E | EP01 | N | 1-1 | 44 | | Chave de Acesso do CT-e composto por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número do CT-e + Forma de Emissão + Código Numérico + DV. |

Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da consulta de protocolo:

Schema XML: retConsSitCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|---------------|------|------|------|-------|------|------|----------------------------|
| ER01 | retConsSitCTe | Raiz | - | - | - | - | | TAG raiz da Resposta |
| ER02 | versao | A | ER01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| ER03 | tpAmb | E | ER01 | N | 1-1 | 1 | | Identificação do Ambiente: |



| | | | | | | | 1 – Produção / 2 – Homologação |
|------|---------------|----|------|-----|-----|-------|---|
| ER04 | verAplic | E | ER01 | C | 1-1 | 1-20 | Versão do Aplicativo que processou a consulta |
| ER05 | cStat | E | ER01 | N | 1-1 | 3 | Código do status da resposta |
| ER06 | xMotivo | E | ER01 | C | 1-1 | 1-255 | Descrição literal do status da resposta |
| ER07 | cUF | E | ER01 | N | 1-1 | 2 | Código da UF que atendeu a solicitação |
| ER08 | protCTe | CG | ER01 | xml | 0-1 | - | Protocolo de autorização ou denegação de uso do CT-e (vide item 4.2). Informar se localizado um CT-e com cStat = 100 (uso autorizado) ou 110 (uso negado). |
| ER09 | retCancCTe | CG | ER01 | xml | 0-1 | - | Protocolo de homologação de cancelamento de CT-e. Informar se localizado um CT-e com cStat = 101 (cancelado). |
| ER10 | procEventoCTe | G | ER01 | xml | 0-N | - | Informação do evento e respectivo Protocolo de registro de Evento |

Descrição do Processo de Web Service

Esse método responsabiliza-se por receber as solicitações referentes à consulta de situação de Conhecimentos de Transporte eletrônicos enviados para as Secretarias de Fazendas Estaduais. Permite-se o acesso somente pela chave única de identificação do CT-e.

O aplicativo do contribuinte envia a solicitação para o Web Service da Secretaria de Fazenda Estadual autorizadora. Ao receber a solicitação, a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual processará a solicitação de consulta, validando a Chave de Acesso do CT-e. Em seguida retornará uma mensagem contendo a situação atual do CT-e na Base de Dados e o respectivo Protocolo (mensagem de Autorização de uso, Denegação e os eventos que estiverem associados ao CT-e (informações do evento e protocolo de registro de evento)).

As validações e os procedimentos abaixo são obrigatórios.

Validação do Certificado de Transmissão

| Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL) | | | | |
|---|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| A01 | Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente" | Obrig. | 280 | Rej. |
| A02 | Validade do Certificado (data de início e data de fim) | Obrig. | 281 | Rej. |
| A03 | Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado | Obrig. | 283 | Rej. |
| A04 | LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida | Obrig. | 286 | Rej. |
| A05 | Certificado do Transmissor revogado | Obrig. | 284 | Rej. |
| A06 | Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil" | Obrig. | 285 | Rej. |
| A07 | Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3) | Obrig. | 282 | Rej. |



As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 serão realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ autorizadora.

Validação Inicial da Mensagem no Web Service

| Validação Inicial da Mensagem no Web Service | | | | |
|--|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| B01 | Tamanho do XML de Dados superior a 500 kBytes | Obrig. | 214 | Rej. |
| B02 | XML de Dados Mal Formado | Facult. | 243 | Rej. |
| B03 | Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente | Obrig. | 108 | Rej. |
| B04 | Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão | Obrig. | 109 | Rej. |

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB). A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso de controle de tamanho ter sido implementado por aplicativo, teremos a devolução da mensagem de erro 214.

No momento do recebimento da mensagem no Web Service, a critério de cada unidade federada autorizadora, poderá ser verificado se o XML de dados esteja bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejam armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível mesmo quando o serviço esteja paralisado, deverão implementar as validações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas caso o Web Service não fique disponível quando o serviço estiver paralisado.

Caso a SEFAZ Autorizadora trabalhe na modalidade de SEFAZ Virtual de Contingência (SVC), sugere-se que esta mantenha uma tabela de UF atendidas indicando para cada uma se o Ambiente de Autorização é Normal ou SVC, e ainda, o status de ativação da SVC para cada UF e o prazo de encerramento desta modalidade.

Restrição: A consulta situação no Ambiente de Autorização SVC somente poderá ser realizada para documentos autorizados nesta forma de contingência nas SVC-[SP/RS].

Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service

| Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service | | | | |
|---|--|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| C01 | Elemento cteCabecMsg inexistente no SOAP Header | Facult. | 242 | Rej. |
| C02 | Campo cUF inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 409 | Rej. |
| C03 | Se Ambiente de Autorização Normal: Verificar se a UF informada no cUF é atendida pelo WebService | Obrig. | 410 | Rej. |
| C04 | Se Ambiente de Autorização SVC: Verificar se UF informada no campo cUF é atendida na SVC-[SP/RS]: | Obrig. | 513 | Rej. |
| C05 | Campo versaoDados inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 411 | Rej. |
| C06 | Versão dos Dados informada é superior à versão vigente | Facult. | 238 | Rej. |
| C07 | Versão dos Dados não suportada | Obrig. | 239 | Rej. |



A informação da versão do leiaute do lote e a UF de origem do emissor dos conhecimentos são informadas no elemento cteCabecMsg do SOAP Header (para maiores detalhes [vide item 3.4](#)).

A aplicação validará os campos cUF e versaoDados, rejeitando a mensagem recebida em caso de informações inexistentes ou inválidas.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área utilizada pelo Web Service.

Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

| Validação da Mensagem do Pedido de Consulta de Situação de CT-e. | | | | |
|---|---|---------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| D01 | Verifica Schema XML da Área de Dados | Obrig. | 215 | Rej. |
| D02 | Verifica a existência de qualquer namespace diverso do namespace padrão do CT-e (http://www.portalfiscal.inf.br/cte) | Facul. | 598 | Rej. |
| D03 | Verifica a existência de caracteres de edição no início ou fim da mensagem ou entre as tags | Facul. | 599 | Rej. |
| D04 | Verifica o uso de prefixo no namespace | Obrig. | 404 | Rej. |
| D05 | XML utiliza codificação diferente de UTF-8 | Obrig. | 402 | Rej. |

b) Validação das Regras de Negócio da Consulta CT-e

A seguir realizam-se as seguintes validações:

| Validação do Pedido de Consulta de Situação de CT-e – Regras de Negócio | | | | |
|--|---|---------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| J01 | Tipo do ambiente do CT-e difere do ambiente do Web Service | Obrig. | 252 | Rej. |
| J02 | UF da Chave de Acesso difere da UF Autorizadora | Obrig. | 226 | Rej. |
| J03 | Validar DV da Chave de Acesso | Obrig. | 236 | Rej. |
| J04 | Chave de acesso inválida (Ano < 2009 ou Ano maior que Ano corrente) | Obrig. | 592 | Rej. |
| J05 | Chave de acesso inválida (Mês = 0 ou Mês > 12) | Obrig. | 593 | Rej. |
| J06 | Chave de acesso inválida (CNPJ zerado ou dígito inválido) | Obrig. | 594 | Rej. |
| J07 | Chave de acesso inválida (modelo diferente de 57) | Obrig. | 595 | Rej. |
| J08 | Chave de acesso inválida (numero CT = 0) | Obrig. | 596 | Rej. |
| J09 | Acesso BD CTE (Chave: Ano, CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se CT-e não existe OBS: SE o CT-e não existir, deverá ser verificado em BD CTE-EVENTOS (Chave:CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro obtidos na chave de acesso do CT-e) Verificar se existe EPEC para a chave natural do CT-e: Se existir deverá ser retornado apenas o procEvento | Obrig. | 217 | Rej. |
| J10 | - Verificar se campo "Código Numérico" informado na Chave de Acesso é diferente do existente no BD | Obrig. | 216 | Rej. |



| | | | | |
|-----|---|--------|-----|------|
| J11 | Chave de Acesso difere da existente em BD (opcionalmente a descrição do erro, campo xMotivo, tem concatenada a Chave de Acesso, quando o autor da consulta for o emissor) | Obrig. | 600 | Rej. |
|-----|---|--------|-----|------|

Final do Processamento

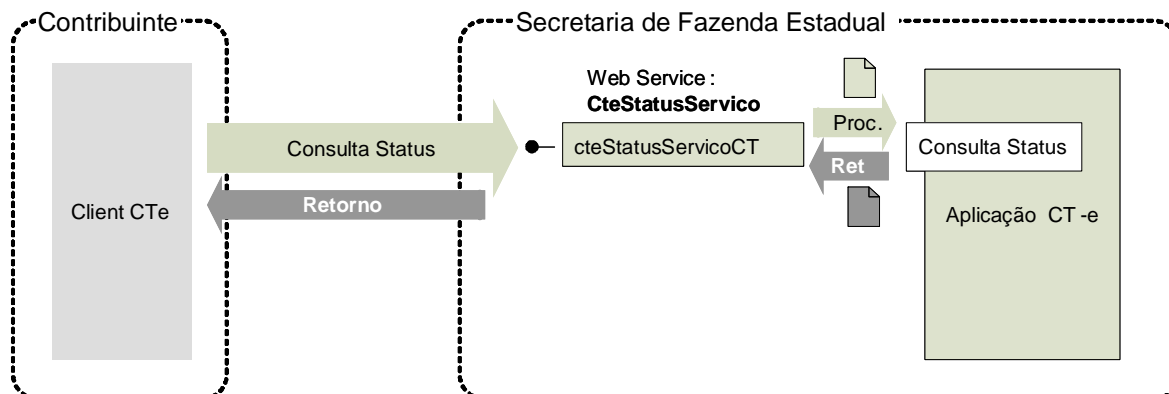
O processamento do pedido de consulta de status de CT-e pode resultar em uma mensagem de erro caso o CT-e não seja localizado. Caso localizado, retorna a situação atual do CT-e, apresentando o cStat com um dos valores, 100 ("Autorizado o Uso do CT-e"), 101 ("Cancelamento de CT-e homologado"), 110 ("Uso Denegado") além do respectivo protocolo de autorização de uso, denegação de uso e registro de eventos.

O Ambiente de Autorização SVC retornará apenas status de CT-e autorizados na SVC, ou seja, caso um documento tenha sido autorizado na SEFAZ original e logo após esta tenha acionado a SVC, a consulta sobre este CT-e somente poderá ser direcionada à SEFAZ original quando esta restabelecer seu serviço, já os documentos autorizados na SVC poderão ser consultados diretamente neste ambiente a qualquer tempo, independente da SVC estar ativa para recepção.

O evento de carta de correção deverá constar apenas uma vez no procEventoCTe, sendo exibido apenas a ocorrência mais recente desse tipo de evento.

5.5 Web Service – CteStatusServico

Consulta Status do Serviço



Função: serviço destinado à consulta do status do serviço prestado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.

Processo: síncrono.

Método: cteStatusServicoCT

Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML para a consulta do status do serviço.

Schema XML: consStatServCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|-----------------|------|------|------|-------|------|------|--|
| FP01 | consStatServCte | Raiz | - | - | - | - | | TAG raiz |
| FP02 | versao | A | FP01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| FP03 | tpAmb | E | FP01 | N | 1-1 | 1 | | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação |
| FP04 | xServ | E | FP01 | C | 1-1 | 6 | | Serviço solicitado 'STATUS' |

Leiaute Mensagem de Retorno

Retorno: Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da consulta do status do serviço:

Schema XML: **retConsStatServCTe_v99.99.xsd**

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|--------------------|------|------|------|-------|-------|------|--|
| FR01 | retConsStatServCte | Raiz | - | - | - | - | | TAG raiz da Resposta |
| FR02 | versao | A | FR01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| FR03 | tpAmb | E | FR01 | N | 1-1 | 1 | | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação |
| FR04 | verAplic | E | FR01 | C | 1-1 | 1-20 | | Versão do Aplicativo que processou a consulta |
| FR05 | cStat | E | FR01 | N | 1-1 | 3 | | Código do status da resposta |
| FR06 | xMotivo | E | FR01 | C | 1-1 | 1-255 | | Descrição literal do status da resposta |



| | | | | | | | |
|------|-----------|---|------|---|-----|-------|--|
| FR07 | cUF | E | FR01 | N | 1-1 | 2 | Código da UF que atendeu a solicitação |
| FR08 | dhRecbto | E | FR01 | D | 1-1 | - | Data e hora de recebimento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora do recebimento do Pedido |
| FR09 | tMed | E | FR01 | N | 0-1 | 1-4 | Tempo médio de resposta do serviço (em segundos) dos últimos 5 minutos |
| FR10 | dhRetorno | E | FR01 | D | 0-1 | - | Preencher com data e hora previstas para o retorno do Web Service, no formato AAA-MM-DDTHH:MM:SS |
| FR11 | xObs | E | FR01 | C | 0-1 | 1-255 | Informações adicionais para o Contribuinte |

Descrição do Processo de Web Service

Esse método responsabiliza-se por receber as solicitações referentes à consulta do status do serviço do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.

O aplicativo do contribuinte envia a solicitação para o Web Service da Secretaria de Fazenda Estadual. Ao receber a solicitação, a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual processará a solicitação de consulta e retornará mensagem contendo o status do serviço.

A empresa que construir aplicativo que se mantenha em permanente "loop" de consulta a este Web Service, deverá aguardar um tempo mínimo de 3 minutos entre uma consulta e outra, evitando sobrecarga desnecessária dos servidores da SEFAZ autorizadora.

As validações e os procedimentos abaixo são obrigatórios.

Validação do Certificado de Transmissão

| Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL) | | | | |
|---|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| A01 | Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente" | Obrig. | 280 | Rej. |
| A02 | Validade do Certificado (data de início e data de fim) | Obrig. | 281 | Rej. |
| A03 | Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado | Obrig. | 283 | Rej. |
| A04 | LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida | Obrig. | 286 | Rej. |
| A05 | Certificado do Transmissor revogado | Obrig. | 284 | Rej. |
| A06 | Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil" | Obrig. | 285 | Rej. |
| A07 | Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3) | Obrig. | 282 | Rej. |

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 serão realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam



“ICP-BR” no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ autorizadora.

Validação Inicial da Mensagem no Web Service

| Validação Inicial da Mensagem no Web Service | | | | |
|--|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| B01 | Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes | Obrig. | 214 | Rej. |
| B02 | XML de Dados Mal Formado | Facult. | 243 | Rej. |
| B03 | Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente | Obrig. | 108 | Rej. |
| B04 | Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão | Obrig. | 109 | Rej. |

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB). A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso de controle de tamanho ter sido implementado por aplicativo, teremos a devolução da mensagem de erro 214.

No momento do recebimento da mensagem no Web Service, a critério de cada unidade federada autorizadora, poderá ser verificado se o XML de dados esteja bem formado. Esta verificação é útil para as UF que desejam armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível mesmo quando o serviço esteja paralisado, deverão implementar as validações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas caso o Web Service não fique disponível quando o serviço estiver paralisado.

Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service

| Validação das Informações de Controle da Chamada ao Web Service | | | | |
|---|--|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| C01 | Elemento cteCabecMsg inexistente no SOAP Header | Facult. | 242 | Rej. |
| C02 | Campo cUF inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 409 | Rej. |
| C03 | Se Ambiente de Autorização Normal: Verificar se a UF informada no cUF é atendida pelo WebService | Obrig. | 410 | Rej. |
| C04 | Se Ambiente de Autorização SVC: Verificar se UF informada no campo cUF é atendida na SVC-[SP/RS]: | Obrig. | 513 | Rej. |
| C05 | Se Ambiente de Autorização SVC: Verificar se SVC está ativa para a UF informada | Obrig. | 114 | Rej. |
| C06 | Campo versaoDados inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 411 | Rej. |
| C07 | Versão dos Dados informada é superior à versão vigente | Facult. | 238 | Rej. |
| C08 | Versão dos Dados não suportada | Obrig. | 239 | Rej. |

A informação da versão do leiaute do lote e a UF de origem do emissor dos conhecimentos são informadas no elemento cteCabecMsg do SOAP Header (para maiores detalhes [vide item 3.4](#)).

A aplicação validará os campos cUF e versaoDados, rejeitando a mensagem recebida em caso de informações inexistentes ou inválidas.



O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área utilizada pelo Web Service.

Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

| Validação da Mensagem da Consulta de Status de Serviço | | | | |
|---|---|---------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| D01 | Verifica Schema XML da Área de Dados | Obrig. | 215 | Rej. |
| D02 | Verifica a existência de qualquer namespace diverso do namespace padrão do CT-e (http://www.portalfiscal.inf.br/cte) | Facul. | 598 | Rej. |
| D03 | Verifica a existência de caracteres de edição no início ou fim da mensagem ou entre as tags | Facul. | 599 | Rej. |
| D04 | Verifica o uso de prefixo no namespace | Obrig. | 404 | Rej. |
| D05 | XML utiliza codificação diferente de UTF-8 | Obrig. | 402 | Rej. |

b) Validação das Regras de Negócios da Consulta Status de Serviço do CT-e

| Validação do Pedido de Consulta de Status de Serviço – Regras de Negócios | | | | |
|--|---|---------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Aplic. | Msg | Efeito |
| K01 | Tipo do ambiente do CT-e difere do ambiente do Web Service | Obrig. | 252 | Rej. |
| K03 | Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado Momentaneamente | Obrig. | 108 | - |
| K04 | Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado sem Previsão | Obrig. | 109 | - |

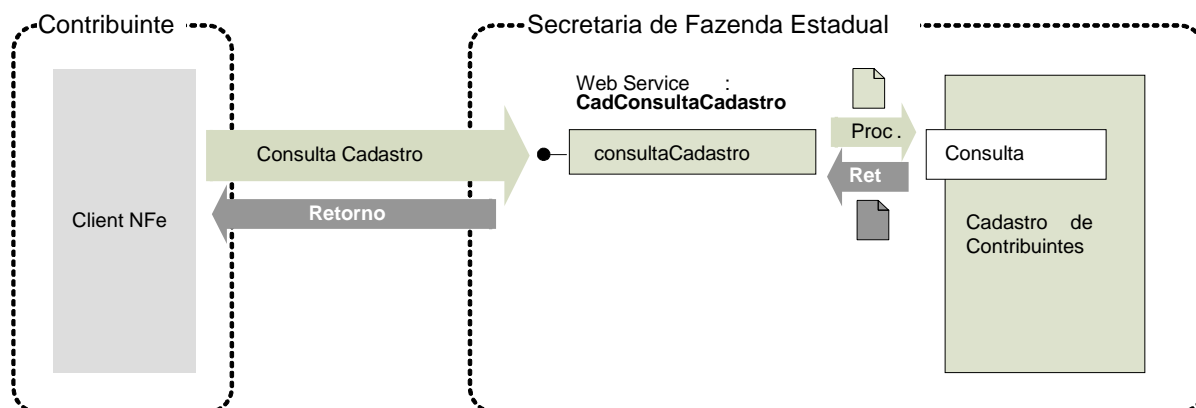
Final do Processamento

O processamento do pedido de consulta de status de Serviço pode resultar em uma mensagem de erro ou retornar a situação atual do Servidor de Processamento, códigos de situação 107 ("Serviço em Operação"), 108 ("Serviço Paralisado Momentaneamente") e 109 ("Serviço Paralisado sem Previsão"). Pode-se utilizar o campo xObs, a critério da UF, para fornecer maiores informações ao contribuinte, como por exemplo: "manutenção programada", "modificação de versão do aplicativo", "previsão de retorno", etc.

Se o Ambiente de Autorização for SVC-[SP/RS] e a UF informada estiver com o serviço de contingência ativado, a resposta deverá ser: 113 - Serviço SVC em operação. Desativação prevista para a UF em dd/mm/aa, às hh:mm horas

5.6 Web Service – CadConsultaCadastro

Consulta Cadastro



Função: Serviço para consultar o cadastro de contribuintes do ICMS de uma unidade federada.

Processo: síncrono.

Método: consultaCadastro²

Descrição do Processo de Web Service

Esse Web Service oferece a consulta pública do cadastro de contribuintes do ICMS de uma unidade federada.

Qualquer UF poderá oferecer o Web Service, sendo obrigatório para as UFs que autorizam a emissão de qualquer espécie de Documento Fiscal eletrônico - DF-e.

Apenas as empresas autorizadas a emitir Documentos Fiscais eletrônicos utilizarão esse serviço. A UF que oferecer o Web Service verificará se o CNPJ da empresa solicitante consta no cadastro nacional de emissores de Documentos Fiscais eletrônicos - DF-e.

A identificação da empresa solicitante do serviço será realizada através do CNPJ contido na extensão otherName – OID=2.16.76.1.3.3 do certificado digital utilizado na conexão SSL.

Importante ressaltar que esse Web Service não tem a mesma disponibilidade dos demais Web Services do CT-e, em razão disto, sugere-se que não se implemente esse serviço dentro do fluxo normal de emissão do CT-e e sim como um serviço alternativo.

O aplicativo do contribuinte envia a solicitação para o Web Service da Secretaria de Fazenda Estadual. Ao recebê-la, a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual processará a solicitação de consulta, validando o argumento de pesquisa informado (CNPJ ou CPF ou IE), e retornará mensagem contendo a situação cadastral atual do contribuinte no cadastro de contribuintes do ICMS.

Onde Obter as Definições deste Web Service

As definições do Web Service de Consulta Cadastro encontram-se centralizadas no manual da Nota Fiscal Eletrônica. Para informações mais detalhadas, consultar o Manual de Orientações do Contribuinte da NF-e, disponível em <http://www.nfe.fazenda.gov.br>.

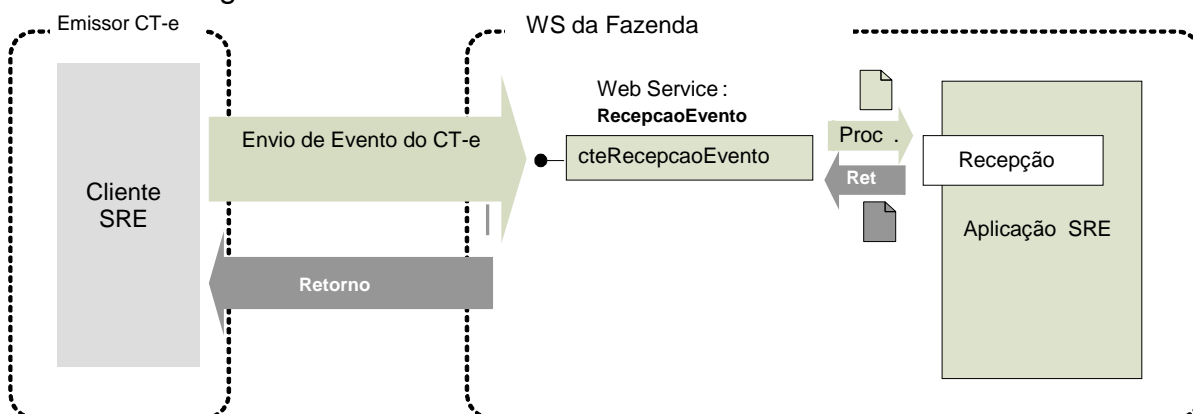


Onde Obter os Schemas XML deste Web Service

Os schemas XML utilizados pelo Web Service de Consulta Cadastro encontram-se disponíveis no endereço <http://www.nfe.fazenda.gov.br>.

5.7 Sistema de Registro de Eventos

Sistema de Registro de Eventos



Função: serviço destinado à recepção de mensagem de Evento do CT-e

Processo: síncrono.

Método: cteRecepcaoEvento

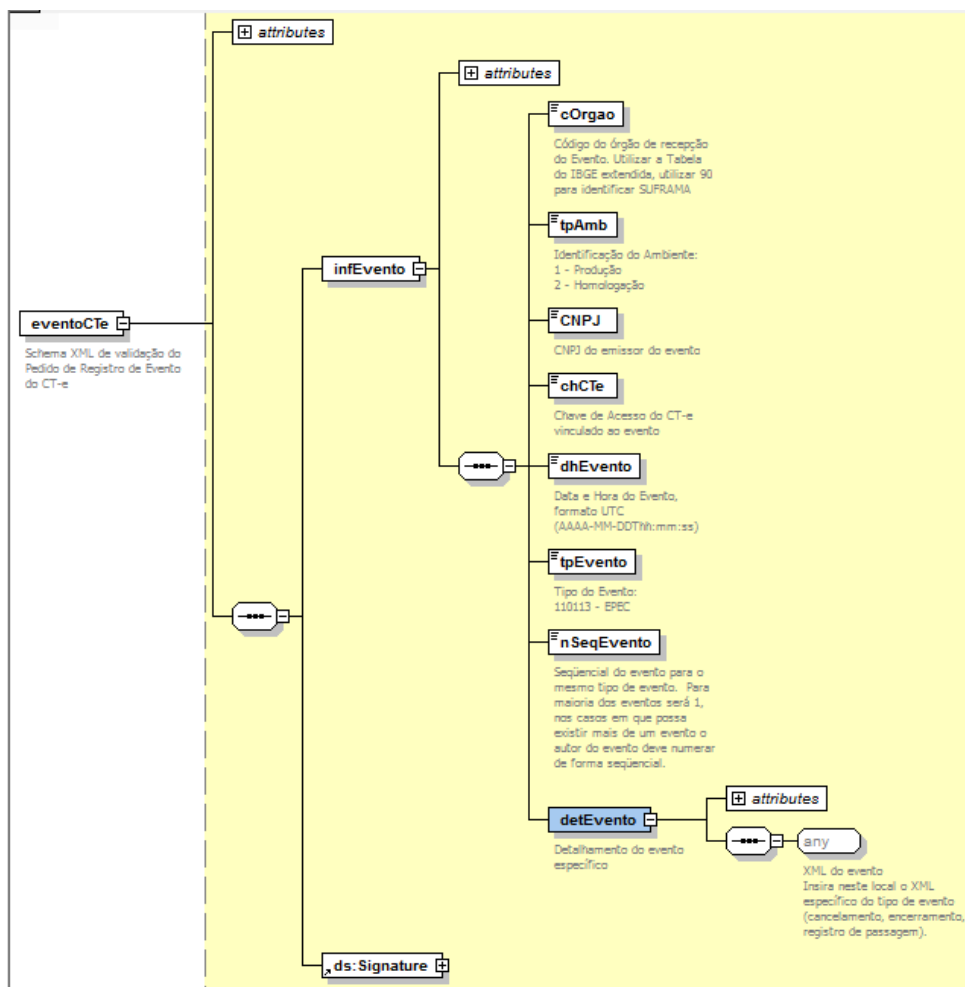
Leiaute Mensagem de Entrada

Entrada: Estrutura XML com o Evento (Parte Geral)

Schema XML: eventoCTe_v9.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|--------------|------|------|------|-------|------|------|---|
| EP01 | eventoCTe | Raiz | - | - | - | - | | TAG raiz |
| EP02 | versao | A | EP01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute geral dos eventos |
| EP03 | infEvento | G | EP01 | | 1-1 | | | Grupo de informações do registro do Evento |
| EP04 | Id | ID | EP03 | C | 1-1 | 54 | | Identificador da TAG a ser assinada, a regra de formação do Id é: "ID"+ tpEvento+ chave do CT-e+ nSeqEvento |
| EP05 | cOrgao | E | EP03 | N | 1-1 | 2 | | Código do órgão de recepção do Evento. Utilizar a Tabela do IBGE estendida, utilizar 90 para identificar SUFRAMA |
| EP06 | tpAmb | E | EP03 | N | 1-1 | 1 | | Identificação do Ambiente: 1 – Produção 2 – Homologação |
| EP07 | CNPJ | E | EP03 | N | 1-1 | 14 | | Informar o CNPJ do autor do Evento |
| EP08 | chCTe | E | EP03 | N | 1-1 | 44 | | Chave de Acesso do CT-e vinculado ao Evento |
| EP09 | dhEvento | E | EP03 | D | 1-1 | | | Data e hora do evento no formato AAAA-MM-DDThh:mm:ss |
| EP10 | tpEvento | E | EP03 | N | 1-1 | 6 | | Tipo do Evento |
| EP11 | nSeqEvento | E | EP03 | N | 1-1 | 1-2 | | Sequencial do evento para o mesmo tipo de evento. Para maioria dos eventos será 1, nos casos em que possa existir mais de um evento o autor do evento deve numerar de forma sequencial. |
| EP12 | detEvento | G | EP03 | - | 1-1 | | | Informações do evento específico. |
| EP13 | versaoEvento | A | EP12 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute específico do evento. |
| EP14 | any | E | EP12 | XML | 1-1 | | | XML do evento. Insira neste local o XML específico do tipo de evento (cancelamento, EPEC, carta de correção). |
| EP15 | Signature | G | EP01 | XML | 1-1 | | | Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "Id" |

Diagrama Simplificado do Schema: eventoCTe_v9.99.xsd



Leiaute Mensagem de Retorno

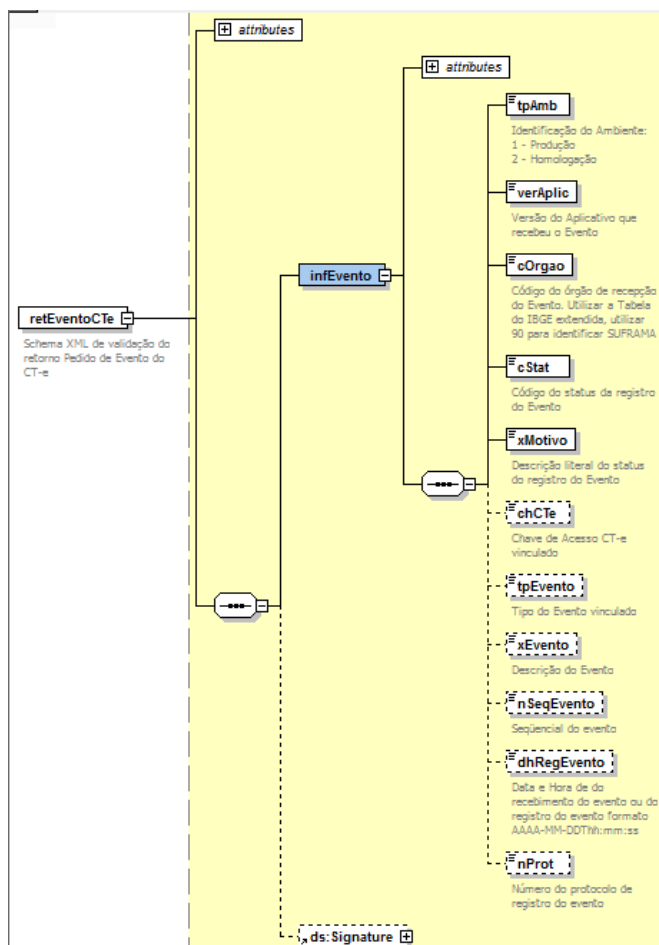
Retorno: Estrutura XML contendo a mensagem do resultado do evento:

Schema XML: retEventoCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tip o | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|-----------|------|------|-------|-------|------|------|---|
| ER01 | retEvento | Raiz | - | - | - | - | | TAG raiz do Resultado do Envio do Evento |
| ER02 | versao | A | ER01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | Versão do leiaute |
| ER03 | infEvento | G | ER01 | | 1-1 | | | Grupo de informações do registro do Evento |
| ER04 | Id | ID | ER03 | C | 0-1 | 17 | | Identificador da TAG a ser assinada, somente deve ser informado se o órgão de registro assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pelo órgão de registro, preencher com o número do protocolo, precedido pela literal "ID" |
| ER05 | tpAmb | E | ER03 | N | 1-1 | 1 | | Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação |
| ER06 | verAplic | E | ER03 | C | 1-1 | 1-20 | | Versão da aplicação que registrou o Evento, utilizar literal que permita a identificação do órgão, como a sigla da UF ou do órgão. |
| ER07 | cOrgao | E | ER03 | N | 1-1 | 2 | | Código da UF que registrou o Evento. Utilizar 90 para o SUFRAMA |
| ER08 | cStat | E | ER03 | N | 1-1 | 3 | | Código do status da resposta |



| | | | | | | | |
|--|-------------|---|------|-----|-----|-------|---|
| ER09 | xMotivo | E | ER03 | C | 1-1 | 1-255 | Descrição do status da resposta |
| Os campos a seguir são obrigatórios no caso de homologação do evento cStat= 134, 135 ou 136. Os campos de dhRegEvento e nProt não serão preenchidos em caso de erro | | | | | | | |
| ER10 | chCTe | E | ER03 | N | 0-1 | 44 | Chave de Acesso do CT-e vinculado ao evento |
| ER11 | tpEvento | E | ER03 | N | 0-1 | 6 | Código do Tipo do Evento |
| ER12 | xEvento | E | ER03 | C | 0-1 | 5-60 | Descrição do Evento |
| ER13 | nSeqEvento | E | ER03 | N | 0-1 | 1-2 | Seqüencial do evento para o mesmo tipo de evento. Para maioria dos eventos será 1, nos casos em que possa existir mais de um evento o autor do evento deve numerar de forma seqüencial. |
| ER14 | dhRegEvento | E | ER03 | D | 0-1 | | Data e hora de registro do evento formato AAAA-MM-DDThh:mm:ss, se o evento for rejeitado informar a data e hora de recebimento do evento. |
| ER15 | nProt | E | ER15 | N | 0-1 | 15 | Número do protocolo de registro do evento |
| ER16 | Signature | G | ER01 | XML | 0-1 | | Assinatura Digital do documento XML, a assinatura deverá ser aplicada no elemento infEvento. A decisão de assinar a mensagem fica a critério do Ambiente Autorizador |

Diagrama Simplificado Schema de retorno: retEventoCTe_v99.99.xsd

**Descrição do Processo de Web Service**

Este método é responsável por receber as solicitações referentes ao registro de eventos de CT-e. Ao receber a solicitação do transmissor, a aplicação da SEFAZ Autorizadora realiza o processamento da solicitação e devolve o resultado do processamento para o aplicativo do mesmo.

O WS de Eventos é acionado pelo interessado (emissor ou órgão público) que deve enviar mensagem de registro de evento.

Validação do Certificado de Transmissão

| Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL) | | | | |
|---|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| A01 | Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente" | Obrig. | 280 | Rej. |
| A02 | Validade do Certificado (data início e data fim) | Obrig. | 281 | Rej. |
| A03 | Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado | Obrig. | 283 | Rej. |
| A04 | LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida | Obrig. | 286 | Rej. |
| A05 | Certificado do Transmissor revogado | Obrig. | 284 | Rej. |
| A06 | Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil" | Obrig. | 285 | Rej. |
| A07 | Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName – OID=2.16.76.1.3.3) | Obrig. | 282 | Rej. |

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-Brasil" no repositório de certificados digitais do servidor de *Web Service* da SEFAZ.

Validação Inicial da Mensagem no Web Service

| Validação Inicial da Mensagem no Web Service | | | | |
|--|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| B01 | Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes | Obrig. | 214 | Rej. |
| B02 | XML de Dados Mal Formado | Facult. | 243 | Rej. |
| B03 | Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente | Obrig. | 108 | Rej. |
| B04 | Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão | Obrig. | 109 | Rej. |

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (**500 KB**). A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.



No momento do recebimento da mensagem no Web Service, a critério de cada unidade federada, pode-se verificar se o XML de dados está bem formado. Essa verificação é útil para as UF que desejam armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

O Ambiente Autorizador que mantém o *Web Service* disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverá implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o *Web Service* não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

Caso a SEFAZ Autorizadora trabalhe na modalidade de SEFAZ Virtual de Contingência (SVC), sugere-se que esta mantenha uma tabela de UF atendidas indicando para cada uma se o Ambiente de Autorização é Normal ou SVC, e ainda, o status de ativação da SVC para cada UF e o prazo de encerramento desta modalidade.

Validação das informações de controle da chamada ao *Web Service*

| Validação das informações de controle da chamada ao Web Service | | | | |
|---|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| C01 | Elemento cteCabecMsg inexistente no SOAP Header | Facult. | 242 | Rej. |
| C02 | Campo cUF inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 409 | Rej. |
| C03 | Se Ambiente de Autorização Normal: Verificar se a UF informada no cUF é atendida pelo WebService | Obrig. | 410 | Rej. |
| C04 | Se Ambiente de Autorização SVC: Verificar se UF informada no campo cUF é atendida na SVC-[SP/RS] | Obrig. | 513 | Rej. |
| C05 | Campo versaoDados inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header | Obrig. | 411 | Rej. |
| C06 | Versão dos Dados informada é superior à versão vigente | Facult. | 238 | Rej. |
| C07 | Versão dos Dados não suportada | Obrig. | 239 | Rej. |

A informação da versão do leiaute CT-e e a UF de origem do emissor do CT-e são informadas no elemento cteCabecMsg do SOAP Header.

A aplicação deverá validar os campos cUF e versaoDados, rejeitando o lote recebido em caso de informações inexistentes ou inválidas. O campo **versaoDados** contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo *Web Service*.

As validações C03 e C04 dependem do tipo de evento para determinar sua aplicação, o evento do tipo EPEC somente será aceito pela SVC, portanto a UF desse evento deverá ser atendida pela SVC requisitada.

Futuros eventos diferentes de EPEC (Ex: Registro de Passagem, Carta de Correção, etc) não serão aceitos na SVC, portanto a UF desses tipos de evento deverão ser atendidas pela SEFAZ em modo de autorização normal.

As regras que irão determinar quando um evento será aceito por determinado ambiente de autorização (Normal / SVC) serão especificadas em cada evento.

Validação da Área de Dados

a) Validação da Forma da Área de Dados

| Validação da Mensagem do Evento | | | | |
|--|--|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| D01 | Verifica Schema XML da Área de Dados (parte Geral) | Obrig. | 215 | Rej. |
| D02 | Verifica a existência de qualquer namespace diverso do | Facult. | 598 | Rej. |



| | | | | |
|-----|---|---------|-----|------|
| | namespace padrão do CT-e (http://www.portalfiscal.inf.br/cte) | | | |
| D03 | Verifica a existência de caracteres de edição no início ou fim da mensagem ou entre as tags | Facult. | 599 | Rej. |
| D04 | Verifica o uso de prefixo no namespace | Obrig. | 404 | Rej. |
| D05 | XML utiliza codificação diferente de UTF-8 | Obrig. | 402 | Rej. |

b) Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura

| Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura Digital | | | | |
|--|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| E01 | Certificado de Assinatura Inválido: - Certificado de Assinatura inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente" | Obrig. | 290 | Rej. |
| E02 | Validade do Certificado (data início e data fim) | Obrig. | 291 | Rej. |
| E03 | Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName – OID=2.16.76.1.3.3) | Obrig. | 292 | Rej. |
| E04 | Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado | Obrig. | 293 | Rej. |
| E05 | LCR do Certificado de Assinatura - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - Erro no acesso à LCR | Obrig. | 296 | Rej. |
| E06 | Certificado de Assinatura revogado | Obrig. | 294 | Rej. |
| E07 | Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil" | Obrig. | 295 | Rej. |

c) Validação da Assinatura Digital

| Validação da Assinatura Digital | | | | |
|---------------------------------|--|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| F01 | Assinatura difere do padrão do Projeto: - Não assinado o atributo "ID" (falta "Reference URI" na assinatura) (*validado também pelo Schema) - Faltam os "Transform Algorithm" previstos na assinatura ("C14N" e "Enveloped") Estas validações são implementadas pelo Schema XML da Signature | Obrig. | 298 | Rej. |
| F02 | Valor da assinatura (SignatureValue) difere do valor calculado | Obrig. | 297 | Rej. |
| F03 | CNPJ-Base do Autor difere do CNPJ-Base do Certificado Digital | Obrig. | 213 | Rej. |

d) Validação do Evento – Parte Geral

| Validação Geral do Evento | | | | |
|---------------------------|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| L01 | Tipo do ambiente difere do ambiente do Web Service | Obrig. | 252 | Rej. |
| L02 | Código do órgão de recepção do Evento diverge do solicitado | Obrig. | 677 | Rej. |



| | | | | |
|-----|---|--------|-----|------|
| L03 | Verificar se a serie informada na chave de acesso está na faixa entre 890-899 (reservada) | Obrig. | 670 | Rej. |
| L04 | CNPJ do autor do evento informado inválido (DV ou zeros) | Obrig. | 627 | Rej. |
| L05 | Validar se atributo Id corresponde à concatenação dos campos evento ("ID" + tpEvento + chCTe + nSeqEvento) | Obrig. | 628 | Rej. |
| L06 | Verificar se o tpEvento é válido | Obrig. | 629 | Rej. |
| L07 | Se Ambiente de Autorização SVC: - Tipo de Emissão (obtido na chave de acesso) difere do tpEmis da SVC (7=SVC-RS e 8=SVC-SP) | Obrig. | 516 | Rej. |
| L08 | Verificar Schema da parte específica do Evento OBS: Utilizar o tpEvento + o atributo versaoEvento para identificar qual schema deve ser validado. | Obrig. | 630 | Rej. |
| L09 | Chave de Acesso: Dígito Verificador inválido | Obrig. | 236 | Rej. |
| L10 | Chave de acesso inválida (Ano < 2009 ou Ano maior que Ano corrente) | Obrig. | 592 | Rej. |
| L11 | Chave de acesso inválida (Mês = 0 ou Mês > 12) | Obrig. | 593 | Rej. |
| L12 | Chave de acesso inválida (CNPJ zerado ou dígito inválido) | Obrig. | 594 | Rej. |
| L13 | Chave de acesso inválida (modelo diferente de 57) | Obrig. | 595 | Rej. |
| L14 | Chave de acesso inválida (numero CTe = 0) | Obrig. | 596 | Rej. |
| L15 | Verificar duplicidade do evento (cOrgao + tpEvento + chCTe + nSeqEvento) | Obrig. | 631 | Rej. |
| L16 | Se evento do emissor verificar se CNPJ do Autor diferente do CNPJ da chave de acesso do CT-e | Obrig. | 632 | Rej. |
| L17 | Se evento do Fisco/RFB/Outros órgãos, verificar se CNPJ do Autor consta da tabela de órgãos autorizados a gerar evento. | Obrig. | 633 | Rej. |
| L18 | Se evento exige CT-e: Acesso BD CT-e (Chave: CNPJ Emit, Modelo, Série, Nº): - Verificar se CT-e não existe | Obrig. | 217 | Rej. |
| L19 | Se existir o CT-e: (Independente do evento exigir): - "Código Numérico" informado na Chave de Acesso é diferente do existente no BD | Obrig. | 216 | Rej. |
| L20 | Se existir o CT-e: (Independente do evento exigir) Chave de Acesso difere da existente em BD (opcionalmente a descrição do erro, campo xMotivo, tem concatenada a Chave de Acesso) | Obrig. | 600 | Rej. |
| L21 | Data do evento não pode ser menor que a data de emissão do CT-e, se existir. | Obrig. | 634 | Rej. |
| L22 | Data do evento não pode ser menor que a data de autorização do CT-e, se existir | Obrig. | 637 | Rej. |
| L23 | Data do evento não pode ser maior que a data de processamento. (o Ambiente Autorizador deve considerar a hora local do emissor para a validação). A SEFAZ deve tolerar uma diferença máxima de 5 minutos em função da sincronização de horário de servidores. | Obrig. | 635 | Rej. |



Processamento das validações específicas do evento

Serão definidas no item 5 deste Manual correspondente a cada evento.

Final do Processamento do Evento

O processamento do evento pode resultar em:

- **Rejeição** – o Evento será descartado, com retorno do código do status do motivo da rejeição;
- **Recebido pelo Sistema de Registro de Eventos, com vinculação do evento no respectivo CT-e**, o Evento será armazenado no repositório do Sistema de Registro de Eventos com a vinculação do Evento no respectivo CT-e (cStat=135);
- **Recebido pelo Sistema de Registro de Eventos – vinculação do evento ao respectivo CT-e prejudicado** – o Evento será armazenado no repositório do Sistema de Registro de Eventos, a vinculação do evento ao respectivo CT-e fica prejudicada face a inexistência do CT-e no momento do recebimento do Evento (cStat=136);
- **Recebido pelo Sistema de Registro de Eventos, com vinculação do evento no respectivo CT-e com situação diferente de Autorizado**, o Evento será armazenado no repositório do Sistema de Registro de Eventos com a vinculação do Evento no respectivo CT-e **retornando um alerta com a situação do CT-e (cStat=134)**;

O Ambiente Autorizador deverá compartilhar os eventos autorizados no Sistema de Registro de Eventos com o Ambiente Nacional através do sistema de compartilhamento.



6. Sistema de Registro de Eventos (Parte Específica)

6.1 Evento Prévio de Emissão em Contingência (EPEC)

Função: evento destinado ao atendimento de solicitações de emissão em contingência de CT-e.

Autor do Evento: O autor do evento é o emissor do CT-e. A mensagem XML do evento será assinada com o certificado digital que tenha o CNPJ base do Emissor do CT-e.

Código do Tipo de Evento: 110113 (Este Evento não exige CT-e)

Leiaute Mensagem do evento EPEC

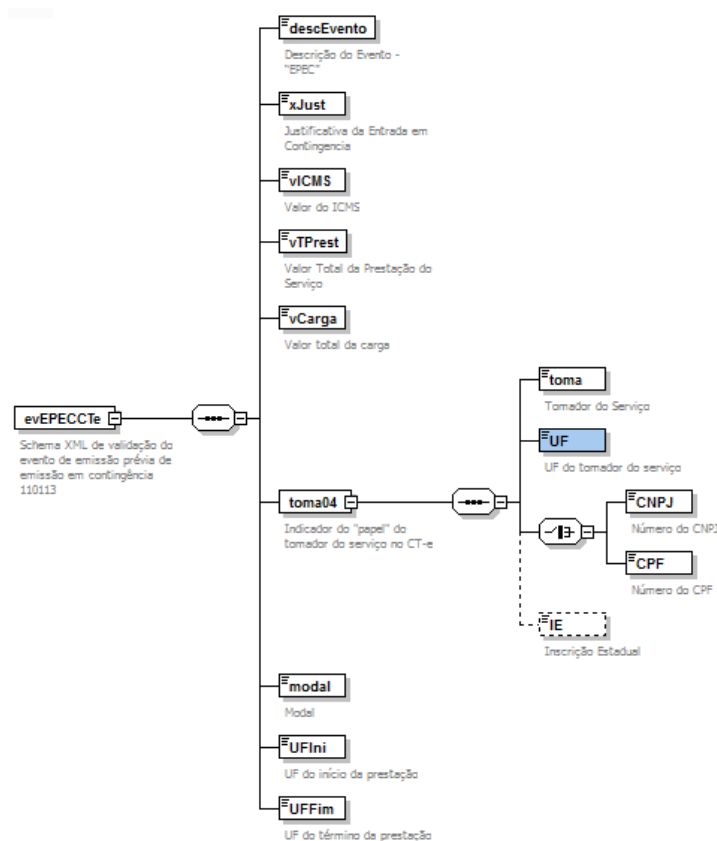
Entrada: Estrutura XML será inserida na tag de tipo **any** da Parte Geral do WebService de Registro de Eventos.

Schema XML: evEPECCTe_v9.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|------------|-----|------|------|-------|--------|------|--|
| EP01 | evEPECCTe | G | - | - | 1-1 | - | | Schema XML de validação do evento EPEC 110113 |
| EP02 | descEvento | E | EP01 | C | 1-1 | 12 | | Descrição do Evento - "EPEC" |
| EP04 | xJust | E | EP01 | C | 1-1 | 15-255 | | Informar a justificativa da entrada em contingência |
| EP05 | vICMS | E | EP01 | N | 1-1 | 13 | 2 | Valor do ICMS |
| EP06 | vTPrest | E | EP01 | N | 1-1 | 13 | 2 | Valor Total da Prestação do Serviço |
| EP07 | vCarga | E | EP01 | N | 1-1 | 13 | 2 | Valor Total da carga |
| EP08 | toma04 | G | EP01 | - | 1-1 | - | | Grupo de informações do tomador |
| EP09 | toma | E | EP08 | N | 1-1 | 1 | - | Tipo de tomador do serviço, preencher com: 0-Remetente; 1-Expedidor; 2-Recebedor; 3-Destinatário; 4-Outro |
| EP10 | UF | E | EP08 | C | 1-1 | 2 | - | UF do Tomador do Serviço |
| EP11 | CNPJ | CE | EP08 | N | 1-1 | 14 | - | CNPJ do Tomador |
| EP12 | CPF | CE | EP08 | N | 1-1 | 11 | - | CPF do Tomador |
| EP13 | IE | E | EP08 | C | 0-1 | 0-14 | - | Informar a IE do tomador ou ISENTO se tomador é contribuinte do ICMS isento de inscrição no cadastro de contribuintes do ICMS. Caso o tomador não seja contribuinte do ICMS não informar o conteúdo. |
| EP14 | Modal | E | EP01 | N | 1-1 | 2 | - | Modal de transporte, preencher com: 01-Rodoviário; 02-Aéreo; 03-Aquaviário; 04-Ferrovário; 05-Dutoviário; 06-Multimodal; |
| EP15 | UFIni | E | EP01 | C | 1-1 | 2 | - | UF de início da prestação |
| EP16 | UFFIm | E | EP01 | C | 1-1 | 2 | - | UF de fim da prestação |



Diagrama Simplificado do Evento EPEC



Regras de Validação Específicas

| Validação Específica do Evento | | | | |
|--------------------------------|--|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| M01 | UF da Chave de Acesso difere da UF do Web Service | Obrig. | 249 | Rej. |
| M02 | Verificar se o nSeqEvento é maior que o valor permitido (=1) | Obrig. | 636 | Rej. |
| M03 | Verificar se ambiente de autorização é Normal. OBS: Eventos EPEC somente serão aceitos em SVC. | Obrig. | 653 | Rej. |
| M04 | Verificar se tipo de emissão da chave de acesso é EPEC (tpEmis=4) | Obrig. | 680 | Rej. |
| M05 | Verificar se Mês e Ano da chave de acesso são inferiores a data do Evento | Obrig. | 695 | Rej. |
| M06 | Acesso Cadastro Contribuinte: - Verificar Emitente não autorizado a emitir CT-e. | Obrig. | 203 | Rej. |
| M07 | Acesso BD CHAVES-SVC (Chave: CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Já existe CT-e com esta numeração OBS: Buscar o CT-e autorizado no ambiente normal na base de chaves naturais compartilhadas para uso da SVC. | Obrig. | 638 | Rej. |
| M08 | Acesso BD Eventos CTE: - Existe evento do tipo EPEC emitido há mais de 7 dias (168h) para o mesmo CNPJ Emitente sem a emissão do CT-e correspondente à chave de acesso no ambiente normal de autorização. OBS: Buscar na base de chaves naturais compartilhadas para uso da SVC OBS: Recomenda-se que a SEFAZ retorne a quantidade de EPEC pendentes e a chave da EPEC mais antiga nessa situação | Obrig. | 639 | Rej. |



Final do Processamento

Se o evento EPEC for homologado o status de retorno deverá ser cStat=136

Não existirá cancelamento de eventos EPEC na SVC, e uma vez emitido o evento EPEC, este será compartilhado com a SEFAZ Autorizadora Normal pelo Ambiente Nacional.

Caso o contribuinte necessite cancelar uma operação emitida por engano em contingência EPEC na SVC, deverá primeiro autorizar o CT-e (com tpEmis=4) na SEFAZ Autorizadora Normal e, logo em seguida, efetuar o seu cancelamento.

6.2 Evento de Cancelamento

Função: evento destinado ao atendimento de solicitações de cancelamento de CT-e.

Autor do Evento: O autor do evento é o emissor do CT-e. A mensagem XML do evento será assinada com o certificado digital que tenha o CNPJ base do Emissor do CT-e.

Código do Tipo de Evento: 110111 (Este Evento exige CT-e autorizado)

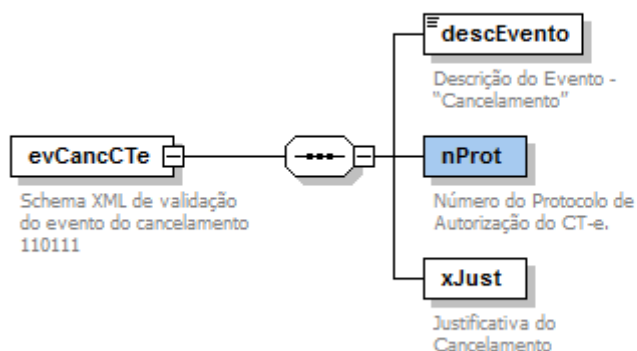
Leiaute Mensagem do evento de Cancelamento

Entrada: Estrutura XML ser inserida na tag de tipo **any** da Parte Geral do WebService de Registro de Eventos.

Schema XML: evCancCTe_v9.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|------------|-----|------|------|-------|--------|------|--|
| EP01 | evCancCTe | G | - | - | 1-1 | - | | Schema XML de validação do evento do cancelamento 110111 |
| EP02 | descEvento | E | EP01 | C | 1-1 | 12 | | Descrição do Evento - "Cancelamento" |
| EP03 | nProt | E | EP01 | N | 1-1 | 15 | | Informar o nº do Protocolo de Autorização do CT-e a ser cancelado. |
| EP04 | xJust | E | EP01 | C | 1-1 | 15-255 | | Informar a justificativa do cancelamento |

Diagrama Simplificado do Evento de Cancelamento



Regras de Validação Específicas

| Validação Específica do Evento | | | | |
|--------------------------------|---|---------|-----|--------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| M01 | UF da Chave de Acesso difere da UF do Web Service | Obrig. | 249 | Rej. |
| M02 | Verificar se o nSeqEvento é maior que o valor permitido (=1) | Obrig. | 636 | Rej. |
| M03 | Acesso Cadastro Contribuinte: - Verificar Emitente não autorizado a emitir CT-e. | Obrig. | 203 | Rej. |
| M04 | - Verificar Situação Fiscal irregular do Emitente | Obrig. | 240 | Rej. |



| | | | | |
|-----|--|---------|-----|------|
| M05 | - Verificar se CT-e já está Denegado | Obrig. | 205 | Rej. |
| M06 | - Verificar se CT-e já está Cancelado. | Obrig. | 218 | Rej. |
| M07 | Verificar CT-e autorizado há mais de 168 horas (7 dias) | Obrig. | 220 | Rej. |
| M08 | Se tipo de emissão do CT-e for EPEC (tpEmis=4): Verificar se Evento EPEC autorizado há mais de 168 horas (7 dias) | Obrig. | 698 | Rej. |
| M09 | Verificar se o número do Protocolo informado difere do número do Protocolo do CT-e | Obrig. | 222 | Rej. |
| M10 | Verificar se houve registro de Circulação do CT-e * Esta regra é de implementação futura | Facult. | 219 | Rej. |
| M11 | - Vedado o cancelamento de CT-e do tipo anulação (tipo=2) | Obrig | 564 | Rej. |
| M12 | - Vedado o cancelamento de CT-e do tipo substituto (tipo=3) | Obrig | 574 | Rej. |
| M13 | - Se Tipo do CT-e=0 (Normal): Vedado o cancelamento se possuir CT-e de Anulação Associado | Obrig | 575 | Rej |
| M14 | - Se Tipo do CT-e=0 (Normal): Vedado o cancelamento se possuir CT-e de Substituição Associado | Obrig | 576 | Rej |
| M15 | - Se Tipo do CT-e=0 (Normal): Vedado o cancelamento se possuir CT-e Complementar associado com Situação "Autorizado o Uso". | Obrig | 660 | Rej. |

Restrição: Os pedidos de cancelamento na modalidade SVC somente poderão afetar documentos autorizados em contingência pela correspondente SVC-[SP/RS].

OBS: As regras aplicadas ao evento de cancelamento serão aplicadas ao Web Service de Cancelamento que será descontinuado futuramente.

Final do Processamento

Se o evento de cancelamento for homologado, a situação do CT-e para efeito de consulta situação passará para "101 – Cancelamento homologado" e o retorno do status do evento será cStat=135

6.3 Evento Registro do Multimodal

Função: Evento destinado a vincular informações dos serviços prestados ao CT-e multimodal. Observa-se que, caso seja emitido um CT-e já vinculado ao CT-e multimodal, não é necessário informá-lo por este evento.

Autor do Evento: O autor do evento é o emissor do CT-e Multimodal. A mensagem XML do evento será assinada com o certificado digital que tenha o CNPJ base do Emissor do CT-e.

Código do Tipo de Evento: 110160 (Este Evento exige CT-e Multimodal autorizado)

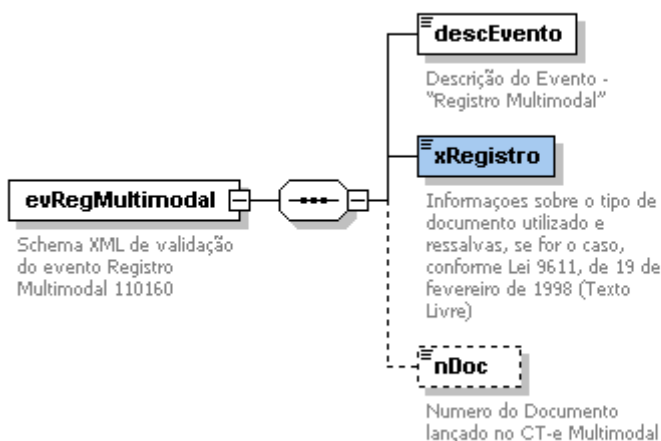
Leiaute Mensagem do evento

Entrada: Estrutura XML ser inserida na tag de tipo **any** da Parte Geral do WebService de Registro de Eventos.

Schema XML: evRegMultimodal_v9.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|-----------------|-----|------|------|-------|---------|------|---|
| EP01 | evRegMultimodal | G | - | - | 1-1 | - | | Schema XML de validação do evento Registro Multimodal 110160 |
| EP02 | descEvento | E | EP01 | C | 1-1 | 19 | | Descrição do Evento - "Registro Multimodal" |
| EP03 | xRegistro | E | EP01 | C | 1-1 | 15-1000 | | Informações sobre o tipo de documento utilizado e ressalvas, se for o caso, conforme Lei 9611, de 19 de fevereiro de 1998 (Texto Livre) |
| EP04 | nDoc | E | EP01 | C | 0-1 | 1-44 | | Número do Documento lançado no CT-e Multimodal |

Diagrama Simplificado do Evento



**Regras de Validação Específicas**

| Validação Específica do Evento | | | | |
|---------------------------------------|--|----------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| M01 | UF da Chave de Acesso difere da UF do Web Service | Obrig. | 249 | Rej. |
| M02 | Verificar se o nSeqEvento é valor válido (1-20) | Obrig. | 636 | Rej. |
| M03 | Verificar se o modal do CT-e é Multimodal | Obrig. | 679 | Rej. |
| M04 | Verificar se CT-e já está Denegado | Obrig. | 205 | Rej. |
| M05 | Verificar se CT-e já está Cancelado. | Obrig. | 218 | Rej. |
| M06 | Verificar CT-e possui CT-e de Substituição e/ou Anulação associado | Obrig. | 664 | Rej. |

Final do Processamento

Os registros de multimodal não serão sobrepostos, podendo o operador OTM acrescentar novas ocorrências à medida que for preciso.

Se o evento de Registros do Multimodal for homologado o status de retorno deverá ser cStat=135.



6.4 Evento Carta de Correção

Função: evento com objetivo de corrigir as informações do CT-e

O evento será utilizado pelo contribuinte e o alcance das alterações permitidas é definido no art. 58-B do CONVENIO SINIEF 06/89, que transcrevemos a seguir:

“Art. 58-B Fica permitida a utilização de carta de correção, para regularização de erro ocorrido na emissão de documentos fiscais relativos à prestação de serviço de transporte, desde que o erro não esteja relacionado com:

I - as variáveis que determinam o valor do imposto tais como: base de cálculo, alíquota, diferença de preço, quantidade, valor da prestação;

II - a correção de dados cadastrais que implique mudança do emitente, tomador, remetente ou do destinatário;

III - a data de emissão ou de saída.”

O registro de uma nova Carta de Correção substitui a Carta de Correção anterior, assim a nova Carta de Correção deve conter todas as correções a serem consideradas.

Autor do Evento: O autor do evento é o emissor do CT-e. A mensagem XML do evento será assinada com o certificado digital que tenha o CNPJ base do Emissor do CT-e.

Código do Tipo de Evento: 110110 (Este Evento exige CT-e autorizado)

Leiaute Mensagem do evento Carta de Correção

Entrada: Estrutura XML ser inserida na tag de tipo **any** da Parte Geral do WebService de Registro de Eventos.

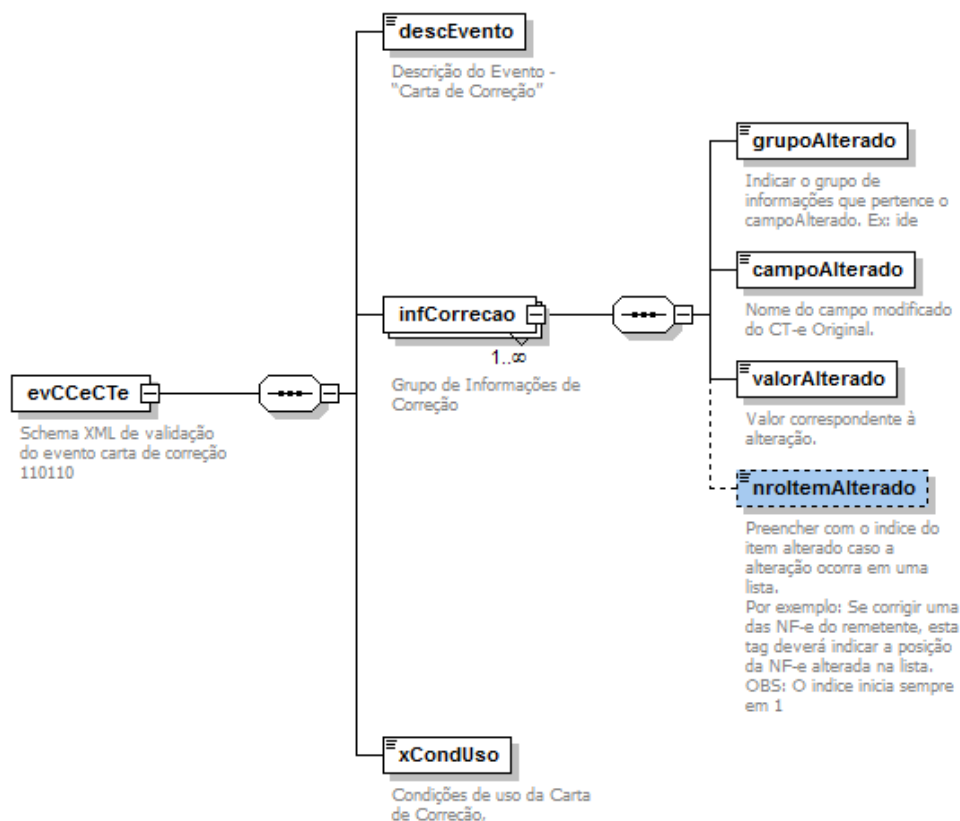
Schema XML: evCCeCTe_v9.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|------------------|-----|------|------|-------|-------|------|--|
| EP01 | evCCeCTe | G | - | - | 1-1 | - | | Schema XML de validação do evento carta de correção 110110 |
| EP02 | descEvento | E | EP01 | C | 1-1 | 5-60 | | “Carta de Correção” ou “Carta de Correcao” |
| EP03 | infCorrecao | G | EP01 | - | 1-n | - | | Grupo de Informações de Correção |
| EP04 | grupoAlterado | E | EP03 | C | 1-1 | 1-20 | | Indicar o grupo de informações que pertence o campoAlterado. Ex: ide |
| EP05 | campoAlterado | E | EP03 | C | 1-1 | 1-20 | | Nome do campo modificado do CT-e Original. |
| EP06 | valorAlterado | E | EP03 | C | 1-1 | 1-500 | | Valor correspondente à alteração. |
| EP07 | nrolItemAlterado | E | EP03 | N | 0-1 | - | | Preencher com o índice do item alterado caso a alteração ocorra em uma lista. Por exemplo: Se corrigir uma das NF-e do remetente, esta tag deverá indicar a posição da NF-e alterada na lista. OBS: O índice inicia sempre em 1 |
| EP08 | xCondUso | E | EP01 | C | 1-1 | - | | Condições de uso da Carta de Correção, informar a literal : “A Carta de Correção é disciplinada pelo Art. 58-B do CONVÊNIO/SINIEF 06/89: Fica permitida a utilização de carta de correção, para regularização de erro ocorrido na emissão de documentos fiscais relativos à |



| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | <p>prestação de serviço de transporte, desde que o erro não esteja relacionado com: I - as variáveis que determinam o valor do imposto tais como: base de cálculo, alíquota, diferença de preço, quantidade, valor da prestação;II - a correção de dados cadastrais que implique mudança do emitente, tomador, remetente ou do destinatário;III - a data de emissão ou de saída." (texto com acentuação)</p> <p>Ou</p> <p>"A Carta de Correcao e disciplinada pelo Art. 58-B do CONVENIO/SINIEF 06/89: Fica permitida a utilizacao de carta de correcao, para regularizacao de erro ocorrido na emissao de documentos fiscais relativos a prestacao de servico de transporte, desde que o erro nao esteja relacionado com: I - as variaveis que determinam o valor do imposto tais como: base de calculo, aliquota, diferenca de preco, quantidade, valor da prestacao;II - a correcao de dados cadastrais que implique mudanca do emitente, tomador, remetente ou do destinatario;III - a data de emissao ou de saida." (texto sem acentuação)</p> |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

Diagrama Simplificado do Evento Carta de Correção



**Regras de Validação Específicas**

| Validação Específica do Evento | | | | |
|---------------------------------------|--|----------------|------------|---------------|
| # | Regra de Validação | Crítica | Msg | Efeito |
| M01 | UF da Chave de Acesso difere da UF do Web Service | Obrig. | 249 | Rej. |
| M02 | Verificar se o nSeqEvento é valor válido (1-20) | Obrig. | 636 | Rej. |
| M05 | Verificar se grupoAlterado e campoAlterado podem ser indicados em uma carta de correção. Ver relação de campos que não podem ser corrigidos no Anexo VII deste MOC. | Obrig. | 681 | Rej. |
| M06 | Verificar se CT-e já está Denegado | Obrig. | 205 | Rej. |
| M07 | Verificar se CT-e já está Cancelado. | Obrig. | 218 | Rej. |
| M08 | Verificar CT-e autorizado há mais de 30 dias. | Obrig. | 663 | Rej. |
| M09 | Verificar CT-e possui CT-e de Substituição e/ou Anulação associado | Obrig. | 664 | Rej. |

Final do Processamento

Se o evento Carta de Correção for homologado o status de retorno deverá ser cStat=135



7. Web Services – Informações Adicionais

7.1 Regras de validação

As regras de validação aplicadas nos Web Services estão agrupadas da seguinte forma:

| Grupo | | Aplicação |
|-------|--|------------|
| A | Validação do Certificado Digital utilizada no protocolo SSL | geral |
| B | Validação da Mensagem XML no serviço assíncrono | geral |
| C | Validação das informações de controle da chamada ao Web Service | geral |
| D | Validação da área de dados da Mensagem XML | geral |
| E | Validação do Certificado Digital utilizada na Assinatura Digital | geral |
| F | Validação da Assinatura Digital | geral |
| G | Validação do CT-e | específica |
| I | Validação do Pedido de Inutilização de numeração de CT-e | específica |
| J | Validação do Pedido de Consulta de situação de CT-e | específica |
| K | Validação do Pedido de Consulta de Status de Serviço | específica |
| L | Validação do Pedido de Registro de Eventos | específica |
| M | Validação Específica do Registro de Eventos | específica |

As regras do grupo A, B, C, D, E e F são de aplicação geral e aplicadas em todos os Web Services existentes. As regras do grupo G, H, I, J, K e L são específicos de cada Web Service existente.

Tabela de Códigos de Erros e Descrições de Mensagens de Erros

| CÓDIGO | RESULTADO DO PROCESSAMENTO DA SOLICITAÇÃO |
|--------|--|
| 100 | Autorizado o uso do CT-e |
| 101 | Cancelamento de CT-e homologado |
| 102 | Inutilização de número homologado |
| 103 | Lote recebido com sucesso |
| 104 | Lote processado |
| 105 | Lote em processamento |
| 106 | Lote não localizado |
| 107 | Serviço em Operação |
| 108 | Serviço Paralisado Momentaneamente (curto prazo) |
| 109 | Serviço Paralisado sem Previsão |
| 110 | Uso Denegado |
| 111 | Consulta cadastro com uma ocorrência |
| 112 | Consulta cadastro com mais de uma ocorrência |
| 113 | Serviço SVC em operação. Desativação prevista para a UF em dd/mm/aa, às hh:mm horas |
| 114 | SVC-[SP/RS] desabilitada pela SEFAZ de Origem |
| 134 | Evento registrado e vinculado ao CT-e com alerta para situação do documento. [Alerta Situação do CT-e: XXXXXXXXXXXX] |
| 135 | Evento registrado e vinculado a CT-e |
| 136 | Evento registrado, mas não vinculado a CT-e |
| CÓDIGO | MOTIVOS DE NÃO ATENDIMENTO DA SOLICITAÇÃO |
| 201 | Rejeição: O número máximo de numeração de CT-e a inutilizar ultrapassou o limite |
| 202 | Rejeição: Falha no reconhecimento da autoria ou integridade do arquivo digital |
| 203 | Rejeição: Emissor não habilitado para emissão do CT-e |
| 204 | Rejeição: Duplicidade de CT-e [nRec:9999999999999999] |



| | |
|-----|---|
| 205 | Rejeição: CT-e está denegado na base de dados da SEFAZ |
| 206 | Rejeição: Número de CT-e já está inutilizado na Base de dados da SEFAZ |
| 207 | Rejeição: CNPJ do emitente inválido |
| 208 | Rejeição: CNPJ do destinatário inválido |
| 209 | Rejeição: IE do emitente inválida |
| 210 | Rejeição: IE do destinatário inválida |
| 211 | Rejeição: IE do substituto inválida |
| 212 | Rejeição: Data de emissão CT-e posterior a data de recebimento |
| 213 | Rejeição: CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital |
| 214 | Rejeição: Tamanho da mensagem excedeu o limite estabelecido |
| 215 | Rejeição: Falha no schema XML |
| 216 | Rejeição: Chave de Acesso difere da cadastrada |
| 217 | Rejeição: CT-e não consta na base de dados da SEFAZ |
| 218 | Rejeição: CT-e já está cancelado na base de dados da SEFAZ |
| 219 | Rejeição: Circulação do CT-e verificada |
| 220 | Rejeição: CT-e autorizado há mais de 7 dias (168 horas) |
| 221 | Rejeição: Confirmado a prestação do serviço do CT-e pelo destinatário |
| 222 | Rejeição: Protocolo de Autorização de Uso difere do cadastrado |
| 223 | Rejeição: CNPJ do transmissor do lote difere do CNPJ do transmissor da consulta |
| 224 | Rejeição: A faixa inicial é maior que a faixa final |
| 225 | Rejeição: Falha no Schema XML do CT-e |
| 226 | Rejeição: Código da UF do Emitente diverge da UF autorizadora |
| 227 | Rejeição: Erro na composição do Campo ID |
| 228 | Rejeição: Data de Emissão muito atrasada |
| 229 | Rejeição: IE do emitente não informada |
| 230 | Rejeição: IE do emitente não cadastrada |
| 231 | Rejeição: IE do emitente não vinculada ao CNPJ |
| 232 | Rejeição: IE do destinatário não informada |
| 233 | Rejeição: IE do destinatário não cadastrada |
| 235 | Rejeição: Inscrição SUFRAMA inválida |
| 236 | Rejeição: Chave de Acesso com dígito verificador inválido |
| 237 | Rejeição: CPF do destinatário inválido |
| 238 | Rejeição: Cabeçalho - Versão do arquivo XML superior a Versão vigente |
| 239 | Rejeição: Cabeçalho - Versão do arquivo XML não suportada |
| 240 | Rejeição: Cancelamento/Inutilização - Irregularidade Fiscal do Emitente |
| 241 | Rejeição: Um número da faixa já foi utilizado |
| 242 | Rejeição: Elemento cteCabecMsg inexistente no SOAP Header |
| 243 | Rejeição: XML Mal Formado |
| 245 | Rejeição: CNPJ Emitente não cadastrado |
| 246 | Rejeição: CNPJ Destinatário não cadastrado |
| 247 | Rejeição: Sigla da UF do Emitente diverge da UF autorizadora |
| 248 | Rejeição: UF do Recibo diverge da UF autorizadora |
| 249 | Rejeição: UF da Chave de Acesso diverge da UF autorizadora |
| 250 | Rejeição: UF diverge da UF autorizadora |
| 251 | Rejeição: UF/Município destinatário não pertence a SUFRAMA |
| 252 | Rejeição: Ambiente informado diverge do Ambiente de recebimento |
| 253 | Rejeição: Dígito Verificador da chave de acesso composta inválido |
| 254 | Rejeição: CT-e a ser complementado não informado para CT-e complementar |
| 256 | Rejeição: Um número de CT-e da faixa está inutilizado na Base de dados da SEFAZ |
| 257 | Rejeição: Solicitante não habilitado para emissão do CT-e |
| 258 | Rejeição: CNPJ da consulta inválido |
| 259 | Rejeição: CNPJ da consulta não cadastrado como contribuinte na UF |



| | |
|-----|--|
| 260 | Rejeição: IE da consulta inválida |
| 261 | Rejeição: IE da consulta não cadastrada como contribuinte na UF |
| 262 | Rejeição: UF não fornece consulta por CPF |
| 263 | Rejeição: CPF da consulta inválido |
| 264 | Rejeição: CPF da consulta não cadastrado como contribuinte na UF |
| 265 | Rejeição: Sigla da UF da consulta difere da UF do Web Service |
| 266 | Rejeição: Série utilizada não permitida no Web Service |
| 267 | Rejeição: CT-e Complementar referencia um CT-e inexistente |
| 268 | Rejeição: CT-e Complementar referencia outro CT-e Complementar |
| 269 | Rejeição: CNPJ Emitente do CT-e Complementar difere do CNPJ do CT complementado |
| 270 | Rejeição: Código Município do Fato Gerador: dígito inválido |
| 271 | Rejeição: Código Município do Fato Gerador: difere da UF do emitente |
| 272 | Rejeição: Código Município do Emitente: dígito inválido |
| 273 | Rejeição: Código Município do Emitente: difere da UF do emitente |
| 274 | Rejeição: Código Município do Destinatário: dígito inválido |
| 275 | Rejeição: Código Município do Destinatário: difere da UF do Destinatário |
| 276 | Rejeição: Código Município do Local de Retirada: dígito inválido |
| 277 | Rejeição: Código Município do Local de Retirada: difere da UF do Local de Retirada |
| 278 | Rejeição: Código Município do Local de Entrega: dígito inválido |
| 279 | Rejeição: Código Município do Local de Entrega: difere da UF do Local de Entrega |
| 280 | Rejeição: Certificado Transmissor inválido |
| 281 | Rejeição: Certificado Transmissor Data Validade |
| 282 | Rejeição: Certificado Transmissor sem CNPJ |
| 283 | Rejeição: Certificado Transmissor - erro Cadeia de Certificação |
| 284 | Rejeição: Certificado Transmissor revogado |
| 285 | Rejeição: Certificado Transmissor difere ICP-Brasil |
| 286 | Rejeição: Certificado Transmissor erro no acesso a LCR |
| 289 | Rejeição: Código da UF informada diverge da UF solicitada |
| 290 | Rejeição: Certificado Assinatura inválido |
| 291 | Rejeição: Certificado Assinatura Data Validade |
| 292 | Rejeição: Certificado Assinatura sem CNPJ |
| 293 | Rejeição: Certificado Assinatura - erro Cadeia de Certificação |
| 294 | Rejeição: Certificado Assinatura revogado |
| 295 | Rejeição: Certificado Assinatura difere ICP-Brasil |
| 296 | Rejeição: Certificado Assinatura erro no acesso a LCR |
| 297 | Rejeição: Assinatura difere do calculado |
| 298 | Rejeição: Assinatura difere do padrão do Projeto |
| 299 | Rejeição: XML da área de cabeçalho com codificação diferente de UTF-8 |
| 401 | Rejeição: CPF do remetente inválido |
| 402 | Rejeição: XML da área de dados com codificação diferente de UTF-8 |
| 404 | Rejeição: Uso de prefixo de namespace não permitido |
| 405 | Rejeição: Código do país do emitente: dígito inválido |
| 406 | Rejeição: Código do país do destinatário: dígito inválido |
| 407 | Rejeição: O CPF só pode ser informado no campo emitente para o CT-e avulso |
| 408 | Rejeição: Lote com CT-e de diferentes UF |
| 409 | Rejeição: Campo cUF inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header |
| 410 | Rejeição: UF informada no campo cUF não é atendida pelo WebService |
| 411 | Rejeição: Campo versaoDados inexistente no elemento cteCabecMsg do SOAP Header |
| 413 | Rejeição: Código de Município de término da prestação: dígito inválido |
| 414 | Rejeição: Código de Município diverge da UF de término da prestação |
| 415 | Rejeição: CNPJ do remetente inválido |



| | |
|-----|--|
| 416 | Rejeição: CPF do remetente inválido |
| 417 | Rejeição: Código de Município de localização remetente: dígito inválido |
| 418 | Rejeição: Código de Município diverge da UF de localização remetente |
| 419 | Rejeição: IE do remetente inválida |
| 420 | Rejeição: CNPJ remetente não cadastrado |
| 421 | Rejeição: IE do remetente não cadastrada |
| 422 | Rejeição: IE do remetente não vinculada ao CNPJ |
| 423 | Rejeição: Código de Município de localização destinatário: dígito inválido |
| 424 | Rejeição: Código de Município diverge da UF de localização destinatário |
| 425 | Rejeição: CNPJ destinatário não cadastrado |
| 426 | Rejeição: IE do destinatário não cadastrada |
| 427 | Rejeição: IE do destinatário não vinculada ao CNPJ |
| 428 | Rejeição: CNPJ do expedidor inválido |
| 429 | Rejeição: CPF do expedidor inválido |
| 430 | Rejeição: Código de Município de localização expedidor: dígito inválido |
| 431 | Rejeição: Código de Município diverge da UF de localização expedidor |
| 432 | Rejeição: IE do expedidor inválida |
| 433 | Rejeição: CNPJ expedidor não cadastrado |
| 434 | Rejeição: IE do expedidor não cadastrada |
| 435 | Rejeição: IE do expedidor não vinculada ao CNPJ |
| 436 | Rejeição: CNPJ do recebedor inválido |
| 437 | Rejeição: CPF do recebedor inválido |
| 438 | Rejeição: Código de Município de localização do recebedor: dígito inválido |
| 439 | Rejeição: Código de Município diverge da UF de localização recebedor |
| 440 | Rejeição: IE do recebedor inválida |
| 441 | Rejeição: CNPJ recebedor não cadastrado |
| 442 | Rejeição: IE do recebedor não cadastrada |
| 443 | Rejeição: IE do recebedor não vinculada ao CNPJ |
| 444 | Rejeição: CNPJ do tomador inválido |
| 445 | Rejeição: CPF do tomador inválido |
| 446 | Rejeição: Código de Município de localização tomador: dígito inválido |
| 447 | Rejeição: Código de Município diverge da UF de localização tomador |
| 448 | Rejeição: IE do tomador inválida |
| 449 | Rejeição: CNPJ tomador não cadastrado |
| 455 | Rejeição: Código de Município de início da prestação: dígito inválido |
| 456 | Rejeição: Código de Município diverge da UF de início da prestação |
| 457 | Rejeição: O lote contém CT-e de mais de um estabelecimento emissor |
| 458 | Rejeição: Grupo de CT-e normal não informado para CT-e normal |
| 459 | Rejeição: Grupo de CT-e complementar não informado para CT-e complementar |
| 460 | Rejeição: Não informado os dados do remetente indicado como tomador do serviço |
| 461 | Rejeição: Não informado os dados do expedidor indicado como tomador do serviço |
| 462 | Rejeição: Não informado os dados do recebedor indicado como tomador do serviço |
| 463 | Rejeição: Não informado os dados do destinatário indicado como tomador do serviço |
| 469 | Rejeição: Remetente deve ser informado para tipo de serviço diferente de redespacho intermediário ou Serviço vinculado a multimodal |
| 470 | Rejeição: Destinatário deve ser informado para tipo de serviço diferente de redespacho intermediário ou serviço vinculado a multimodal |
| 471 | Rejeição: Ano de inutilização não pode ser superior ao Ano atual |
| 472 | Rejeição: Ano de inutilização não pode ser inferior a 2008 |
| 473 | Rejeição: Tipo Autorizador do Recibo diverge do Órgão Autorizador |
| 474 | Rejeição: Expedidor deve ser informado para tipo de serviço de redespacho intermediário e serviço vinculado a multimodal |
| 475 | Rejeição: Recebedor deve ser informado para tipo de serviço de redespacho intermediário e serviço vinculado a multimodal |

Pág. 94 / 189



| | |
|-----|--|
| 563 | Rejeição: A substituição de um CT-e deve ocorrer no prazo máximo de 90 dias contados da data de emissão do CT-e objeto de Substituição |
| 564 | Rejeição: O CT-e de anulação não pode ser cancelado |
| 565 | Rejeição: O CT-e só pode ser anulado pelo emitente |
| 566 | Rejeição: CT-e objeto da anulação não pode ter sido anulado anteriormente |
| 567 | Rejeição: CT-e objeto da anulação não pode ter sido substituído anteriormente |
| 568 | Rejeição: CT-e a ser substituído inexistente |
| 569 | Rejeição: CT-e a ser substituído deve estar com a situação autorizada (não pode estar cancelado ou denegado) |
| 570 | Rejeição: CT-e a ser substituído não pode ter sido substituído anteriormente |
| 571 | Rejeição: CT-e a ser substituído deve ter Tipo = 0 (normal) ou 3 (Substituição) |
| 572 | Rejeição: CT-e de anulação informado no grupo "Tomador não é contribuinte do ICMS" inexistente |
| 573 | Rejeição: CT-e de anulação informado no grupo "Tomador não é contribuinte do ICMS" deve ter Tipo=2(Anulação) |
| 574 | Rejeição: Vedado o cancelamento de CT-e do tipo substituto (tipo=3) |
| 575 | Rejeição: Vedado o cancelamento se possuir CT-e de Anulação associado |
| 576 | Rejeição: Vedado o cancelamento se possuir CT-e de Substituição associado |
| 577 | Rejeição: CT-e a ser substituído não pode ter sido anulado anteriormente |
| 578 | Rejeição: Chave de acesso do CT-e anulado deve ser igual ao substituído |
| 579 | Rejeição: Versão informada para o modal não suportada |
| 580 | Rejeição: Falha no Schema XML específico para o modal |
| 581 | Rejeição: Campo Valor da Carga deve ser informado para o modal |
| 582 | Rejeição: Grupo Tráfego Mútuo deve ser informado |
| 583 | Rejeição: Ferrovia emitente deve ser a de origem quando respFat=1 |
| 584 | Rejeição: Referenciar o CT-e que foi emitido pela ferrovia de origem |
| 585 | Rejeição: IE Emitente não autorizada a emitir CT-e para o modal informado |
| 586 | Rejeição: Data e Justificativa de entrada em contingência não devem ser informadas para tipo de emissão normal. |
| 587 | Rejeição: Data e Justificativa de entrada em contingência devem ser informadas |
| 588 | Rejeição: Data de entrada em contingência posterior a data de emissão. |
| 589 | Rejeição: O lote contém CT-e de mais de um modal |
| 590 | Rejeição: O lote contém CT-e de mais de uma versão de modal |
| 591 | Rejeição: Dígito Verificador inválido na Chave de acesso de NF-e transportada |
| 592 | Rejeição: Chave de acesso inválida (Ano < 2009 ou Ano maior que Ano corrente) |
| 593 | Rejeição: Chave de acesso inválida (Mês = 0 ou Mês > 12) |
| 594 | Rejeição: Chave de acesso inválida (CNPJ zerado ou dígito inválido) |
| 595 | Rejeição: Chave de acesso inválida (modelo diferente de 57) |
| 596 | Rejeição: Chave de acesso inválida (numero CT = 0) |
| 598 | Rejeição: Usar somente o namespace padrão do CT-e |
| 599 | Rejeição: Não é permitida a presença de caracteres de edição no início/fim da mensagem ou entre as tags da mensagem |
| 600 | Rejeição: Chave de Acesso difere da existente em BD |
| 601 | Rejeição: Quantidade de documentos informados no remetente excede limite de 2000 |
| 602 | Rejeição: Chave de acesso de NF-e inválida (Ano < 2005 ou Ano maior que Ano corrente) |
| 603 | Rejeição: Chave de acesso de NF-e inválida (Mês = 0 ou Mês > 12) |
| 604 | Rejeição: Chave de acesso de NF-e inválida (CNPJ zerado ou dígito inválido) |
| 605 | Rejeição: Chave de acesso de NF-e inválida (modelo diferente de 55) |
| 606 | Rejeição: Chave de acesso de NF-e inválida (numero NF = 0) |
| 627 | Rejeição: CNPJ do autor do evento inválido |
| 628 | Rejeição: Erro Atributo ID do evento não corresponde a concatenação dos campos ("ID" + tpEvento + chCTe + nSeqEvento) |
| 629 | Rejeição: O tpEvento informado inválido |
| 630 | Rejeição: Falha no Schema XML específico para o evento |



| | |
|-----|--|
| 631 | Rejeição: Duplicidade de evento |
| 632 | Rejeição: O autor do evento diverge do emissor do CT-e |
| 633 | Rejeição: O autor do evento não é um órgão autorizado a gerar o evento |
| 634 | Rejeição: A data do evento não pode ser menor que a data de emissão do CT-e |
| 635 | Rejeição: A data do evento não pode ser maior que a data do processamento |
| 636 | Rejeição: O numero sequencial do evento é maior que o permitido |
| 637 | Rejeição: A data do evento não pode ser menor que a data de autorização do CT-e |
| 638 | Rejeição: Já existe CT-e autorizado com esta numeração |
| 639 | Rejeição: Existe EPEC emitido há mais de 7 dias (168h) sem a emissão do CT-e no ambiente normal de autorização |
| 640 | Rejeição: Tipo de emissão do CT-e difere de EPEC com EPEC autorizado na SVC-XX para este documento. |
| 641 | Rejeição: O evento prévio deste CT-e não foi autorizado na SVC ou ainda não foi sincronizado. [OBS: Em caso de atraso na sincronização, favor aguardar alguns instantes para nova tentativa de transmissão] |
| 642 | Rejeição: Os valores de ICMS, Prestação e Total da Carga do CT-e devem ser iguais aos informados no EPEC. |
| 643 | Rejeição: As informações do tomador de serviço do CT-e devem ser iguais as informadas no EPEC |
| 644 | Rejeição: A informação do modal do CT-e deve ser igual a informada no EPEC |
| 645 | Rejeição: A UF de início e fim de prestação do CT-e devem ser iguais as informadas no EPEC. |
| 646 | Rejeição: CT-e emitido em ambiente de homologação com Razão Social do remetente diferente de CT-E EMITIDO EM AMBIENTE DE HOMOLOGACAO - SEM VALOR FISCAL |
| 647 | Rejeição: CT-e emitido em ambiente de homologação com Razão Social do expedidor diferente de CT-E EMITIDO EM AMBIENTE DE HOMOLOGACAO - SEM VALOR FISCAL |
| 648 | Rejeição: CT-e emitido em ambiente de homologação com Razão Social do recebedor diferente de CT-E EMITIDO EM AMBIENTE DE HOMOLOGACAO - SEM VALOR FISCAL |
| 649 | Rejeição: CT-e emitido em ambiente de homologação com Razão Social do destinatário diferente de CT-E EMITIDO EM AMBIENTE DE HOMOLOGACAO - SEM VALOR FISCAL |
| 650 | Rejeição: Valor total do serviço superior ao limite permitido (R\$ 9.999.999,99) |
| 651 | Rejeição: Referenciar o CT-e Multimodal que foi emitido pelo OTM |
| 652 | Rejeição: NF-e não pode estar cancelada ou denegada |
| 653 | Rejeição: Tipo de evento não é permitido em ambiente de autorização Normal |
| 654 | Rejeição: Tipo de evento não é permitido em ambiente de autorização SVC |
| 655 | Rejeição: CT-e complementado deve estar com a situação autorizada (não pode estar cancelado ou denegado) |
| 656 | Rejeição: CT-e complementado não pode ter sido anulado |
| 657 | Rejeição: CT-e complementado não pode ter sido substituído |
| 658 | Rejeição: CT-e objeto da anulação não pode ter sido complementado |
| 659 | Rejeição: CT-e substituído não pode ter sido complementado |
| 660 | Rejeição: Vedado o cancelamento se possuir CT-e Complementar associado |
| 661 | Rejeição: NF-e inexistente na base de dados da SEFAZ |
| 662 | Rejeição: NF-e com diferença de Chave de Acesso |
| 663 | Rejeição: CT-e autorizado há mais de 30 dias |
| 664 | Rejeição: Evento não permitido para CT-e Substituído/Anulado |
| 665 | Rejeição: As informações do seguro da carga devem ser preenchidas para o modal rodoviário |
| 666 | Rejeição: O responsável pelo seguro da carga indicado não foi relacionado no CT-e |
| 667 | Rejeição: CNPJ do Tomador deve ser igual ao CNPJ do Emitente do CT-e Multimodal |
| 668 | Rejeição: CPF do funcionário do registro de passagem inválido |
| 669 | Rejeição: Segundo código de barras deve ser informado para CT-e emitido em |

7.2 Padrão de Nomes para os Arquivos

Visando facilitar o processo de guarda dos arquivos pelos legítimos interessados, criou-se um padrão de nome para os diversos tipos de arquivos utilizados pelo sistema CT-e. São eles:

- **CT-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “**-cte.xml**”;
- **Envio de Lote de CT-e:** O nome do arquivo será o número do lote com extensão “**-env-lot.xml**”;
- **Recibo:** O nome do arquivo será o número do lote com extensão “**-rec.xml**”;
- **Pedido do Resultado do Processamento do Lote de CT-e:** O nome do arquivo será o número do recibo com extensão “**-ped-rec.xml**”;
- **Resultado do Processamento do Lote de CT-e:** O nome do arquivo será o número do recibo com extensão “**-pro-rec.xml**”;
- **Denegação de Uso:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “**-den.xml**”;
- **Pedido de Inutilização de Numeração:** O nome do arquivo será composto por: UF + Ano de inutilização + CNPJ do emitente + Modelo + Série + Número Inicial + Número Final com extensão “**-ped-inu.xml**”;
- **Inutilização de Numeração:** O nome do arquivo será composto por: Ano de inutilização + CNPJ do emitente + Modelo + Série + Número Inicial + Número Final com extensão “**-inu.xml**”;
- **Pedido de Consulta Situação Atual do CT-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “**-ped-sit.xml**”;
- **Situação Atual do CT-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “**-sit.xml**”;
- **Pedido de Consulta do Status do Serviço:** O nome do arquivo será: “AAAAMDDTHHMMSS” do momento da consulta com extensão “**-ped-sta.xml**”;
- **Status do Serviço:** O nome do arquivo será: “AAAAMDDTHHMMSS” do momento da consulta com extensão “**-sta.xml**”;
- **Pedido de Registro de Evento de CT-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “**-ped-eve.xml**”;
- **Registro de Evento de CT-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “**-eve.xml**”;

O padrão de nomenclatura também facilitará o aplicativo visualizador do CT-e.

7.3 Tratamento de Caracteres Especiais no Texto de XML

Todos os textos de um documento XML passam por uma análise do “parser” específico da linguagem. Alguns caracteres afetam o funcionamento deste “parser”, não podendo aparecer no texto de uma forma não controlada.

Os caracteres que afetam o “parser” são:

- > (sinal de maior),
- < (sinal de menor),
- & (e-comercial),
- “ (aspas),
- ‘ (sinal de apóstrofe).

Alguns destes caracteres podem aparecer especialmente nos campos de Razão Social, Endereço e Informação Adicional. Para resolver o problema, recomenda-se o uso de uma sequência de “escape” em substituição ao respectivo caractere.



Ex. Informar a denominação: DIAS & DIAS LTDA como: DIAS & DIAS LTDA no XML para não afetar o funcionamento do "parser".

| caractere | sequência de escape |
|-----------|---------------------|
| < | < |
| > | > |
| & | & |
| " | " |
| ' | ' |

7.4 Chave de Acesso do CT-e

A partir da versão 1.04 do leiaute do CT-e, o campo tpEmis (forma de emissão do CT-e) passou a compor a chave de acesso da seguinte forma:

| | Código da UF | AAMM da emissão | CNPJ do Emitente | Modelo | Série | Número do CT-e | Forma de Emissão | Código Numérico | DV |
|--------------------------|--------------|-----------------|------------------|--------|-------|----------------|------------------|-----------------|----|
| Quantidade de caracteres | 02 | 04 | 14 | 02 | 03 | 09 | 01 | 08 | 01 |

O tamanho do campo cCT – código numérico do CT-e – foi reduzido para oito posições para não alterar o tamanho da chave de acesso do CT-e de 44 posições que passa ser composta pelos seguintes campos que se encontram dispersos no CT-e :

- **cUF** - Código da UF do emitente do Documento Fiscal
- **AAMM** - Ano e Mês de emissão do CT-e
- **CNPJ** - CNPJ do emitente
- **mod** - Modelo do Documento Fiscal
- **serie** - Série do Documento Fiscal
- **nCT** - Número do Documento Fiscal
- **tpEmis** – Forma de emissão do CT-e
- **cCT** - Código Numérico que compõe a Chave de Acesso
- **cDV** - Dígito Verificador da Chave de Acesso

O Dígito Verificador (DV) irá garantir a integridade da chave de acesso, protegendo-a principalmente contra digitações erradas.

CÁLCULO DO DÍGITO VERIFICADOR DA CHAVE DE ACESSO DO CT-e

O dígito verificador da chave de acesso do CT-e é baseado em um cálculo do módulo 11. O módulo 11 de um número é calculado multiplicando-se cada algarismo pela sequência de multiplicadores 2,3,4,5,6,7,8,9,2,3, ... posicionados da direita para a esquerda.

A somatória dos resultados das ponderações dos algarismos é dividida por 11 e o DV (dígito verificador) será a diferença entre o divisor (11) e o resto da divisão:

$$DV = 11 - (\text{resto da divisão})$$

Quando o resto da divisão for 0 (zero) ou 1 (um), o DV deverá ser igual a 0 (zero).

Exemplo: consideremos que a chave de acesso tem a seguinte sequência de caracteres:

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|----|---|---|----|---|----|----|----|---|---|----|----|---|---|---|---|---|----|---|----|----|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|---|---|----|----|----|----|---|---|----|---|
| A CHAVE DE ACESSO | 5 | 2 | 0 | 6 | 0 | 4 | 3 | 3 | 0 | 0 | 9 | 9 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 5 | 0 | 6 | 5 | 5 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 8 | 0 | 0 | 2 | 6 | 7 | 3 | 0 | 1 | 6 | 1 | |
| B PESOS | 4 | 3 | 2 | 9 | 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 9 | 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 9 | 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 9 | 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 9 | 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 |
| C PONDERAÇÃO (A*B) | 20 | 6 | 0 | 54 | 0 | 28 | 18 | 15 | 0 | 0 | 18 | 81 | 8 | 7 | 0 | 0 | 8 | 15 | 0 | 54 | 40 | 35 | 0 | 5 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 35 | 32 | 0 | 0 | 18 | 48 | 49 | 18 | 0 | 4 | 18 | 2 |

Somatória das ponderações = 644



Dividindo a somatória das ponderações por 11 teremos, $644 / 11 = 58$ restando 6. Como o dígito verificador DV = 11 - (resto da divisão), portando $11 - 6 = 5$

Neste caso o DV da chave de acesso do CT-e é igual a "5", valor este que comporá a chave de acesso totalizando a uma sequência de 44 caracteres.

7.5 Número do Recibo de Lote

O número do Recibo do Lote será gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual autorizadora, com a seguinte regra de formação:

- 2 posições com o Código da UF onde foi entregue o lote (codificação do IBGE);
- 1 posição com o Tipo de Autorizador (0 ou 1=SEFAZ normal, 3=SEFAZ VIRTUAL-RS, 5=SEFAZ VIRTUAL-SP, **7=SVC-RS**, **8=SVC-SP**);
- 12 posições numéricas sequenciais.

| campo | Código da UF | Tipo Autorizador | Sequencial |
|--------------------------|--------------|------------------|------------|
| Quantidade de caracteres | 02 | 01 | 12 |

O projeto utiliza a codificação da UF definida pelo IBGE:

| Região Norte | Região Nordeste | Região Sudeste | Região Sul | Região Centro-Oeste |
|--|--|---|--|--|
| 11-Rondônia 12-Acre 13-Amazonas 14-Roraima 15-Pará 16-Amapá 17-Tocantins | 21-Maranhão 22-Piauí 23-Ceará 24-Rio Grande do Norte 25-Paraíba 26-Pernambuco 27-Alagoas 28-Sergipe 29-Bahia | 31-Minas Gerais 32-Espírito Santo 33-Rio de Janeiro 35-São Paulo | 41-Paraná 42-Santa Catarina 43-Rio Grande do Sul | 50-Mato Grosso do Sul 51-Mato Grosso 52-Goiás 53-Distrito Federal |

7.6 Número do Protocolo

O número do protocolo é gerado pelo Portal da Secretaria da Fazenda Estadual autorizadora para identificar univocamente as transações realizadas de autorização de uso, denegação de uso, registro de evento de CT-e e inutilização de numeração de CT-e.

A regra de formação do número do protocolo é:

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|--------------|-----|---------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| Tipo de Autorizador | código da UF | ano | sequencial de 10 posições | | | | | | | | | | | |

- 1 posição com o Tipo de Autorizador (1=SEFAZ normal, 3=SEFAZ VIRTUAL-RS, 5=SEFAZ VIRTUAL-SP; 7 = SVC-RS; 8 = SVC-SP)
- 2 posições para o código da UF do IBGE;
- 2 posições para ano;
- 10 posições para o sequencial no ano.

A geração do número de protocolo será única, sendo utilizada por todos os Web Service que precisam atribuir um número de protocolo para o resultado do processamento.



7.7 Tempo Médio de Resposta

O tempo médio de resposta é um indicador que mede a performance do serviço de processamento dos lotes dos últimos 5 minutos.

Obtem-se o tempo médio de processamento de um CT-e pela divisão do tempo decorrido entre o recebimento da mensagem e o momento de armazenamento da mensagem de processamento do lote pela quantidade de CT-e existentes no lote.

O tempo médio de resposta é a média dos tempos médios de processamento de um CT-e dos últimos 5 minutos.

Caso o tempo médio de resposta fique abaixo de 1 (um) segundo, o tempo será informado como 1 segundo. As frações de segundos serão arredondados para cima.

8. Código de Barra

O padrão de código de barras a ser impresso no DACTE é o CODE-128C. Utilize o código de barras:

- No caso de DACTE impresso para representar um CT-e emitido em operação normal ou em contingência utilizando a Sefaz Virtual de Contingência: apenas um código de barras com a chave única de acesso do arquivo do conhecimento de transporte eletrônico; e
- No caso de DACTE impresso para representar um CT-e emitido nos demais casos de contingência: dois códigos de barras; um para representar a chave de acesso do arquivo do conhecimento de transporte eletrônico e outro para representar dados do CT-e emitido em contingência.

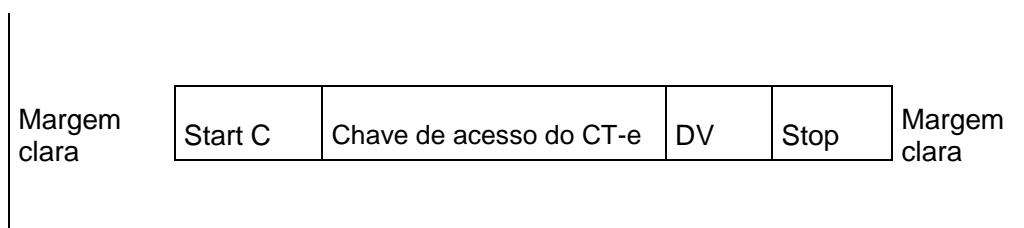
A impressão dos códigos de barras no DACTE tem a finalidade de facilitar e agilizar a captura de dados para consulta nos portais estaduais e da Receita Federal do Brasil. Com a chave de acesso é possível realizar a consulta integral ou resumida de um Conhecimento de Transporte Eletrônico e sua situação, bem como visualizar a autorização de uso do mesmo.

Dentre outras finalidades do código, destacam-se o registro do trânsito de mercadorias nos Postos Fiscais e, a critério de cada unidade federada, a disponibilização do arquivo do CT-e consultado.

Os dados adicionais contidos no segundo código de barras serão utilizados para auxiliar o registro da prestação do serviço acobertado pelo conhecimento de transporte eletrônico emitido em contingência.

O conjunto de caracteres representativos do Código de Barras CODE-128C encontra-se no Anexo IV deste manual. Para a sua impressão considerará a seguinte estrutura de simbolização:

O código de barras representará apenas a chave de acesso do CT-e de 44 posições. Para a impressão do mesmo será considerada a seguinte estrutura de simbolização:



Margem Clara: Espaço claro, que não contém nenhuma marca legível por máquina, existente à esquerda e à direita do código para evitar interferência na decodificação da simbologia. A margem clara também é chamada de "área livre", "zona de silêncio" ou "margem de silêncio".

Start C: inicia a codificação dos dados CODE-128C de acordo com o conjunto de caracteres. O Start C não representa nenhum caractere.

Chave de acesso do CT-e: representa o conjunto de 44 caracteres da chave de acesso do CT-e.

DV: dígito verificador da simbologia.

Stop: caractere de parada, indica o final do código ao leitor óptico.



O código de barras será impresso com resolução mínima de 300 dpi, observando a área reservada no DACTE de 3 x 9 cm

O código de barras será impresso com os padrões próprios residentes das impressoras de não impacto (laser ou deskjet) e de impacto (matriciais ou de linhas) a fim de respeitarem os padrões dos referidos códigos:

- A área reservada no DACTE;
- Largura mínima total do código de barras (considerando o código de barras da chave de acesso, com 44 posições):
 - 6 cm para impressoras de Não Impacto (Laser de Jato de Tinta);
 - 11,5 cm para impressora de impacto (Matricial e de linha)
- Altura mínima da barra: 0,8 cm;
- Largura mínima da barra: 0,02 cm, conforme explicado a seguir:

Considerando que para cada símbolo da barra são codificados dois caracteres, então se tem: Tamanho do campo = 44 (caracteres) / 2 = 22 (símbolos) Considerando que cada símbolo possui 11 (módulos) * 22 (símbolos) = 242 posições Margem clara = terá no mínimo a dimensão de 10 (módulos) * 2 = 20 posições Start C = 11 (módulos) = 11 posições DV = 11 (módulos) = 11 posições Stop = 13 (módulos) = 13 posições Tamanho total da simbologia = 242 + 20 + 11 + 11 + 13 = 297 (posições) Largura mínima de cada módulo da barra = 6 cm / 297 (posições) = 0,02 cm

8.1 Código de Barras Adicional

O Código de Barras Adicional dos Dados do CT-e será formado pelo seguinte conteúdo, em um total de 36 caracteres:

| | cUF | tpEmis | CNPJ | vCT | ICMSp | ICMSs | DD | DV |
|--------------------------|-----|--------|------|-----|-------|-------|----|----|
| Quantidade de Caracteres | 02 | 01 | 14 | 14 | 01 | 01 | 02 | 01 |

- cUF = Código da UF do destinatário ou remetente do Documento Fiscal, informar 99 quando a Operação for de comércio exterior;
- tpEmis = Forma de Emissão do CT-e
- CNPJ = CNPJ do destinatário ou do remetente, informar zeros no caso de operação com o exterior ou o CPF caso o destinatário ou remetente seja pessoa física;
- vCT = Valor Total do Serviço do CT-e (sem ponto decimal, informar sempre os centavos);
- ICMSp = Destaque de ICMS próprio do CT-e no seguinte formato:
 - 1 = há destaque de ICMS próprio;
 - 2 = não há destaque de ICMS próprio.
- ICMSs = Destaque de ICMS por substituição tributária no CT-e, no seguinte formato:
 - 1 = há destaque de ICMS por substituição tributária;
 - 2 = não há destaque de ICMS por substituição tributária.
- DD = Dia da emissão do CT-e;
- DV = Dígito Verificador, calculado de forma igual ao DV da Chave de Acesso (item 5.4).

Obs. Todos os campos que formam o código de barras serão preenchidos com alinhamento à direita, sem formatação e com os zeros não significativos necessários para alcançar o tamanho do campo.

Pág. 104 / 189



9. DACTE

O DACTE (Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte Eletrônico) é um documento auxiliar impresso em papel e sua especificação/modelos de layout encontram-se disponíveis no Anexo: Manual de Orientações do Contribuinte – DACTE.



10. Contingência

Nos casos de contingência, enquanto não houver obrigatoriedade para o CT-e:

- Nas UF em que a legislação não vede, as empresas poderão emitir o correspondente modelo em papel substituído pelo CT-e.
- Nas UF em que a legislação vede a emissão dos documentos em papel, o contribuinte deverá utilizar uma das modalidades de contingência contidas no Manual de Contingência do CT-e (Anexo VI deste MOC)

Para identificar o status operacional do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, será utilizado o Web Service “cteStatusServico”. Para tempo de resposta, informado pela SEFAZ no retorno da consulta de Status, superior a 3 (três) minutos ou ausência de retorno, caberá à empresa decidir pela utilização do processo de contingência definido no parágrafo anterior.

Também por meio deste método, a empresa deverá identificar a saída do estado de contingência.

Antes de entrar em contingência a empresa também verificará o status operacional de sua rede interna.



11. Ambiente de Homologação / Produção

As Secretarias de Fazenda Estaduais manterão dois ambientes para recepção de CT-e. O ambiente de homologação é específico para a realização de testes e integração das aplicações do contribuinte durante a fase de implementação e adequação do sistema de emissão de CT-e do contribuinte.

A emissão de CT-e no ambiente de produção fica condicionada à prévia aprovação das equipes de TI e de negócios da própria empresa, que deverá avaliar a adequação, comportamento e performance de seu sistema de emissão de CT-e no ambiente de homologação. Uma vez aprovados os testes em homologação, pode o contribuinte habilitar-se ao ambiente de produção.

12. Distribuição do CT-e para o Tomador do Serviço

Conforme previsto no AJUSTE SINIEF 09/07 o transportador e o tomador do serviço deverão manter em arquivo digital os Conhecimentos de Transporte eletrônicos pelo prazo estabelecido na legislação tributária para a guarda dos documentos fiscais, apresentando-os à administração tributária, quando solicitados.

O emissor do Conhecimento de Transporte eletrônico deve enviar ou disponibilizar o arquivo digital do CT-e para o tomador do serviço, seja de forma eletrônica ou por qualquer outro meio que possibilite ao tomador do serviço ter acesso ao arquivo digital.

O DACTE é um Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte eletrônico hábil para acobertar a prestação de serviços de transporte e não substitui o Conhecimento de Transporte eletrônico em nenhuma hipótese.

Os tomadores de serviços de transporte não emissores de Documentos Fiscais Eletrônicos poderão escriturar o CT-e com base nas informações contidas no DACTE, que deverá ser mantido para apresentação à administração tributária quando solicitado.

12.1 Processo de Distribuição

A modalidade tecnológica de intercâmbio do documento eletrônico entre o emissor e receptor será acordada entre ambos, respeitando o sigilo fiscal e o padrão de conteúdo de dados definido neste item. As formas mais comuns de troca de informações entre as empresas no “comércio eletrônico” (B2B) são:

- troca de mensagens em sistema específico, baseado em WEB ou rede privativa;
- troca de arquivos;
- troca de mensagens via e-mail;
- disponibilização de informações em portais, com acesso sob demanda e autenticação de acesso.

12.2 Leiaute da Distribuição: CT-e

Será disponibilizado para o tomador o mesmo conteúdo do CT-e enviado para a SEFAZ autorizadora, complementada com a informação da Autorização de Uso, na forma que segue.

Schema XML: procCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|---------|------|------|------|-------|------|------|---|
| XR01 | cteProc | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz |
| XR02 | versao | A | XR01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | |
| XR03 | CTe | G | XR01 | - | 1-1 | - | - | |
| XR04 | (dados) | - | - | - | - | - | - | Dados do CT-e, inclusive com os dados da assinatura (Anexo I) |
| XR05 | protCte | G | XR01 | - | 1-1 | - | - | |
| XR06 | (dados) | - | - | - | - | - | - | Dados do Protocolo de Autorização de Uso (item 4.2.2) |

Nota: Atualmente, no credenciamento das empresas como emissor de CT-e, a SEFAZ não verifica a capacidade das empresas para recepção de documentos de forma eletrônica, nem a distribuição dos CT-e para o tomador. Com a ampliação do processo de emissão de documentos eletrônicos estas implementações previstas no Projeto poderão ser exigidas.

13. Compartilhamento de Informações do CT-e entre Órgãos Públicos

O Protocolo de Cooperação nº 03/2006 – II ENAT de implantação do Conhecimento de Transporte Eletrônico prevê o compartilhamento de CT-e entre as administrações tributárias.

O compartilhamento das informações será realizado por meio do intercâmbio dos seguintes arquivos digitais:

- **CT-e:** Conhecimento de Transporte eletrônico e a respectiva autorização ou denegação de uso;
- **Inutilização de numeração de CT-e:** Pedido de Inutilização de numeração de CT-e e a respectiva homologação do pedido;
- **Registro de Evento de CT-e:** Pedido de Registro de Evento e respectiva homologação do pedido;

13.1 Processo de Compartilhamento

Todos os documentos serão transmitidos para a Receita Federal do Brasil, que disponibilizará o compartilhamento destes documentos para os seguintes órgãos da administração tributária interessados:

- UF de início da prestação do serviço de transporte;
- UF de fim da prestação do serviço de transporte;
- UF do tomador da prestação do serviço de transporte;
- SUFRAMA quando a localidade de fim da prestação de serviço de transporte estiver localizada na área de incentivo fiscal administrada pela SUFRAMA.

O compartilhamento de documentos entre as SEFAZ e a RFB será realizado através dos Web Services de compartilhamento de Documentos Fiscais Eletrônicos, seguindo a padronização de nomes de arquivos que segue:

- **CT-e:** Número do Protocolo + “_v” + [Versão do arquivo de schema com 5 posições (ex: 99.99)] + “-procCTe.xml”.
Exemplo: 143061234567890_v01.00-**procCTe.xml**.
- **Inutilização de numeração de CT-e:** Número do Protocolo + “_v” + [Versão do arquivo de schema com 5 posições (ex: 99.99)] + “-proclnutCTe.xml”.
Exemplo: 143061234567890_v01.00-**proclnutCTe.xml**.
- **Registro de Evento de CT-e:** Número do Protocolo + “_v” + [Versão do arquivo de schema com 5 posições (ex: 99.99)] + “-eventoCTe.xml”.

Nota: A composição do Número do Protocolo está descrita no item 6.6.



13.2 Leiaute de Compartilhamento: CT-e

Schema XML: procCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|---------|------|------|------|-------|------|------|---|
| XR01 | cteProc | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz |
| XR02 | versao | A | XR01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | |
| XR03 | CTe | G | XR01 | - | 1-1 | - | - | |
| XR04 | (dados) | - | - | - | - | - | - | Dados do CT-e, inclusive com os dados da assinatura (Anexo I) |
| XR05 | protCte | G | XR01 | - | 1-1 | - | - | |
| XR06 | (dados) | - | - | - | - | - | - | Dados do Protocolo de Autorização de Uso (item 4.2.2) |

13.3 Leiaute de Compartilhamento: Inutilização de Numeração de CT-e

Schema XML: proclnutCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|-------------|------|------|------|-------|------|------|--|
| ZR01 | proclnutCTe | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz |
| ZR02 | versao | A | ZR01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | |
| ZR03 | inutCTe | G | ZR01 | - | 1-1 | - | - | |
| ZR04 | (dados) | - | - | - | - | - | - | Dados do Pedido de Inutilização (item 4.3) |
| ZR05 | retInutCTe | G | ZR01 | - | 1-1 | - | - | |
| ZR06 | (dados) | - | - | - | - | - | - | Dados da homologação do pedido (item 4.3) |

13.4 Leiaute de compartilhamento: Registro de Evento de CT-e

Schema XML: procEventoCTe_v99.99.xsd

| # | Campo | Ele | Pai | Tipo | Ocor. | Tam. | Dec. | Descrição/Observação |
|------|---------------|------|------|------|-------|------|------|---------------------------------------|
| YR01 | procEventoCTe | Raiz | - | - | - | - | - | TAG raiz |
| YR02 | Versão | A | YR01 | N | 1-1 | 1-4 | 2 | |
| YR03 | eventoCTe | G | YR01 | - | 1-1 | - | - | |
| YR04 | (dados) | - | - | - | - | - | - | Dados do Pedido de Registro de Evento |
| YR05 | retEventoCTe | G | YR01 | - | 1-1 | - | - | |
| YR06 | (dados) | - | - | - | - | - | - | Dados da homologação do pedido |

13.5 Compartilhamento de Documentos com Outros Órgãos Públicos

O CT-e também poderá ser compartilhado com outros órgãos da administração direta, indireta, fundações e autarquias, que necessitem das informações para desempenho de suas atividades, mediante prévio convênio ou protocolo de cooperação, respeitado o sigilo fiscal.



Anexo I – Leiaute do CT-e

- Observações importantes para entendimento do Leiaute do CT-e

1. Abreviações Utilizadas nas Colunas de Cabeçalho do Leiaute:

| # | Campo | Nível | Descrição | Ele. | Tipo | Ocorr. | Tamanho | Domínio | Exp. Reg. | Observações |
|-----|-------|-------|----------------------------------|------|------|--------|---------|---------|-----------|--|
| 135 | vBC | 3 | Valor da Base de Cálculo do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER23 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |

a) coluna # : identificador da linha da tabela;

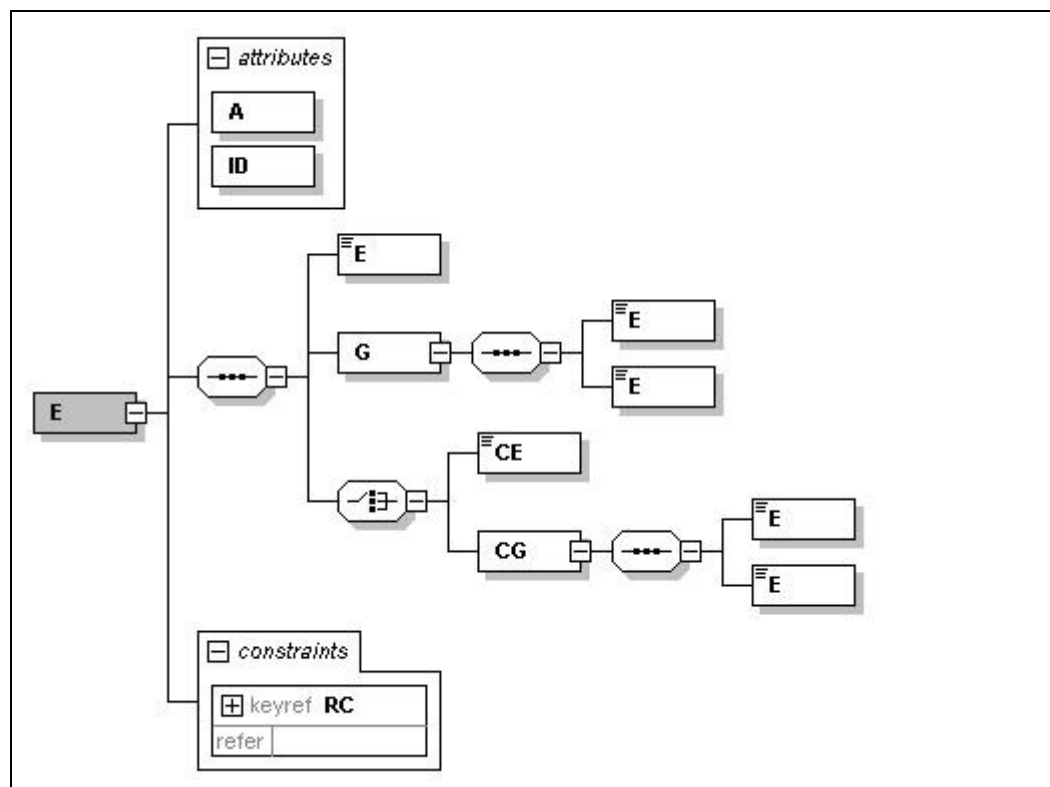
b) coluna campo: identificador do nome do campo. Como a nomenclatura dos nomes dos campos foi padronizada, um nome de campo é utilizado para identificar campos diferentes, como por exemplo, a IE, que pode ser do emitente ou do destinatário. A diferenciação dos campos é realizada considerando as tags de grupo.

c) coluna Nível: identificador do nível do campo na estrutura hierárquica no schema XML. Por exemplo, o campo CFOP possui nível = 2, indicando que na estrutura hierárquica ele é “filho” do campo “ide” que possui nível = 1.

d) coluna Ele:



- A** - indica que o campo é um atributo do Elemento anterior;
- E** - indica que o campo é um Elemento;
- CE** – indica que o campo é um Elemento que deriva de uma Escolha (Choice);
- G** – indica que o campo é um Elemento de Grupo;
- CG** - indica que o campo é um Elemento de Grupo que deriva de uma Escolha (Choice);
- ID** – indica que o campo é um ID da XML 1.0;
- RC** – indica que o campo é uma key constraint (Restrição de Chave) para garantir a unicidade e presença do valor;



e) coluna Tipo:

- N – campo numérico;
- C – campo alfanumérico;
- D – campo data;
- T – campo horário;**

f) Coluna Ocorrência: x-y, onde x indica a ocorrência mínima e y a ocorrência máxima;



g) Coluna tamanho: x-y, onde x indica o tamanho mínimo e y o tamanho máximo; a existência de um único valor indica que o campo tem tamanho fixo, devendo-se informar a quantidade de caracteres exigidos, preenchendo-se os zeros não significativos; tamanhos separados por vírgula indicam que o campo deve ter um dos tamanhos fixos da lista;

h) coluna Domínio: indica o conjunto de valores permitidos para um determinado campo. Por exemplo, o campo modal de transporte pode assumir os valores 01,02,03,04 e 05. Nesta coluna é apresentada uma referência, exemplo “D1”, sendo que os valores permitidos são listados ao final do leiaute, sob o título de “Domínio”.

i) coluna Exp. Reg: demonstra a expressão regular associada a um determinado campo. Nesta coluna é apresentada uma referência, exemplo “ER27”, sendo que o conteúdo da expressão regular é listado ao final do leiaute, sob o título “Expressão Regular”.

j) O tamanho máximo dos campos Tipo “C”, quando não especificado, é 60 posições;

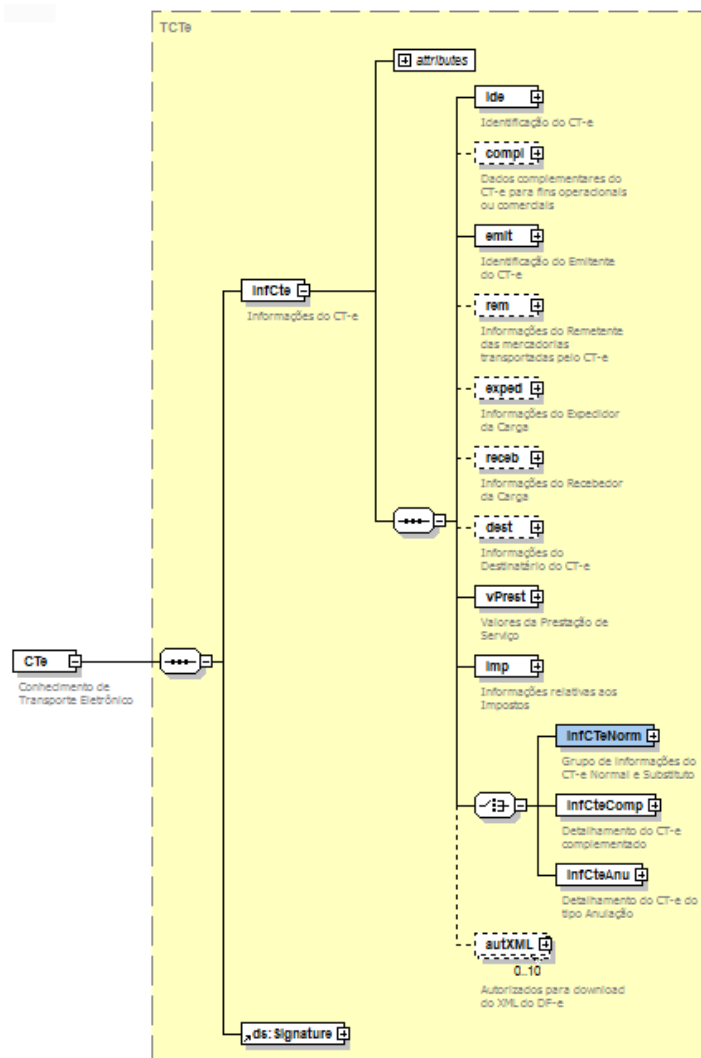
2. Regras de Preenchimento dos Campos do Conhecimento de Transporte Eletrônico:

- Campos que representam códigos (CNPJ, CPF, CEP, CST, etc.) são informados com o tamanho fixo previsto, sem formatação e com o preenchimento dos zeros não significativos;
- Campos numéricos que representam valores e quantidades são de tamanho variável, respeitando o tamanho máximo previsto para o campo e a quantidade de casas decimais. O preenchimento de zeros não significativos causa erro de validação do Schema XML. Os campos numéricos são informados sem o separador de milhar, com uso do ponto decimal para indicar a parte fracionária se existente respeitando a quantidade de dígitos prevista no leiaute;
- O uso de caracteres acentuados e símbolos especiais para o preenchimento dos campos alfanuméricos são evitados. Os espaços informados no início e no final do campo alfanumérico também são evitados;
- As datas devem ser informadas no formato “AAAA-MM-DD”;
- A forma e a obrigatoriedade de preenchimento dos campos do Conhecimento de Transporte eletrônico estão previstas na legislação aplicável para a operação que se pretende realizar;
- Inexistindo conteúdo (valor zero ou vazio) para um campo não obrigatório, a TAG deste campo não será informada no arquivo do CT-e;
- Tratando-se de operações com o exterior, uma vez que o campo CNPJ é obrigatório, informar o conteúdo deste campo com zeros;
- No caso das pessoas desobrigadas de inscrição no CNPJ/MF, informar o CPF da pessoa, exceto nas operações com o exterior;

A existência no leiaute/schema de campos de preenchimento opcional não deve ser interpretado como desobrigação de preenchimento, pois esta decisão depende diretamente da legislação tributária ou do modal de transporte. Significa apenas que existem situações em que o preenchimento de um determinado campo em uma determinada situação não se aplica. Por exemplo, o número de um contêiner é um campo opcional no leiaute/schema, pois nem todos os serviços de transporte são realizados por meio de contêiner, mas, quando ele existir, deverá obrigatoriamente ser preenchido.

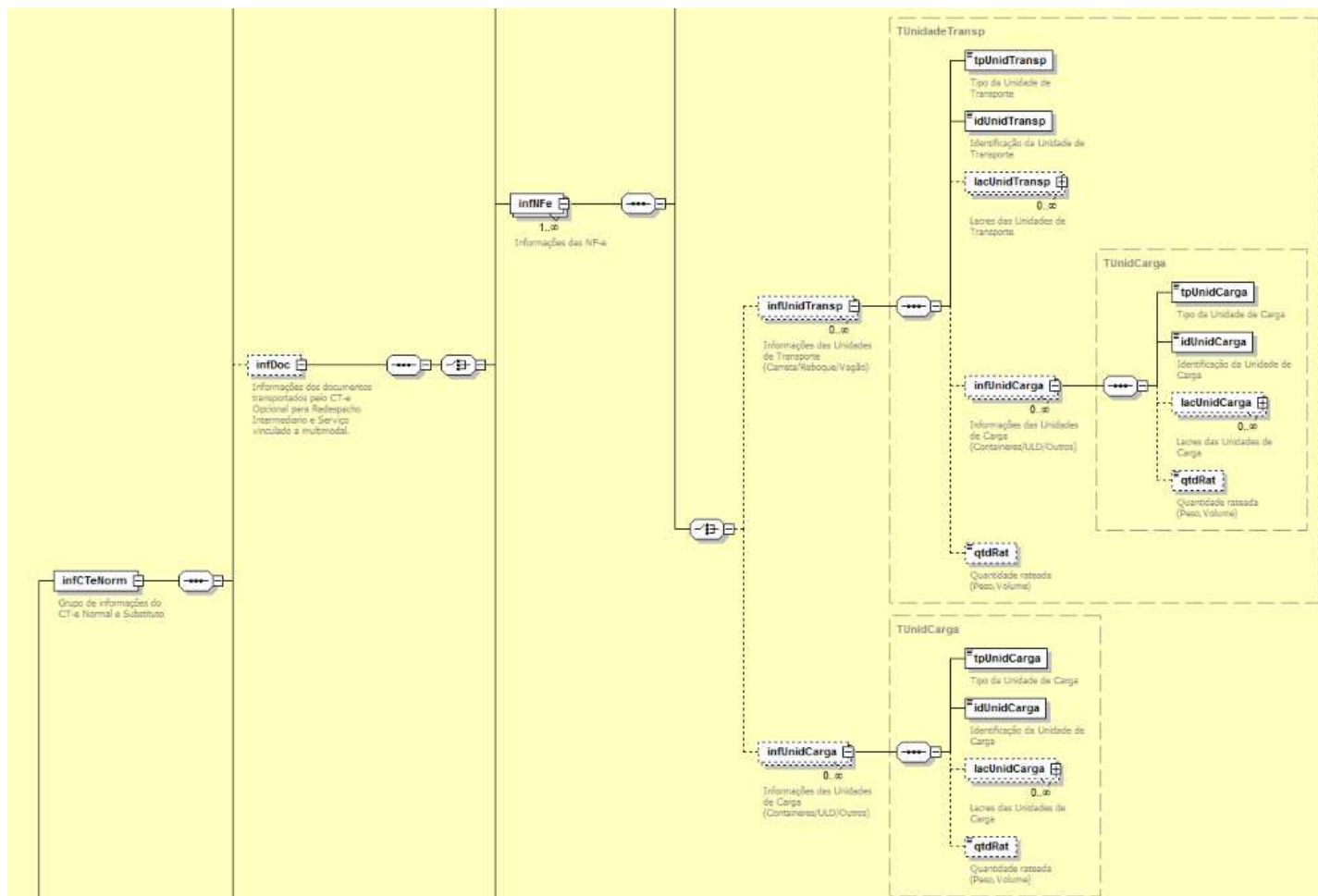


CT-e – Diagrama Simplificado – parte genérica



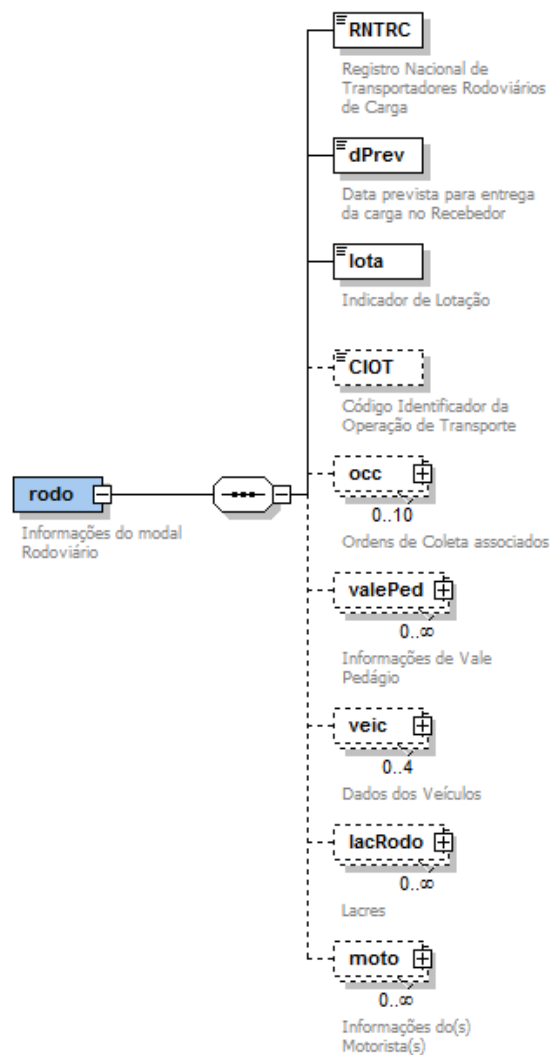


CT-e – Documentos Transportados X Mapeamento da Carga (Unidade de Transporte e Unidade de Carga)



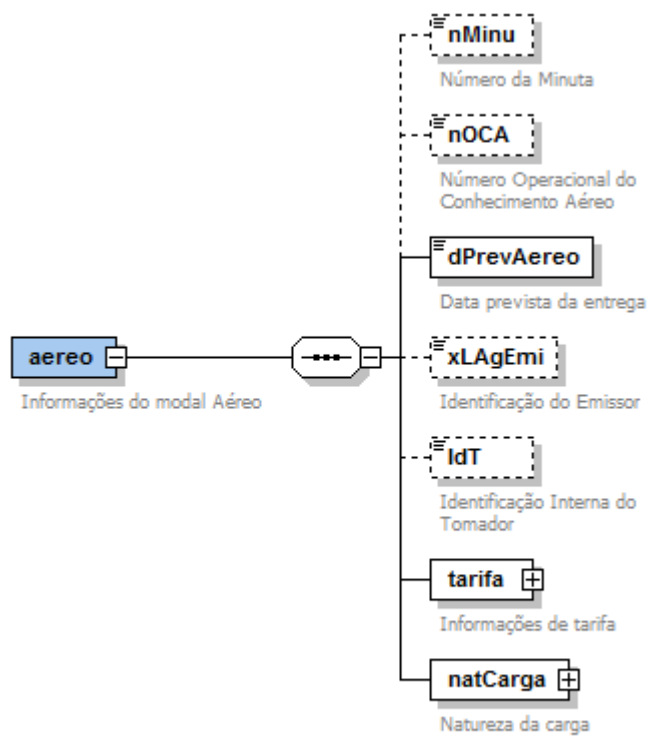


CT-e – Diagrama Simplificado – Rodoviário



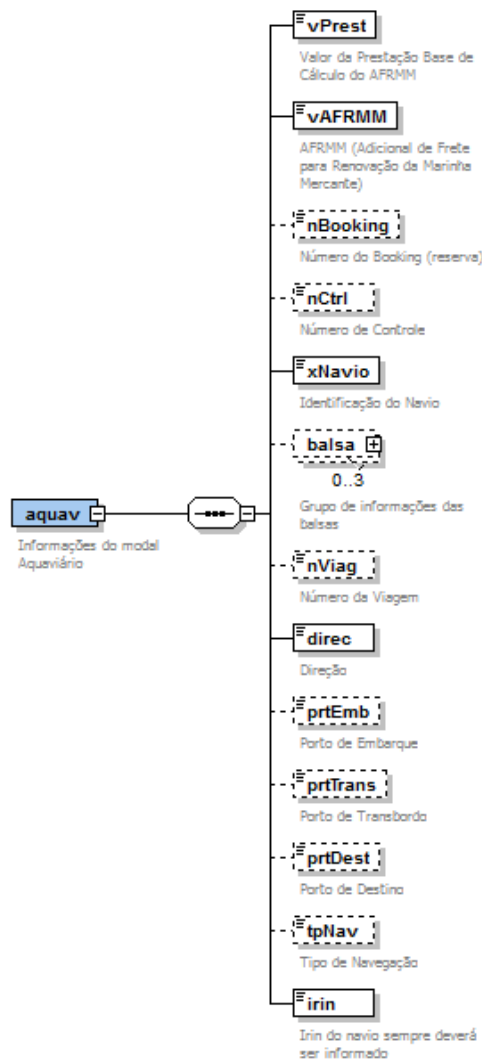


CT-e – Diagrama Simplificado – Aéreo



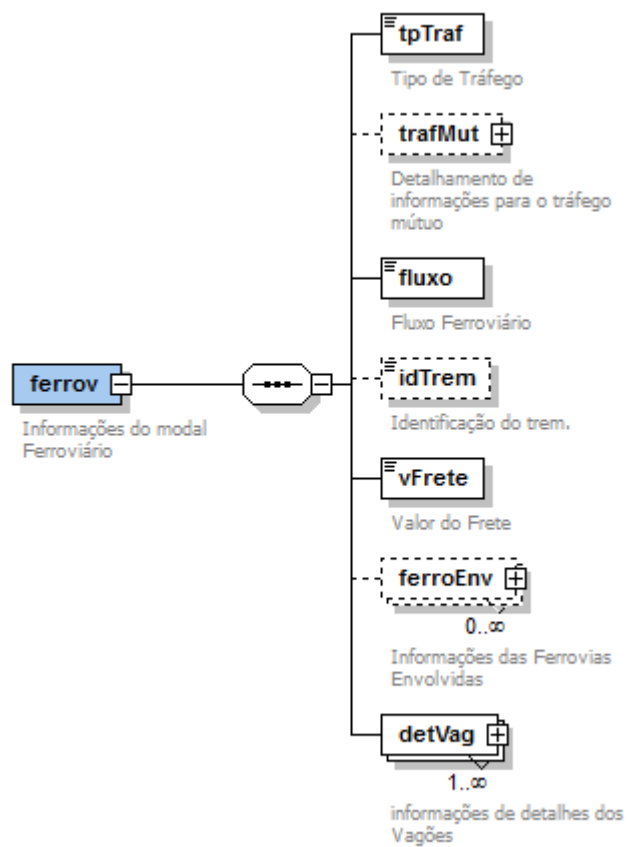


CT-e – Diagrama Simplificado – Aquaviário



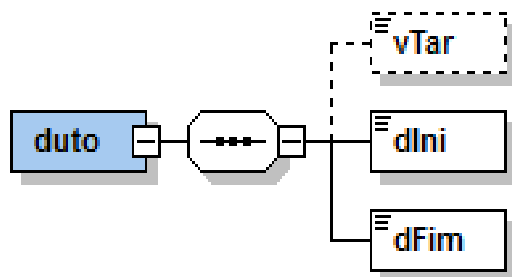


CT-e – Diagrama Simplificado – Ferroviário

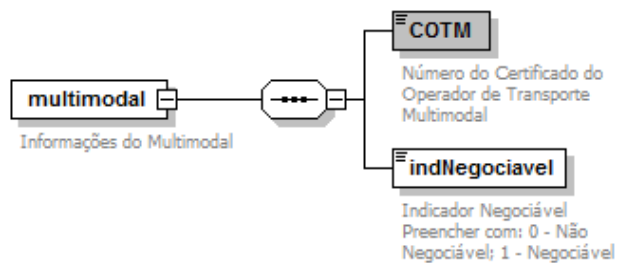




CT-e – Diagrama Simplificado – Dutoviário



CT-e – Diagrama Simplificado – Multimodal



**Leiaute CT-e – Estrutura Genérica**

| # | Campo | Nível | Descrição | Ele | Tipo | Ocorr. | Tamanho | Domínio | Exp.Reg. | Observações |
|----|--------|-------|---|-----|------|--------|---------|---------|----------|---|
| 1 | infCte | 0 | Informações do CT-e | G | | 1 - 1 | | | | |
| 2 | versao | 1 | Versão do leiaute | A | N | 1 - 1 | | | ER52 | Ex: "2.00" |
| 3 | Id | 1 | Identificador da tag a ser assinada | A | C | 1 - 1 | 47 | | ER47 | Informar a chave de acesso do CT-e e precedida do literal "CTe" |
| 4 | ide | 1 | Identificação do CT-e | G | | 1 - 1 | | | | |
| 5 | cUF | 2 | Código da UF do emitente do CT-e. | E | N | 1 - 1 | 2 | D2 | | Utilizar a Tabela do IBGE. |
| 6 | cCT | 2 | Código numérico que compõe a Chave de Acesso. | E | N | 1 - 1 | 8 | | ER37 | Número aleatório gerado pelo emitente para cada CT-e, com o objetivo de evitar acessos indevidos ao documento. |
| 7 | CFOP | 2 | Código Fiscal de Operações e Prestações | E | N | 1 - 1 | 4 | | ER48 | |
| 8 | natOp | 2 | Natureza da Operação | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 9 | forPag | 2 | Forma de pagamento do serviço | E | N | 1 - 1 | 1 | D10 | | Preencher com: 0 - Pago; 1 - A pagar; 2 - Outros |
| 10 | mod | 2 | Modelo do documento fiscal | E | N | 1 - 1 | 2 | D4 | | Utilizar o código 57 para identificação do CT-e, emitido em substituição aos modelos de conhecimentos em papel. |
| 11 | serie | 2 | Série do CT-e | E | N | 1 - 1 | 1 - 3 | | ER32 | Preencher com "0" no caso de série única |
| 12 | nCT | 2 | Número do CT-e | E | N | 1 - 1 | 1 - 9 | | ER30 | |
| 13 | dhEmi | 2 | Data e hora de emissão do CT-e | E | C | 1 - 1 | 19 | | ER38 | Formato AAAA-MM-DDTHH:MM:DD |
| 14 | tpImp | 2 | Formato de impressão do DACTE | E | N | 1 - 1 | 1 | D1 | | Preencher com: 1 - Retrato; 2 - Paisagem. |
| 15 | tpEmis | 2 | Forma de emissão do CT-e | E | N | 1 - 1 | 1 | D11 | | Preencher com: 1 - Normal; 4-EPEC pela SVC; 5 - Contingência |



| | | | | | | | | | | |
|----|---------|---|--|---|---|-------|--------|-----|------|---|
| | | | | | | | | | | FSDA; 7 - Autorização pela SVC-RS; 8 - Autorização pela SVC-SP |
| 16 | cDV | 2 | Digito Verificador da chave de acesso do CT-e | E | N | 1 - 1 | 1 | | ER39 | Informar o dígito de controle da chave de acesso do CT-e, que deve ser calculado com a aplicação do algoritmo módulo 11 (base 2,9) da chave de acesso. |
| 17 | tpAmb | 2 | Tipo do Ambiente | E | N | 1 - 1 | 1 | D1 | | Preencher com: 1 - Produção; 2 - Homologação |
| 18 | tpCTe | 2 | Tipo do CT-e | E | N | 1 - 1 | 1 | D14 | | Preencher com: 0 - CT-e Normal; 1 - CT-e de Complemento de Valores; 2 - CT-e de Anulação; 3 - CT-e Substituto |
| 19 | procEmi | 2 | Identificador do processo de emissão do CT-e | E | N | 1 - 1 | 1 | D14 | | Preencher com: 0 - emissão de CT-e com aplicativo do contribuinte; 1 - emissão de CT-e avulsa pelo Fisco; 2 - emissão de CT-e avulsa, pelo contribuinte com seu certificado digital, através do site do Fisco; 3- emissão CT-e pelo contribuinte com aplicativo fornecido pelo Fisco. |
| 20 | verProc | 2 | Versão do processo de emissão | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | Informar a versão do aplicativo emissor de CT-e. |
| 21 | refCTE | 2 | Chave de acesso do CT-e referenciado | E | N | 0 - 1 | 44 | | ER3 | |
| 22 | cMunEnv | 2 | Código do Município de envio do CT-e (de onde o documento foi transmitido) | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Utilizar a tabela do IBGE. Informar 9999999 para as operações com o exterior. |
| 23 | xMunEnv | 2 | Nome do Município de envio do CT-e (de onde o documento foi transmitido) | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar PAIS/Município para as operações com o exterior. |
| 24 | UFEnv | 2 | Sigla da UF de envio do CT-e (de onde o documento foi transmitido) | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar 'EX' para operações com o exterior. |
| 25 | modal | 2 | Modal | E | N | 1 - 1 | 2 | D30 | | Preencher com: 01-Rodoviário; 02-Aéreo; 03-Aquaviário; 04- |



| | | | | | | | | | | |
|----|------------|---|--|----|---|-------|---------|-----|------|---|
| | | | | | | | | | | Ferrovário;05-Dutoviário;06-Multimodal; |
| 26 | tpServ | 2 | Tipo do Serviço | E | N | 1 - 1 | 1 | D12 | | Preencher com: 0 - Normal;1 - Subcontratação; 2 - Redespacho;3 - Redespacho Intermediário; 4 - Serviço Vinculado a Multimodal |
| 27 | cMunIni | 2 | Código do Município de início da prestação | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Utilizar a tabela do IBGE. Informar 9999999 para operações com o exterior. |
| 28 | xMunIni | 2 | Nome do Município do início da prestação | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior. |
| 29 | UFIni | 2 | UF do início da prestação | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar 'EX' para operações com o exterior. |
| 30 | cMunFim | 2 | Código do Município de término da prestação | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Utilizar a tabela do IBGE. Informar 9999999 para operações com o exterior. |
| 31 | xMunFim | 2 | Nome do Município do término da prestação | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior. |
| 32 | UFFim | 2 | UF do término da prestação | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar 'EX' para operações com o exterior. |
| 33 | retira | 2 | Indicador se o Recebedor retira no Aeroporto, Filial, Porto ou Estação de Destino? | E | N | 1 - 1 | 1 | D13 | | Preencher com: 0 - sim; 1 - não |
| 34 | xDetRetira | 2 | Detalhes do retira | E | C | 0 - 1 | 1 - 160 | | ER34 | |
| 35 | toma03 | 2 | Indicador do "papel" do tomador do serviço no CT-e | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 36 | toma | 3 | Tomador do Serviço | E | N | 1 - 1 | 1 | D14 | | Preencher com: 0-Remetente; 1-Expedidor; 2-Recebedor; 3-Destinatário Serão utilizadas as informações contidas no respectivo grupo, conforme indicado pelo conteúdo deste campo |
| 37 | toma4 | 2 | Indicador do "papel" do tomador do serviço no CT-e | CG | | 1 - 1 | | | | |



| | | | | | | | | | | |
|----|-----------|---|---|----|---|-------|---------|-----|------|--|
| 38 | toma | 3 | Tomador do Serviço | E | N | 1 - 1 | 1 | D15 | | Preencher com: 4 - Outros Obs: Informar os dados cadastrais do tomador do serviço |
| 39 | CNPJ | 3 | Número do CNPJ | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER7 | Em caso de empresa não estabelecida no Brasil, será informado o CNPJ com zeros. Informar os zeros não significativos. |
| 40 | CPF | 3 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | Informar os zeros não significativos. |
| 41 | IE | 3 | Inscrição Estadual | E | C | 0 - 1 | 0 - 14 | | ER28 | Informar a IE do tomador ou ISENTO se tomador é contribuinte do ICMS isento de inscrição no cadastro de contribuintes do ICMS. Caso o tomador não seja contribuinte do ICMS não informar o conteúdo. |
| 42 | xNome | 3 | Razão Social ou Nome | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 43 | xFant | 3 | Nome Fantasia | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 44 | fone | 3 | Telefone | E | N | 0 - 1 | 6 - 14 | | ER5 | |
| 45 | enderToma | 3 | Dados do endereço | G | | 1 - 1 | | | | |
| 46 | xLgr | 4 | Logradouro | E | C | 1 - 1 | 1 - 255 | | ER34 | |
| 47 | nro | 4 | Número | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 48 | xCpl | 4 | Complemento | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 49 | xBairro | 4 | Bairro | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 50 | cMun | 4 | Código do município (utilizar a tabela do IBGE) | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Informar 9999999 para operações com o exterior. |
| 51 | xMun | 4 | Nome do município | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar EXTERIOR para operações com o exterior. |
| 52 | CEP | 4 | CEP | E | N | 0 - 1 | 8 | | ER37 | Informar os zeros não significativos |
| 53 | UF | 4 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 54 | cPais | 4 | Código do país | E | N | 0 - 1 | 1 - 4 | | ER29 | Utilizar a tabela do BACEN |



| | | | | | | | | | | |
|----|-----------|---|---|---|---|-------|----------|--|------|---|
| 55 | xPais | 4 | Nome do país | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 56 | email | 3 | Endereço de email | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER49 | |
| 57 | dhCont | 2 | Data e Hora da entrada em contingência | E | C | 1 - 1 | 19 | | ER38 | Informar a data e hora no formato AAAA-MM-DDTHH:MM:SS |
| 58 | xJust | 2 | Justificativa da entrada em contingência | E | C | 1 - 1 | 15 - 256 | | ER34 | |
| 59 | compl | 1 | Dados complementares do CT-e para fins operacionais ou comerciais | G | | 0 - 1 | | | | |
| 60 | xCaracAd | 2 | Característica adicional do transporte | E | C | 0 - 1 | 1 - 15 | | ER34 | Texto livre: REENTREGA; DEVOLUÇÃO; REFATURAMENTO; etc |
| 61 | xCaracSer | 2 | Característica adicional do serviço | E | C | 0 - 1 | 1 - 30 | | ER34 | Texto livre: ENTREGA EXPRESSA; LOGÍSTICA REVERSA; CONVENCIONAL; EMERGENCIAL; etc |
| 62 | xEmi | 2 | Funcionário emissor do CTe | E | C | 0 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 63 | fluxo | 2 | Previsão do fluxo da carga | G | | 0 - 1 | | | | Preenchimento obrigatório para o modal aéreo. |
| 64 | xOrig | 3 | Sigla ou código interno da Filial/Porto/Estação/ Aeroporto de Origem | E | C | 0 - 1 | 1 - 15 | | ER34 | Observações para o modal aéreo: - Preenchimento obrigatório para o modal aéreo. - O código de três letras IATA do aeroporto de partida deverá ser incluído como primeira anotação. Quando não for possível, utilizar a sigla OACI. |
| 65 | pass | 3 | | G | | 0 - n | | | | |
| 66 | xPass | 4 | Sigla ou código interno da Filial/Porto/Estação/Aeroporto de Passagem | E | C | 0 - 1 | 1 - 15 | | ER34 | Observação para o modal aéreo: - O código de três letras IATA, referente ao aeroporto de transferência, deverá ser incluído, quando for o caso. Quando não for possível, utilizar a sigla OACI. Qualquer solicitação de itinerário deverá ser incluída. |
| 67 | xDest | 3 | Sigla ou código interno da Filial/Porto/Estação/Aeroporto de Destino | E | C | 0 - 1 | 1 - 15 | | ER34 | Observações para o modal aéreo: - Preenchimento obrigatório para o modal |



| | | | | | | | | | | |
|----|-----------|---|--|----|---|-------|--------|-----|------|---|
| | | | | | | | | | | aéreo. - Deverá ser incluído o código de três letras IATA do aeroporto de destino. Quando não for possível, utilizar a sigla OACI. |
| 68 | xRota | 3 | Código da Rota de Entrega | E | C | 0 - 1 | 1 - 10 | | ER34 | |
| 69 | Entrega | 2 | Informações ref. a previsão de entrega | G | | 0 - 1 | | | | |
| 70 | semData | 3 | Entrega sem data definida | CG | | 1 - 1 | | | | Esta opção é proibida para o modal aéreo. |
| 71 | tpPer | 4 | Tipo de data/período programado para entrega | E | N | 1 - 1 | 1 | D16 | | 0- Sem data definida |
| 72 | comData | 3 | Entrega com data definida | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 73 | tpPer | 4 | Tipo de data/período programado para entrega | E | N | 1 - 1 | 1 | D17 | | Preencher com: 1-Na data; 2-Até a data; 3-A partir da data |
| 74 | dProg | 4 | Data programada | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 75 | noPeriodo | 3 | Entrega no período definido | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 76 | tpPer | 4 | Tipo período | E | N | 1 - 1 | 1 | D15 | | 4-no período |
| 77 | dIni | 4 | Data inicial | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 78 | dFim | 4 | Data final | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 79 | semHora | 3 | Entrega sem hora definida | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 80 | tpHor | 4 | Tipo de hora | E | N | 1 - 1 | 1 | D16 | | 0- Sem hora definida |
| 81 | comHora | 3 | Entrega com hora definida | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 82 | tpHor | 4 | Tipo de hora | E | N | 1 - 1 | 1 | D17 | | Preencher com: 1--No horário; 2-Até o horário; 3-A partir do horário |
| 83 | hProg | 4 | Hora programada | E | T | 1 - 1 | 8 | | ER51 | Formato HH:MM:SS |
| 84 | noInter | 3 | Entrega no intervalo de horário definido | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 85 | tpHor | 4 | Tipo de hora | E | N | 1 - 1 | 1 | D15 | | 4 - No intervalo de tempo |



| | | | | | | | | | | |
|-----------|-------------|----------|--|----------|---|--------------|----------|--|------|---|
| 86 | hIni | 4 | Hora inicial | E | T | 1 - 1 | 8 | | ER51 | Formato HH:MM:SS |
| 87 | hFim | 4 | Hora final | E | T | 1 - 1 | 8 | | ER51 | Formato HH:MM:SS |
| 88 | origCalc | 2 | Município de origem para efeito de cálculo do frete | E | C | 0 - 1 | 1 - 40 | | ER34 | |
| 89 | destCalc | 2 | Município de destino para efeito de cálculo do frete | E | C | 0 - 1 | 1 - 40 | | ER34 | |
| 90 | xObs | 2 | Observações Gerais | E | C | 0 - 1 | 1 - 2000 | | ER34 | |
| 91 | ObsCont | 2 | Campo de uso livre do contribuinte | G | | 0 - 10 | | | | Informar o nome do campo no atributo xCampo e o conteúdo do campo no XTexto |
| 92 | xCampo | 3 | Identificação do campo | A | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 93 | xTexto | 3 | Conteúdo do campo | E | C | 1 - 1 | 1 - 160 | | ER34 | |
| 94 | ObsFisco | 2 | Campo de uso livre do contribuinte | G | | 0 - 10 | | | | Informar o nome do campo no atributo xCampo e o conteúdo do campo no XTexto |
| 95 | xCampo | 3 | Identificação do campo | A | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 96 | xTexto | 3 | Conteúdo do campo | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 97 | emit | 1 | Identificação do Emitente do CT-e | G | | 1 - 1 | | | | |
| 98 | CNPJ | 2 | CNPJ do emitente | E | N | 1 - 1 | 14 | | ER4 | Informar zeros não significativos |
| 99 | IE | 2 | Inscrição Estadual do Emitente | E | N | 1 - 1 | 2 - 14 | | ER27 | |
| 100 | xNome | 2 | Razão social ou Nome do emitente | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 101 | xFant | 2 | Nome fantasia | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 102 | enderEmit | 2 | Endereço do emitente | G | | 1 - 1 | | | | |
| 103 | xLgr | 3 | Logradouro | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 104 | nro | 3 | Número | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 105 | xCpl | 3 | Complemento | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 106 | xBairro | 3 | Bairro | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 107 | cMun | 3 | Código do município (utilizar a tabela do IBGE) | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | |



| | | | | | | | | | | |
|-----|-----------|---|--|----|---|-------|---------|----|------|--|
| 108 | xMun | 3 | Nome do município | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 109 | CEP | 3 | CEP | E | N | 0 - 1 | 8 | | ER37 | Informar zeros não significativos |
| 110 | UF | 3 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D9 | | |
| 111 | fone | 3 | Telefone | E | N | 0 - 1 | 6 - 14 | | ER5 | |
| 112 | rem | 1 | Informações do Remetente das mercadorias transportadas pelo CT-e | G | | 0 - 1 | | | | Poderá não ser informado para os CT-e de redespacho intermediário. Nos demais casos deverá sempre ser informado. |
| 113 | CNPJ | 2 | Número do CNPJ | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER7 | Em caso de empresa não estabelecida no Brasil, será informado o CNPJ com zeros. Informar os zeros não significativos. |
| 114 | CPF | 2 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | Informar os zeros não significativos. |
| 115 | IE | 2 | Inscrição Estadual | E | C | 1 - 1 | 0 - 14 | | ER28 | Informar a IE do remetente ou ISENTO se remetente é contribuinte do ICMS isento de inscrição no cadastro de contribuintes do ICMS. Caso o remetente não seja contribuinte do ICMS não informar o conteúdo. |
| 116 | xNome | 2 | Razão social ou nome do remetente | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 117 | xFant | 2 | Nome fantasia | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 118 | fone | 2 | Telefone | E | N | 0 - 1 | 6 - 14 | | ER5 | |
| 119 | enderReme | 2 | Dados do endereço | G | | 1 - 1 | | | | |
| 120 | xLgr | 3 | Logradouro | E | C | 1 - 1 | 1 - 255 | | ER34 | |
| 121 | nro | 3 | Número | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 122 | xCpl | 3 | Complemento | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 123 | xBairro | 3 | Bairro | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 124 | cMun | 3 | Código do município (utilizar a tabela do IBGE) | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Informar 9999999 para operações com o exterior. |
| 125 | xMun | 3 | Nome do município | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar EXTERIOR para operações com o exterior. |



| | | | | | | | | | | |
|-----|-----------|---|---|----|---|-------|---------|----|------|---|
| 126 | CEP | 3 | CEP | E | N | 0 - 1 | 8 | | ER37 | Informar os zeros não significativos |
| 127 | UF | 3 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 128 | cPais | 3 | Código do país | E | N | 0 - 1 | 1 - 4 | | ER29 | Utilizar a tabela do BACEN |
| 129 | xPais | 3 | Nome do país | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 130 | email | 2 | Endereço de email | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER49 | |
| 131 | locColeta | 2 | Local da Coleta | G | | 0 - 1 | | | | Informar apenas quando diferente do endereço do remetente. |
| 132 | CNPJ | 3 | Número do CNPJ | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER4 | |
| 133 | CPF | 3 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | |
| 134 | xNome | 3 | Razão Social ou Nome | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 135 | xLgr | 3 | Logradouro | E | C | 1 - 1 | 1 - 255 | | ER34 | |
| 136 | nro | 3 | Número | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 137 | xCpl | 3 | Complemento | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 138 | xBairro | 3 | Bairro | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 139 | cMun | 3 | Código do município (utilizar a tabela do IBGE) | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Informar 9999999 para operações com o exterior. |
| 140 | xMun | 3 | Nome do município | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar EXTERIOR para operações com o exterior. |
| 141 | UF | 3 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 142 | exped | 1 | Informações do Expedidor da Carga | G | | 0 - 1 | | | | |
| 143 | CNPJ | 2 | Número do CNPJ | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER7 | Em caso de empresa não estabelecida no Brasil, será informado o CNPJ com zeros. Informar os zeros não significativos. |
| 144 | CPF | 2 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | Informar os zeros não significativos. |
| 145 | IE | 2 | Inscrição Estadual | E | C | 1 - 1 | 0 - 14 | | ER28 | Informar a IE do expedidor ou ISENTO se expedidor é contribuinte do ICMS isento de inscrição no cadastro de contribuintes |



| | | | | | | | | | | |
|-----|------------|---|---|----|---|-------|---------|----|------|---|
| | | | | | | | | | | do ICMS. Caso o expedidor não seja contribuinte do ICMS não informar o conteúdo. |
| 146 | xNome | 2 | Razão Social ou Nome | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 147 | fone | 2 | Telefone | E | N | 0 - 1 | 6 - 14 | | ER5 | |
| 148 | enderExped | 2 | Dados do endereço | G | | 1 - 1 | | | | |
| 149 | xLgr | 3 | Logradouro | E | C | 1 - 1 | 1 - 255 | | ER34 | |
| 150 | nro | 3 | Número | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 151 | xCpl | 3 | Complemento | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 152 | xBairro | 3 | Bairro | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 153 | cMun | 3 | Código do município (utilizar a tabela do IBGE) | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Informar 9999999 para operações com o exterior. |
| 154 | xMun | 3 | Nome do município | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar EXTERIOR para operações com o exterior. |
| 155 | CEP | 3 | CEP | E | N | 0 - 1 | 8 | | ER37 | Informar os zeros não significativos |
| 156 | UF | 3 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 157 | cPais | 3 | Código do país | E | N | 0 - 1 | 1 - 4 | | ER29 | Utilizar a tabela do BACEN |
| 158 | xPais | 3 | Nome do país | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 159 | email | 2 | Endereço de email | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER49 | |
| 160 | receb | 1 | Informações do Recebedor da Carga | G | | 0 - 1 | | | | |
| 161 | CNPJ | 2 | Número do CNPJ | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER7 | Em caso de empresa não estabelecida no Brasil, será informado o CNPJ com zeros. Informar os zeros não significativos. |
| 162 | CPF | 2 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | Informar os zeros não significativos. |
| 163 | IE | 2 | Inscrição Estadual | E | C | 1 - 1 | 0 - 14 | | ER28 | Informar a IE do recebedor ou ISENTO se recebedor é contribuinte do ICMS isento de inscrição no cadastro de contribuintes do ICMS. Caso o recebedor não seja contribuinte do ICMS não |



| | | | | | | | | | | |
|-----|------------|---|---|----|---|-------|---------|----|------|---|
| | | | | | | | | | | informar o conteúdo. |
| 164 | xNome | 2 | Razão Social ou Nome | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 165 | fone | 2 | Telefone | E | N | 0 - 1 | 6 - 14 | | ER5 | |
| 166 | enderReceb | 2 | Dados do endereço | G | | 1 - 1 | | | | |
| 167 | xLgr | 3 | Logradouro | E | C | 1 - 1 | 1 - 255 | | ER34 | |
| 168 | nro | 3 | Número | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 169 | xCpl | 3 | Complemento | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 170 | xBairro | 3 | Bairro | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 171 | cMun | 3 | Código do município (utilizar a tabela do IBGE) | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Informar 99999999 para operações com o exterior. |
| 172 | xMun | 3 | Nome do município | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar EXTERIOR para operações com o exterior. |
| 173 | CEP | 3 | CEP | E | N | 0 - 1 | 8 | | ER37 | Informar os zeros não significativos |
| 174 | UF | 3 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 175 | cPais | 3 | Código do país | E | N | 0 - 1 | 1 - 4 | | ER29 | Utilizar a tabela do BACEN |
| 176 | xPais | 3 | Nome do país | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 177 | email | 2 | Endereço de email | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER49 | |
| 178 | dest | 1 | Informações do Destinatário do CT-e | G | | 0 - 1 | | | | Só pode ser omitido em caso de redespacho intermediário |
| 179 | CNPJ | 2 | Número do CNPJ | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER7 | Em caso de empresa não estabelecida no Brasil, será informado o CNPJ com zeros. Informar os zeros não significativos. |
| 180 | CPF | 2 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | Informar os zeros não significativos. |
| 181 | IE | 2 | Inscrição Estadual | E | C | 0 - 1 | 0 - 14 | | ER28 | Informar a IE do destinatário ou ISENTO se destinatário é contribuinte do ICMS isento de inscrição no cadastro de contribuintes do ICMS. Caso o destinatário não seja contribuinte do ICMS não informar o conteúdo. |



| | | | | | | | | | | |
|-----|-----------|---|---|----|---|-------|---------|----|------|---|
| 182 | xNome | 2 | Razão Social ou Nome do destinatário | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 183 | fone | 2 | Telefone | E | N | 0 - 1 | 6 - 14 | | ER5 | |
| 184 | ISUF | 2 | Inscrição na SUFRAMA | E | N | 0 - 1 | 8 - 9 | | ER40 | (Obrigatório nas operações com as áreas com benefícios de incentivos fiscais sob controle da SUFRAMA) |
| 185 | enderDest | 2 | Dados do endereço | G | | 1 - 1 | | | | |
| 186 | xLgr | 3 | Logradouro | E | C | 1 - 1 | 1 - 255 | | ER34 | |
| 187 | nro | 3 | Número | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 188 | xCpl | 3 | Complemento | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 189 | xBairro | 3 | Bairro | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 190 | cMun | 3 | Código do município (utilizar a tabela do IBGE) | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Informar 9999999 para operações com o exterior. |
| 191 | xMun | 3 | Nome do município | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar EXTERIOR para operações com o exterior. |
| 192 | CEP | 3 | CEP | E | N | 0 - 1 | 8 | | ER37 | Informar os zeros não significativos |
| 193 | UF | 3 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 194 | cPais | 3 | Código do país | E | N | 0 - 1 | 1 - 4 | | ER29 | Utilizar a tabela do BACEN |
| 195 | xPais | 3 | Nome do país | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 196 | email | 2 | Endereço de email | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER49 | |
| 197 | locEnt | 2 | Local de Entrega constante na Nota Fiscal | G | | 0 - 1 | | | | Informar apenas quando diferente do endereço do destinatário |
| 198 | CNPJ | 3 | Número do CNPJ | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER4 | |
| 199 | CPF | 3 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | |
| 200 | xNome | 3 | Razão Social ou Nome | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 201 | xLgr | 3 | Logradouro | E | C | 1 - 1 | 1 - 255 | | ER34 | |
| 202 | nro | 3 | Número | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 203 | xCpl | 3 | Complemento | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |



| | | | | | | | | | | |
|------------|---------------|----------|---|----------|---|--------------|--------|-----|------|--|
| 204 | xBairro | 3 | Bairro | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 205 | cMun | 3 | Código do município (utilizar a tabela do IBGE) | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Informar 9999999 para operações com o exterior. |
| 206 | xMun | 3 | Nome do município | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar EXTERIOR para operações com o exterior. |
| 207 | UF | 3 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 208 | vPrest | 1 | Valores da Prestação de Serviço | G | | 1 - 1 | | | | |
| 209 | vTPrest | 2 | Valor Total da Prestação do Serviço | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. Pode conter zeros quando o CT-e for de complemento de ICMS |
| 210 | vRec | 2 | Valor a Receber | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 211 | Comp | 2 | Componentes do Valor da Prestação | G | | 0 - n | | | | |
| 212 | xNome | 3 | Nome do componente | E | C | 1 - 1 | 1 - 15 | | ER34 | Exemplos: FRETE PESO, FRETE VALOR, SEC/CAT, ADEME, AGENDAMENTO, etc |
| 213 | vComp | 3 | Valor do componente | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 214 | imp | 1 | Informações relativas aos Impostos | G | | 1 - 1 | | | | |
| 215 | ICMS | 2 | Informações relativas ao ICMS | G | | 1 - 1 | | | | |
| 216 | ICMS00 | 3 | Prestação sujeito à tributação normal do ICMS | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 217 | CST | 4 | classificação Tributária do Serviço | E | N | 1 - 1 | 2 | D21 | | 00 - tributação normal ICMS |
| 218 | vBC | 4 | Valor da BC do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 219 | pICMS | 4 | Alíquota do ICMS | E | N | 1 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 220 | vICMS | 4 | Valor do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 221 | ICMS20 | 3 | Prestação sujeito à tributação com | CG | | 1 - 1 | | | | |



| | | | | | | | | | | |
|-----|------------|---|---|----|---|-------|-------|-----|------|--|
| | | | redução de BC do ICMS | | | | | | | |
| 222 | CST | 4 | Classificação Tributária do serviço | E | N | 1 - 1 | 2 | D22 | | 20 - tributação com BC reduzida do ICMS |
| 223 | pRedBC | 4 | Percentual de redução da BC | E | N | 1 - 1 | 3, 2 | | ER13 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 224 | vBC | 4 | Valor da BC do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 225 | pICMS | 4 | Alíquota do ICMS | E | N | 1 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 226 | vICMS | 4 | Valor do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 227 | ICMS45 | 3 | ICMS Isento, não Tributado ou diferido | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 228 | CST | 4 | Classificação Tributária do Serviço | E | N | 1 - 1 | 2 | D23 | | Preencher com: 40 - ICMS isenção; 41 - ICMS não tributada; 51 - ICMS diferido |
| 229 | ICMS60 | 3 | Tributação pelo ICMS60 - ICMS cobrado por substituição tributária. Responsabilidade do recolhimento do ICMS atribuído ao tomador ou 3º por ST | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 230 | CST | 4 | Classificação Tributária do Serviço | E | N | 1 - 1 | 2 | D24 | | 60 - ICMS cobrado anteriormente por substituição tributária |
| 231 | vBCSTRet | 4 | Valor da BC do ICMS ST retido | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 232 | vICMSSTRet | 4 | Valor do ICMS ST retido | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 233 | pICMSSTRet | 4 | Alíquota do ICMS | E | N | 1 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 234 | vCred | 4 | Valor do Crédito outorgado/Presumido | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 235 | ICMS90 | 3 | ICMS Outros | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 236 | CST | 4 | Classificação Tributária do Serviço | E | N | 1 - 1 | 2 | D25 | | 90 - ICMS outros |
| 237 | pRedBC | 4 | Percentual de redução da BC | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER13 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 238 | vBC | 4 | Valor da BC do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 |



| | | | | | | | | | | |
|-----|---------------|---|---|----|---|-------|----------|-----|------|--|
| | | | | | | | | | | decimais. |
| 239 | pICMS | 4 | Alíquota do ICMS | E | N | 1 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 240 | vICMS | 4 | Valor do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 241 | vCred | 4 | Valor do Crédito Outorgado/Presumido | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 242 | ICMSOutraUF | 3 | ICMS devido à UF de origem da prestação, quando diferente da UF do emitente | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 243 | CST | 4 | Classificação Tributária do Serviço | E | N | 1 - 1 | 2 | D25 | | 90 - ICMS outros |
| 244 | pRedBCOutraUF | 4 | Percentual de redução da BC | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER13 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 245 | vBCOutraUF | 4 | Valor da BC do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 246 | pICMSOutraUF | 4 | Alíquota do ICMS | E | N | 1 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 247 | vICMSOutraUF | 4 | Valor do ICMS devido outra UF | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 248 | ICMSSN | 3 | Simples Nacional | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 249 | indSN | 4 | Indica se o contribuinte é Simples Nacional 1=Sim | E | N | 1 - 1 | 1 | D26 | | |
| 250 | vTotTrib | 2 | Valor Total dos Tributos | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 251 | infAdFisco | 2 | Informações adicionais de interesse do Fisco | E | C | 0 - 1 | 1 - 2000 | | ER34 | Norma referenciada, informações complementares, etc |
| 252 | infCTeNorm | 1 | Grupo de informações do CT-e Normal e Substituto | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 253 | infCarga | 2 | Informações da Carga do CT-e | G | | 1 - 1 | | | | |
| 254 | vCarga | 3 | Valor total da carga | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. Dever ser informado para todos os modais, com exceção para o Dutoviário. |
| 255 | proPred | 3 | Produto predominante | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar a descrição do produto |



| | | | | | | | | | | |
|-----|---------|---|--|----|---|-------|--------|-----|------|--|
| | | | | | | | | | | predominante |
| 256 | xOutCat | 3 | Outras características da carga | E | C | 0 - 1 | 1 - 30 | | ER34 | "FRIA", "GRANEL", "REFRIGERADA", "Medidas: 12X12X12" |
| 257 | infQ | 3 | Informações de quantidades da Carga do CT-e | G | | 1 - n | | | | Para o Aéreo é obrigatório o preenchimento desse campo da seguinte forma. 1 - Peso Bruto, sempre em quilogramas (obrigatório); 2 - Peso Cubado; sempre em quilogramas; 3 - Quantidade de volumes, sempre em unidades (obrigatório); 4 - Cubagem, sempre em metros cúbicos (obrigatório apenas quando for impossível preencher as dimensões da(s) embalagem(ens) na xDime do leiaute do Aéreo). |
| 258 | cUnid | 4 | Código da Unidade de Medida | E | N | 1 - 1 | 2 | D18 | | Preencher com: 00-M3; 01-KG; 02-TON; 03-UNIDADE; 04-LITROS; 05-MMBTU |
| 259 | tpMed | 4 | Tipo da Medida | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | Exemplos: PESO BRUTO, PESO DECLARADO, PESO CUBADO, PESO AFORADO, PESO AFERIDO, PESO BASE DE CÁLCULO, LITRAGEM, CAIXAS e etc |
| 260 | qCarga | 4 | Quantidade | E | N | 1 - 1 | 11, 4 | | ER19 | 15 posições, sendo 11 inteiras e 4 decimais. |
| 261 | infDoc | 2 | Informações dos documentos transportados pelo CT-e Opcional para Redespacho Intermediário e Serviço vinculado a multimodal. | G | | 0 - 1 | | | | Poderá não ser informado para os CT-e de redespacho intermediário. Nos demais casos deverá sempre ser informado. |
| 262 | infNF | 3 | Informações das NF | CG | | 1 - n | | | | Este grupo deve ser informado quando o documento originário for NF |

**Conhecimento de Transporte eletrônico**

Nota Técnica 2013/013

| | | | | | | | | | | |
|-----|---------------|---|--|---|---|-------|--------|----|------|---|
| 263 | nRoma | 4 | Número do Romaneio da NF | E | C | 0 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 264 | nPed | 4 | Número do Pedido da NF | E | C | 0 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 265 | mod | 4 | Modelo da Nota Fiscal | E | N | 1 - 1 | 2 | D5 | | Preencher com: 01 - NF Modelo 01/1A e Avulsa; 04 - NF de Produtor |
| 266 | serie | 4 | Série | E | C | 1 - 1 | 1 - 3 | | ER34 | |
| 267 | nDoc | 4 | Número | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 268 | dEmi | 4 | Data de Emissão | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 269 | vBC | 4 | Valor da Base de Cálculo do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 270 | vICMS | 4 | Valor Total do ICMS | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 271 | vBCST | 4 | Valor da Base de Cálculo do ICMS ST | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 272 | vST | 4 | Valor Total do ICMS ST | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 273 | vProd | 4 | Valor Total dos Produtos | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 274 | vNF | 4 | Valor Total da NF | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 275 | nCFOP | 4 | CFOP Predominante | E | N | 1 - 1 | 4 | | ER48 | CFOP da NF ou, na existência de mais de um, predominância pelo critério de valor econômico. |
| 276 | nPeso | 4 | Peso total em Kg | E | N | 0 - 1 | 12, 3 | | ER22 | 15 posições, sendo 12 inteiras e 3 decimais. |
| 277 | PIN | 4 | PIN SUFRAMA | E | N | 0 - 1 | 2 - 9 | | ER41 | PIN atribuído pela SUFRAMA para a operação. |
| 278 | dPrev | 4 | Data prevista de entrega | E | D | 0 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 279 | infUnidTransp | 4 | Informações das Unidades de Transporte (Carreta/Reboque/Vagão) | G | | 0 - n | | | | Deve ser preenchido com as informações das unidades de transporte utilizadas. |
| 280 | tpUnidTransp | 5 | Tipo da Unidade de Transporte | E | N | 1 - 1 | 1 | D6 | | 1 - Rodoviário Tração |



| | | | | | | | | | | |
|-----|---------------|---|--|---|---|-------|--------|----|------|---|
| | | | | | | | | | | 2 - Rodoviário Reboque 3 - Navio 4 - Balsa 5 - Aeronave 6 - Vagão 7 - Outros |
| 281 | idUnidTransp | 5 | Identificação da Unidade de Transporte | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER45 | Informar a identificação conforme o tipo de unidade de transporte. Por exemplo: para rodoviário tração ou reboque deverá preencher com a placa do veículo. |
| 282 | lacUnidTransp | 5 | Lacres das Unidades de Transporte | G | | 0 - n | | | | |
| 283 | nLacre | 6 | Número do lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 284 | infUnidCarga | 5 | Informações das Unidades de Carga (Containeres/ULD/Outros) | G | | 0 - n | | | | Dispositivo de carga utilizada (Unit Load Device - ULD) significa todo tipo de contêiner de carga, vagão, contêiner de avião, palete de aeronave com rede ou palete de aeronave com rede sobre um iglu. |
| 285 | tpUnidCarga | 6 | Tipo da Unidade de Carga | E | N | 1 - 1 | 1 | D7 | | 1 - Container 2 - ULD 3 - Pallet 4 - Outros |
| 286 | idUnidCarga | 6 | Identificação da Unidade de Carga | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER45 | Informar a identificação da unidade de carga, por exemplo: número do container. |
| 287 | lacUnidCarga | 6 | Lacres das Unidades de Carga | G | | 0 - n | | | | |
| 288 | nLacre | 7 | Número do lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 289 | qtdRat | 6 | Quantidade rateada (Peso,Volume) | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 290 | qtdRat | 5 | Quantidade rateada (Peso,Volume) | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 291 | infUnidCarga | 4 | Informações das Unidades de Carga (Containeres/ULD/Outros) | G | | 0 - n | | | | Dispositivo de carga utilizada (Unit Load Device - ULD) significa todo tipo de contêiner de carga, vagão, contêiner de avião, palete de aeronave com rede ou palete de aeronave com rede sobre um iglu. |



| | | | | | | | | | | |
|-----|---------------|---|--|----|---|-------|--------|----|------|---|
| 292 | tpUnidCarga | 5 | Tipo da Unidade de Carga | E | N | 1 - 1 | 1 | D7 | | 1 - Container 2 - ULD 3 - Pallet 4 - Outros |
| 293 | idUnidCarga | 5 | Identificação da Unidade de Carga | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER45 | Informar a identificação da unidade de carga, por exemplo: número do container. |
| 294 | lacUnidCarga | 5 | Lacres das Unidades de Carga | G | | 0 - n | | | | |
| 295 | nLacre | 6 | Número do lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 296 | qtdRat | 5 | Quantidade rateada (Peso, Volume) | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 297 | infNF-e | 3 | Informações das NF-e | CG | | 1 - n | | | | |
| 298 | chave | 4 | Chave de acesso da NF-e | E | N | 1 - 1 | 44 | | ER3 | |
| 299 | PIN | 4 | PIN SUFRAMA | E | N | 0 - 1 | 2 - 9 | | ER41 | PIN atribuído pela SUFRAMA para a operação. |
| 300 | dPrev | 4 | Data prevista de entrega | E | D | 0 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 301 | infUnidTransp | 4 | Informações das Unidades de Transporte (Carreta/Reboque/Vagão) | G | | 0 - n | | | | Deve ser preenchido com as informações das unidades de transporte utilizadas. |
| 302 | tpUnidTransp | 5 | Tipo da Unidade de Transporte | E | N | 1 - 1 | 1 | D6 | | 1 - Rodoviário Tração 2 - Rodoviário Reboque 3 - Navio 4 - Balsa 5 - Aeronave 6 - Vagão 7 - Outros |
| 303 | idUnidTransp | 5 | Identificação da Unidade de Transporte | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER45 | Informar a identificação conforme o tipo de unidade de transporte. Por exemplo: para rodoviário tração ou reboque deverá preencher com a placa do veículo. |
| 304 | lacUnidTransp | 5 | Lacres das Unidades de Transporte | G | | 0 - n | | | | |
| 305 | nLacre | 6 | Número do lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 306 | infUnidCarga | 5 | Informações das Unidades de Carga (Containeres/ULD/Outros) | G | | 0 - n | | | | Dispositivo de carga utilizada (Unit Load Device - ULD) significa todo tipo de contêiner de carga, vagão, contêiner de |



| | | | | | | | | | | |
|-----|--------------|---|---|----|---|-------|--------|-----|------|---|
| | | | | | | | | | | avião, palete de aeronave com rede ou palete de aeronave com rede sobre um iglu. |
| 307 | tpUnidCarga | 6 | Tipo da Unidade de Carga | E | N | 1 - 1 | 1 | D7 | | 1 - Container 2 - ULD 3 - Pallet 4 - Outros |
| 308 | idUnidCarga | 6 | Identificação da Unidade de Carga | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER45 | Informar a identificação da unidade de carga, por exemplo: número do container. |
| 309 | lacUnidCarga | 6 | Lacres das Unidades de Carga | G | | 0 - n | | | | |
| 310 | nLacre | 7 | Número do lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 311 | qtdRat | 6 | Quantidade rateada (Peso,Volume) | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 312 | qtdRat | 5 | Quantidade rateada (Peso,Volume) | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 313 | infUnidCarga | 4 | Informações das Unidades de Carga (Containers/ULD/Outros) | G | | 0 - n | | | | Dispositivo de carga utilizada (Unit Load Device - ULD) significa todo tipo de contêiner de carga, vagão, contêiner de avião, palete de aeronave com rede ou palete de aeronave com rede sobre um iglu. |
| 314 | tpUnidCarga | 5 | Tipo da Unidade de Carga | E | N | 1 - 1 | 1 | D7 | | 1 - Container 2 - ULD 3 - Pallet 4 - Outros |
| 315 | idUnidCarga | 5 | Identificação da Unidade de Carga | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER45 | Informar a identificação da unidade de carga, por exemplo: número do container. |
| 316 | lacUnidCarga | 5 | Lacres das Unidades de Carga | G | | 0 - n | | | | |
| 317 | nLacre | 6 | Número do lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 318 | qtdRat | 5 | Quantidade rateada (Peso,Volume) | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 319 | infOutros | 3 | Informações dos demais documentos | CG | | 1 - n | | | | |
| 320 | tpDoc | 4 | Tipo de documento originário | E | N | 1 - 1 | 2 | D19 | | Preencher com: 00 - Declaração; 10 - Dutoviário; 99 - Outros |



| | | | | | | | | | | |
|-----|---------------|---|--|---|---|-------|---------|----|------|---|
| 321 | descOutros | 4 | Descrição quando se tratar de 99-Outros | E | C | 0 - 1 | 1 - 100 | | ER34 | |
| 322 | nDoc | 4 | Número | E | C | 0 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 323 | dEmi | 4 | Data de Emissão | E | D | 0 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 324 | vDocFisc | 4 | Valor do documento | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER26 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 325 | dPrev | 4 | Data prevista de entrega | E | D | 0 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 326 | infUnidTransp | 4 | Informações das Unidades de Transporte (Carreta/Reboque/Vagão) | G | | 0 - n | | | | Deve ser preenchido com as informações das unidades de transporte utilizadas. |
| 327 | tpUnidTransp | 5 | Tipo da Unidade de Transporte | E | N | 1 - 1 | 1 | D6 | | 1 - Rodoviário Tração 2 - Rodoviário Reboque 3 - Navio 4 - Balsa 5 - Aeronave 6 - Vagão 7 - Outros |
| 328 | idUnidTransp | 5 | Identificação da Unidade de Transporte | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER45 | Informar a identificação conforme o tipo de unidade de transporte. Por exemplo: para rodoviário tração ou reboque deverá preencher com a placa do veículo. |
| 329 | lacUnidTransp | 5 | Lacres das Unidades de Transporte | G | | 0 - n | | | | |
| 330 | nLacre | 6 | Número do lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 331 | infUnidCarga | 5 | Informações das Unidades de Carga (Containeres/ULD/Outros) | G | | 0 - n | | | | Dispositivo de carga utilizada (Unit Load Device - ULD) significa todo tipo de contêiner de carga, vagão, contêiner de avião, palete de aeronave com rede ou palete de aeronave com rede sobre um iglu. |
| 332 | tpUnidCarga | 6 | Tipo da Unidade de Carga | E | N | 1 - 1 | 1 | D7 | | 1 - Container 2 - ULD 3 - Pallet 4 - Outros |
| 333 | idUnidCarga | 6 | Identificação da Unidade de Carga | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER45 | Informar a identificação da unidade de carga, por exemplo: número do container. |



| | | | | | | | | | | |
|-----|--------------|---|--|----|---|-------|--------|----|------|---|
| 334 | lacUnidCarga | 6 | Lacres das Unidades de Carga | G | | 0 - n | | | | |
| 335 | nLacre | 7 | Número do lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 336 | qtdRat | 6 | Quantidade rateada (Peso,Volume) | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 337 | qtdRat | 5 | Quantidade rateada (Peso,Volume) | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 338 | infUnidCarga | 4 | Informações das Unidades de Carga (Containeres/ULD/Outros) | G | | 0 - n | | | | Dispositivo de carga utilizada (Unit Load Device - ULD) significa todo tipo de contêiner de carga, vagão, contêiner de avião, palete de aeronave com rede ou palete de aeronave com rede sobre um iglu. |
| 339 | tpUnidCarga | 5 | Tipo da Unidade de Carga | E | N | 1 - 1 | 1 | D7 | | 1 - Container 2 - ULD 3 - Pallet 4 - Outros |
| 340 | idUnidCarga | 5 | Identificação da Unidade de Carga | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER45 | Informar a identificação da unidade de carga, por exemplo: número do container. |
| 341 | lacUnidCarga | 5 | Lacres das Unidades de Carga | G | | 0 - n | | | | |
| 342 | nLacre | 6 | Número do lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 343 | qtdRat | 5 | Quantidade rateada (Peso,Volume) | E | N | 0 - 1 | 3, 2 | | ER11 | 5 posições, sendo 3 inteiras e 2 decimais. |
| 344 | docAnt | 2 | Documentos de Transporte Anterior | G | | 0 - 1 | | | | |
| 345 | emiDocAnt | 3 | Emissor do documento anterior | G | | 1 - n | | | | |
| 346 | CNPJ | 4 | Número do CNPJ | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER7 | Em caso de empresa não estabelecida no Brasil, será informado o CNPJ com zeros. Informar os zeros não significativos. |
| 347 | CPF | 4 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | Informar os zeros não significativos. |
| 348 | IE | 4 | Inscrição Estadual | E | N | 1 - 1 | 2 - 14 | | ER27 | |
| 349 | UF | 4 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 350 | xNome | 4 | Razão Social ou Nome do expedidor | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 351 | idDocAnt | 4 | Informações de identificação dos | G | | 1 - 2 | | | | |



| | | | | | | | | | | |
|-----|-------------|---|---|----|---|-------|--------|-----|------|--|
| | | | documentos de Transporte Anterior | | | | | | | |
| 352 | idDocAntPap | 5 | Documentos de transporte anterior em papel | CG | | 1 - n | | | | |
| 353 | tpDoc | 6 | Tipo do Documento de Transporte Anterior | E | N | 1 - 1 | 2 | D28 | | Preencher com: 00-CTRC; 01-CTAC; 02-ACT; 03 - NF Modelo 7; 04 - NF Modelo 27; 05-Conhecimento Aéreo Nacional; 06-CTMC; 07-ATRE; 08-DTA (Despacho de Transito Aduaneiro); 09-Conhecimento Aéreo Internacional; 10 – Conhecimento - Carta de Porte Internacional; 11 – Conhecimento Avulso; 12-TIF (Transporte Internacional Ferroviário); 99 - outros |
| 354 | serie | 6 | Série do Documento Fiscal | E | C | 1 - 1 | 1 - 3 | | ER34 | |
| 355 | subser | 6 | Série do Documento Fiscal | E | C | 0 - 1 | 1 - 2 | | ER34 | |
| 356 | nDoc | 6 | Número do Documento Fiscal | E | N | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER42 | |
| 357 | dEmi | 6 | Data de emissão (AAAA-MM-DD) | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | |
| 358 | idDocAntEle | 5 | Documentos de transporte anterior eletrônicos | CG | | 1 - n | | | | |
| 359 | chave | 6 | Chave de acesso do CT-e | E | N | 1 - 1 | 44 | | ER3 | |
| 360 | seg | 2 | Informações de Seguro da Carga | G | | 0 - n | | | | |
| 361 | respSeg | 3 | Responsável pelo seguro | E | N | 1 - 1 | 1 | D20 | | Preencher com: 0- Remetente; 1- Expedidor; 2 - Recebedor; 3 - Destinatário; 4 - Emitente do CT-e; |



| | | | | | | | | | | |
|-----|-------------|---|--|---|---|-------|--------|--|------|---|
| | | | | | | | | | | 5 - Tomador de Serviço. Dados obrigatórios apenas no modal Rodoviário, depois da lei 11.442/07. Para os demais modais esta informação é opcional. |
| 362 | xSeg | 3 | Nome da Seguradora | E | C | 0 - 1 | 1 - 30 | | ER34 | |
| 363 | nApol | 3 | Número da Apólice | E | C | 0 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | Obrigatório pela lei 11.442/07 (RCTRC) |
| 364 | nAver | 3 | Número da Averbação | E | C | 0 - 1 | 20 | | ER34 | Não é obrigatório, pois muitas averbações ocorrem após a emissão do CT, mensalmente, por exemplo. |
| 365 | vCarga | 3 | Valor da Carga para efeito de averbação | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER26 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. Normalmente igual ao valor declarado da mercadoria, diferente por exemplo, quando a mercadoria transportada é isenta de tributos nacionais para exportação, onde é preciso averbar um valor maior, pois no caso de indenização, o valor a ser pago será maior |
| 366 | infModal | 2 | Informações do modal | G | | 1 - 1 | | | | |
| 367 | versaoModal | 3 | Versão do leiaute específico para o Modal | A | N | 1 - 1 | 4 | | ER43 | |
| 368 | xs:any | 3 | XML do modal Insira neste local o XML específico do modal (rodoviário, aéreo, ferroviário, aquaviário ou dutoviário). | E | C | 1 - 1 | | | | O elemento do tipo -any- permite estender o documento XML com elementos não especificados pelo schema. Insira neste local - any- o XML específico do modal (rodoviário, aéreo, ferroviário, aquaviário ou dutoviário). A especificação do schema XML para cada modal pode ser encontrada nos arquivos que acompanham este pacote de liberação: Rodoviário - ver arquivo CTeModalRodoviario_v9.99 Aéreo - ver arquivo CTeModalAereo_v9.99 Aquaviário - arquivo |



| | | | | | | | | | | |
|-----|-----------|---|---|---|---|-------|---------|--|------|--|
| | | | | | | | | | | CTeModalAquaviario_v9.99 Ferroviário - arquivo CTeModalFerroviario_v9.99 Dutoviário - arquivo CTeModalDutoviario_v9.99 Onde v9.99 é a designação genérica para a versão do arquivo. Por exemplo, o arquivo para o schema do modal Rodoviário na versão 1.04 será denominado "CTeModalRodoviario_v1.04". |
| 369 | peri | 2 | Preenchido quando for transporte de produtos classificados pela ONU como perigosos. | G | | 0 - n | | | | Não deve ser preenchido para modal dutoviário. Observação para o modal aéreo: - O preenchimento desses campos não desobriga a empresa aérea de emitir os demais documentos que constam na legislação vigente. |
| 370 | nONU | 3 | Número ONU/UN | E | C | 1 - 1 | 4 | | ER44 | Ver a legislação de transporte de produtos perigosos aplicadas ao modal |
| 371 | xNomeAE | 3 | Nome apropriado para embarque do produto | E | C | 0 - 1 | 1 - 150 | | ER34 | Ver a legislação de transporte de produtos perigosos aplicada ao modo de transporte |
| 372 | xClaRisco | 3 | Classe ou subclasse/divisão, e risco subsidiário/risco secundário | E | C | 0 - 1 | 1 - 40 | | ER34 | Ver a legislação de transporte de produtos perigosos aplicadas ao modal |
| 373 | grEmb | 3 | Grupo de Embalagem | E | C | 0 - 1 | 1 - 6 | | ER34 | Ver a legislação de transporte de produtos perigosos aplicadas ao modal Preenchimento obrigatório para o modal aéreo. A legislação para o modal rodoviário e ferroviário não atribui grupo de embalagem para todos os produtos, portanto haverá casos de não preenchimento desse campo. |
| 374 | qTotProd | 3 | Quantidade total por produto | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | Preencher conforme a legislação de transporte de produtos perigosos aplicada ao modal |



| | | | | | | | | | | |
|-----|-------------|---|--|---|---|-------|--------|--|------|---|
| 375 | qVolTipo | 3 | Quantidade e Tipo de volumes | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Preencher conforme a legislação de transporte de produtos perigosos aplicada ao modal |
| 376 | pontoFulgor | 3 | Ponto de Fulgor | E | C | 0 - 1 | 1 - 6 | | ER34 | Preencher conforme a legislação de transporte de produtos perigosos aplicada ao modal. No caso de transporte rodoviário e ferroviário, este campo não é exigido. |
| 377 | veicNovos | 2 | informações dos veículos transportados | G | | 0 - n | | | | |
| 378 | chassi | 3 | Chassi do veículo | E | C | 1 - 1 | 17 | | ER45 | |
| 379 | cCor | 3 | Cor do veículo | E | C | 1 - 1 | 1 - 4 | | ER34 | Código de cada montadora |
| 380 | xCor | 3 | Descrição da cor | E | C | 1 - 1 | 1 - 40 | | ER34 | |
| 381 | cMod | 3 | Código Marca Modelo | E | C | 1 - 1 | 1 - 6 | | ER34 | Utilizar tabela RENAVAM |
| 382 | vUnit | 3 | Valor Unitário do Veículo | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 383 | vFrete | 3 | Frete Unitário | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 384 | cobr | 2 | Dados da cobrança do CT-e | G | | 0 - 1 | | | | |
| 385 | fat | 3 | Dados da fatura | G | | 0 - 1 | | | | |
| 386 | nFat | 4 | Número da fatura | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 387 | vOrig | 4 | Valor original da fatura | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER26 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 388 | vDesc | 4 | Valor do desconto da fatura | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER26 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 389 | vLiq | 4 | Valor líquido da fatura | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER26 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 390 | dup | 3 | Dados das duplicatas | G | | 0 - n | | | | |
| 391 | nDup | 4 | Número da duplicata | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 392 | dVenc | 4 | Data de vencimento da duplicata (AAAA-MM-DD) | E | D | 0 - 1 | 10 | | ER10 | |
| 393 | vDup | 4 | Valor da duplicata | E | N | 0 - 1 | 13, 2 | | ER26 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 |



| | | | | | | | | | | |
|-----|-------------|---|--|----|---|-------|-------|-----|------|---|
| | | | | | | | | | | decimais. |
| 394 | infCteSub | 2 | Informações do CT-e de substituição | G | | 0 - 1 | | | | |
| 395 | chCte | 3 | Chave de acesso do CT-e a ser substituído (original) | E | N | 1 - 1 | 44 | | ER3 | |
| 396 | tomaICMS | 3 | Tomador é contribuinte do ICMS | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 397 | refNFe | 4 | Chave de acesso da NF-e emitida pelo Tomador | CE | N | 1 - 1 | 44 | | ER3 | |
| 398 | refNF | 4 | Informação da NF ou CT emitido pelo Tomador | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 399 | CNPJ | 5 | CNPJ do Emitente | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER4 | Informar o CNPJ do emitente do Documento Fiscal |
| 400 | CPF | 5 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | Informar o CPF do emitente do documento fiscal |
| 401 | mod | 5 | Modelo do Documento Fiscal | E | C | 1 - 1 | 2 | D29 | | |
| 402 | serie | 5 | Serie do documento fiscal | E | N | 1 - 1 | 1 - 3 | | ER32 | |
| 403 | subserie | 5 | Subserie do documento fiscal | E | N | 0 - 1 | 1 - 3 | | ER32 | |
| 404 | nro | 5 | Número do documento fiscal | E | N | 1 - 1 | 1 - 6 | | ER46 | |
| 405 | valor | 5 | Valor do documento fiscal. | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 406 | dEmi | 5 | Data de emissão do documento fiscal. | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | |
| 407 | refCte | 4 | Chave de acesso do CT-e emitido pelo Tomador | CE | N | 1 - 1 | 44 | | ER3 | |
| 408 | tomaNaolCMS | 3 | Tomador não é contribuinte do ICMS | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 409 | refCteAnu | 4 | Chave de acesso do CT-e de Anulação | E | N | 1 - 1 | 44 | | ER3 | |
| 410 | infCteComp | 1 | Detalhamento do CT-e complementado | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 411 | chave | 2 | Chave do CT-e complementado | E | N | 1 - 1 | 44 | | ER3 | |
| 412 | infCteAnu | 1 | Detalhamento do CT-e do tipo Anulação | CG | | 1 - 1 | | | | |
| 413 | chCte | 2 | Chave de acesso do CT-e original a ser anulado e substituído | E | N | 1 - 1 | 44 | | ER3 | |



| | | | | | | | | | | |
|------------|---------------|----------|---|----------|---|---------------|----|--|------|---|
| 414 | dEmi | 2 | Data de emissão da declaração do tomador não contribuinte do ICMS | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | |
| 415 | autXML | 1 | Autorizados para download do XML do DF-e | G | | 0 - 10 | | | | Informar CNPJ ou CPF. Preencher os zeros não significativos. |
| 416 | CNPJ | 2 | CNPJ do autorizado | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER4 | Informar zeros não significativos |
| 417 | CPF | 2 | CPF do autorizado | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | Informar zeros não significativos |
| 418 | | 0 | ds:Signature | E | C | 1 - 1 | | | | |

**Leiaute – Rodoviário**

| # | Campo | Nível | Descrição | Ele | Tipo | Ocorr. | Tamanho | Domínio | Exp.Reg. | Observações |
|----|---------|-------|---|-----|------|--------|---------|---------|----------|---|
| 1 | rodo | 0 | Informações do modal Rodoviário | G | | 1 - 1 | | | | |
| 2 | RNTRC | 1 | Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Carga | E | C | 1 - 1 | 8 | | ER53 | Registro obrigatório do emitente do CT-e junto à ANTT para exercer a atividade de transportador rodoviário de cargas por conta de terceiros e mediante remuneração. |
| 3 | dPrev | 1 | Data prevista para entrega da carga no Recebedor | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 4 | lota | 1 | Indicador de Lotação | E | N | 1 - 1 | 1 | D13 | | Preencher com: 0 - Não; 1 - Sim Será lotação quando houver um único conhecimento de transporte por veículo, ou combinação veicular, e por viagem |
| 5 | CIOT | 1 | Código Identificador da Operação de Transporte | E | N | 0 - 1 | 12 | | ER55 | Também Conhecido como conta frete |
| 6 | occ | 1 | Ordens de Coleta associados | G | | 0 - 10 | | | | |
| 7 | serie | 2 | Série da OCC | E | C | 0 - 1 | 1 - 3 | | ER34 | |
| 8 | nOcc | 2 | Número da Ordem de coleta | E | N | 1 - 1 | 1 - 6 | | ER56 | |
| 9 | dEmi | 2 | Data de emissão da ordem de coleta | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 10 | emiOcc | 2 | | G | | 1 - 1 | | | | |
| 11 | CNPJ | 3 | Número do CNPJ | E | N | 1 - 1 | 14 | | ER4 | Informar os zeros não significativos. |
| 12 | clnt | 3 | Código interno de uso da transportadora | E | C | 0 - 1 | 1 - 10 | | ER34 | Uso intermo das transportadoras. |
| 13 | IE | 3 | Inscrição Estadual | E | N | 1 - 1 | 2 - 14 | | ER27 | |
| 14 | UF | 3 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 15 | fone | 3 | Telefone | E | N | 0 - 1 | 6 - 14 | | ER5 | |
| 16 | valePed | 1 | Informações de Vale Pedágio | G | | 0 - n | | | | Outras informações sobre Vale- |



| | | | | | | | | | | Pedágio obrigatório que não tenham campos específicos devem ser informadas no campo de observações gerais de uso livre pelo contribuinte, visando atender as determinações legais vigentes. |
|-----------|-------------|----------|--|----------|---|--------------|--------|--|------|---|
| 17 | CNPJForn | 2 | CNPJ da empresa fornecedora do Vale-Pedágio | E | N | 1 - 1 | 14 | | ER4 | - CNPJ da Empresa Fornecedora do Vale-Pedágio, ou seja, empresa que fornece ao Responsável pelo Pagamento do Vale-Pedágio os dispositivos do Vale-Pedágio. - Informar os zeros não significativos. |
| 18 | nCompra | 2 | Número do comprovante de compra | E | N | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER42 | Número de ordem do comprovante de compra do Vale-Pedágio fornecido para cada veículo ou combinação veicular, por viagem. |
| 19 | CNPJPg | 2 | CNPJ do responsável pelo pagamento do Vale-Pedágio | E | N | 0 - 1 | 14 | | ER7 | - responsável pelo pagamento do Vale Pedágio. Informar somente quando o responsável não for o emitente do CT-e. - Informar os zeros não significativos. |
| 20 | vValePed | 2 | Valor do Vale-Pedagio | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. Número de ordem do comprovante de compra do Vale-Pedágio fornecido para cada veículo ou combinação veicular, por viagem. |
| 21 | veic | 1 | Dados dos Veículos | G | | 0 - 4 | | | | Um CT-e poderá ter vários veículos associados, ex.: cavalo + reboque. Só preenchido em CT-e rodoviário de lotação. |
| 22 | clnt | 2 | Código interno do veículo | E | C | 0 - 1 | 1 - 10 | | ER34 | |
| 23 | RENAVAM | 2 | RENAVAM do veículo | E | C | 1 - 1 | 9 - 11 | | ER34 | |
| 24 | placa | 2 | Placa do veículo | E | C | 1 - 1 | 7 | | ER54 | |
| 25 | tara | 2 | Tara em KG | E | N | 1 - 1 | 1 - 6 | | ER57 | |
| 26 | capKG | 2 | Capacidade em KG | E | N | 1 - 1 | 1 - 6 | | ER57 | |



| | | | | | | | | | | |
|----|--------|---|--|----|---|-------|-------|-----|------|---|
| 27 | capM3 | 2 | Capacidade em M3 | E | N | 1 - 1 | 1 - 3 | | ER32 | |
| 28 | tpProp | 2 | Tipo de Propriedade de veículo | E | C | 1 - 1 | 1 | D31 | | Preencher com: P- Próprio; T- terceiro. Será próprio quando o proprietário, co-proprietário ou arrendatário do veículo for o Emitente do CT-e, caso contrário será caracterizado como de propriedade de Terceiro |
| 29 | tpVeic | 2 | Tipo de veículo | E | N | 1 - 1 | 1 | D13 | | Preencher com: 0-Tração; 1-Reboque |
| 30 | tpRod | 2 | Tipo de Rodado | E | N | 1 - 1 | 2 | D32 | | Preencher com: 00 - não aplicável; 01 - Truck; 02 - Toco; 03 - Cavalo Mecânico; 04 - VAN; 05 - Utilitário; 06 - Outros. |
| 31 | tpCar | 2 | Tipo de Carroceria | E | N | 1 - 1 | 2 | D18 | | Preencher com: 00 - não aplicável; 01 - Aberta; 02 - Fechada/Baú; 03 - Granelera; 04 - Porta Container; 05 - Sider |
| 32 | UF | 2 | UF em que veículo está licenciado | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Sigla da UF de licenciamento do veículo. |
| 33 | prop | 2 | Proprietários do Veículo. Só preenchido quando o veículo não pertencer à empresa emitente do CT-e | G | | 0 - 1 | | | | |
| 34 | CPF | 3 | Número do CPF | CE | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | Informar os zeros não significativos. |
| 35 | CNPJ | 3 | Número do CNPJ | CE | N | 1 - 1 | 14 | | ER7 | Informar os zeros não significativos. |
| 36 | RNTRC | 3 | Registro Nacional dos Transportadores Rodoviários de Carga | E | C | 1 - 1 | 8 | | ER53 | Registro obrigatório do proprietário, co-proprietário ou arrendatário do veículo junto à ANTT para exercer a atividade de transportador rodoviário de cargas por conta de terceiros e mediante |



| | | | | | | | | | | |
|-----------|----------------|----------|---------------------------------------|----------|---|--------------|--------|-----|------|--|
| | | | | | | | | | | remuneração. |
| 37 | xNome | 3 | Razão Social ou Nome do proprietário | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 38 | IE | 3 | Inscrição Estadual | E | C | 1 - 1 | 0 - 14 | | ER28 | |
| 39 | UF | 3 | UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | |
| 40 | tpProp | 3 | Tipo Proprietário | E | N | 1 - 1 | 1 | D10 | | Preencher com: 0-TAC – Agregado; 1-TAC Independente; ou 2 – Outros. |
| 41 | lacRodo | 1 | Lacres | G | | 0 - n | | | | |
| 42 | nLacre | 2 | Número do Lacre | E | C | 1 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | |
| 43 | moto | 1 | Informações do(s) Motorista(s) | G | | 0 - n | | | | Só preenchido em CT-e rodoviário de lotação |
| 44 | xNome | 2 | Nome do Motorista | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 45 | CPF | 2 | CPF do Motorista | E | N | 1 - 1 | 11 | | ER8 | |

**Leiaute – Aéreo**

| # | Campo | Nível | Descrição | Ele | Tipo | Ocorr. | Tamanho | Domínio | Exp.Reg. | Observações |
|----|------------|-------|--|-----|------|--------|---------|---------|----------|--|
| 1 | aereo | 0 | Informações do modal Aéreo | G | | 1 - 1 | | | | |
| 2 | nMinu | 1 | Número da Minuta | E | N | 0 - 1 | 9 | | ER58 | Documento que precede o CT-e, assinado pelo expedidor, espécie de pedido de serviço |
| 3 | nOCA | 1 | Número Operacional do Conhecimento Aéreo | E | N | 0 - 1 | 11 | | ER8 | Os três primeiros dígitos representam um código que os operadores de transporte aéreo associados à IATA possuem. Em seguida um número de série de sete dígitos determinados pelo operador de transporte aéreo. Para finalizar, um dígito verificador |
| 4 | dPrevAereo | 1 | Data prevista da entrega | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | Formato AAAA-MM-DD |
| 5 | xLAgEmi | 1 | Identificação do Emissor | E | C | 0 - 1 | 1 - 20 | | ER34 | Preencher com o nome da filial, da franquia ou da representante legal emissora do CT-e da empresa de transporte aéreo. |
| 6 | IdT | 1 | Identificação Interna do Tomador | E | C | 0 - 1 | 1 - 14 | | ER34 | Preencher com o código identificador entre o cliente tomador e a empresa aérea. Exemplo: CNPJ, conta corrente, etc. |
| 7 | tarifa | 1 | Informações de tarifa | G | | 1 - 1 | | | | |
| 8 | CL | 2 | Classe | E | C | 1 - 1 | 1 | | ER59 | Preencher com: M - Tarifa Mínima; G - Tarifa Geral; E - Tarifa Específica |
| 9 | cTar | 2 | Código da Tarifa | E | C | 0 - 1 | 1 - 4 | | ER34 | Deverão ser incluídos os códigos de três dígitos, correspondentes à tarifa. |
| 10 | vTar | 2 | Valor da Tarifa | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. Valor da tarifa por kg quando for o caso. |



| 11 | natCarga | 1 | Natureza da carga | G | | 1 - 1 | | | | |
|----|----------|---|-------------------------|---|---|-------|--------|-----|------|---|
| 12 | xDime | 2 | Dimensão | E | C | 0 - 1 | 5 - 14 | | ER34 | Formato:1234X1234X1234 (cm) Esse campo deve sempre que possível ser preenchido. Entretanto, quando for impossível o preenchimento das dimensões, fica obrigatório o preenchimento da cubagem em metro cúbico do leiaute do CT-e da estrutura genérica (infQ). |
| 13 | cInfManu | 2 | Informações de manuseio | E | N | 0 - n | 2 | D33 | | 1 - certificado do expedidor para embarque de animal vivo; 2 - artigo perigoso conforme Declaração do Expedidor anexa; 3 - somente em aeronave cargueira; 4 - artigo perigoso - declaração do expedidor não requerida; 5 - artigo perigoso em quantidade isenta; 6 - gelo seco para refrigeração (especificar no campo observações a quantidade) 7 - não restrito (especificar a Disposição Especial no campo observações) 8 - artigo perigoso em carga consolidada (especificar a quantidade no campo observações) 9 - autorização da autoridade governamental anexa (especificar no campo observações) 99 - outro (especificar no campo observações) |
| 14 | cIMP | 2 | Carga especial | E | C | 1 - n | 3 - 3 | | ER34 | Informar o código Interline Message Procedure - IMP |

**Leiaute – Aquaviário**

| # | Campo | Nível | Descrição | Ele | Tipo | Ocorr. | Tamanho | Domínio | Exp.Reg. | Observações |
|----|--------------|----------|---|----------|------|--------------|---------|---------|----------|--|
| 1 | aquav | 0 | Informações do modal Aquaviário | G | | 1 - 1 | | | | |
| 2 | vPrest | 1 | Valor da Prestação Base de Cálculo do AFRMM | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 3 | vAFRMM | 1 | AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante) | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 4 | nBooking | 1 | Número do Booking (reserva) | E | C | 0 - 1 | 1 - 10 | | ER34 | |
| 5 | nCtrl | 1 | Número de Controle | E | C | 0 - 1 | 1 - 10 | | ER34 | campo para uso das empresas transportadoras |
| 6 | xNavio | 1 | Identificação do Navio | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 7 | balsa | 1 | Grupo de informações das balsas | G | | 0 - 3 | | | | |
| 8 | xBalsa | 2 | Identificador da Balsa | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 9 | nViag | 1 | Número da Viagem | E | N | 0 - 1 | 1 - 10 | | ER60 | |
| 10 | direc | 1 | Direção | E | C | 1 - 1 | 1 | D34 | | Preencher com: N-Norte, L-Leste, S-Sul, O-Oeste |
| 11 | prtEmb | 1 | Porto de Embarque | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 12 | prtTrans | 1 | Porto de Transbordo | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 13 | prtDest | 1 | Porto de Destino | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 14 | tpNav | 1 | Tipo de Navegação | E | N | 0 - 1 | 1 | D13 | | Preencher com: 0 - Interior; 1 - Cabotagem |
| 15 | irin | 1 | Irin do navio sempre deverá ser informado | E | C | 1 - 1 | 1 - 10 | | | |



Leiaute – Ferroviário

| # | Campo | Nível | Descrição | Ele | Tipo | Ocorr. | Tamanho | Domínio | Exp.Reg. | Observações |
|----|----------|-------|--|-----|------|--------|---------|---------|----------|---|
| 1 | ferrov | 0 | Informações do modal Ferroviário | G | | 1 - 1 | | | | |
| 2 | tpTraf | 1 | Tipo de Tráfego | E | N | 1 - 1 | 1 | D14 | | Preencher com: 0-Próprio; 1-Mútuo; 2-Rodoferroviário; 3-Rodoviário. |
| 3 | trafMut | 1 | Detalhamento de informações para o tráfego mútuo | G | | 0 - 1 | | | | |
| 4 | respFat | 2 | Responsável pelo Faturamento | E | N | 1 - 1 | 1 | D1 | | Preencher com: 1-Ferrovia de origem; 2-Ferrovia de destino |
| 5 | ferrEmi | 2 | Ferrovia Emitente do CTe | E | N | 1 - 1 | 1 | D1 | | Preencher com: 1-Ferrovia de origem; 2-Ferrovia de destino |
| 6 | fluxo | 1 | Fluxo Ferroviário | E | C | 1 - 1 | 1 - 10 | | ER34 | Trata-se de um número identificador do contrato firmado com o cliente |
| 7 | idTrem | 1 | Identificação do trem. | E | C | 0 - 1 | 1 - 7 | | ER34 | |
| 8 | vFrete | 1 | Valor do Frete | E | N | 1 - 1 | 13, 2 | | ER25 | 15 posições, sendo 13 inteiras e 2 decimais. |
| 9 | ferroEnv | 1 | Informações das Ferrovias Envolvidas | G | | 0 - n | | | | |
| 10 | CNPJ | 2 | Número do CNPJ | E | N | 1 - 1 | 14 | | ER4 | Informar o CNPJ da Ferrovia Envolvida. Caso a Ferrovia envolvida não seja inscrita no CNPJ o campo deverá ser preenchido com zeros. Informar os zeros não significativos. |
| 11 | clnt | 2 | Código interno da Ferrovia envolvida | E | C | 0 - 1 | 1 - 10 | | ER34 | Uso da transportadora |
| 12 | IE | 2 | Inscrição Estadual | E | N | 0 - 1 | 2 - 14 | | ER27 | |
| 13 | xNome | 2 | Razão Social ou Nome | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |



| | | | | | | | | | | |
|-----------|---------------|----------|--|----------|---|--------------|---------|----|------|--|
| 14 | enderFerro | 2 | Dados do endereço da ferrovia envolvida | G | | 1 - 1 | | | | |
| 15 | xLgr | 3 | Logradouro | E | C | 1 - 1 | 1 - 255 | | ER34 | |
| 16 | nro | 3 | Número | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 17 | xCpl | 3 | Complemento | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 18 | xBairro | 3 | Bairro | E | C | 0 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | |
| 19 | cMun | 3 | Código do município | E | N | 1 - 1 | 7 | | ER2 | Utilizar a tabela do IBGE Informar 9999999 para operações com o exterior. |
| 20 | xMun | 3 | Nome do município | E | C | 1 - 1 | 1 - 60 | | ER34 | Informar EXTERIOR para operações com o exterior. |
| 21 | CEP | 3 | CEP | E | N | 1 - 1 | 8 | | ER37 | |
| 22 | UF | 3 | Sigla da UF | E | C | 1 - 1 | 2 | D8 | | Informar EX para operações com o exterior. |
| 23 | detVag | 1 | informações de detalhes dos Vagões | G | | 1 - n | | | | |
| 24 | nVag | 2 | Número de Identificação do vagão | E | N | 1 - 1 | 8 | | ER37 | |
| 25 | cap | 2 | Capacidade em Toneladas | E | N | 0 - 1 | 3, 3 | | ER12 | 6 posições, sendo 3 inteiras e 3 decimais. |
| 26 | tpVag | 2 | Tipo de Vagão | E | C | 0 - 1 | 3 | | ER34 | |
| 27 | pesoR | 2 | Peso Real em Toneladas | E | N | 1 - 1 | 3, 3 | | ER12 | 6 posições, sendo 3 inteiras e 3 decimais. |
| 28 | pesoBC | 2 | Peso Base de Cálculo de Frete em Toneladas | E | N | 1 - 1 | 3, 3 | | ER12 | 6 posições, sendo 3 inteiras e 3 decimais. |

**Leiaute – Dutoviário**

| # | Campo | Nível | Descrição | Ele | Tipo | Ocorr. | Tamanho | Domínio | Exp.Reg. | Observações |
|---|-------|-------|--|-----|------|--------|---------|---------|----------|---|
| 1 | duto | 0 | Informações do modal Dutoviário | G | | 1 - 1 | | | | |
| 2 | vTar | 1 | Valor da tarifa | E | N | 0 - 1 | 9, 6 | | ER18 | 15 posições, sendo 9 inteiras e 6 decimais. |
| 3 | dIni | 1 | Data de Início da prestação do serviço | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | |
| 4 | dFim | 1 | Data de Fim da prestação do serviço | E | D | 1 - 1 | 10 | | ER10 | |

Leiaute – Multimodal

| # | Campo | Nível | Descrição | Ele | Tipo | Ocorr. | Tamanho | Domínio | Exp.Reg. | Observações |
|---|---------------|-------|---|-----|------|--------|---------|---------|----------|-------------|
| 1 | multimodal | 0 | Informações do Multimodal | G | | 1 - 1 | | | | |
| 2 | COTM | 1 | Número do Certificado do Operador de Transporte Multimodal | E | C | 1 - 1 | 20 | | ER34 | |
| 3 | indNegociavel | 1 | Indicador Negociável Preencher com: 0 - Não Negociável; 1 - Negociável | E | N | 1 - 1 | 1 | D13 | | |



| Expressões Regulares | |
|----------------------|--|
| ER1 | [0-9]{2} |
| ER2 | [0-9]{7} |
| ER3 | [0-9]{44} |
| ER4 | [0-9]{14} |
| ER5 | [0-9]{6,14} |
| ER6 | [0-9]{3,14} |
| ER7 | [0-9]{0} [0-9]{14} |
| ER8 | [0-9]{11} |
| ER9 | [0-9]{3,11} |
| ER10 | ((((20((([02468][048])((13579)[26]))-02-29)))(20[0-9][0-9])-(((0[1-9]) (1[0-2]))-((0[1-9]) (1\d) (2[0-8]))))(((0[13578]) (1[02]))-31)(((0[1,3-9]) (1[0-2]))-(29 30)))))) |
| ER11 | 0 0\.[0-9]{2} [1-9]{1}[0-9]{0,2}\.[0-9]{2}? |
| ER12 | 0 0\.[0-9]{3} [1-9]{1}[0-9]{0,2}\.[0-9]{3}? |
| ER13 | 0\.[0-9]{1}[1-9]{1} 0\.[1-9]{1}[0-9]{1} [1-9]{1}[0-9]{0,2}\.[0-9]{2}? |
| ER14 | 0 0\.[0-9]{3} [1-9]{1}[0-9]{0,7}\.[0-9]{3}? |
| ER15 | 0\.[1-9]{1}[0-9]{2} 0\.[0-9]{2}[1-9]{1} 0\.[0-9]{1}[1-9]{1}[0-9]{1} [1-9]{1}[0-9]{0,7}\.[0-9]{3}? |
| ER16 | 0 0\.[0-9]{4} [1-9]{1}[0-9]{0,7}\.[0-9]{4}? |
| ER17 | 0\.[1-9]{1}[0-9]{3} 0\.[0-9]{3}[1-9]{1} 0\.[0-9]{2}[1-9]{1}[0-9]{1} 0\.[0-9]{1}[1-9]{1}[0-9]{2} [1-9]{1}[0-9]{0,7}\.[0-9]{4}? |
| ER18 | 0\.[1-9]{1}[0-9]{5} 0\.[0-9]{1}[1-9]{1}[0-9]{4} 0\.[0-9]{2}[1-9]{1}[0-9]{3} 0\.[0-9]{3}[1-9]{1}[0-9]{2} 0\.[0-9]{4}[1-9]{1}[0-9]{1} 0\.[0-9]{5}[1-9]{1}[1-9]{1}[0-9]{0,8}\.[0-9]{6}? |
| ER19 | 0 0\.[0-9]{4} [1-9]{1}[0-9]{0,10}\.[0-9]{4}? |
| ER20 | 0\.[1-9]{1}[0-9]{3} 0\.[0-9]{3}[1-9]{1} 0\.[0-9]{2}[1-9]{1}[0-9]{1} 0\.[0-9]{1}[1-9]{1}[0-9]{2} [1-9]{1}[0-9]{0,10}\.[0-9]{4}? |
| ER21 | 0 0\.[0-9]{3} [1-9]{1}[0-9]{0,11}\.[0-9]{3}? |
| ER22 | 0\.[1-9]{1}[0-9]{2} 0\.[0-9]{2}[1-9]{1} 0\.[0-9]{1}[1-9]{1}[0-9]{1} [1-9]{1}[0-9]{0,11}\.[0-9]{3}? |
| ER23 | 0 0\.[0-9]{4} [1-9]{1}[0-9]{0,11}\.[0-9]{4}? |
| ER24 | 0\.[1-9]{1}[0-9]{3} 0\.[0-9]{3}[1-9]{1} 0\.[0-9]{2}[1-9]{1}[0-9]{1} 0\.[0-9]{1}[1-9]{1}[0-9]{2} [1-9]{1}[0-9]{0,11}\.[0-9]{4}? |



| | |
|------|---|
| ER25 | 0 0\.[0-9]{2} [1-9]{1}[0-9]{0,12}\.[0-9]{2})? |
| ER26 | 0\.[0-9]{1}[1-9]{1}0\.[1-9]{1}[0-9]{1} [1-9]{1}[0-9]{0,12}\.[0-9]{2})? |
| ER27 | [0-9]{2,14} |
| ER28 | [0-9]{0,14} SENTO |
| ER29 | [0-9]{1,4} |
| ER30 | [1-9]{1}[0-9]{0,8} |
| ER31 | [0-9]{15} |
| ER32 | 0 [1-9]{1}[0-9]{0,2} |
| ER33 | [0-9]{3} |
| ER34 | [!-~]{1}[!-~]{0,}[!-~]{1} [!-~]{1} |
| ER35 | [0-9]\.[0-9]{6} [1-8][0-9]\.[0-9]{6} 90\.[0-9]{6} -[0-9]\.[0-9]{6} -[1-8][0-9]\.[0-9]{6} -90\.[0-9]{6} |
| ER36 | [0-9]\.[0-9]{6} [1-9][0-9]\.[0-9]{6} 1[0-7][0-9]\.[0-9]{6} 180\.[0-9]{6} -[0-9]\.[0-9]{6} -[1-9][0-9]\.[0-9]{6} -1[0-7][0-9]\.[0-9]{6} -180\.[0-9]{6} |
| ER37 | [0-9]{8} |
| ER38 | ((((20((([02468][048]))([13579][26]))-02-29)) (20[0-9][0-9])-(((0[1-9]) (1[0-2]))-((0[1-9]) (1\d) (2[0-8])) (((0[13578]) (1[02]))-31) (((0[1,3-9]) (1[0-2]))-(29 30))))))T(20 21 22 23 [0-1]\d):[0-5]\d:[0-5]\d |
| ER39 | [0-9]{1} |
| ER40 | [0-9]{8,9} |
| ER41 | [1-9]{1}[0-9]{1,8} |
| ER42 | [0-9]{1,20} |
| ER43 | 2\.(0[0-9] [1-9][0-9]) |
| ER44 | [0-9]{4} ND |
| ER45 | [A-Z0-9]+ |
| ER46 | [0-9]{1,6} |
| ER47 | CTe[0-9]{44} |
| ER48 | [123567][0-9]([0-9][1-9] [1-9][0-9]) |
| ER49 | [^@]+@[^\.]+\..+ |
| ER50 | [0-9]{1,15} |



| | |
|-------------|---|
| ER51 | ((([0-1][0-9]) ([2][0-3])):([0-5][0-9]):([0-5][0-9]) |
| ER52 | 2\00 |
| ER53 | [0-9]{8} ISENTO |
| ER54 | [A-Z]{3}((([1-9]\d{3}) (0[1-9]\d{2})) (00[1-9]\d) (000[1-9])) |
| ER55 | [0-9]{12} |
| ER56 | [1-9]{1}[0-9]{0,5} |
| ER57 | 0 [1-9]{1}[0-9]{0,5} |
| ER58 | [0-9]{9} |
| ER59 | M / G / E |
| ER60 | [1-9]{1}[0-9]{0,9} |
| ER61 | [0-9]{7,12} |
| ER62 | 1\04 |
| ER63 | [1-9]{1}[0-9]{0,3} ND |
| ER64 | [0-9]{7,10} |

| Domínio | |
|---------|--|
| D1 | 1, 2 |
| D2 | 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 53 |
| D3 | 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 90 |
| D4 | 57 |
| D5 | 01, 04 |
| D6 | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 |
| D7 | 1, 2, 3, 4 |
| D8 | AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO, EX |
| D9 | AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO |
| D10 | 0, 1, 2 |



| | |
|-----|---|
| D11 | 1, 4, 5, 7, 8 |
| D12 | 0, 1, 2, 3, 4 |
| D13 | 0, 1 |
| D14 | 0, 1, 2, 3 |
| D15 | 4 |
| D16 | 0 |
| D17 | 1, 2, 3 |
| D18 | 00, 01, 02, 03, 04, 05 |
| D19 | 00, 10, 99 |
| D20 | 0, 1, 2, 3, 4, 5 |
| D21 | 00 |
| D22 | 20 |
| D23 | 40, 41, 51 |
| D24 | 60 |
| D25 | 90 |
| D26 | 1 |
| D27 | 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 201, 302, 303, 304, 305, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 601, 602, 603, 604, 605, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 801, 802, 901, 902, 903, 1001, 1002, 1003, 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1009, 1010, 1101, 1102, 1103, 1104, 1201, 1202, 1203, 1204, 1205, 1206, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1212, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1302, 1303, 1304, 1305, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408, 1409, 1410, 1411, 1412, 1413, 1501, 1502, 1503, 1504, 1505, 1506, 1507, 1508, 1509, 1510, 1511, 1512, 1513, 1514, 1515, 1516, 1517, 1518, 1601, 1701, 1702, 1703, 1704, 1705, 1706, 1708, 1709, 1710, 1711, 1712, 1713, 1714, 1715, 1716, 1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1724, 1801, 1901, 2001, 2002, 2003, 2101, 2201, 2301, 2401, 2501, 2502, 2503, 2504, 2601, 2701, 2801, 2901, 3001, 3101, 3201, 3301, 3401, 3501, 3601, 3701, 3801, 3901, 4001 |
| D28 | 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 99 |
| D29 | 01, 1B, 02, 2D, 2E, 04, 06, 07, 08, 8B, 09, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 55 |
| D30 | 01, 02, 03, 04, 05, 06 |
| D31 | P, T |
| D32 | 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06 |



| | |
|-----|-------------------------------|
| D33 | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 99 |
| D34 | N, S, L, O |
| D35 | 1, 5, 7, 8 |
| D36 | 01, 02, 03, 04, 05 |

Anexo II — Tabelas de UF, Município e País

1. Tabela de Código de UF do IBGE

A tabela de UF do IBGE está disponível em:

ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_territorial/divisao_territorial/2006/dtb_2006.zip

A seguinte codificação adotada pelo IBGE deverá ser utilizada para representar o código da UF:

| Região Norte | Região Nordeste | Região Sudeste | Região Sul | Região Centro-Oeste |
|--|--|---|--|--|
| 11-Rondônia 12-Acre 13-Amazonas 14-Roraima 15-Pará 16-Amapá 17-Tocantins | 21-Maranhão 22-Piauí 23-Ceará 24-Rio Grande do Norte 25-Paraíba 26-Pernambuco 27-Alagoas 28-Sergipe 29-Bahia | 31-Minas Gerais 32-Espírito Santo 33-Rio de Janeiro 35-São Paulo | 41-Paraná 42-Santa Catarina 43-Rio Grande do Sul | 50-Mato Grosso do Sul 51-Mato Grosso 52-Goiás 53-Distrito Federal |

2. Tabela de Código de Município do IBGE

Os campos de códigos de municípios devem ser informados com a utilização da Tabela de código de Município mantida pelo IBGE disponível em:

ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_territorial/divisao_territorial/2006/dtb_2006.zip

O código de município é composto de 7 dígitos numéricos, com os dois primeiros representando a UF. Os códigos de município das capitais dos estados são:

| Município | código | Estado | código |
|----------------|---------|---------------------|--------|
| Aracaju | 2800308 | Sergipe | 28 |
| Belém | 1501402 | Pará | 15 |
| Belo Horizonte | 3106200 | Minas Gerais | 31 |
| Boa Vista | 1400100 | Roraima | 14 |
| Brasília | 5300108 | Distrito Federal | 53 |
| Campo Grande | 5002704 | Mato Grosso do Sul | 50 |
| Cuiabá | 5103403 | Mato Grosso | 51 |
| Curitiba | 4106902 | Paraná | 41 |
| Florianópolis | 4205407 | Santa Catarina | 42 |
| Fortaleza | 2304400 | Ceará | 23 |
| Goiânia | 5208707 | Goiás | 52 |
| João Pessoa | 2507507 | Paraíba | 25 |
| Macapá | 1600303 | Amapá | 16 |
| Maceió | 2704302 | Alagoas | 27 |
| Manaus | 1302603 | Amazonas | 13 |
| Natal | 2408102 | Rio Grande do Norte | 24 |
| Palmas | 1721000 | Tocantins | 17 |

| Município | código | Estado | código |
|----------------|---------|-------------------|--------|
| Porto Alegre | 4314902 | Rio Grande do Sul | 43 |
| Porto Velho | 1100205 | Rondônia | 11 |
| Recife | 2611606 | Pernambuco | 26 |
| Rio Branco | 1200401 | Acre | 12 |
| Rio de Janeiro | 3304557 | Rio de Janeiro | 33 |
| Salvador | 2927408 | Bahia | 29 |
| São Luís | 2111300 | Maranhão | 21 |
| São Paulo | 3550308 | São Paulo | 35 |
| Teresina | 2211001 | Piauí | 22 |
| Vitória | 3205309 | Espírito Santo | 32 |

Informar o código 9999999 e o nome do município “EXTERIOR” para as operações que envolvam localidades do exterior.

Quando a operação envolver regiões administrativas (Ex. Cidades-satélites do DF), deve ser considerado o município sede como localidade da operação.

2.1 Validação do Código de Município

O Código de Município do IBGE tem a composição que segue:

- Composição: UUNNNND
- Onde:
UU = Código da UF do IBGE
NNNN = Número de ordem dentro da UF;
D = Dígito de Controle módulo 10

Validação possível:

- Extensão máxima: 7 dígitos;
- Extensão mínima: 7 dígitos;
- Código da UF: deve ser válido, conforme Tabela de UF do IBGE;
- Número de ordem dentro da UF: não pode ser zero;
- Dígito de Controle: módulo 10 (pesos 2 e 1)

Obs 1: Considerar a soma dos algarismos no somatório dos produtos dos pesos. Ou seja, se o produto for superior a 9 os dois algarismos devem ser somados.

Obs 2: Se o resto da divisão for zero, considerar o dígito verificador igual a zero.

2.2 Exemplo de Cálculo do Dígito de Controle do Código de Município

Exemplo 1:

Código Município IBGE = 355030 D (Município de São Paulo)

| | | | | | | |
|-----------------------|---|----|---|---|---|---|
| A. CÓDIGO MUN | 3 | 5 | 5 | 0 | 3 | 0 |
| B. PESOS | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| C. PONDERAÇÃO (A * B) | 3 | 10 | 5 | 0 | 3 | 0 |
| D. SOMA ALGARISMOS | 3 | 1 | 5 | 0 | 3 | 0 |

O total da soma dos algarismos é: $3 + 1 + 5 + 0 + 3 + 0 = 12$

Dividindo o somatório por 10 teremos: $12 / 10 = 1$, com um resto valendo 2

O dígito verificador é: $DV = 10 - (\text{resto da divisão})$, portanto $10 - 2 = 8$

Neste caso, o Dígito Verificador = 8

Exemplo 2:

Código Município IBGE = 211130 D (Município de São Luís)

| | | | | | | |
|-----------------------|---|---|---|---|---|---|
| A. CÓDIGO MUN | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 0 |
| B. PESOS | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| C. PONDERAÇÃO (A * B) | 2 | 2 | 1 | 2 | 3 | 0 |
| D. SOMA ALGARISMOS | 2 | 2 | 1 | 2 | 3 | 0 |

O total da soma dos algarismos é: $2 + 2 + 1 + 2 + 3 + 0 = 10$

Dividindo o somatório por 10 teremos: $10 / 10 = 1$, com um resto valendo 0

O dígito verificador é: $DV = 10 - (\text{resto da divisão})$, portanto $10 - 0 = 10$

Neste caso, o Dígito Verificador = 0

2.3 Exceção no Cálculo do Dígito de Controle do Código de Município

O código de Município do IBGE dos seguintes Municípios tem o DV – dígito verificador – inválido:

- 4305871 - Coronel Barros/RS;
- 2201919 - Bom Princípio do Piauí/PI;
- 2202251 - Canavieira /PI;
- 2201988 - Brejo do Piauí/PI;
- 2611533 – Quixaba/PE;
- 3117836 - Cônego Marinho/MG;
- 3152131 - Ponto Chique/MG;
- 5203939 - Buriti de Goiás/GO;
- 5203962 – Buritinópolis/GO;

As aplicações dos Estados devem utilizar os códigos de município do IBGE sem validação do DV – dígito verificador, da mesma forma como consta da tabela de código de município do IBGE.

3. Tabela de Código de País do BACEN

Para o preenchimento dos campos de códigos de países deve ser utilizada a Tabela de País do Banco Central do Brasil, disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/Rex/TabPaíses/Ftp/paises.txt>

Exemplo de codificação:

| País | código | País | código | País | código |
|-----------|--------|-------------|--------|---------------------------|--------|
| Brasil | 1058 | Espanha | 2453 | Estados Unidos | 2496 |
| Argentina | 0639 | França | 2755 | China, República Popular, | 1600 |
| Chile | 1589 | Itália | 3867 | Coréia, República da, | 1902 |
| Paraguai | 5860 | Portugal | 6076 | Formosa | 1619 |
| Uruguai | 8451 | Reino Unido | 6289 | Japão | 3999 |

3.1 Validação do Código de País

Composição do Código de País:

- NNND
- Onde:
NNN = Número de ordem do Código do País;
D = Dígito de Controle módulo 11.

Validação possível:

- Extensão máxima: 4 dígitos;
- Extensão mínima: 2 dígitos;
- Dígito de Controle: módulo 11, pesos 2 a 9

Obs.: Se o resto da divisão for zero ou 1, considerar o dígito verificador igual a zero.

3.2 Exemplo de Cálculo do Dígito de Controle do Código de País

Exemplo 1 – Código País = 105 D (Brasil):

| | | | |
|---------------------|---|---|----|
| A. CÓDIGO PAÍS | 1 | 0 | 5 |
| B. PESOS | 4 | 3 | 2 |
| C. PRODUTOS (A * B) | 4 | 0 | 10 |

O somatório dos produtos é: $4 + 0 + 10 = 14$

Dividindo o somatório por 11 teremos: $14 / 11 = 1$, com resto valendo 3

Considerar: $11 - (\text{resto da divisão})$, portanto: $11 - 3 = 8$

Neste caso, o Dígito Verificador = 8

Exemplo 2 – Código País = 586 D (Paraguai):

| | | | |
|---------------------|----|----|----|
| A. CÓDIGO PAÍS | 5 | 8 | 6 |
| B. PESOS | 4 | 3 | 2 |
| C. PRODUTOS (A * B) | 20 | 24 | 12 |

O somatório dos produtos é: $20 + 24 + 12 = 56$

Dividindo o somatório por 11 teremos: $56 / 11 = 5$, com resto valendo 1

Considerar: $11 - (\text{resto da divisão})$, portanto: $11 - 1 = 10$

Neste caso, o Dígito Verificador = 0

3.3 Exceção no Cálculo do Dígito de Controle do Código de País

O código de País do BACEN dos seguintes países tem o DV – dígito verificador – inválido:

- 1504 -GUERNSEY, ILHA DO CANAL (INCLUI ALDERNEY E SARK);
- 1508 -JERSEY, ILHA DO CANAL;
- 4525 -MADEIRA, ILHA DA;
- 3595 -MAN, ILHA DE;
- 4985 -MONTENEGRO;
- 6781 -SAINT KITTS E NEVIS;
- 7370 – SERVIA;

As aplicações dos Estados devem utilizar os códigos de País do BACEN sem validação do DV – dígito verificador, da mesma forma que consta da tabela de código de país do BACEN.



Anexo III – WS disponíveis

Ambiente de Homologação:

Os endereços dos Web Services disponíveis podem ser obtidos no sítio nacional do projeto, ambiente de homologação de empresas, no endereço <http://hom.cte.fazenda.gov.br>.

Ambiente de Produção

Os endereços dos Web Services disponíveis podem ser obtidos no sítio nacional do projeto, ambiente de produção, no endereço <http://www.cte.fazenda.gov.br>

Obtenção do WSDL:

A documentação do WSDL pode ser obtida na internet acessando o endereço do Web Service desejado.

Exemplificando, para obter o WSDL de cada um dos Web Service acione o navegador Web (Internet Explorer, por exemplo) e digite o endereço desejado seguido do literal '?WSDL'.

Anexo IV – Conjunto de Caracteres Código de Barras CODE-128C

Conjunto de caracteres representativos do Código de Barras CODE-128C

Combinação de barras: B = barra preta e S = espaço (barra branca)

| Valor CODE C | Combinação de Barras | | | | | |
|-----------------|----------------------|---|---|---|---|---|
| | B | S | B | S | B | S |
| 00 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 01 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 |
| 02 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| 03 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 |
| 04 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 |
| 05 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| 06 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 |
| 07 | 1 | 2 | 2 | 3 | 1 | 2 |
| 08 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 |
| 09 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 3 |
| 10 | 2 | 2 | 1 | 3 | 1 | 2 |
| 11 | 2 | 3 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| 12 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 |
| 13 | 1 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 |
| 14 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 1 |
| 15 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2 |
| 16 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 2 |
| 17 | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 |
| 18 | 2 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 |
| 19 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 |
| 20 | 2 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 |
| 21 | 2 | 1 | 3 | 2 | 1 | 2 |
| 22 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 2 |
| 23 | 3 | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 |
| 24 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| 25 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| 26 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 |
| 27 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 |
| 28 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 |
| 29 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| 30 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 |
| 31 | 2 | 1 | 2 | 3 | 2 | 1 |
| 32 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 |
| 33 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 3 |
| 34 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 3 |
| 35 | 1 | 3 | 1 | 3 | 2 | 1 |
| 36 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 3 |
| 37 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 |
| 38 | 1 | 3 | 2 | 3 | 1 | 1 |
| 39 | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 |
| 40 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 41 | 2 | 3 | 1 | 3 | 1 | 1 |
| 42 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 3 |
| 43 | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | 1 |
| 44 | 1 | 3 | 2 | 1 | 3 | 1 |
| 45 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 3 |
| 46 | 1 | 1 | 3 | 3 | 2 | 1 |
| 47 | 1 | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 |
| 48 | 3 | 1 | 3 | 1 | 2 | 1 |
| 49 | 2 | 1 | 1 | 3 | 3 | 1 |

| Valor | Caractere de Início (START) | | | | | |
|-------|-----------------------------|---|---|---|---|---|
| | B | S | B | S | B | S |
| 105 | 2 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 |

| Valor CODE C | Combinação de Barras | | | | | |
|-----------------|----------------------|---|---|---|---|---|
| | B | S | B | S | B | S |
| 50 | 2 | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 |
| 51 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 |
| 52 | 2 | 1 | 3 | 3 | 1 | 1 |
| 53 | 2 | 1 | 3 | 1 | 3 | 1 |
| 54 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 |
| 55 | 3 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 |
| 56 | 3 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 |
| 57 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 3 |
| 58 | 3 | 1 | 2 | 3 | 1 | 1 |
| 59 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| 60 | 3 | 1 | 4 | 1 | 1 | 1 |
| 61 | 2 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 |
| 62 | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 63 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 4 |
| 64 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 2 |
| 65 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 4 |
| 66 | 1 | 2 | 1 | 4 | 2 | 1 |
| 67 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| 68 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 |
| 69 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 4 |
| 70 | 1 | 1 | 2 | 4 | 1 | 2 |
| 71 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 4 |
| 72 | 1 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 |
| 73 | 1 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 |
| 74 | 1 | 4 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| 75 | 2 | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| 76 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 4 |
| 77 | 4 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 |
| 78 | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| 79 | 1 | 3 | 4 | 1 | 1 | 1 |
| 80 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | 2 |
| 81 | 1 | 2 | 1 | 1 | 4 | 2 |
| 82 | 1 | 2 | 1 | 2 | 4 | 1 |
| 83 | 1 | 1 | 4 | 2 | 1 | 2 |
| 84 | 1 | 2 | 4 | 1 | 1 | 2 |
| 85 | 1 | 2 | 4 | 2 | 1 | 1 |
| 86 | 4 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| 87 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| 88 | 4 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| 89 | 2 | 1 | 2 | 1 | 4 | 1 |
| 90 | 2 | 1 | 4 | 1 | 2 | 1 |
| 91 | 4 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 |
| 92 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 3 |
| 93 | 1 | 1 | 1 | 3 | 4 | 1 |
| 94 | 1 | 3 | 1 | 1 | 4 | 1 |
| 95 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 |
| 96 | 1 | 1 | 4 | 3 | 1 | 1 |
| 97 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 98 | 4 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 |
| 99 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 |

| Caractere de Fim (STOP) | | | | | |
|-------------------------|---|---|---|---|---|
| B | S | B | S | B | S |
| 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 2 |

| Valor CODE C | Combinação de Barras | | | | | |
|-----------------|----------------------|---|---|---|---|---|
| | B | S | B | S | B | S |
| 100 | 1 | 1 | 4 | 1 | 3 | 1 |
| 101 | 3 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 |
| 102 | 4 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 |
| 103 | 2 | 1 | 1 | 4 | 1 | 2 |
| 104 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 4 |

Anexo V – Projeto Piloto do CT-e

O Projeto Piloto do Conhecimento de Transportes eletrônico foi desenvolvido, de forma integrada, pelas Secretarias de Fazenda dos Estados de Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Receita Federal do Brasil, Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT) e as seguintes empresas:

- ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA LTDA
- ALL - AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S/A
- ANDORINHA TRANSPORTADORA LTDA
- BEMEX LOGÍSTICA LTDA
- BINOTTO S/A LOGÍSTICA TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO
- CEVA LOGISTICS LTDA
- COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE CARGAS DO ESTADO DE SC
- DHL
- DISPLAN ENCOMENDAS URGENTES LTDA
- EMPRESA DE TRANSPORTE ATLAS LTDA
- EXPRESSO ARAÇATUBA TRANSPORTES E LOGÍSTICA LTDA
- EXPRESSO JUNDIAÍ SÃO PAULO LTDA
- EXPRESSO MERCÚRIO S/A
- GOL
- GRISTEC
- JÚLIO SIMÕES TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA
- MIRA OTM TRANSPORTES LTDA
- MRS
- PATRUS TRANSPORTE URGENTES LTDA
- PETROBRÁS TRANSPORTE S/A - TRANSPETRO
- RODONAVES TRANSPORTES E ENCOMENDAS LTDA
- RODOVIÁRIO LÍDER LTDA
- SADIA S/A
- SARATOGA ENGENHARIA E TRANSPORTES LTDA
- SPEEDPAK ENCOMENDAS EXPRESSAS LTDA
- TAM
- TRANSEICH ASSESSORIA E TRANSPORTES LTDA
- TRANSPORTADORA AMERICANA LTDA
- TRANSPORTADORA GAMPER LTDA
- TRANSPORTADORA ITAPEMIRIM S.A.
- TRANSPORTADORA LIMA
- TRANSPORTADORA TRANSPEL LTDA
- TRANSPORTE DELLA VOLPE S/A COM. E IND.
- TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS ZAPELINI LTDA
- TRANSPORTES BERTOLINI LTDA
- TRANSULTRA ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE ESPECIALIZADO LTDA
- VARIG LOGISTICA S/A
- TBG - TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL
- VALE S.A.

O projeto conta ainda com a colaboração das seguintes entidades:

- ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre);
- GS1 Brasil;
- NTC&Logística (Associação Nacional de Transporte de Cargas & Logística).
- ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil)

Anexo VI – Manual de Contingência

CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO



Manual de Contingência - Contribuinte



Versão 2.0
Março 2013

**CONTROLE DE VERSÕES**

| Versão | Data |
|---------------|-------------------------------|
| 1.0.0 | 09/06/2011 – São Luis - draft |
| 1.0.0 | 22/11/2011 – RS |
| 1.1.0 | 11/04/2012 – RS (SVC) |
| 2.0.0 | 22/08/2012 – RS (EPEC) |
| 2.0.0 | 15/03/2013 – RS (Revisão) |

1. Introdução

Esse documento tem o objetivo de orientar a emissão de Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e) em contingência, além de descrever e de distinguir os diversos tipos de desse tipo de emissão. Destaca-se, ainda, as diferenças entre os dois tipos de formulários de segurança empregados para a impressão do DACTE

Definição

CT-e emitido em contingência: CT-e emitido durante o estado de contingência. Diferencia dos demais CT-e por apresentar o valor “5”, “7” ou “8” no campo TpEmis, o que significa “Contingência” na emissão de Conhecimento de Transporte modelos 8, 9, 10 e 11, Nota Fiscal de Serviço de Transporte Ferroviário de cargas, Modelo 27 e - Nota Fiscal de Serviço de Transporte, modelo 7, quando utilizada em transporte de cargas.

2. Modelo Operacional de Emissão do Conhecimento de Transporte Eletrônico - CT-e

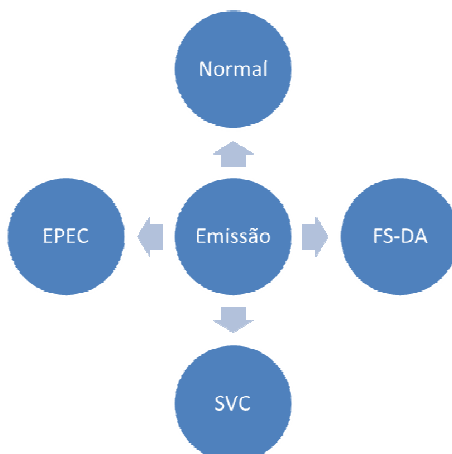
O Projeto do CT-e é baseado no conceito de documento fiscal eletrônico: um arquivo eletrônico com as informações fiscais da prestação de serviço de transporte que tenha a assinatura digital do emissor.

A validade de um CT-e e do respectivo DACTE está condicionada à existência de uma autorização de uso do CT-e concedida pela Secretaria de Fazenda de localização do emissor ou pelo órgão por ela designado para autorizar o CT-e em seu nome, como são os casos da SEFAZ Virtual dos Estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo ou do Sistema Virtual de Contingência do Ambiente dos Estados - SVC..

A obtenção da autorização de uso do CT-e é um processo que envolve diversos recursos de infraestrutura, hardware e software. O mau funcionamento ou a indisponibilidade de qualquer um destes recursos pode prejudicar o processo de autorização do CT-e, com reflexos nos negócios do emissor do CT-e, que ficará impossibilitado de obter a prévia autorização de uso do CT-e exigido na legislação para a emissão do DACTE para acompanhar a Prestação de Serviço de Transporte.

A alta disponibilidade é uma das premissas básicas do sistema do CT-e e os sistemas de recepção de CT-e das UF foram construídos para funcionar em regime de 24x7, contudo, existem diversos outros componentes do sistema que podem apresentar falhas e comprometer a disponibilidade dos serviços, exigindo alternativas de emissão do CT-e em contingência.

Atualmente existem as seguintes modalidades de emissão de CT-e:



a) Normal – é o procedimento padrão de emissão do CT-e com transmissão do CT-e para a SEFAZ Autorizadora do emissor para obter a autorização de uso. O DACTE poderá ser impresso em papel comum após o recebimento da autorização de uso do CT-e;

b) FS-DA - Contingência com uso do Formulário de Segurança para Impressão de Documento Auxiliar do Documento Fiscal eletrônico – FS-DA – é um modelo operacional similar ao modelo operacional da contingência com uso de Formulário de Segurança – FS. O FS-DA foi criado para aumentar a capilaridade dos pontos de venda do Formulário de Segurança com a criação da figura do estabelecimento distribuidor do FS-DA que poderá adquirir FS-DA dos fabricantes para distribuir para os emissores do CT-e de sua região;

d) SVC – Sistema Virtual de Contingência do Ambiente das Unidades Federadas – é a alternativa de emissão do CT-e em contingência com transmissão do CT-e para o Sistema de Contingência Virtual (SVC). Nesta modalidade de contingência o DACTE pode ser impresso em papel comum e não existe necessidade de transmissão do CT-e para SEFAZ de origem quando cessarem os problemas técnicos que impediam a transmissão. O objetivo da SEFAZ VIRTUAL DE CONTINGÊNCIA (SVC) é permitir que os contribuintes possam obter a autorização de emissão do Conhecimento de Transporte Eletrônico em um ambiente de autorização alternativo, a ser utilizado sempre que o ambiente de autorização da sua circunscrição estiver indisponível, ou apresentando um alto tempo de resposta, sem a necessidade de alteração da Série do Conhecimento de Transporte. O SVC depende de ativação da SEFAZ de origem, o que significa dizer que o SVC só entra em operação quando a SEFAZ de origem estiver com problemas técnicos que impossibilitam a recepção do CT-e;

e) EPEC – Evento Prévio Emissão em Contingência - Quando o problema ocorre na empresa emissora de CT-e, seja por falha nos seus sistemas ou por problemas na conexão com a internet (rota de rede ou capacidade de transmissão), a empresa poderá optar pelo FS-DA ou gerar um Evento do tipo EPEC (Evento Prévio de Emissão em Contingência), onde pode emitir uma solicitação de registro de evento de CT-e anterior à autorização do documento em si com um layout mínimo de informações. Esse evento deve ser enviado para a SEFAZ Virtual de Contingência que atende a UF do emissor do documento, uma vez autorizado o EPEC, a empresa poderá prestar o serviço imprimindo o DACTE (modelo Contingência) em papel comum. Ao retomar seu sistema, o emitente deverá enviar o CT-e normal para a sua SEFAZ Autorizadora.

2.1 Modalidades de Emissão de CT-e

O AJUSTE SINIEF 09/07 e as legislações específicas de cada UF disciplinam e detalham as modalidades de emissão do CT-e que serão descritos de forma simplificada a seguir.

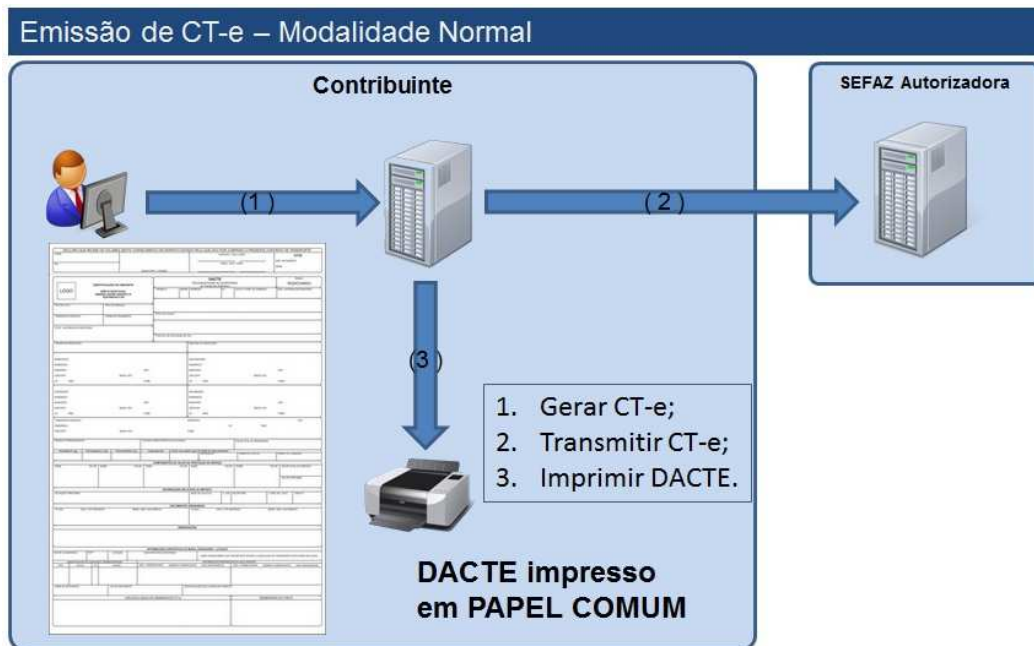
Em um cenário de falha que impossibilite a emissão do CT-e na modalidade normal, o emissor deve escolher a modalidade de emissão de contingência descrita neste manual, ou até mesmo aguardar a normalização da situação para voltar a emitir o CT-e na modalidade normal, caso a emissão do CT-e não seja premente.

Como não existe precedência ou hierarquia nas modalidades de emissão do CT-e em contingência, o emissor pode adotar uma ou não adotá-las.

2.1.1 Emissão Normal

O processo de emissão normal é a situação desejada e mais adequada para o emissor, pois é a situação em que todos os recursos necessários para a emissão do CT-e estão operacionais e a autorização de uso do CT-e é concedida normalmente pela SEFAZ.

Nesta situação a emissão dos CT-e é realizada normalmente com a impressão do DACTE em papel comum, após o recebimento da autorização de uso do CT-e.



2.1.2 Contingência em Formulário de Segurança para Impressão do DACTE – FS-DA

Este procedimento de contingência será adotado pelos emissores que adquirirem o Formulário de Segurança para impressão de Documento Auxiliar – FS-DA.

Sendo identificada a existência de qualquer fator que prejudique ou impossibilite a transmissão dos CT-e e/ou obtenção da autorização de uso da SEFAZ, a empresa pode acionar a Contingência com FS-DA, adotando os seguintes passos:

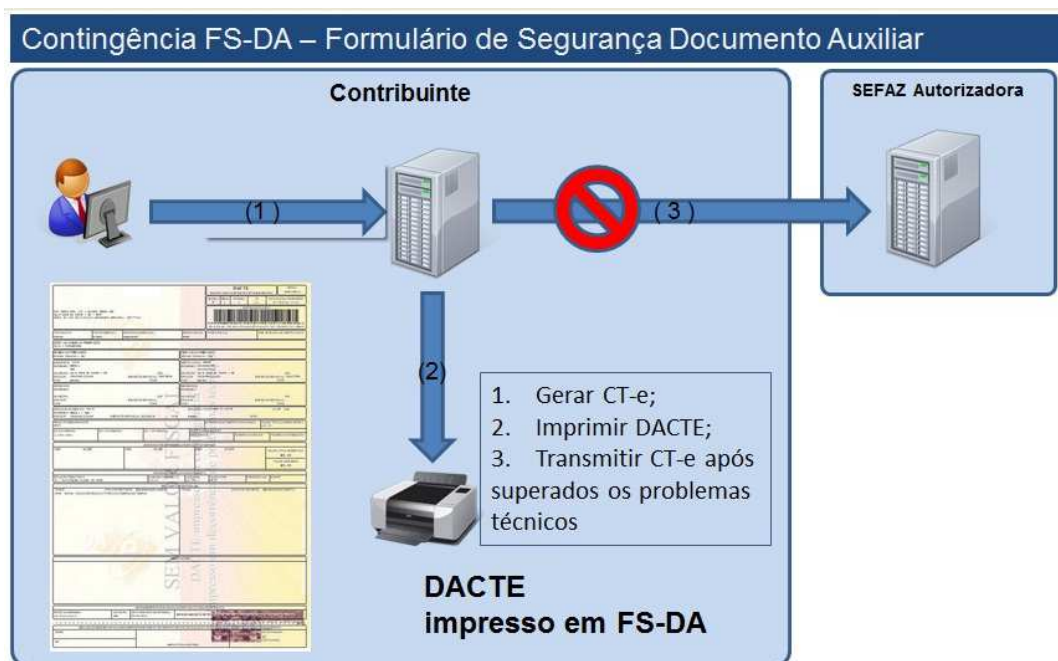
- Gerar novo arquivo XML do CT-e com o campo **tpEmis** alterado para “5”;
- Imprimir o DACTE em pelo menos duas vias do FS-DA constando no corpo a expressão: **DACTE em Contingência - impresso em decorrência de problemas técnicos**, tendo as vias a seguinte destinação:

I - uma das vias permitirá o trânsito dos veículos do prestador do serviço de transporte e deverá ser mantida em arquivo pelo destinatário pelo prazo estabelecido na legislação tributária para a guarda de documentos fiscais;

II - outra via deverá ser mantida em arquivo pelo emitente pelo prazo estabelecido na legislação tributária para a guarda dos documentos fiscais;

III. sendo o Tomador diverso do destinatário deverá existir uma terceira via, que será remetida a este para efeito de registros contábeis e fiscais, pois somente esta via do FS-DA dará direito ao crédito.

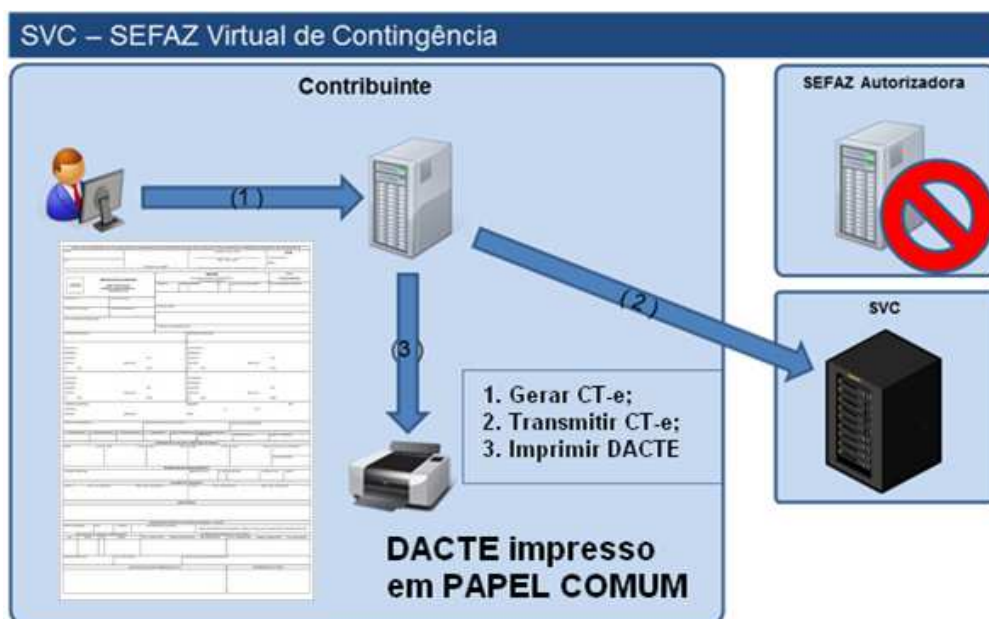
- transmitir os CT-e imediatamente após a cessação dos problemas técnicos que impediam a transmissão do CT-e inicialmente, observando o prazo limite de sete dias a partir da emissão do documento;
- tratar os CT-e transmitidos por ocasião da ocorrência dos problemas técnicos que estão pendentes de retorno.



2.1.3 SVC – Sistema Virtual de Contingência

Para uso dos serviços de recepção e autorização da SVC, a empresa deve adotar os seguintes procedimentos:

- Identificação que a SVC-XX foi ativada pela SEFAZ de origem da sua circunscrição, conforme resultado do Web Service de Consulta Status do Serviço, descrito anteriormente;
- Geração de novo arquivo XML do CT-e com a seguinte alteração:
Campo **tpEmis** alterado para "7" (SVC-RS) ou "8" (SVC-SP), conforme a SVC prevista para atender esta determinada SEFAZ;
- Transmissão do Lote de CT-e para a SVC-XX e obtenção da autorização de uso;
- Impressão do DACTE em papel comum;
- Tratamento dos arquivos de CT-e transmitidos para a SEFAZ de origem antes da ocorrência dos problemas técnicos e que estão pendentes de retorno, cancelando aqueles CT-e autorizados e que foram substituídos por CT-e autorizado na SVC, ou inutilizando a numeração de arquivos não recebidos ou processados. (vide item 2.3.3 "CT-e pendentes de retorno" do Manual de Contingência);



Os endereços dos Web Services do Ambiente de Homologação (Testes) da SVC são:

SVC-SP:

- <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteRecepcao.aspx>
- <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteRetRecepcao.aspx>
- <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteConsulta.aspx>
- <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteStatusServico.aspx>
- <https://homologacao.nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteRecepcaoEvento.aspx>

SVC-RS:

- <https://homologacao.cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeRecepcao/CTeRecepcao.aspx>
- <https://homologacao.cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeRetRecepcao/CTeRetRecepcao.aspx>
- <https://homologacao.cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeConsulta/CTeConsulta.aspx>
- <https://homologacao.cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeStatusServico/CTeStatusServico.aspx>
- <https://homologacao.cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeRecepcaoEvento/CTeRecepcaoEvento.aspx>

Os endereços dos Web Services do Ambiente de Produção da SVC são:

SVC-SP:

- <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteRecepcao.aspx>
- <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteRetRecepcao.aspx>
- <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteConsulta.aspx>
- <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteStatusServico.aspx>
- <https://nfe.fazenda.sp.gov.br/cteWEB/services/CteRecepcaoEvento.aspx>

SVC-RS:

- <https://cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeRecepcao/CTeRecepcao.aspx>
- <https://cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeRetRecepcao/CTeRetRecepcao.aspx>
- <https://cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeConsulta/CTeConsulta.aspx>
- <https://cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeStatusServico/CTeStatusServico.aspx>
- <https://cte.sefaz.rs.gov.br/ws/CTeRecepcaoEvento/CTeRecepcaoEvento.aspx>

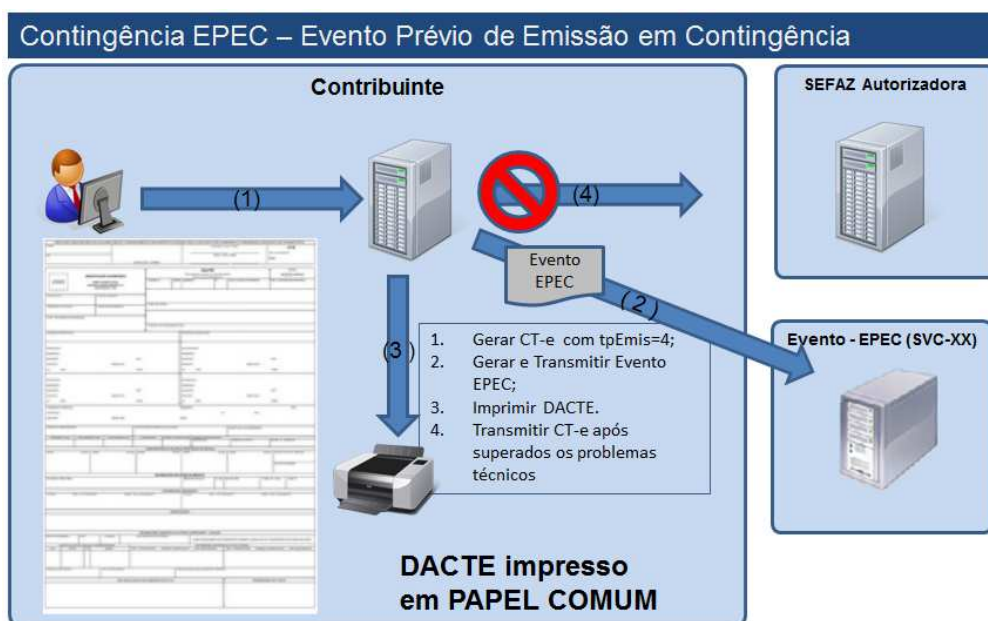
2.1.3 EPEC – Evento Prévio de Emissão em Contingência

Para uso dos serviços de recepção e autorização do EPEC na SVC-XX, após identificar problemas técnicos, a empresa deve adotar os seguintes procedimentos:

- Geração do CT-e (A) Normal com campo **tpEmis** alterado para “4” (EPEC), consequentemente essa informação fará parte da chave de acesso;
- Geração de um evento conforme layout definido para o EPEC indicando a chave de acesso do CT-e gerado com **tpEmis= “4”**;
- Transmissão do Evento para a SVC-XX e obtenção da homologação do evento não vinculado (cStat=136);
- Impressão do DACTE (emissão em contingencia) em papel comum;

Após cessarem os problemas:

- Transmissão do CT-e com campo TpEmis = “4” para a SEFAZ Autorizadora Normal e obtenção da autorização de uso;



É vedada a reutilização, em contingência, de número de CT-e transmitido com tipo de emissão ‘Normal’.

Eventos do tipo EPEC somente serão autorizados no período máximo de sete dias (168 horas) sem que o documento CT-e (com tpEmis=4) seja enviado para autorização na SEFAZ Autorizadora do contribuinte.

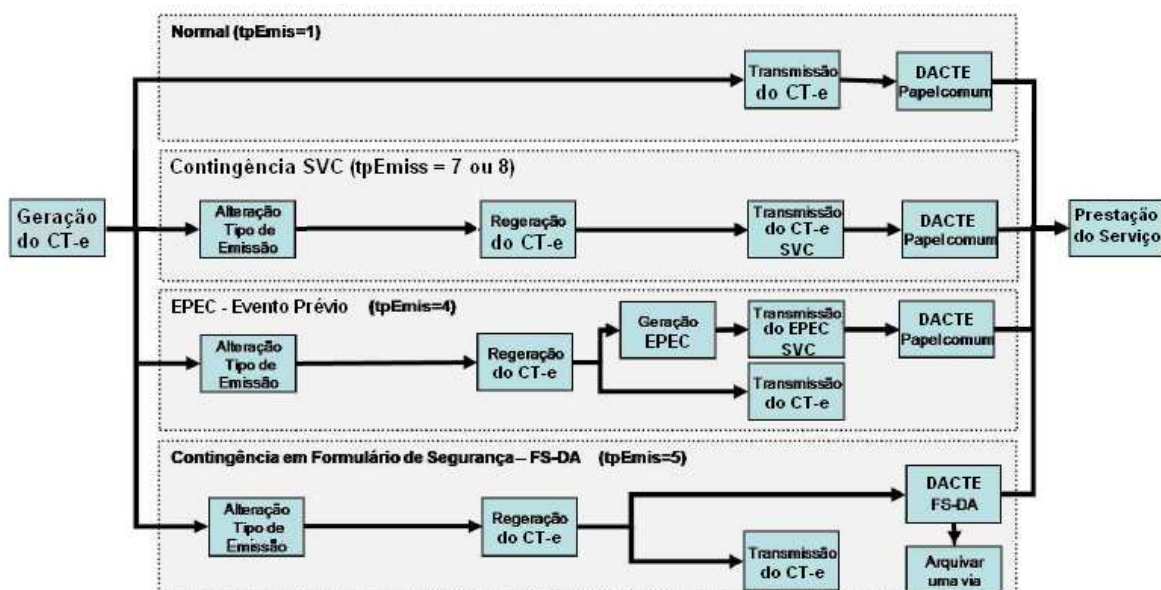
Não existirá cancelamento de eventos EPEC na SVC, e uma vez emitido o evento EPEC, este será compartilhado com a SEFAZ Autorizadora Normal pelo Ambiente Nacional.

Caso o contribuinte necessite cancelar uma operação emitida por engano em contingência EPEC na SVC, deverá primeiro autorizar o CT-e (com tpEmis=4) na SEFAZ Autorizadora Normal e, logo em seguida, efetuar o seu cancelamento.

IMPORTANTE: esse modelo de contingência deverá ser utilizado somente em casos de dificuldade técnica, sendo que o uso de forma continua poderá ser bloqueado por regra de validação ou medida restritiva.

2.1.3 Quadro Resumo das Modalidades de Emissão do CT-e

A seguir resumimos os principais procedimentos necessários para adequar o CT-e para a modalidade de emissão desejada.



2.2 Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte Eletrônico - DACTE

O DACTE é um documento auxiliar que tem a finalidade de acobertar a realização da prestação de serviço de transporte e não se confunde com o CT-e do qual é mera representação gráfica. A sua validade está condicionada à existência do CT-e que representa devidamente autorizado na SEFAZ de origem.

O DACTE deverá ser impresso em papel, exceto papel jornal, no tamanho mínimo A5 (210 x 148 mm) e máximo ofício 2 (230 x 330 mm), podendo ser utilizadas folhas soltas, formulário contínuo, formulário pré-impresso ou Formulário de Segurança para Impressão de Documento Auxiliar de Documento Fiscal Eletrônico (FS-DA), sendo para este o tamanho mínimo A4 (210 x 297mm) e máximo ofício 2 (230 x 330 mm),

As folhas soltas, formulário contínuo ou formulário pré-impresso são considerados papel comum e a sua aquisição ou confecção não está sujeita ao controle do fisco como ocorre com o FS-DA que é um impresso fiscal com normas rígidas de aquisição, controle e utilização.

2.2.1 Formulários de Segurança para Impressão do DACTE

Atualmente existem os seguintes tipos de Formulários de Segurança – Documento Auxiliar:

- **Formulário de Segurança para Impressão de Documento Auxiliar de Documento Fiscal Eletrônico - FS-DA:** cuja segurança consiste na confecção com fundo numismático e impressão de selo fiscal em Calcografia (Talho Doce) na cor Vinho, disciplinado pelo Convênio ICMS 96/09 e Ato COTEPE 06/10.
- **Formulário de Segurança para Impressão de Documento Auxiliar de Documento Fiscal Eletrônico - FS-DA (com filigrana):** cuja segurança consiste na fabricação de papel de segurança com Filigranas (Marcas D'Água) sem nenhuma impressão off-set ou calcográfica disciplinado pelo Convênio ICMS 96/09 e Ato COTEPE 06/10.

O FS-DA pode ser fabricado por estabelecimento industrial gráfico previamente credenciado junto à COTEPE/ICMS, e tem a possibilidade de ser distribuído através de estabelecimento gráfico credenciado como distribuidor junto à UF de interesse, mediante a obtenção de credenciamento, concedido conforme regulamento de cada UF.

Os formulários de segurança são confeccionados com requisitos de segurança com o objetivo de dificultar falsificação e fraudes. Estes requisitos são adicionados ou por ocasião da fabricação do papel de segurança produzido pelo processo "mould made" ou por ocasião da impressão no caso do FS-DA fabricado com papel dotado de estampa fiscal, com recursos de segurança impressos. Assim, a legislação tributária permite o uso de formulários de segurança que atendam os seguintes requisitos:

FS-DA com Estampa Fiscal – impresso com calcografia com microtexto e imagem latente na área reservado ao fisco, o impresso deverá ter fundo numismático com tinta reagente a produtos químicos combinado com as Armas da República;

A identificação do Formulário de Segurança para Documento Auxiliar com calcografia é mais simples pela existência da estampa fiscal localizada no quadro reservado ao fisco e pelo fundo numismático com cor vinho associada ao brasão das Armas da República no corpo do formulário.

O FS-DA tem o fundo numismático impresso na cor de tonalidade predominante Salmão pantone nº 155 combinada com as Armas da República ao lado do logotipo que caracteriza o Documento Auxiliar de Documento Fiscal Eletrônico e estampa fiscal na cor Vinho Pantone 222, conforme exemplo visualizado na figura abaixo.

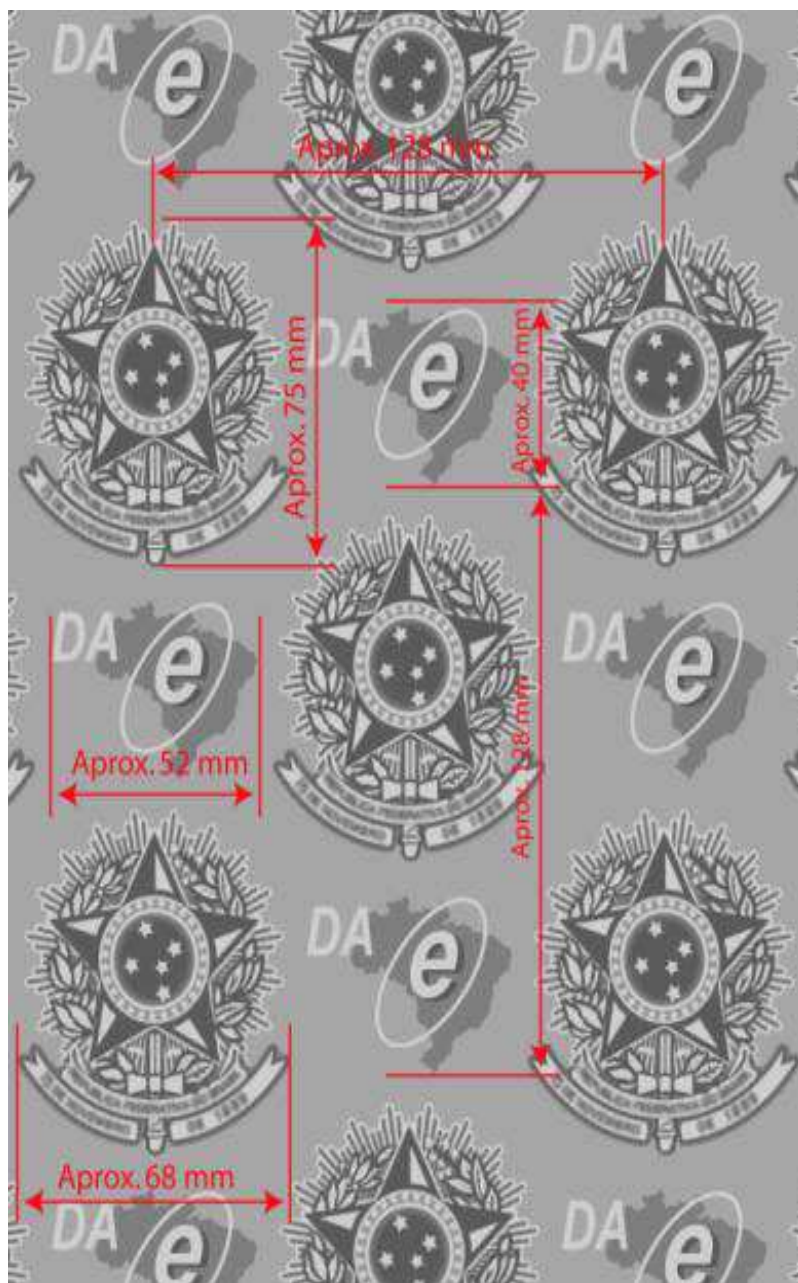


FS-DA em Papel de Segurança - com filigrana (marca d'água) produzida pelo processo "mould made", fibras coloridas e luminescentes, papel não fluorescente, microcápsulas de reagente químico e microporos que aumentem a aderência do toner ao papel.

O FS-DA fabricado em papel de segurança não possui identificação tão evidente como é o formulário com calcografia, pois a primeira vista é um papel branco facilmente confundido com um papel comum.

A distinção deste papel de segurança deve ser feito pela filigrana (marca d'água) existente no seu corpo; pela numeração composta por duas letras e numeração sequencial de nove números aposta no espaço normalmente reservado ao fisco; pela impressão da identificação do adquirente e pelo códigos de barras impressos no rodapé inferior.

O FS-DA possui filigrana caracterizada pelo brasão das Armas da República intercalada com o logotipo do Documento Auxiliar de Documentos Fiscais Eletrônicos. Estas filigranas somente se tornam visíveis contra a luz, conformes exemplos e modelo reproduzido na figura abaixo.



O FS-DA com os detalhes da filigrana que só é visível contra luz. No FS-DA teremos o logotipo do Documento Auxiliar de Documentos Fiscais Eletrônicos.

Todos os Formulário de Segurança para Documento Auxiliar terão o número de controle do formulário com numeração sequencial de 000.000.001 a 999.999.999 e seriação de "AA" a "ZZ", impresso no quadro reservado ao fisco.

2.2.2 Localização da Estampa Fiscal no FS –DA

A estampa fiscal é impressa na área reservado ao fisco que está localizada no canto inferior direito do formulário de segurança.

Nesta mesma área também é impresso a série e o número de controle do impresso, assim, o emissor deve tomar os cuidados necessários para que o recibo do canhoto de entrega não utilize o espaço de 40 mm x 85 mm do canto inferior do impresso, deslocando-o para a parte superior do formulário.



Ex. de DACTE em FS-DA

Importante destacar que o FS-DA tem um código de barras com a identificação da sua origem e seu usuário pré-impresso no rodapé inferior, que deve ser preservado, pois será utilizado na fiscalização de trânsito.

Nos casos de contingência pelo tipo de emissão FS-DA, a impressão do DACTE em papel comum contraria a legislação e ocasiona graves consequências ao emitente, pelo descumprimento de obrigação acessória, caracterizando ainda a inidoneidade do DACTE.

| Impressão do DACTE | Modalidade de Emissão do CT-e | | | |
|--------------------------------|-------------------------------|-------|-----|------|
| | Normal | FS-DA | SVC | EPEC |
| em papel comum | ✓ | ✗ | ✓ | ✓ |
| em FS-DA (Convênio ICMS 96/09) | ✗ | ✓ | ✗ | ✗ |

✓ DACTE regular / ✗ DACTE irregular ✓ DACTE regular, mas requer opção do emissor

2.3 Ações que devem ser tomadas após a recuperação da falha

A emissão do CT-e em contingência é um procedimento de exceção e existem algumas ações que devem ser tomadas após a recuperação da falha, a principal delas é a transmissão dos CT-e emitidos em contingência para que sejam autorizados.

2.3.1 Transmissão dos CT-e Emitidos em Contingência

Os conhecimentos de transportes emitidos em contingência em FS-DA devem ser transmitidos imediatamente após a cessação dos problemas técnicos que impediam a transmissão do CT-e, observando o prazo limite de 168 horas a partir da emissão do documento.

2.3.2 Rejeição de CT-e Emitidos em Contingência

Caso ocorra a rejeição de algum CT-e emitido em contingência, o contribuinte deverá:

I - gerar novamente o arquivo com a mesma numeração e série, sanando a irregularidade desde que não se altere:

- a) as variáveis que determinam o valor do imposto tais como: base de cálculo, alíquota, diferença de preço, quantidade, valor da prestação;
- b) a correção de dados cadastrais que implique mudança do emitente, tomador, remetente ou do destinatário;
- c) a data de emissão ou de saída;

II - solicitar Autorização de Uso do CT-e;

III - imprimir o DACTE correspondente ao CT-e autorizado, no mesmo tipo de papel utilizado para imprimir o DACTE original;

IV - providenciar, junto ao tomador, a entrega do CT-e autorizado bem como do novo DACTE impresso nos termos do item III, caso a geração saneadora da irregularidade do CT-e tenha promovido alguma alteração no DACTE.

2.3.3 CT-e Pendentes de Retorno

Quando ocorrer uma falha, seja ela no ambiente do Contribuinte, no ambiente da SEFAZ origem ou no ambiente SVC, há a probabilidade de existirem CT-e transmitidos pelo contribuinte e para as quais ele ainda não obteve o resultado do processamento. Estes CT-e são denominados de “CT-e Pendentes de Retorno”.

Os CT-e Pendentes de Retorno podem não ter sido recebidos pela SEFAZ origem, estar na fila aguardando processamento, estar em processamento ou o processamento pode já ter sido concluído.

Caso a falha tenha ocorrido na SEFAZ origem, ao retornar à operação normal, é possível que os CT-e que estavam em processamento sejam perdidos, e que os que estavam na fila tenham o seu processamento concluído normalmente.

Cabe à aplicação do contribuinte tratar adequadamente a situação dos CT-e Pendentes de Retorno e executar, imediatamente após o retorno à operação normal, as ações necessárias à regularização da situação destes CT-e, a saber:

- a) Cancelar os CT-e Pendentes de Retorno que tenham sido autorizados pela SEFAZ origem, mas que tiveram as prestações de serviços correspondentes registradas em CT-e emitidos em contingência.
- b) Inutilizar a numeração dos CT-e Pendentes de Retorno que não foram autorizados ou denegados.

Importante: é vedada a reutilização, em contingência, de número de CT-e transmitido com tipo de emissão ‘Normal’.

Anexo VII – Campos Impedidos de Alteração por Carta de Correção

| Grupo | Nome do Campo | Implementação SEFAZ |
|-----------|---------------|---------------------|
| infCte | versao | Obrig. |
| infCte | Id | Obrig. |
| ide | cUF | Obrig. |
| ide | cCT | Obrig. |
| ide | mod | Obrig. |
| ide | serie | Obrig. |
| ide | nCT | Obrig. |
| ide | tpEmis | Obrig. |
| ide | cDV | Obrig. |
| ide | tpAmb | Obrig. |
| ide | dhEmi | Obrig. |
| ide | modal | Obrig. |
| toma03 | toma | Obrig. |
| toma04 | CNPJ | Facult |
| toma04 | CPF | Facult |
| toma04 | IE | Facult |
| emit | CNPJ | Obrig. |
| emit | IE | Obrig. |
| rem | CNPJ | Facult. |
| rem | CPF | Facult. |
| rem | IE | Facult. |
| dest | CNPJ | Facult. |
| dest | CPF | Facult. |
| dest | IE | Facult. |
| vPrest | vTPrest | Obrig. |
| Comp | vComp | Obrig. |
| vPresComp | vTPrest | Obrig. |
| compComp | vComp | Obrig. |
| ICMS00 | CST | Obrig. |
| ICMS00 | vBC | Obrig. |
| ICMS00 | pICMS | Obrig. |
| ICMS00 | viCMS | Obrig. |
| ICMS20 | CST | Obrig. |
| ICMS20 | pRedBC | Obrig. |
| ICMS20 | vBC | Obrig. |
| ICMS20 | pICMS | Obrig. |
| ICMS20 | viCMS | Obrig. |
| ICMS45 | CST | Obrig. |
| ICMS60 | CST | Obrig. |
| ICMS60 | vBCSTRet | Obrig. |
| ICMS60 | viCMSSTRet | Obrig. |
| ICMS60 | pICMSSTRet | Obrig. |
| ICMS60 | vCred | Obrig. |
| ICMS90 | CST | Obrig. |
| ICMS90 | pRedBC | Obrig. |
| ICMS90 | vBC | Obrig. |
| ICMS90 | pICMS | Obrig. |
| ICMS90 | viCMS | Obrig. |



| | | |
|-------------|---------------|--------|
| ICMS90 | vCred | Obrig. |
| ICMSOutraUF | CST | Obrig. |
| ICMSOutraUF | pRedBCOutraUF | Obrig. |
| ICMSOutraUF | vBCOutraUF | Obrig. |
| ICMSOutraUF | plCMSOutraUF | Obrig. |
| ICMSOutraUF | vlCMSOutraUF | Obrig. |
| ICMSSN | indSN | Obrig. |

- Os campos em cinza são referentes às informações do imposto, tanto do grupo **imp**, quanto do grupo **impComp** do CT-e Complementar.

Anexo VIII – Relação de CFOP válidos para CT-e

| |
|--|
| 1.206 - Anulação de valor relativo à prestação de serviço de transporte |
| Classificam-se neste código as anulações correspondentes a valores faturados indevidamente, decorrentes de prestações de serviços de transporte. |
| 2.206 - Anulação de valor relativo à prestação de serviço de transporte |
| Classificam-se neste código as anulações correspondentes a valores faturados indevidamente, decorrentes de prestações de serviços de transporte. |
| 3.206 - Anulação de valor relativo à prestação de serviço de transporte |
| Classificam-se neste código as anulações correspondentes a valores faturados indevidamente, decorrentes de prestações de serviços de transporte. |
| 5.206 - Anulação de valor relativo a aquisição de serviço de transporte |
| Classificam-se neste código as anulações correspondentes a valores faturados indevidamente, decorrentes das aquisições de serviços de transporte. |
| 5.351 - Prestação de serviço de transporte para execução de serviço da mesma natureza |
| Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte destinados às prestações de serviços da mesma natureza. |
| 5.352 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento industrial |
| Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento industrial. Também serão classificados neste código os serviços de transporte prestados a estabelecimento industrial de cooperativa. |
| 5.353 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento comercial |
| Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento comercial. Também serão classificados neste código os serviços de transporte prestados a estabelecimento comercial de cooperativa. |
| 5.354 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento de prestador de serviço de comunicação |
| Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento prestador de serviços de comunicação. |
| 5.355 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento de geradora ou de distribuidora de energia elétrica |
| Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento de geradora ou de distribuidora de energia elétrica. |
| 5.356 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento de produtor rural |
| Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento de produtor rural. |
| 5.357 - Prestação de serviço de transporte a não contribuinte |
| Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a pessoas físicas ou a pessoas jurídicas não indicadas nos códigos anteriores. |
| 5.359 - Prestação de serviço de transporte a contribuinte ou a não contribuinte quando a mercadoria transportada está dispensada de emissão de nota fiscal. |
| Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a contribuintes ou a não contribuintes, exclusivamente quando não existe a obrigação legal de emissão de nota fiscal para a mercadoria transportada. |

5.360 - Prestação de serviço de transporte a contribuinte substituto em relação ao serviço de transporte

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a contribuinte ao qual tenha sido atribuída a condição de substituto tributário do imposto sobre a prestação dos serviços.

5.601 - Transferência de crédito de ICMS acumulado

Classificam-se neste código os lançamentos destinados ao registro da transferência de créditos de ICMS para outras empresas.

5.602 - Transferência de saldo credor de ICMS para outro estabelecimento da mesma empresa, destinado à compensação de saldo devedor de ICMS

Classificam-se neste código os lançamentos destinados ao registro da transferência de saldos credores de ICMS para outros estabelecimentos da mesma empresa, destinados à compensação do saldo devedor do estabelecimento, inclusive no caso de apuração centralizada do imposto.

5.603 - Ressarcimento de ICMS retido por substituição tributária

Classificam-se neste código os lançamentos destinados ao registro de ressarcimento de ICMS retido por substituição tributária a contribuinte substituído, efetuado pelo contribuinte substituto, nas hipóteses previstas na legislação aplicável.

5.605 - Transferência de saldo devedor de ICMS de outro estabelecimento da mesma empresa.

Classificam-se neste código os lançamentos destinados ao registro da transferência de saldo devedor de ICMS para outro estabelecimento da mesma empresa, para efetivação da apuração centralizada do imposto.

5.606 - Utilização de saldo credor de ICMS para extinção por compensação de débitos fiscais.

Classificam-se neste código os lançamentos destinados ao registro de utilização de saldo credor de ICMS em conta gráfica para extinção por compensação de débitos fiscais desvinculados de conta gráfica.

5.932 - Prestação de serviço de transporte iniciada em unidade da Federação diversa daquela onde inscrito o prestador

Classificam-se neste código as prestações de serviço de transporte que tenham sido iniciadas em unidade da Federação diversa daquela onde o prestador está inscrito como contribuinte.

5.949 - Outra saída de mercadoria ou prestação de serviço não especificado

Classificam-se neste código as outras saídas de mercadorias ou prestações de serviços que não tenham sido especificados nos códigos anteriores.

6.206 - Anulação de valor relativo a aquisição de serviço de transporte

Classificam-se neste código as anulações correspondentes a valores faturados indevidamente, decorrentes das aquisições de serviços de transporte.

6.351 - Prestação de serviço de transporte para execução de serviço da mesma natureza

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte destinados às prestações de serviços da mesma natureza.

6.352 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento industrial

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento industrial. Também serão classificados neste código os serviços de transporte prestados a estabelecimento industrial de cooperativa.

6.353 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento comercial

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento comercial. Também serão classificados neste código os serviços de transporte prestados a estabelecimento comercial de cooperativa.

6.354 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento de prestador de serviço de comunicação

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento prestador de serviços de comunicação.

6.355 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento de geradora ou de distribuidora de energia elétrica

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento de geradora ou de distribuidora de energia elétrica.

6.356 - Prestação de serviço de transporte a estabelecimento de produtor rural

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a estabelecimento de produtor rural.

6.357 - Prestação de serviço de transporte a não contribuinte

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a pessoas físicas ou a pessoas jurídicas não indicadas nos códigos anteriores.

6.359 - Prestação de serviço de transporte a contribuinte ou a não contribuinte quando a mercadoria transportada está dispensada de emissão de nota fiscal.

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a contribuintes ou a não contribuintes, exclusivamente quando não existe a obrigação legal de emissão de nota fiscal para a mercadoria transportada.

6.360 - Prestação de serviço de transporte a contribuinte substituto em relação ao serviço de transporte.

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte a contribuinte ao qual tenha sido atribuída a condição de substituto tributário do imposto sobre a prestação dos serviços.

6.603 - Ressarcimento de ICMS retido por substituição tributária

Classificam-se neste código os lançamentos destinados ao registro de ressarcimento de ICMS retido por substituição tributária a contribuinte substituído, efetuado pelo contribuinte substituto, nas hipóteses previstas na legislação aplicável.

6.932 - Prestação de serviço de transporte iniciada em unidade da Federação diversa daquela onde inscrito o prestador

Classificam-se neste código as prestações de serviço de transporte que tenham sido iniciadas em unidade da Federação diversa daquela onde o prestador está inscrito como contribuinte.

6.949 - Outra saída de mercadoria ou prestação de serviço não especificado

Classificam-se neste código as outras saídas de mercadorias ou prestações de serviços que não tenham sido especificados nos códigos anteriores.

7.206 - Anulação de valor relativo a aquisição de serviço de transporte

Classificam-se neste código as anulações correspondentes a valores faturados indevidamente, decorrentes das aquisições de serviços de transporte.

7.358 - Prestação de serviço de transporte

Classificam-se neste código as prestações de serviços de transporte destinado a estabelecimento no exterior.

7.949 - Outra saída de mercadoria ou prestação de serviço não especificado

Classificam-se neste código as outras saídas de mercadorias ou prestações de serviços que não tenham sido especificados nos códigos anteriores.